ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS



Witness Lee

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

CONTEÚDO

1. Uma Palavra Introdutória
2. A Salvação de Jeová ao Seu Povo Amado e as Nações (1)
A Queixa de Jeová o Pai Contra Seus Filhos Israel
3. A Salvação de Jeová ao Seu Povo Amado e as Nações (2)
A Punição Rígida de Jeová aos Seus Filhos Amados de Israel e Sua Exortação Amorosa e Promessa ao Seu Povo Castigado
4. A Salvação de Jeová ao Seu Povo Amado e as Nações (3)
O Julgamento Humilhante de Jeová sobre as Nações Arrogantes e a Introdução do homem-Deus, Cristo, que resulta na Restauração da Nação de Israel
5. Uma Palavra Acerca de Cristo como o Rebento de Jeová, o Fruto da Terra, o Dossel e o Tabernáculo
6. A Salvação de Jeová para o Seu Povo Amado e as Nações (4)
A Visão de Cristo em Glória e o Seu Comissionamento de Advertência a Isaías
7. A Salvação de Jeová ao Seu Povo Amado e as Nações (5)
O Sinal da Encarnação de Cristo dado no Tratamento de Deus para com a Incredulidade de Acaz, Rei de Judá
8. Uma Palavra Acerca do Sinal da Encarnação de Cristo dada a Acaz, Rei de Judá
9. A Salvação de Jeová ao Seu Povo Amado e as Nações (6)
O Desvendar de Cristo como a Grande Luz e Aquele que é Maravilhoso que Resulta da Punição Rígida de Jeová sobre o Reino de Israel e o Seu Julgamento sobre a Assíria (1)
10. A Salvação de Jeová ao Seu Povo Amado e as Nações (7)
O Desvendar de Cristo como a Grande Luz e Aquele que é Maravilhoso que Resulta da Punição Rígida de Jeová sobre o Reino de Israel e o Seu Julgamento sobre a Assíria (2)
11. A Salvação de Jeová ao Seu Povo Amado e as Nações (8)
A Restauração Introduzida Por Meio de Cristo e a Salvação Desfrutada pelo Povo Amado de Jeová
12. O Julgamento de Jeová Sobre as Nações e o Seu Resultado
13. A Visão Oculta da Economia de Deus na Profecia de Isaías
14. A Reação de Jeová à Degradação de Israel e a Sua Reação à Ação Excessiva das Nações sobre Israel que Resulta no Regresso de Israel à Jeová e o Retorno Deles para a Terra Santa para a Restauração (1)
14. A Reação de Jeová à Degradação de Israel e a Sua Reação à Ação Excessiva das Nações sobre Israel que Resulta no Regresso de Israel à Jeová e o Retorno Deles para a Terra Santa para a Restauração (2)
16. A Punição de Jeová Sobre os Bêbados de Efraim que Resulta na Restauração de Jeová e Introduz o Cristo Confiável e Seu Julgamento sobre a Hipocrisia dos Adoradores de Jerusalém que Resulta na Restauração.
17. O Lidar de Jeová com a Confiança de Israel no Egito e Seu Lidar com as Nações que Resulta no Regresso de Israel para Ele e no Seu Retorno a Israel com a Restauração
18. A Destruição de Jeová das Nações para Cristo para ser o Rei para Introduzir a Restauração à Israel
19. Um Exemplo de Buscar Jeová e Confiar Nele (1)
20. Um Exemplo de Buscar Jeová e Confiar Nele (2)

21. A Palavra Confortante de Jeová a Israel
22. Cristo como o Servo de Jeová (1)
Como Tipificado por Ciro o Rei da Pérsia e Israel e como uma Aliança para o Povo e uma Luz para as Nações
23. Cristo como o Servo de Jeová (2)
Como Tipificado por Ciro para ser o Pastor de Jeová e para Cumprir Todos os Desejos de Jeová
24. Cristo como o Servo de Jeová (3)
Como Tipificado por Ciro para Libertar os Cativos de Jeová do Israel Amado da Babilônia
25. Cristo como o Servo de Jeová (4)
Como Tipificado por Isaías, o Profeta de Jeová, para uma Aliança do Povo para Restaurar a Terra
26. Cristo como o Servo de Jeová (5)
Em Relação ao Amor de Jeová ao Lidar com o Seu Amado Israel
27. Cristo como o Servo de Jeová (6)
Sua Redenção Dinâmica Por Meio da Sua Morte Vicária e a Ressurreição Reprodutiva em Relação a Ele Ser a Aliança para a Segurança de Israel
28. Cristo como o Servo de Jeová (7)
Ele é uma Aliança Eterna para Israel, Mesmo as Fiéis Misericórdias Mostradas a Davi, em relação à Prosperidade de Israel
29. Cristo como o Servo de Jeová (8)
A Condição Maligna e a Necessidade dos Ímpios da Casa de Jacó Que Não Têm Nada a Ver com Cristo como o Servo de Jeová
30. Cristo como o Servo de Jeová (9)
Como o Redentor para Salvar Jacó dos Seus Pecados e Iniquidades e Tornar-se a Luz de Israel e Glória para Sempre
31. Cristo como o Servo de Jeová (10)
O Ministério do Ungido de Jeová, Cristo como o Servo de Jeová, que Resulta na Restauração de Israel
32. Cristo como o Servo de Jeová (11)
A Segunda Vinda de Cristo como o Servo de Jeová, para Introduzir a Restauração de Israel e de Todas as Coisas, que se Consuma no Novo Céus e Nova Terra
33. Cristo é o Renovo de Jeová e o Fruto da Terra
34. Cristo é Visto em Sua Glória Divina com Suas Virtudes Humanas Realizada em Sua Santidade
35. Um Filho com tanto a Natureza Divina quanto a Natureza Humana Nascido de uma Virgem Humana e um Filho na Natureza Divina dado pelo Pai Eterno
36. Um Santuário para os Positivos e uma Pedra para Contra Atacar, uma Pedra de Tropeço, uma Armadilha e uma Cilada para os Negativos
37. Uma Grande Luz para o Brilho na Escuridão e para a Libertação dos Cativos
38. Um Rebento do Tronco de Jessé e um Ramo da Raiz de Jessé que Introduz a Restauração da Vida e uma Bandeira para os Povos e um Estandarte para as Nações que Introduz no Retorno do Povo de Deus e a Submissão dos Gentios (1)
39. Um Rebento do Tronco de Jessé e um Ramo da Raiz de Jessé que Introduz a Restauração da Vida e uma Bandeira para os Povos e um Estandarte para as Nações que Introduz no Retorno do Povo de Deus e a Submissão dos Gentios (2)
40. A Fonte da Salvação
41. O Rei Reina na Tenda de Davi, a Rocha Eterna o Salvador — um Defensor e um Mestre

42. O que Cristo é como o Dispenseiro na Casa de Deus, Tipificado por Eliaquim
43. Uma Coroa de Glória e um Diadema de Beleza; uma Pedra de Fundamento, Uma Pedra Provada, uma Preciosa Pedra de Esquina, um Rei como um Refúgio, uma Cobertura, Correntes de Água e a Sombra da Pedra Sólida
44. Jeová o Salvador
45. O Servo de Jeová como Tipificado por Ciro o Rei da Pérsia, por Israel e por Isaías o Profeta
46. O Servo de Jeová como uma Aliança para o Povo e uma Luz para as Nações
47. O Servo de Jeová como uma Aliança para o Povo e uma Luz para as Nações para ser a Plena Salvação de Deus
48. O Servo de Jeová como o Braço de Jeová, o Deus que Reina, e o Cristo Exaltado em Relação ao Retorno de Israel e a Restauração
49. O Servo de Jeová Revelado na Economia Neotestamentária
50. O Cristo Todo-Inclusivo em Suas Quatro Etapas Segundo a Economia Neotestamentária de Deus (1)
51. O Cristo Todo-Inclusivo em Suas Quatro Etapas Segundo a Economia Neotestamentária de Deus (2)
52. O Cristo Todo-Inclusivo em Suas Quatro Etapas Segundo a Economia Neotestamentária de Deus (3)
53. O Servo de Jeová como as Fiéis Misericórdias a Davi, um Redentor para Sião e a Luz para Israel
54. O Servo de Jeová como o Ungido de Jeová como o Anjo da Presença de Jeová para a Restauração de Israel para os Novos Céus e Nova Terra

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM UM

UMA PALAVRA INTRODUTÓRIA

Leitura bíblica: Is 1:1; 2:1; 13:1; 15:1; 43:3; 49:26; 9:6; 7:14; 4:2; 53:2-3; 42:1-4; 53:7-12; 52:13; 40:10; 64:1; 9:1-7; 49:6; 12:2-3; 2:2-5; 11:6-9; 35:1-10; 30:26; 65:17

O livro de Isaías é o primeiro dos livros dos profetas. O ministério de Isaías, que começou em 760 a.C., durou mais de sessenta anos. Ele serviu quatro gerações de reis. A história diz-nos que ele foi martirizado de maneira muito cruel sendo serrado em dois (Hb 11:37). Ele foi totalmente fiel.

A profecia de Isaías tem uma essência espiritual e a essência é esta: O Cristo processado para os divinos propósitos é a centralidade e a universalidade da grande roda do mover da Trindade Divina para o dispensar divino de Si mesmo para o Seu eleito. Embora o termo a grande roda não possa ser encontrado em Isaías, este livro fala de fato da grande roda do mover da Trindade Divina. Cada um dos livros de profecia desvenda uma parte do mover universal de Deus. Enquanto Ezequiel usa a palavra roda para descrever o mover universal de Deus para o cumprimento da Sua economia eterna (Ez 1:15), Isaías toma a liderança para profetizar acerca do mover de Deus.

O livro de Isaías está repleto dos aspectos da economia eterna de Deus. Este livro mostra-nos como Deus, para o cumprimento da Sua economia eterna, escolheu um povo, Israel, para ser Seu eleito e Seu amado. Em volta de Israel estão as nações gentias. De certo modo, Israel foi escolhido por Deus, e as nações foram colocadas a parte por Ele. No entanto, Deus em Seu mover não pode negligenciar as nações. Então, tanto Israel, o povo escolhido e amado de Deus quanto as nações estão muito envolvidos na profecia de Isaías.

Não é fácil conhecermos qualquer livro da Bíblia. No Novo Testamento, o livro mais difícil para entrar e compreender é Efésios. No Antigo Testamento, o livro mais difícil para entrar e compreender é Isaías. Como um livro acerca da economia de Deus, Isaías tem sua aparência, conteúdo, e profundezas. Além disto, este livro envolve o tratamento de Deus com muitas nações para um propósito definido. Assim, é difícil entrarmos neste livro.

O livro de Isaías, que tem sessenta e seis capítulos, é um representante da Bíblia, que tem sessenta e seis livros. Nestas mensagens sobre o livro de Isaías, nós não abordaremos este livro capítulo por capítulo e versículo por versículo, pois isso nos conduziria a uma "floresta". Nós abordaremos Isaías na maneira de um estudo-vida, não para conhecimento ou teologia, mas para vida.

A melhor maneira para estudar Isaías é aprender o segredo e os pontos misteriosos deste livro. Muitos destes pontos secretos estão relacionados à Cristo. Cada aspecto do que Cristo é e o que Ele fez, está fazendo, e fará envolve um segredo. Alguns destes segredos estão em Isaías 7:14 e 9:6; outros estão no capítulo 53. Neste livro, há muitos segredos mesmo acerca da Babilônia. Quando entrarmos em todos os segredos e pontos misteriosos em Isaías, todo o livro será aberto a nós.

I. O LIVRO DE ISAÍAS, EM SEU CONTEÚDO ACERCA DA ECONOMIA ETERNA EM CRISTO, É O LIVRO LÍDER ENTRE TODOS OS LIVROS DOS PROFETAS

O livro de Isaías, em seu conteúdo acerca da economia eterna de Deus em Cristo, é um livro líder entre todos os livros dos profetas. Este livro é a visão do que Isaías viu (1:1), a palavra que Isaías viu (2 :1), e o encargo que Isaías viu (13:1 ; 15:1). A visão, a palavra e o encargo em Isaías estão relacionadas com a economia eterna de Deus em Cristo, que é totalmente abordada neste livro.

II. O TEMA

O tema do livro de Isaías é a salvação de Jeová por meio da vinda do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido. Esta não é simplesmente a salvação de Deus, é a salvação de Jeová, esta é, a salvação do Pai, do Filho e do Espírito. Esta é a salvação completa e plena.

III. O CONTEÚDO

O conteúdo de Isaías é este: O tratamento de Deus em amor com o Seu amado Israel e Seu julgamento justo sobre as nações que introduz Cristo, o Salvador (43:3; 49:26), que é Deus (9:6) encarnado para ser um homem (7:14), que possui ambas a natureza humana e divina (4:2), vive na terra (53:2-3; 42:1-4), crucificado (53:7-10a,12), ressurreto (53:10b-11), ascendido (52:13), e a vinda (40:10: 64:1) para satisfazer a necessidade do povo escolhido de Deus e as nações (9:1-7; 49:6) na salvação todo-inclusiva de Deus (12:2-3), para que a restauração de todas as coisas (2:2-5; 11:6-9; 35:1-10; 30:26) possa ser introduzida, que se consumará no novo céus e nova terra para a eternidade (65:17). Portanto, o conteúdo de Isaías aborda toda a economia do Novo Testamento, da encarnação até o novo céu e nova terra, com o pano de fundo do Antigo Testamento do tratamento de Deus com Israel e Seu julgamento sobre as nações.

IV. O PENSAMENTO CENTRAL

O pensamento central de Isaías é: Cristo é o Deus encarnado na humanidade para ser o Salvador do homem, para que todo o universo criado por Deus, o qual está caído, possa ser restaurado e consumado no novo céu e nova terra para a eternidade. Este livro, como o Novo Testamento, abrange desde o começo até o final de todas as coisas que Deus ordenou segundo a Sua economia. O início é a encarnação, e o final será o novo céu e a nova terra. O Novo Testamento começa como a encarnação e o nascimento de Cristo e termina com o novo céu e a nova terra. Visto que Isaías aborda as mesmas questões, vemos outra vez que o livro de Isaías é o representante de toda a Bíblia, especialmente do Novo Testamento.

V. AS SEÇÕES

O livro de Isaías tem cinco seções.

A. A Salvação de Jeová ao Seu Povo Amado e para as Nações

A primeira secção abrange os primeiros doze capítulos, é a salvação de Jeová ao Seu povo amado e para as nações.

A. O Julgamento de Jeová sobre as Nações

A segunda seção abrange do capítulo treze até o capítulo vinte e sete. Esta seção é a respeito do julgamento de Jeová sobre as nações que desvenda a unidade de Satanás com as nações, que mostra o governo soberano de Jeová sobre as nações, que beneficia o Israel amado de Jeová, que provê o Cristo maravilhoso como o Salvador para satisfazer a necessidade do Israel amado e as nações julgadas. Esta seção revela que a ação de Deus em Sua economia primeiro beneficiará Israel e então introduzirá o Cristo maravilhoso para satisfazer a necessidade de cada situação. Ao cumprir a economia de Deus, Cristo satisfará a necessidade de Deus, e em Sua salvação Ele satisfará a necessidade do homem. Devemos manter estes pontos em mente quando lemos Isaías.

C. O Resultado do Lidar de Jeová com o Seu Amado Israel

Os capítulos vinte e quatro até trinta e cinco revelam que o tratamento de Jeová com o Seu amado Israel resulta no reavivamento de Israel e o retorno a Deus e introduz em Cristo com a restauração de todas as coisas.

D. Um Exemplo de Buscar Jeová e Confiar Nele

Na quarta seção (caps. 36-39) temos um exemplo (Rei Ezequias) de buscar Jeová e confiar Nele.

E. O Servo de Jeová e a Salvação por Ele

A última seção (caps. 40-66) acerca do Servo de Jeová e a salvação introduzida por Ele a Israel e as nações, com a restauração de todas as coisas, consumando no novo céu e a nova terra.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM DOIS

SALVAÇÃO DE JEOVÁ AO SEU POVO AMADO E AS NAÇÕES

(1)

A LAMENTAÇÃO DE JEOVÁ PAI DIANTE DOS SEUS FILHOS ISRAEL

Leitura bíblica: Is 1:1-4, 10-15, 21-23; 3:8-9, 14-16, 18-23; 5:1-4, 7-8, 11-12, 18-20, 22-23, 24b

A primeira seção do livro de Isaías (caps. 1-12) abrange a salvação de Jeová ao Seu povo amado e as nações. Nesta mensagem consideraremos a lamentação de Jeová o Pai contra Seus filhos Israel, prestando atenção ao registro de Isaías do que Deus disse sobre eles.

I. A VISÃO DE ISAÍAS ACERCA DE JUDÁ E JERUSALÉM

Isaías 1:1 fala da visão que Isaías viu acerca de Judá e Jerusalém. Antes da época do ministério de Isaías, os filhos de Israel foram divididos em duas nações — a nação do norte, Israel e a nação do sul, Judá. Inicialmente, Isaías não nos dá um registro da queda de Israel, mas de Judá. A razão é que Judá carrega mais responsabilidade do que Israel. Por isso, Deus veio à Isaías com uma visão acerca de Judá e Jerusalém.

II. JEOVÁ O PAI CONCLAMA OS CÉUS E A TERRA PARA OUVIR SUA LAMENTAÇÃO DIANTE DOS SEUS FILHOS ISRAEL

Em 1:2a Jeová o Pai conclamou os céus e a terra para ouvir Sua lamentação diante dos Seus filhos Israel. Não foi algo insignificante Jeová fazer isso.

III. JEOVÁ CRIOU ISRAEL E OS ENGRANDECEU E ELES REBELARAM-SE CONTRA ELE

Jeová criou Israel e os engrandeceu; contudo eles rebelaram-se contra Ele (1:2b). Deus fez tantas coisas boas para eles, mas eles ainda agiram contra Ele de maneira rebelde.

Neste momento, gostaria de ajudá-lhes a entender a diferença entre a punição de Deus e Seu julgamento. Estas duas questões envolvem duas classes de pessoas — Israel e os gentios, as nações. Ambos estão relacionados a Deus porque eles foram criados por Ele. Israel é o eleito de Deus, Seu povo escolhido, e as nações são aquelas que foram aparentemente abandonadas por Deus. Na verdade, Deus não as abandonou, pois entre elas há muitos que foram escolhidos por Ele. No Antigo Testamento Israel era o povo escolhido por Deus, mas muitos dos escolhidos no Novo Testamento têm origem entre os gentios. Portanto, embora Deus tenha abandonado as nações temporariamente, Ele não faria isso por um longo tempo, porque Ele escolheu muitos dos gentios para serem crentes e constituir o Corpo de Cristo, que é muito mais crucial para Deus do que é Israel.

Tanto Israel como as nações, os gentios, foram tratados por Deus, mas de maneiras diferentes. O tratamento de Deus para com Israel, Seu povo amado, é sempre em amor.

Por esta razão, considero este tratamento não como um julgamento, mas como uma punição. O tratamento de Deus para com Israel é como um tratamento de pai com seus filhos para corrigi-los, para melhorá-los, e trazê-los de volta ao caminho correto. Esta é a punição.

No livro de Isaías, o amor de Deus para com Israel é aplicado de três maneiras, como um Pai (1:2-3; 63:16; 64:8), como uma Mãe que consola (66:13), e como um Marido (54:5). Deus era o Pai, a Mãe e o Marido de Israel. Visto que Deus lida com Seu Israel amado de maneira amorosa, Seu lidar com eles não era uma questão de julgamento, mas de punição.

O lidar de Deus com as nações, porém, é uma questão de julgamento. Este julgamento não é baseado no amor de Deus, ele é baseado na retidão de Deus, na Sua justiça.

Quando Deus vem para lidar com o povo, Ele lida com eles segundo o que Ele é. A Bíblia revela que Deus é santo e justo. Ele é o Santo e o Justo. Como Aquele que é Santo, Ele lida com Seu povo, e como Aquele que é Justo, Ele lida com as nações.

Deus lida com Seu eleito em amor para que eles possam ser santos. Pelo fato de os filhos de Israel serem chamados por Deus e separados para Deus, eles devem ser santos, como Deus é santo. A punição de Deus de Israel era para a santidade (Hb 12:10). Já que eles tinham se tornado comuns, mundanos, e completamente diferentes de Deus em Sua natureza santa, Ele veio para puní-los. Sua punição de Israel era para que eles pudessem aprender as lições de santidade e serem santos.

O lidar de Deus com as nações é diferente do Seu lidar com Israel. Enquanto Deus pune Israel segundo a Sua santidade, Ele julga as nações segundo a Sua retidão. Deus julga as nações porque elas não são justas e retas. Por isso, baseado no que Deus é em Sua retidão, Ele vem para julgar as nações.

Quando lemos o livro de Isaías, precisamos ter em mente que o lidar de Deus com o povo é em dois aspectos — o aspecto da Sua santidade e o aspecto da Sua retidão. Santidade é o requerimento de Deus para Seu povo escolhido, e retidão é o requerimento de Deus para as nações. Deus quer que o Seu povo seja santo, e Ele quer que as nações sejam retas. Baseado em Sua santidade e justiça, Deus lida respectivamente com duas classes de pessoas. Ele pune Israel em amor para santidade, e julga as nações para retidão.

Tendo feito essa distinção entre a punição de Deus e Seu julgamento, vamos continuar a considerar os detalhes da lamentação de Jeová o Pai contra Seus filhos Israel.

A. Israel Não Conhece Jeová

Segundo Isaías 1:3, Israel não conhece Jeová, nem mesmo como um boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura. Se Israel não conhece o seu Mestre como uma pessoa, eles deveriam ao menos conhecer Sua manjedoura como um lugar para comer. Mesmo tal animal como um jumento sabe disso. Israel, no entanto, se tornou um povo que não conhecia Deus de maneira alguma, e Ele lamentou por isso.

B. As Iniquidades e Corrupções de Israel

Nos capítulos um, três e cinco, Isaías fala acerca das iniquidades e corrupções de Israel.

1. Uma Nação Pecaminosa, um Povo Carregado com Iniquidade

Israel era uma nação pecadora, um povo carregado com iniquidade e não carregado com santidade. Eles também eram a descendência de malfeitores e eram filhos que agiam corruptamente (1:4a).

2. Tendo Abandonado Jeová

Eles tinham abandonado Jeová, e tinham desprezado o Seu Santo (1:4b). Eles tinham sido chamados para serem santos, contudo desprezaram o Santo, que os tinha chamado à santidade. Eles também tornaram-se distantes e negligentes. Isto significa que eles deixaram Deus.

3. Princípes de Sodoma e Povo de Gomorra

Isaías 1:10 fala de "princípes de Sodoma" e "povo de Gomorra". Isso indica que seus princípes eram como os de Sodoma e seu povo como os de Gomorra.

4. Jeová Não Tem Prazer nos Seus Sacrifícios e Ofertas

Jeová não tinha prazer em seus sacrifícios e ofertas, e seu incenso era uma abominação para Ele (1:11-13a). Por eles rejeitarem Deus ao máximo, o incenso queimado para Ele era uma abominação. Ele não aceitava seus sacrifícios e ofertas e nem se agradava com o seu incenso. Além disso, Sua alma odiava seus sábados e festas (vv. 13b-14a). Sua maneira de observá-las era um ofensa a Ele, e estava farto de tolerá-los (v. 14b). O povo tinha esgotado Sua paciência. Assim, Ele esconderia Seu olhos deles e não ouviria suas multiplas orações. Além disso, suas mãos estavam cheias de sangue (v. 15).

5. A Cidade de Jerusalém Tinha se Tornado uma Prostituta

Em 1:21-23 vemos que a cidade de Jerusalém tinha se tornado uma prostituta. Justiça e retidão estavam ausentes, mas ela estava cheia de assassinos. Sua prata tinha se tornando lixo, e seu vinho diluído em água. Seus governantes eram rebeldes e eram companheiros de ladrões, todos são amantes de suborno e caçadores de recompensas, e não defendem o orfão nem se importam apelo da viúva. Isto revela que Israel tinha se tornado mal em todos os caminhos.

6. O Tropeço de Jerusalém e a Queda de Judá

Jerusalém tropeçou e Judá caiu porque seu discurso e ações eram contra Jeová, se rebelaram diante dos olhos de Sua glória. O semblante de suas faces testificavam contra eles, e declaravam seu pecado como Sodoma, não o escondendo (3:8-9).

7. Os Anciãos e os Príncipes do Povo de Jeová Consumiram o Vinhedo

Os anciãos e príncipes do povo de Jeová consumiram o vinhedo, e o despojo dos pobres estava em suas casas. Eles esmagavam o povo de Jeová e moiam as faces dos pobres (3:14-15).

8. As Filhas de Sião São Soberbas

As jovens filhas de Sião, eram soberbas, edificaram a si mesmas. Elas andavam por toda parte com pescoços empinados e olhos concupiscentes, adornam a si mesmas com itens luxuosos e caros (3:16, 18-23). Elas não tinham pensamento de Deus, mas estavam apenas interessadas na indulgência da sua concupiscência.

9. Jeová, Fez de Israel um Vinhedo e Fez Tudo o Que Foi Necessário para Ele, a Espera de Justiça, mas Contemplou Derramamento de Sangue

Jeová fez de Israel um vinhedo e fez tudo que foi necessário para ele. Ele esperava que ele produzisse uvas, mas ele produziu uvas bravas. Ele esperava justiça, porém contemplou derramamento de sangue. Ele esperava retidão, porém ouviu um clamor de aflição. O povo aflito clamava, e Deus os ouviu. Algumas pessoas uniam casa com casa e juntavam campo com campo, não deixando nenhum lugar para os outros e habitando sozinhos no meio da terra (5:1-4, 7-8).

10. Alguns do Povo de Israel Levantam Cedo pela Manhã Para Que Eles Possam Correr após a Bebida e Estendem até a Noite Para Que o Vinho Possa Inflamá-los

Alguns do povo de Israel levantavam cedo pela manhã para que pudessem correr atrás da bebida e estenderem até a noite para que o vinho pudesse inflamá-los. Eles se distraiam com lira, luta, tamborim, flauta e vinho em seus banquetes, e não consideravam o que Jeová tinha feito nem consideravam a obra de Suas mãos (5:11-12). Devemos considerar a nós mesmos na luz desta palavra. Como nós nos comportamos de manhã até a noite ?

11. Alguns entre o Povo de Israel Atraem Iniquidade com Cordas de Injustiça e Pecado como com Tirantes de Carro

Alguns dentre o povo de Israel atraiam iniquidade com cordas de injustiça e pecado como com tirantes de carro (5:18). Eles foram longe demais ao ridiculizar Jeová dizendo, “Apresse-se Deus, leve a cabo a sua obra, para que a vejamos; aproxime-se, manifeste-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos” (v. 19). Estas palavras malignas e ofensivas indicam que este povo não tinha temor de Deus. Eles nem mesmo criam em Deus; eles tinham se tornado ateístas.

12. Alguns do Povo de Israel Chamam Bem o Mal, e o Mal Bem

Alguns do povo de Israel chamavam o bem de mal, e o mal de bem (5:20). Eles fizeram da escuridão luz, e da luz escuridão. Eles também fizeram do amargo doce, e do doce amargo. Eles viraram tudo de cabeça para baixo.

13. Alguns do Povo São Heróis em Beber Vinho e Homens de Valor em Misturar Bebida

Alguns do povo se tornaram heróis em beber vinho e homens de valor em misturar bebida (5:22). Eles absolviam um criminoso como resultado de suborno, mas recusaram a justiça para o justo (5:23). Eles rejeitavam a instrução de Jeová dos exércitos e desprezavam o falar do Santo de Israel (5:24b). Eles se tornaram um povo que se esqueceu de Deus e O

abandonaram. Eles não se importavam com a palavra de Deus; nem com moralidade ou ética, chamando o bem de mau e o mau de bem. Segundo a descrição de Isaías, a situação deles era terrível.

Precisamos nos aquietar e considerar nossa própria situação, não apenas nossa situação antes de sermos salvos, mas também nossa situação hoje. Embora busque-mos o Senhor, algumas vezes certas coisas malignas aparecem em nossa vida diária. Por essa razão precisamos vigiar e orar (Mt 26 :41). Se oramos sem estar vigilantes, nossa oração não agradará ao Senhor. Quando estamos descuidados em nossa vida diária e somos falhos com o Senhor, com os outros, e mesmo conosco, nossas orações são desagradáveis ao Senhor.

No capitulo seis Isaías viu a visão do Senhor em glória. Os serafins clamavam dizendo, "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos" (v. 3a). Isso indica a preocupação de Deus com a Sua santidade. Ele quer que Seu povo chamado seja santo exatamente como Ele é santo. Quando Isaías viu essa visão, ele percebeu que ele ainda era pecaminoso, que tinha lábios impuros e habitava no meio de um povo de lábios impuros (v. 5).

A experiência de Isaías ajuda-nos a entender nossa situação hoje. Não importa quanto temos sido santificados, renovados, transformados, e até mesmo conformados à gloriosa imagem de Cristo, devemos lembrar que ainda estamos na carne e na velha criação, que ainda temos a natureza pecaminosa dentro de nós, e que ainda vivemos na terra, que é impura ao extremo. Assim, diariamente precisamos confessar nossos pecados, defeitos, falhas, deficiências, coisas erradas e erros. Muitas vezes nós somos falhos não apenas com Deus, mas também com os outros, incluido os santos e os membros da nossa família. Podemos também ser falhos conosco mesmos, por exemplo, ficar com raiva de tal maneira que danificamos o nosso corpo, que é o templo santo do Senhor. Quanto mais formos iluminados pelo Senhor, mais perceberemos nossa situação, confessaremos nossos pecados, e pediremos ao Senhor para nos perdoar. Se quisermos ter uma experiência verdadeira de Cristo, precisamos conhecer nossa pecaminosidade.

No Antigo Testamento, sempre que o povo de Deus queria ofertar algo ao Senhor, eles deveriam adicionar àquela oferta uma oferta pelo pecado ou uma oferta pela transgressão. O princípio é o mesmo conosco hoje como crentes. Se oferecermos uma oferta queimada ou uma oferta pacífica ao Senhor, devemos também oferecer uma oferta pelo pecado e uma oferta pela transgressão como uma indicação de que lembramos que ainda somos pecadores. Enquanto nós ainda estivermos vivendo sobre a terra na velha criação, precisamos perceber que somos pecadores e confessar nossos pecados. Se fizermos isso, Deus terá uma maneira para nos favorecer e nos agraciar. Senão, Ele lamentará sobre nós, como Ele fez a respeito de Israel na época de Isaías.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TRÊS

(2)

A SALVAÇÃO DE JEOVÁ AO SEU POVO AMADO E AS NAÇÕES

A PUNIÇÃO DE JEOVÁ SOBRE SEUS FILHOS AMADOS ISRAEL E SUA EXORTAÇÃO AMOROSA E PROMESSA AO SEU POVO PUNIDO

Leitura bíblica: Is 1:5-9, 24-25, 28-31; 3:1-7; 4:1; 3:17-18, 24-26; 5:5-6, 9-10, 13-17, 24-30; 2:6; 1:16-20, 26-27

Nesta mensagem abordaremos a punição de Jeová sobre Seus filhos amados Israel e Sua exortação amorosa e promessa ao Seu povo castigado.

I. A PUNIÇÃO DE JEOVÁ SOBRE SEU FILHO AMADO ISRAEL

Após Deus expor a verdadeira situação do Seu povo, Ele vem para lidar com eles, para puni-los. Sua punição pode ser considerada um tratamento governamental.

Embora o povo de Deus seja diferente dos gentios e ainda que em Isaías Deus tem um amor triplo para com Seu povo, como um Pai, uma Mãe e um Marido, Ele ainda precisa tratar com eles. Em Seu tratamento Deus muitas vezes é mais sério do que em Seu julgamento. Ele pode deixar os incrédulos irem, mas Ele não nos deixará ir. Ele é muito rígido, muito restrito, e muito genuíno ao tratar conosco porque Ele tem Seu governo divino. Ele não é um Deus sem princípios reguladores e controladores.

Parte do título desta mensagem usa as palavras punição de Jeová sobre Seus filhos amados Israel. Uso a expressão filhos amados para indicar que o tratamento de Deus conosco não é com um motivo negativo. Antes, Seu tratamento para conosco hoje como Seus filhos amados é sempre com um motivo muito positivo. Embora Ele nos puna, Ele não nos julga ou nos castiga. Todavia, alguns santos podem sentir que Deus os está castigando e não podem suportar esse castigo. No entanto, ainda digo que, em vez de nos castigar, Deus nos pune em amor. Ele é como um pai amoroso que disciplina seus filhos para o bem deles. Uma vez que o filho se torna adulto, ele percebe que o que ele pensava que era um castigo na verdade era o amor do seu pai.

A. Jeová Puniu-Os Por Causa da Apostasia Deles

Jeová puniu os filhos de Israel devido à sua apostasia. A palavra apostasia significa abandonar Deus e desviar-se e servir outro deus. A apostasia de Israel foi muito séria, e Deus puniu-os por causa disso.

1. Golpeia-Os Para Que Toda Sua Cabeça Se Torne Doente e Todo o Seu Coração Fique Enfermo

Jeová golpeou-os de modo que toda a sua cabeça se tornou doente e todo o seu coração enfermo (1:5). Desde a planta do pé até a cabeça não havia nele coisa sã. Havia apenas feridas, contusões e chagas inflamadas que não tinham sido espremidas nem atadas nem suavizadas com óleo (v.6). Havia os golpes, mas não havia cura ou alivio.

2. Faz com Que a Terra Deles Seja uma Desolação, Suas Cidades Sejam Queimadas com Fogo e Seus Campos Sejam Devorados por Estranhos

Devido a sua apostasia, Jeová fez com que a sua terra fosse uma desolação. Ele também fez com que suas cidades fossem queimadas com fogo e seus campos fossem devorados por estranhos diante dos seus olhos e devoradas por estranhos para ser uma desolação (1:7).

3. A Cidade de Sião é Deixada Como uma Choça na Vinha, Como uma Palhoça no Pepinal, Como uma Cidade Sitiada

Jeová deixou a cidade de Sião como uma choça na vinha, como uma palhoça no pepinal, como cidade sitiada (1:8). Se Jeová dos Exércitos não tivesse lhes deixado alguns sobreviventes, eles já teriam se tornado como Sodoma e seriam semelhantes à Gomorra (v.9). Para livrá-los de serem totalmente destruídos, Ele deixou um pequeno número de sobreviventes.

4. O Senhor Jeová dos Exércitos, o Poderoso de Israel, Toma Satisfações dos Seus Adversários, e Se Vinga dos Seus Inimigos

O Senhor Jeová dos exércitos, o Poderoso de Israel, toma satisfações dos Seus adversários e Se vinga dos meus inimigos (1:24). Esses adversários e inimigos eram os filhos de Israel. Eles tinham se rebelado contra Deus a tal ponto que se tornaram não apenas os adversários, que estavam dentro da nação de Deus, mas também os inimigos, que estavam fora da nação de Deus. Deus tomou satisfações vingou-Se por punir Seus filhos rebeldes. Além disso, Deus voltou Sua mão contra Israel. Ele purificou seus dejetos com potassa e removeu todo o seu metal (v.25).

5. Destrói Juntamente os Rebeldes e Pecadores e Termina com Aqueles Que Abandonam Jeová

Jeová destruiu os rebeldes e pecadores juntos e terminou com aqueles que O abandonaram (1:28). Ele fez com que eles ficassem secos como carvalhos, e como uma floresta que não tem água (vv. 29-30). Deus também fez com que o homem forte se tornasse como estopa e sua obra em faísca, e tanto o homem forte como a sua obra queimaram juntos (v. 31).

6. Tirar de Jerusalém e de Judá Todo Tipo de Sustento

Jeová tirou de Jerusalém e de Judá todo tipo de sustento — todo o sustento de pão e todo sustento de água (3:1). Ele também tirou (deles) todos os líderes, tais como o juíz, o profeta e o ancião, deixando-os sem governadores (vv. 2-4). O povo então foi oprimido um pelo outro, e ninguém estava disposto a ser líder, por causa da escassez de pão e vestimenta (vv. 5-7; 4:1).

Como parte da Sua punição ao Seu povo, Deus tirou (deles) todos os seus líderes, deixando-os sem governantes. Não ter um governante é uma punição de Deus. Se uma família não tem um governante, essa família será um caos. Em tal família não haverá nem pai nem mãe, nem irmão mais velho ou irmã mais velha. Ninguém será capaz de exercer qualquer regulamento, e a familia estará numa situação desastrosa. Da mesma maneira, se em uma igreja não houvesse líderes, essa igreja seria um caos.

É significante que Isaías associa o governante com o suprimento de alimento. Para ser um governante, você precisa alimentar as pessoas. Se você não as alimentar, elas se rebelarão. Na igreja, se não há alimento, não há governo, e sem governo o resultado é falta de alimento. Governo e alimento caminham juntos como um par. O governo produz alimento, e o alimento resulta em governo. Se uma igreja é bem alimentada, certamente deve haver um governo adequado naquela igreja. Mas quando há briga na igreja, isso indica que há uma deficiência de alimento ou de governo. Governo e alimento não são apenas um par — eles também trabalham juntos num ciclo e dão crescimento um ao outro. Portanto, se há alimento, há governo; e se há um governo, há alimento. Quando há uma alimentação adequada na vida da igreja, tudo estará em ordem.

7. Cortar o Escalpo das Filhas de Sião com Cicatrizes e Remover a Beleza dos Seus Ornamentos Luxuosos

Jeová cortou o escalpo das filhas de Sião com cicatrizes, expôs suas partes íntimas, e removeu a beleza dos seus ornamentos luxuosos (3:17-18). Havia podridão em vez de perfume, corda em vez de cinta, calvície em lugar de cabelo bem arrumado, roupa de saco em vez de roupas finas, e uma marca de fogo em vez de beleza (v. 24).

8. Fazer com que os Homens de Sião Caiam pela Espada e os Teus Valentes na Guerra

Jeová fez com que os homens de Sião caissem pela espada e os seus valentes na guerra. Ele também levou seus portões a prantear e lamentar e sua cidade, sendo desolada, se assentará na terra (3:25-26).

9. Remover a Sebe de Israel como a Vinha de Jeová para que Ela Seja Consumida, e Derrubar Seu Muro para que Ela Seja Pisada

Jeová removeu a sebe de Israel como Sua vinha para que ela fosse consumida, e Ele derrubou seu muro para que ela fosse pisada (5:5). Ele a tornou num deserto, nem podado nem roçado, e Ele também ordenou às nuvens para que não derra-massem chuva sobre ela (v. 6). Além disso, Ele fez com que muitas casas ficassem desoladas, grandes casas ficassem sem habitantes (v. 9). O produto da vinha e do campo foram reduzidos a baixa quantidade (v. 10).

10. Levados Para o Exílio

Em 5:13-17 vemos que Jeová levou o povo para o exílio. Sua nobreza se tornou faminta, e sua multidão estava sedenta. Portanto, o Sheol aumentou seu apetite e abriu sua boca largamente, sem limite. O esplendor de Jerusalém, o ruído, o alvoroço e o triunfo no seu interior desceram ao Sheol. Então, o homem comum foi humilhado, e o homem distinto e os olhos dos soberbos foram humilhados. Mas Jeová dos exércitos foi exaltado em julgamento, e o Deus santo mostrou a Si mesmo santo em justiça. Os cordeiros pastaram lá como se estivessem em seus pastos, e os estrangeiros comiam dos campos abandonados dos homens ricos.

Em Seu julgamento sobre as nações, Jeová dos exércitos é exaltado, e o Deus santo mostra a Si mesmo santo em justiça (5:16). Se não formos justos, não podemos ser santos. Sem justiça não há base para ser santo. Justiça é a base para santidade, e sobre essa base a santidade é exibida. Portanto, santidade é maior que justiça. Com Sua justiça como base, Deus mostra Si mesmo como o Deus santo. Em justiça Ele exibe Sua santidade.

Deus não poderia esperar somente justiça das nações porque elas não são filhos de Deus. É com os Seus filhos que Deus espera ver santidade (Hb 12:5-11). A punição e disciplina de Deus é para nos elevar da justiça para a santidade. Em Sua salvação, Ele primeiro nos justificou para nos fazer justos em Cristo. Depois disso, precisamos continuar a ser santificados, nos tornarmos santos. Ser justo corresponde a maneira de Deus de fazer coisas exteriormente, mas ser santo corresponde a natureza de Deus interiormente. Como filhos de Deus, precisamos continuar da justiça para alcançar santidade, mostrar-nos santos em justiça.

11. A Raiz Daqueles Que São Injustos e Malignos É Como Podridão, e Sua Flor Desaparece Como Pó

Pelo que como a língua de fogo consome o restolho, e a erva seca se desfaz pela chama, assim será a raiz daqueles que são injustos e malignos como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó (Is 5:24a). Porque o povo de Deus rejeitou a instrução de Jeová dos exércitos e desprezou o falar do Santo de Israel, a ira de Jeová se acendeu contra eles, e Ele estendeu Sua mão sobre eles e os feriu (24b-25a). Os montes tremiam, e os cadáveres das pessoas eram como monturo no meio da rua. Apesar de tudo isso, a ira de Jeová não foi embora, antes, Sua mão ainda estava estendida para puní-los (v. 25b).

12. Levanta um Estandarte para uma Nação Distante e a Convida para Vir de Maneira Rápida, Forte e Terrível para Dominar Israel como Sua Presa

Por fim, Jeová levantou um estandarte para uma nação distante e a convidou para vir de maneira pápida, forte e terrível para dominar Israel como sua presa (5 :26-30a). Então aquele que olhar para a terra contemplará escuridão e angústia, e a luz será escurecida em densas nuvens (v. 30b). Os babilônios fizeram as coisas descritas nestes versículos.

B. Jeova Abandona Seu Povo Amado, a Casa de Jacó

De acordo com 2:6, Jeová abandonou Seu povo amado, a casa de Jacó, porque eles estavam cheios dos costumes do Oriente (as nações). Seu povo tinha abandonado a lei de

Deus e as instruções dadas por meio de Moisés e assimilou muitos costumes das nações, dos gentios.

II. A EXORTAÇÃO AMOROSA DE JEOVÁ E A PROMESSA PARA SEU POVO PUNIDO

Após a punição de Jeová sobre os Seus filhos amados, temos Sua exortação amorosa e a promessa ao Seu povo punido.

A. A Exortaçao Amorosa de Jeová ao Seu Povo Punido

A exortação amorosa de Jeová tem tanto um lado negativo quanto um lado positivo (1:16-17).

1. Do Lado Negativo

Do lado negativo, Deus exortou o povo a lavarem-se, a limparem-se, para tirar o mal de suas ações diante dos Seus olhos, e cessar de fazer o que é mal (v. 16).

2. Do Lado Positivo

Do lado positivo, Deus os exortou a aprender a fazer o bem, buscar a justiça, repreender o opressor, defender o direito do órfão e pleitear a causa da viúva (v. 17). Os opressores eram aqueles que oprimiam os outros. O povo deveria ser liberado da opressão exercida pelos opressores. Deus cuida dos oprimidos, dos órfãos e das viúvas. Por isso, Ele disse ao Seu povo para manter suas mãos fora da opressão, defender o direito do órfão e pleitear a causa da viúva.

B. A Promessa Amorosa de Jeová ao Seu Povo Punido

A promessa amorosa de Jeová é a promessa de perdão e restauração.

1. De Perdão

a. O Convite de Jeová

Acerca da promessa de perdão, Jeová primeiro faz um convite: “Vinde, pois, e arrazoemos” (1:18a). Deus convida o povo para arrazonar com Ele sobre os seus pecados.

b. O Perdão de Jeová por meio do Lavar

O convite é seguido pelo perdão de Jeová por meio do lavar. Isaías fala disso em 1:18b. “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã”. Embora Seu povo fosse tão pecaminoso, Deus estava disposto a perdoá-los.

c. O Resultado da Obediência do Povo

Em 1:19 e 20 temos o resultado da obediência do povo. Se eles estivessem dispostos e ouvissem, eles comeriam o melhor da terra. Mas se recusassem e se rebelassem, eles seriam devorados pela espada.

2. De Restauração

Em 1:26 e 27 temos a promessa da restauração.

a. Restaurar os Líderes

Primeiro, para salvar o povo da sua situação caótica deles, Deus restauraria os líderes. Ele prometeu restaurar seus juízes como eram antigamente e seus conselheiros como no principio (v. 26a). Esta misericórdia de Deus traria a situação deles de volta à condição original.

b. Restaurar a Cidade de Sião e Seu Povo

Havia também a promessa para restaurar a cidade de Sião e seu povo. A cidade seria chamada a cidade de justiça, a cidade fiel (v. 26b). Sião seria redimida com justiça, e os que arrependessem, pela justiça (v.27). Eles tinham se tornado um caos porque tinham abandonado a justiça e retidão. Mas a restauração de Deus os levariam de volta ao começo.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUATRO

A SALVAÇÃO DE JEOVÁ AO SEU POVO AMADO E AS NAÇÕES

(3)

O JULGAMENTO HUMILHANTE DE JEOVÁ SOBRE AS NAÇÕES ARROGANTES E A INTRODUÇÃO DO HOMEM-DEUS, CRISTO, QUE RESULTA NA RESTAURAÇÃO DA NAÇÃO DE ISRAEL

Leitura bíblica: Is 2:7-22; 4:2-6; 2:2-5; Zc 8:20-23; Os 2:18

Nesta mensagem abordaremos dois dos mais importantes e misteriosos pontos no livro de Isaías. Estes dois pontos, que são muitos mais elevados que os assuntos abordados nas mensagens anteriores, estão relacionados a Cristo como o homem-Deus e a Israel. Como veremos, o julgamento humilhante de Jeová introduz o homem-Deus, Cristo e resulta na restauração da nação de Israel. Tanto a introdução de Cristo e a restauração de Israel provêm do julgamento justo de Jeová sobre as nações. Quanto mais Deus julga as nações, mais Cristo é introduzido; e quanto mais Cristo é introduzido, mais a restauração de Israel aparecerá. A introdução de Cristo e a restauração de Israel resultarão no reino milenar. Finalmente o milênio consumará a última era da economia de Deus, isto é, o novo céu e a nova terra.

Se o nosso entendimento de Isaías é limitado às questões tais como os nossos pecados se tornarem brancos como a neve (1:18), nosso entendimento será muito superficial. O ponto mais elevado no livro de Isaías é a introdução de Cristo como o homem-Deus, que resulta na restauração da nação de Israel, que introduz o reino e se consuma no novo céu e na nova terra.

I. O JULGAMENTO HUMILHANTE DE JEOVÁ SOBRE AS NAÇÕES ARROGANTES

Porque as nações eram tão arrogantes, foi necessário que Jeová as humilhasse, derrubando-as por meio do julgamento.

A. A Acusação do Profeta

Em 2:7-9 temos a acusação de Isaías contra as nações arrogantes. Isaías estava descontente com as nações, e ele levou seu caso a corte celestial e as acusou diante de Jeová.

1. Sua Terra Está Cheia de Prata e Ouro, e Seus Tesouros Incontáveis

As nações eram extremamente ricas (v. 7). Sua terra era cheia de prata e ouro, e seus tesouros eram incontáveis. Sua terra também era cheia de cavalos, e suas carruagens eram incontáveis.

2. Sua Terra Está Cheia de Ídolos

Sua terra estava cheia de ídolos; eles se ajoelharam à obra das suas mãos, que os seus dedos tinham feito (v. 8). Eles eram ricos não apenas de dinheiro, mas também de ídolos. Os ídolos estão sempre juntos com o dinheiro. Isto é verdade para o povo do mundo hoje. Quando tais pessoas são ricas de dinheiro, elas também são ricas de ídolos. Esta é a razão pela qual o dinheiro é chamado de mamom (Mt 6:24; Lc 16:9, 11, 13).

Porque as nações confiavam em seus ídolos, Deus as julgou humilhando-as. Então, o homem comum foi humilhado, e o homem distinto foi ofendido (Is 2:9a).

3. Roga a Jeová para Não Perdoá-Los

Em sua acusação contra as nações arrogantes, Isaías rogou a Jeová para não perdoá-los (v.9b).

B. O Julgamento Humilhante de Jeová

Em 2:10-22 vemos o julgamento humilhante de Jeová sobre as nações arro-gantes.

1. O Objetivo do Julgamento Humilhante de Jeová

a. O Olhar do Homem Arrogante e do Homem Altivo

O primeiro objetivo do julgamento de Deus é o olhar do homem arrogante e do homem altivo (vv. 11a, 17a). Cada pessoa tem o seu olhar característico. Por exemplo, um banqueiro tem o olhar de um banqueiro, e um professor tem um olhar de professor. Aqueles com um olhar arrogante fazem uma exposição da sua respectiva posição. O mesmo é verdade daqueles que são soberbos.

c. Todo que é Orgulhoso e Soberbo e Todo o que Se Exalta

Deus julga todo o que é soberbo e orgulhoso e todo o que é elevado (v. 12). Se estudarmos a história, veremos que ao longo das eras Deus julgou aqueles que são orgulhosos, soberbos e exaltados.

d. Todos os Cedros do Líbano Soberbos e Elevados e Todos os Carvalhos de Basã

Os objetivos do julgamento de Jeová também incluem todos os cedros do Líbano soberbos e elevados e todos os carvalhos de Basã (v. 13). Estes cedros e carvalhos são tipos de pessoas soberbas, que exaltam a si mesmos. Todos aqueles que axaltam a si mesmos e se tornam soberbos serão "cortados" por meio do julgamento de Deus.

e. Todas as Montanhas Soberbas e Todos os Montes Elevados

Deus também julga todas as montanhas soberbas e todos os montes elevados (v. 14). Em figura e em tipologia, essas montanhas e montes significam países, nações e reinos.

f. Cada Torre Alta e Cada Muro Fortificado

O versículo 15 fala do julgamento de Deus sobre cada torre alta e cada muro fortificado. Aqui uma torre alta e um muro fortificado significam defensa e proteção.

g. Todos os Navios de Társis e Todos os Seus Artefatos Agradáveis

O julgamento de Deus se estende a todos os navios de Társis e todos os seus artefatos agradaveis (v. 16). A palavra artefato aqui se refere aos itens manufaturados belos e agradáveis.

h. Os Ídolos

Finalmente, Deus julga os ídolos das nações. O versículo 18 diz, "Os ídolos serão de todos destruídos".

2. O Propósito do Julgamento Humilhante de Jeová

a. Para Mostrar o Terror de Jeová e o Esplendor da Sua Majestade

O propósito do julgamento humilhante de Jeová é, primeiro, para mostrar o Seu terror e o esplendor da Sua majestade (vv. 10b, 19b, 21b). No julgamento de Deus o terror de Jeová é exibido para que possamos temê-Lo. O julgamento de Deus também exibe o esplendor da Sua majestade. Ao longo da história, tanto o terror como a majestade de Jeová são mostrados em Seu julgamento.

b. Vindica o Fato que Apenas Jeová Será Exaltado

O propósito do julgamento humilhante de Jeová também é para vindicar o fato que apenas Ele será exaltado (vv. 11b, 17b). Isto é visto especialmente no livro de Apocalipse. Consequentemente, como resultado do julgamento de Jeová, no qual o Seu terror e majestade são mostrados, apenas Jeová será exaltado.

3. A Maneira do Julgamento Humilhante de Jeová

A maneira do julgamento humilhante de Jeová é fazer a terra tremer (v. 19b). Em Seu julgamento, Ele abalará toda a terra e a fará tremer.

4. O Resultado do Julgamento Humilhante de Jeová

a. Os Homens Serão Abatidos e Humilhados

Como resultado do julgamento de Deus, os homens serão abatidos e humilhados (vv. 11a, 17a).

b. Os Homens Lançam Seus Ídolos de Prata e Ouro às Toupeiras e aos Morcegos

Como resultado adicional do julgamento de Deus, os homens lançarão seus ídolos de prata e ouro às toupeiras e aos morcegos (v. 20).

c. Os Homens Entram nas Rochas e se Encondem no Pó

Por causa do julgamento de Jeová, os homens entrarão nas rochas e se esconderão no pó (v. 10). Eles também irão para as cavernas das rochas e nos buracos no pó, e eles também entrarão nas cavernas das rochas e nas fendas dos penhascos íngremes (vv. 19,21). Os homens farão todas estas coisas na tentativa de se esconderem do terror de Jeová e do esplendor da Sua majestade. Eles não amarão Deus, mas verão apenas que Deus é temível e cheio de esplendor, eles estarão com medo Dele.

5. A Lição do Julgamento Humilhante de Jeová

A lição do julgamento humilhante de Jeová é que devemos parar de considerar o homem "cujo fôlego está no nariz" (vv. 22a). Não devemos colocar nossa confiança no homem. Acerca do homem, Isaías pergunta, "Pois em quem é ele estimado?" (v. 22b). A resposta é que este homem não é nada.

II. A INTRODUÇÃO DO HOMEM-DEUS, CRISTO, QUE RESULTA NA RESTAURAÇÃO DA NAÇÃO DE ISRAEL

O julgamento de Deus sobre as nações arrogantes introduzem o homem-Deus, Cristo (4:2, 5-6), resultando na restauração da nação de Israel (4:3-6; 2:2-5).

A. A Introdução do homem-Deus, Cristo

1. "Naquele Dia"

De acordo com o versículo 4:2, a introdução de Cristo será "naquele dia", isto é, no dia da restauração vindoura da nação de Israel.

2. O Renovo de Jeová e o Fruto da Terra

Em 4:2 há duas expressões notáveis: o Renovo de Jeová e a Fruto da terra. Estas duas expressões formam um par, que ilustra as duas naturezas de Cristo: a natureza divina e a natureza humana. O Renovo de Jeová refere-se a deidade de Cristo, mostrando Sua natureza divina, e o Fruto da terra (Lucas 1:42) refere-se a humanidade de Cristo com a Sua natureza humana. Como o Renovo de Jeová, Cristo provém de Deus. Como o Fruto da terra, Cristo, tem um corpo humano feito do pó, originando-se da terra.

No livro de Isaías, Cristo é desvendado como o homem-Deus, o Renovo de Jeová com beleza e glória e o Fruto da terra com excelência e esplendor. Na restauração, para aqueles de Israel que escaparem, Cristo em Sua deidade será belo e glorioso, e em Sua humanidade Ele será excelente e esplendoroso.

O Renovo de Jeová denota que Cristo é um novo desenvolvimento de Jeová Deus para o Deus Triúno ramificar-Se em Sua divindade para dentro da humanidade. Isto é para o crescimento e expansão de Jeová Deus no universo. O Fruto da terra denota que Cristo,

como o Renovo divino de Jeová, também tornar-se um homem de carne da terra. Isto é para o Deus Triúno ser multiplicado e reproduzido na humanidade. Como um homem com a vida divina, Ele é a semente, o grão de trigo, para produzir muitos grãos por meio da Sua morte e ressurreição (Jo 12:24).

Tal homem-Deus, Cristo como o Renovo de Jeová e o Fruto da terra, é introduzido pelo julgamento de Deus. Em particular, Ele é introduzido pela guerra, a qual é usada por Deus para julgar as nações. Quanto mais guerras houver, mais Cristo será introduzido. Muitos crentes podem testificar que eles foram salvos durante uma época de guerra.

O resultado de Cristo ser introduzido pelo julgamento, resulta na restauração da nação de Israel. Portanto, o julgamento de Deus por fim, resulta em Cristo, o homem-Deus, com restauração.

3. Um Dossel e um Tabernáculo

Em Isaías 4:5 e 6 há outras duas expressões notáveis, revelando-nos mais de Cristo e Sua divindade e humanidade. Estas duas expressões são outro par acerca da revelação de Cristo que resulta do primeiro par. O primeiro desse par é um dossel. O homem-Deus, Cristo, também será um dossel, que é a cobertura gloriosa de Cristo em Sua divindade que cobre toda a região do Monte Sião e todas as suas assembléias, isto é, todos os interesses de Jeová Deus na terra. A glória de Cristo cobrirá toda essa região como um dossel que será de duas seções: a seção diurna que será uma nuvem de fumaça para fazer sombra contra o calor, e a seção noturna que será uma nuvem de resplendor de fogo chamejante para guardar da escuridão.

A segunda do segundo par é um tabernáculo que durante o dia será uma sombra contra o calor e um refúgio e uma cobertura (um lugar de refúgio que cobre o corpo de uma pessoa) da tempestade e da chuva. Esta sombra do tabernáculo é o homem-Deus, Cristo, em Sua humanidade com Sua graça, como ilustrado em 2 Coríntios 12:9. Este é Cristo como nossa sombra protetora e defesa. Quando estamos em Cristo como nosso tabernáculo, seremos protegidos dos ataques do calor, da tempestade e da chuva.

B. Resulta na Restauração da Nação de Israel

1. O Senhor Lava a Imundícia das Filhas de Sião

O Senhor lavará a imundícia das filhas de Sião e limpará as marcas de sangue de Jerusalém do meio dela com o Espírito de justiça e o Espírito purificador (Is 4:4). O Espírito virá primeiro para julgar e então para purificar.

2. Aquele Que É Deixado em Sião e Permanece em Jerusalém É Chamado Santo

Aquele que é deixado em Sião e permanece em Jerusalém será chamado santo, todos os estão inscritos em Jerusalém para vida (v. 3). Isto indica que haverá um livro da vida no qual todos os nomes são guardados.

3. Jeová Cria um Dossel sobre Sião e Suas Assembléias e Provê Seu Povo Escolhido com um Tabernáculo

Jeová criará sobre toda a região do Monte Sião e sobre todas as assembléias uma nuvem de fumaça para o dia e o resplendor do fogo chamejante para a noite (v. 5a) para ser um dossel da Sua glória divina sobre todos os Seus interesses sobre a terra, isto é, o homem-Deus, Cristo, como um grande dossel protegendo Sião e os filhos de Israel. Isto é semelhante à coluna de fumaça e a coluna de fogo que estavam com os filhos de Israel no deserto. Além disso, na restauração de Israel, Deus lhes proverá com um tabernáculo para sombra durante o dia de calor e para refúgio e proteção da tempestade e da chuva.

4. Cristo como o Renovo de Jeová É a Beleza e a Glória e como o Fruto da Terra é a Excelência e o Esplendor para Israel

No dia da restauração, o homem-Deus, Cristo, como o Renovo divino de Jeová, será a beleza e glória para Israel, e como a semente humana da terra será a excelência e o esplendor para eles (4:2). Na restauração vindoura, o Cristo todo-inclusivo será a beleza e a glória dos filhos de Israel em Sua divindade e sua excelência e esplendor em Sua humanidade que expressa a beleza e a glória em Sua divindade. Então o que os filhos de Israel manifestarão e expressarão será o próprio Cristo todo-inclusivo.

5. O Monte da Casa de Jeová É Estabelecido no Cume dos Montes e É Elevado entre os Outeiros

Isaías 2:2 revela que o monte (significando o reino de Israel) da casa de Jeová será estabelecido no cume dos montes (significando os reinos das nações) e será elevado entre os outeiros (significando os reinos das nações); e todas as nações (os gentios) afluirão para o monte — o reino de Israel. Isto indica que a nação de Israel será a principal entre as nações.

6. De Sião Provém Instrução, e a Palavra de Jeová de Jerusalém

Muitos povos virão e dirão, "Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém" (2:3). Isto indica que toda a terra estará sob o ensinamento de Israel.

De acordo com Zacarias 8:20-23, no meio de Israel haverá o sacerdócio. Isto significa que durante o milênio, o reino de mil anos, o Israel restaurado será sacerdotes. Na verdade, no milênio o sacerdócio terá tanto uma parte terrena como uma parte celestial. Aqueles da nação restaurada de Israel serão os sacerdotes na parte terrena, e os santos vencedores em Cristo serão os sacerdotes na parte celestial. Todas as pessoas serão ensinadas e instruídas por esses sacerdotes.

7. Jeová Julga entre as Nações e Decide as Questões acerca de Muitos Povos

Jeová julgará entre as nações e decidirá as questões acerca de muitos povos (Is 2:4a). Naquele tempo, Cristo será o único Governador na terra.

8. As Nações e Muitos Povos Convertem Suas Espadas em Relhas de Arado e Suas Lanças em Podadeiras

As nações e muitos povos converterão suas espadas em relhas de arado e suas lanças em podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra (v. 4b; Os 2:18). Não haverá mais guerra, nem armas, nem aprenderão sobre guerra.

9. A Casa de Jacó Anda na Luz de Jeová

Finalmente, quando a nação de Israel é restaurada, a casa de Jacó andará na luz de Jeová (Is 2 :5).

Isaías fala acerca da introdução de Cristo e da restauração da nação de Israel em diversas seções diferentes de sua profecia. Quando colocamos estas seções juntas, teremos uma visão clara da revelação deste livro considerando estas duas questões secretas e misteriosas.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM CINCO

UMA PALAVRA ACERCA DE CRISTO COMO O RENOVO DE JEOVÁ, O FRUTO DA TERRA, O DOSSEL E O TABERNÁCULO

Leitura bíblica: Is 4:1-2, 4-6

Isaías é uma **pessoa rica**. Ele é rico não apenas na descrição, mas é especialmente rico em Cristo. Muitos pontos relacionados a Cristo são levantados por Isaías. Nesta mensagem quero dar uma palavra adicional acerca de Cristo como o Renovo de Jeová, o Fruto da terra, e o dossel.

A INTRODUÇÃO DE CRISTO

Na mensagem anterior, usei a expressão a introdução do homem-Deus, Cristo, e agora gostaria de explicar porque usei este termo com relação a Cristo. Para entender isto, devemos considerar Isaías 4:1 e 2 e a conexão entre estes dois versículos. O versículo 1 diz, "Sete mulheres naquele dia lançarão mão dum homem, dizendo: Nós mesmos do nosso próprio pão nos sustentaremos e do que é nosso nos vestiremos; tão-somente queremos ser chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio". Estas mulheres estão em opróbrio porque elas não têm um marido. Elas não têm um marido para conduzí-las, e elas querem carregar o nome de um homem para que o seu opróbrio seja tirado. Quando li esses versículos nos meus primeiros dias, me perguntei o que isto significava. Qual é o significado dessa palavra? O seu significado é uma conexão entre o julgamento de Deus e Cristo. Como o versículo 2 indica, a carência dessas mulheres não é que elas tem deficiência de um líder, mas elas são deficientes de Cristo como o Renovo de Jeová e como o Fruto da terra. O versículo 2 revela que essas mulheres que tinham deixado de aproveitar, Cristo como o Renovo de Jeová será a beleza e glória e Cristo como o Fruto da terra será excelência e glória. Esta é a introdução de Cristo.

Agora gostaria de continuar dando uma explicação adicional sobre o Renovo de Jeová e o Fruto da terra.

CRISTO COMO O RENOVO DE JEOVÁ

De acordo com o versículo 4:2, primeiro Cristo é o Renovo de Jeová. O termo o Renovo de Jeová, que se refere à deidade de Cristo, e denota as riquezas e o frescor da vida. Um broto de qualquer planta indica que a vida daquela planta é vigorosa, crescente e produtiva. O princípio é o mesmo com Cristo como o Renovo de Jeová. Como tal Renovo, Ele corporifica as riquezas, o frescor, o vigor, o crescimento e o poder produtivo da vida divina.

CRISTO COMO O FRUTO DA TERRA

O temo o Fruto da terra, que se refere à humanidade de Cristo e indica que Ele se desenvolveu da terra, denota o produto gerado, transmitido e expressado na humanidade de Cristo. Certamente, para essa reprodução acontecer, deve haver a vida divina. Porém, a

humanidade é também necessária. Suponha que o nosso Senhor não tivesse se tornado um homem por meio da encarnação, mas tivesse permanecido simplesmente em Sua divindade. O que poderia ter sido produzido Dele como fruto? A resposta é que não poderia haver nenhum fruto. Eu enfatizaria que todos os diferentes tipos de frutos de Cristo provém da vida divina, que é representada pelo Renovo de Jeová. Mas sem a humanidade de Cristo, não teria sido impossível a vida divina ser produtiva em gerar fruto. Os quatro evangelhos nos mostram que todo o fruto nascido de Cristo provém da vida divina, mas foi produzido na humanidade de Cristo. Por isso, o Renovo de Jeová denota a vida divina em suas riquezas, e o Fruto da terra denota o fruto produzido por esta vida na humanidade.

DEUS E O HOMEM VIVEM JUNTOS

Para Cristo ser tanto o Renovo de Jeová como o Fruto da terra indica que Ele é o homem-Deus. Nele Deus e o homem vivem juntos como um só. O Novo Testa-mento é uma revelação disso; ele nos mostra Deus e o homem vivendo juntos, com Deus como a vida interior e o homem como o fruto exteriormente.

Como crentes em Cristo hoje, precisamos de ambas a vida divina e a vida humana. Se não tivermos a vida divina, não teremos vida. Mas se não tivermos a vida humana adequada que corresponda à vida divina, não teremos fruto. O Novo Testamento revela que, como aqueles que foram escolhidos e predestinados por Deus, temos de ter a vida divina expressada em nosso viver humano. Se tivermos isso, então nossa experiência terá Cristo tanto como o Renovo de Jeová e como o Fruto da terra.

CRISTO COMO O DOSSEL E O TABERNÁCULO

No quarto capítulo, depois de falar de Cristo como o Renovo de Jeová e o Fruto da terra, Isaías continua a se referir a Ele como o dossel e o tabernáculo. "Criará Jeová, sobre todo o monte de Sião e sobre todas as suas assembléias, uma nuvem de dia e fumaça e resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória se estenderá um dossel e um pavilhão, os quais serão para sombra contra o calor do dia e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva" (vv. 5-6). Cristo não é apenas o Renovo e o Fruto — Ele também é o dossel para nos cobrir e para cobrir o mover de Deus e tudo relacionado a ele.

Deus tem um grande mover na terra, e este mover envolve muitas coisas. Como mostramos, Cristo é a centralidade e a universalidade da grande roda do mover da Trindade Divina. O Cristo que é a centralidade e universalidade do mover de Deus também é o dossel para cobrir a totalidade desse mover. O ponto crucial é que, além de ser a realidade do grande mover de Deus na terra, Cristo também é o dossel para cobrir o Seu mover e tudo que está envolvido com ele.

No versículo 5 Isaías fala do dossel, e no versículo 6 ele fala de um tabernáculo. Cristo é não somente o dossel para cobrir todas as coisas no mover de Deus, mas também um tabernáculo para abrigar o povo escolhido. O homem-Deus, Cristo, que é nosso dossel, também é um tabernáculo como uma sombra no dia para guardar-nos do calor e um refúgio e uma cobertura para nos abrigar de qualquer tipo de tempestade e chuva.

Posso testificar que dois meses antes de começar a liberar as mensagens do estudo-vida de Isaías, eu experienciei Cristo como o meu dossel. Estes dois meses foram meses de luta — luta para ser capaz de levar a cabo este estudo-vida. Percebi que o inimigo, Satanás, não

estava feliz em ver que, no final desta era, o Cristo revelado em Isaías seria desvendado aos filhos de Deus. Por isso, comecei a lutar com relação a isso. Durante esse tempo de luta, tomei o Senhor Jesus como o meu dossel. Eu orei, dizendo, "Senhor, esconda-me debaixo do Teu precioso sangue. Eu escondo-me em Ti. Rogo-Te, Senhor, cobre-me e tudo que está relacionado a mim." Hoje todos nós precisamos de Cristo como tal dossel, e precisamos também de Cristo como o tabernáculo que cobre para nos abrigar do calor e como um refúgio para nos proteger de qualquer tempestade e chuva.

VER O CRISTO RICO EM ISAÍAS

O Cristo revelado no livro de Isaías é excessivamente rico. Temos de ver este Cristo rico e conhecê-Lo como o Renovo de Jeová, o Fruto da terra, o dossel, e o tabernáculo. Talvez você tem sido um cristão por muitos anos, mas até agora você não tinha visto Cristo nestes itens do que Ele é para nós. Você já tinha visto que Cristo, o homem-Deus, é o Renovo de Jeová em Sua divindade e o Fruto da terra em Sua humanidade? Você já tinha ouvido que Cristo é o dossel que cobre todos os interesses de Deus na terra e um tabernáculo que cobre o povo de Deus de tudo que pode aborrecê-los? Os cristãos sabem que porque Deus amou o mundo Ele deu Seu Filho unigênito (Jo 3 :16), mas poucos, se nenhum, veem Cristo e conhecem Cristo como Ele é revelado em Isaías. Por isso, eu os exorto a gastar tempo, habilidade e energia para estudar este livro para ver e conhecer o Cristo maravilhoso revelado nele.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM SEIS

A SALVAÇÃO DE JEOVÁ AO SEU POVO AMADO E AS NAÇÕES

(4)

A VISÃO DE CRISTO EM GLÓRIA E O SEU COMISSIONAMENTO ADMOESTADOR PARA ISAÍAS

Leitura bíblica: Is 6:1-13; Mt 13:14-15; Jo 12:40-41; Mt 23:37-38; 24:2; At 28:25-27

Os capítulos de seis a oito mais os capítulos nove e onze são um grupo de capítulos na profecia de Isaías que desvendam Cristo ao máximo. Nesta mensagem consideraremos o desvendar de Cristo no capítulo seis.

I. A VISÃO DE CRISTO EM GLÓRIA

Em 6:1-7 temos uma visão de Cristo em glória.

A. Apesar da Rebelião, Iniquidades e Corrupções de Israel, Cristo Ainda Está Sentado Sobre um Alto e Sublime Trono em Glória

Apesar da rebelião, iniquidades e corrupções de Israel, Seu povo escolhido e amado, Cristo ainda está sentado sobre um alto e sublime trono em glória (vv. 1-4). Esses versículos indicam que seja qual for a situação na terra e independentemente da corrupção e degradação entre o povo de Deus, Cristo ainda está no trono da Sua glória.

Quando Isaías olhou para a situação entre os filhos de Israel, ele ficou muito desapontado. Por essa razão, nos primeiros cinco capítulos da sua profecia, ele tinha pouquíssimas coisas positivas a dizer sobre os filhos de Israel. Foi nesse momento que o Senhor lhe deu uma visão em que podia ver o Senhor da glória sentado no trono (v. 1). O Senhor parecia dizer a Isaías, "Não olhe para baixo para a situação. Se você olhar, ficará desapontado. Olhe para cima, para Mim. Eu ainda estou aqui. Alí não pode haver nada de bom, mas aqui tudo é bom. Eu sou a única coisa boa do universo. Olhe para Mim".

No início da sua vida da igreja, você pode ter experienciado uma "lua de mel" da igreja. Mas depois de algum tempo, o que era tão doce pode ter se tornado amargo como vinagre. Então ao invés de lua de mel você tem uma "lua de vinagre". No seu desapontamento com a vida da igreja, você pode pensar que seria melhor mudar para outra localidade. Todavia, eu posso lhe assegurar que você não pode achar uma igreja que experiencia uma lua de mel contínua. Em cada igreja há um pouco de vinagre. Portanto, na vida da igreja, temos de aprender a não olhar para baixo para a situação, mas para cima, para Cristo. Não devemos olhar para nada nem para ninguém além de Cristo. O Cristo a quem olhamos já não está mais na cruz; hoje Cristo está no trono.

1. O Povo Tornou-se Caído, mas Cristo e Seu Trono Permanecem o Mesmo em Sua Glória

O povo tornou-se caído, mas Cristo e Seu trono permanecem o mesmo em Sua glória. Na terra, tudo muda e oscila, mas Cristo permanece o mesmo hoje e para sempre (Hb 13:8).

2. As Abas das Vestes de Cristo Ainda Enchem o Templo

As abas de suas vestes ainda enchem o templo (Is 6:1b). As vestes compridas de Cristo representam o esplendor de Cristo em Suas virtudes. Enquanto a glória se refere principalmente a Deus, o esplendor refere-se principalmente ao homem. O esplendor de Cristo em Suas virtudes é expresso principalmente na sua humanidade e através dela.

Podemos desejar ir para o céu para ver a glória de Cristo em Sua divindade, mas na visão de Isaías esse Cristo em glória está cheio de esplendor em Suas virtudes humanas. Quando vemos Cristo em Sua glória, nós O vemos principalmente em Sua humanidade, a qual é cheia de virtudes. Todas as virtudes de Cristo são brilhantes e resplandecentes e o resplandecer é o Seu esplendor. A glória de Cristo está em Sua divindade, e o Seu esplendor está em Sua humanidade.

3. Os Serafins Clamavam Uns aos Outros, Louvando Cristo em Sua Santidade

Os serafins estavam clamando um ao outro, dizendo, "Santo, santo, santo é Jeová dos exércitos" (vv.2-3a). Este era um louvor feito a Cristo em Sua santidade.

4. Toda a Terra Está Cheia com a Glória de Cristo

Enquanto Isaías via as vestes compridas que representa o esplendor de Cristo em Suas virtudes, o serafim estava declarando que toda a terra estava cheia com a glória de Cristo.

5. As Bases do Limiar se Moveram, e a Casa se Encheu com Fumaça

No versículo 4 vemos que as bases do limiar moveram-se à voz daquele que clamava. Esse mover indica solenidade. Nesse versículo também vemos que a casa se encheu de fumaça. Isso representa a glória queimando em temor.

6. A Palavra de João acerca da Visão de Isaías

João, no seu registro do viver e obra de Cristo na terra, se referiu a visão de Isaías aqui, dizendo que Isaías viu a glória de Cristo (Jo 12:41).

B. A Resposta de Isaías

Em Isaías 6:5 temos a resposta de Isaías.

1. Percebeu Que Era o Seu Fim

Isaías em resposta a visão de Cristo em glória disse, "Ai de mim! Estou perdido! (v. 5a). Como resultado de ter esta visão, Isaías estava acabado, perdido.

2. Reconhece Que Ele Era um Homem de Lábios Impuros e Que Habitava no Meio de um Povo de Impuros Lábios

Isaías continuou dizendo, "Porque sou um homem de lábios impuros, habito no meio dum povo de impuros lábios" (v. 5b). Por esta palavra podemos ver que temos de prestar muita atenção aos nossos lábios, ao nosso falar. Todos os dias falamos demais. Uma grande parte das palavras que dizemos são malignas, porque a maioria são críticas. Quase toda palavra que falamos sobre qualquer assunto ou pessoa são críticas. É por essa razão que os nossos lábios são impuros. Coisas impuras como falatórios, murmuração e discussões fazem com que a vida da igreja tenha um sabor de vinagre. Se eliminarmos os falatórios, murmuração e as discussões, descobriremos que temos muito pouco para conversar. Assim como Isaías, temos de perceber que os nossos lábios são impuros.

Todos os que verdadeiramente veem a visão do Senhor são iluminados. A visão que temos imediatamente nos expõe e nos leva para a luz. Quando Pedro viu o Senhor em Lucas 5, ele imediatamente Lhe disse, "Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador" (v. 8).

A percepção que temos de nós mesmos depende do quanto vemos o Senhor. Por esta razão, precisamos de um reavivamento todas as manhãs. O reavivamento matinal é o momento para vermos o Senhor novamente. Quanto mais vermos o Senhor, mais veremos o que nós somos. Perceberemos que não há nada de bom em nós e que tudo dentro de nós é sem brilho ou virtude.

3. Saber Que Ele Tinha Visto o Rei, Jeová dos Exércitos, com os Seus Olhos

Embora Isaías soubesse que estava perdido e que ele era um homem de lábios impuros, no entanto ele sabia que tinha visto o Rei, Jeová dos exércitos, com os seus olhos (Is 6:5c).

C. A Purificação de Isaías

Isaías 6:6-7 fala acerca da purificação de Isaías.

1. Por Um dos Serafins

Depois de Isaías perceber que ele era impuro, ele foi purificado por um dos serafins, que representam a santidade de Deus (v.6a).

2. Com uma Brasa do Altar

Isaías foi purificado com uma brasa do altar (vv. 6b-7a). Esta brasa representa a eficácia da redenção de Cristo cumprida na cruz.

3. Para Tirar Sua Iniquidade e Purificar Seu Pecado

A purificação feita pelo serafim com uma brasa do altar tirou a iniquidade de Isaías e purificou seu pecado (v.7b).

Isaías não tinha sido lavado por Deus antes da sua experiência no capítulo seis? Sim, Isaías tinha sido purificado, mas ele percebeu que ainda estava impuro. Isso significa que todos temos de perceber que somos uma totalidade de impurezas. Não importa quantas

vezes sejamos lavados, ainda somos impuros. Todos temos de nos conhecer a este ponto.

Em nossa experiência, quer sejamos puros ou impuros depende do sentimento da nossa consciência; e o sentimento da nossa consciência depende de nós vermos o Senhor. O quanto vemos o Senhor determina o quanto seremos limpos. Quanto mais virmos o Senhor e formos expostos, mais seremos purificados. Quando nossa consciência é purificada e fica livre de ofensa, somos capazes de contatar Deus. De acordo com a nossa consciência iluminada, estamos limpos, mas segundo os fatos da nossa situação na velha criação, não estamos limpos. Como poderia a velha criação ser limpa? Enquanto permanecermos na velha criação, nunca poderemos estar completamente limpos, pois a velha criação é impura. Precisamos da redenção do nosso corpo. Assim que o nosso corpo for redimido, sairemos da velha criação. Naquele momento, seremos completamente limpos.

II. O COMISSIONAMENTO ADMOESTADOR DE CRISTO A ISAÍAS

Nos versículos de 8 a 13 temos um comissionamento admoestador de Cristo a Isaías. Depois que Isaías foi purificado, ele recebeu uma incumbência do Senhor.

A. A Necessidade do Senhor

1. Seu Chamamento

Com relação à necessidade do Senhor, primeiramente temos Seu chamamento. O Senhor disse, "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?"(v. 8a). As palavras Eu e Nós indicam que Aquele que fala aqui é triúno, e que essa Pessoa não é apenas Cristo, mas Cristo como a corporificação do Deus Triúno.

2. A Resposta de Isaías

A resposta de Isaías foi muito boa. Ele disse, "Eis-me aqui, envia-me a mim"(v. 8b).

B. A Comissionamento Admoestador do Senhor a Isaías

1. Seu Encargo

Nos versículos 9 e 10 o Senhor deu Seu encargo a Isaías. O Senhor disse a ele, "Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta e seja salvo". Isso indica que não há outro caminho para o povo ser salvo e restaurado.

2. A Pergunta de Isaías

Em resposta ao encargo do Senhor, Isaías fez uma pergunta. Ele disse, "Até quando, Senhor?" (v. 11a). Ele estava perguntando quanto tempo esta situação permaneceria.

3. A Resposta

Nos versículos 11b a 13 temos a resposta do Senhor a pergunta de Isaías. O Senhor disse a ele, "Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, as casas fiquem sem moradores e a terra seja de todo assolada, e o Senhor afaste dela os homens, e no meio da terra seja grande o desamparo. Mas, se ainda ficar a décima parte dela, tornará a ser destruída. Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de derrubado, ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco". Exceto pela palavra acerca da semente santa, esta profecia foi cumprida.

4. Esta Admoestação Profética Foi Cumprida pela Invasão Babilônica e Cativeiro

A admoestação profética precedente foi dada aproximadamente em 758 a.C., e foi cumprida aproximadamente em 606 a.C pela invasão babilônica e cativeiro (2Rs 24-25). Os babilônicos devastaram Jerusalém e levaram as pessoas importantes.

C. Esta Admoestação Foi Citada pelo Senhor Jesus e por João

Esta admoestação foi citada pelo Senhor Jesus em Mateus 13:14-15, quando o Senhor estava na terra, para advertir os judeus rebeldes e obstinados sob o Seu ministério. Ela também foi citada por João em João 12:40. A advertência do Senhor foi cumprida em 70 d.C. pelo exército romano sob o comando de Tito (Mt 23:37-38; 24:2).

D. Esta Admoestação Foi Citada pelo Apóstolo Paulo

Esta admoestação também foi citada pelo apóstolo Paulo em Atos 28:25-27 para advertir os judeus incrédulos sujeitos à sua pregação do evangelho; e sua advertência também foi cumprida em 70 d.C. por Tito com seu exército. Além disso, depois de 70 d.C., essa advertência foi cumprida ao longo dos séculos.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM SETE

A SALVAÇÃO DE JEOVÁ AO SEU POVO AMADO E AS NAÇÕES

(5)

O SINAL DA ENCARNAÇÃO DE CRISTO ESTABELECIDO NO TRATAMENTO DE DE DEUS COM A INCREDULIDADE DE ACAZ, REI DE JUDÁ

Leitura bíblica: Is 7─8

Nesta mensagem abordaremos os capítulos sete e oito. Aqui temos o sinal da encarnação de Cristo estabelecido no tratamento de Deus com a incredulidade de Acaz, rei de Judá, que estava sob o temor de Rezim, rei da Síria e Peca, rei de Israel, que foram derrotados pelo rei da Assíria, que invadiu a terra de Judá.

I. O TRATAMENTO DE DEUS COM A INCREDULIDADE DE ACAZ, REI DE JUDÁ

Em 7:1-8:8 vemos o tratamento de Deus com a incredulidade de Acaz, rei de Judá.

A. Rezim, Rei da Síria e Peca, rei de Israel, Sobem para Atacar Acaz e o Coração de Acaz se Agita

Rezim, rei da Síria, e Peca, rei de Israel, subiram para atacar Acaz em Jerusalém, e o coração de Acaz e do seu povo se agitaram como as árvores da floresta se agitam com o vento (7:1-2).

B. Jeová Envia Isaías a Acaz

Jeová enviou Isaías para dizer a Acaz, "Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois tocos de tições fumegantes; por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias" (v. 4). O filho de Remalias era Peca, rei de Israel. Isaías continuou dizendo que o plano diabólico deles contra ele não subsistiria nem tampouco aconteceria (vv. 5-7). Então Isaías disse que Rezim e Damasco de Aram, e o filho de Remalias e Samaria de Efraim seriam destruídos (vv. 8-9a). Finalmente, Isaías disse a Acaz, "Se o não crerdes, certamente não permanecerás". Aqui vemos o princípio que é pelo crer que somos capazes de permanecer.

C. Jeová Deseja que Acaz Peça por Um Sinal

Jeová queria que Acaz pedisse por um sinal (7:10-25). Esse sinal está relacionado com a introdução de Cristo, que nasceu de uma virgem.

1. Acaz Não Deseja Pedir

Acaz disse que não pediria nem tentaria Jeová (v. 12). Isaías considerou isso como exaurir a paciência do seu Deus (v.13).

2. O Senhor Dá um Sinal a Acaz

O versículo 14 diz, "Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz e lhe chamará Emanuel". Emanuel significa "Deus conosco". Essa palavra acerca da virgem concebendo um filho é citada em Mateus 1:23 e aplicada ao Senhor Jesus.

a. O Cumprimento Real Deste Sinal

O cumprimento real deste sinal foi o nascimento do filho de Isaías (8:3). O filho recebeu o nome de Rápido-Despojo-Presa-Segura, que significa "Ágil é a presa, apressada é a presa". Este nome indica que levaram a prosperidade de Damasco e o espólio de Samaria antes do rei da Assíria (8:4).

b. A Criança Comerá Manteiga e Mel Até que Ela Saiba como Desprezar o Mal e Escolher o Bem

Até que a criança soubesse como desprezar o mal e escolher o bem, ela comeria manteiga e mel. Isso indica que a terra dos dois reis que Acaz temia, seria abandonada, desolada, pelo rei da Assíria (7:15-16).

D. A Invasão do Exército do Rei da Assíria

Isaias 7:17-25 e 8:5-8 falam da invasão do exército do rei da Assíria. Até aqui, temos quatro grupos: o grupo de Aram, o grupo do reino do norte de Israel, o grupo do reino do sul de Judá, cujo o rei era Acaz, e o grupo da Assíria. Deus enviou o exército da Assíria no norte para tratar com o rei de Aram e o rei de Israel, que estavam ameaçando Acaz.

1. O Povo de Judá Desprezou as Águas de Siloé que Correm Suavemente em Jerusalém

O povo de Judá desprezou "as águas de Siloé, que correm brandamente" em Jerusalém, águas que significam as bençãos brandas da provisão divina (8:6a). Além disso, o povo exultou em Rezim e no filho de Remalias (v.6b). Por isso, o Senhor disse que traria sobre eles "as águas do Eufrates, fortes e impetuosas" (significando um exército forte e grande), o rei da Assíria com toda a sua glória (v.7). Iria inundar todos os seus canais e todas as suas margens. Elas penetrarão em Judá, inundando e levantando até atingir o seu pescoço e espalhando-se por suas asas encheria a largura da terra de Emanuel (v.8). Aqui temos o quinto grupo — Emanuel.

a. Jeová Assobia para as Moscas e para as Abelhas

Jeová assobia para as moscas (significando os soldados) que estão nos extremos dos rios do Egito e para as abelhas (significando os soldados) que estão na terra da Assíria, e todos vieram e se estabeleceram em lugares diferentes da terra de Judá (7:18-19).

b. O Senhor Raspa com a Navalha a Cabeça e o Cabelo das Pernas, e também a Barba

Naquele dia o Senhor rasparia com a navalha alugada do Eufrates, isto é, com o rei da Assíria, a cabeça e o cabelo das pernas, e também a barba (7:20). O cabelo da cabeça significa glória, e o cabelo de outras partes do corpo significa força. Assim, a glória e a força de Judá seriam removidas por meio da "navalha" do rei da Assíria.

c. Todos Deixados para Trás na Terra Comem Manteiga e Mel

Naquele dia todos deixados para trás na terra comerão manteiga e mel, porque o vinhedo, toda a terra, e em todas as montanhas crescerão espinhos e cardos e serão bons para o pasto do gado e para as ovelhas pisarem, mas não é boa para a colheita crescer para a produção de grão como alimento para o povo (7:21-25). Isso indica que a terra de Judá seria desvastada e destruída.

2. A Terra de Emanuel Indica Que a Terra de Judá, a Terra Santa, É o Território de Cristo Invadido pelo Exército Conquistador do Rei da Assíria

A expressão "terra de Emanuel" (8:8) indica que a terra de Judá, a Terra Santa, é o território de Cristo invadido pelo exército conquistador do rei da Assíria. Essa é a terra que Cristo herdará para edificar Seu reino milenar com Seus dois povos eleitos, os judeus escolhidos e os crentes escolhidos.

A terra de Emanuel foi ocupada por invasores por vinte e seis séculos. Ela foi ocupada pelos assírios, os babilônicos, os medos e os persas, os gregos sob as ordens de Alexandre o Grande, os sucessores de Alexandre, os romanos e os muçulmanos. Se somos aqueles que conhecem a Bíblia devemos orar pela situação atual do Oriente Médio da seguinte forma: **"Senhor Jesus, Tu és o Emanuel. Senhor, lembra-Te da boa terra que Deus prometeu ao Seu povo. Aquela é a Tua terra. Ó Emanuel, os invasores estão enchendo a Tua terra. Até quando, Senhor permitirás que essa situação continue?" Espero que comecemos a orar dessa maneira**.

Em Isaías o tratamento de Deus para com as nações começa principalmente com a Babilônia (13:1—14:23). Isso corresponde a grande imagem humana que o rei da Babilônia viu em Daniel 2. O rei da Babilônia era a cabeça de ouro. Babilônia, na verdade, começou com Babel em Gênesis 11. As palavras Babel e Babilônia ambas significam confusão introduzidas por divisão. Os inimigos do povo de Deus no Antigo Testamento começaram de Babilônia. No Novo Testamento o inimigo do povo escolhido de Deus, a igreja, ainda é chamada de Babilônia — a Grande Babilônia (Ap 17-18). Babilônia foi a cabeça tomando a liderança para invadir e devastar a terra santa. Por fim, Babilônia será a última a destruir o eleito de Deus no Novo Testamento. Porém, tanto a Babilônia religiosa (a igreja romana apóstata) e a Babilônia material (a cidade de Roma) serão destruidas. Até mesmo o fim da Babilônia está incluido no sinal da virgem concebendo um filho chamado Emanuel.

Não devemos pensar que a profecia em Isaías 7 e 8 é simplesmente sobre coisas do passado. Pelo contrário, o sinal de Emanuel ainda está sendo cumprido hoje. Onde está Emanuel? Segundo Isaías 6, Emanuel, cheio de esplendor em Suas virtudes humanas, está nos céus sentado no trono. A verdadeira estrategia com relação ao Oriente Médio está em Suas Mãos, e Ele sabe qual será o resultado.

II. O CUMPRIMENTO DERRADEIRO DO SINAL DADO POR DEUS A ACAZ, O REI DE JUDÁ, É A ENCARNAÇÃO DO SENHOR

O sinal em Isaías 7:14 tem tanto um cumprimento efetivo como um cumprimento derradeiro. Como temos visto, o cumprimento efetivo foi o nascimento de um filho através da esposa de Isaías. O cumprimento derradeiro do sinal dado por Deus a Acaz, rei de Judá, foi a encarnação do Senhor (Mt 1:20-23), cujo resultado foi Emanuel, ou seja, Deus conosco, para a salvação do povo de Deus. Todo o povo de Deus, os que são de Israel e os que são da igreja, são salvos por Emanuel.

Emanuel é todo-inclusivo. Ele inclui o Salvador, o Redentor, o Doador de vida, e o Espírito todo-inclusivo. Emanuel é, primeiro, o nosso Salvador, depois nosso Redentor, o Doador de vida e o Espírito todo-inclusivo, que habita interiormente. Precisamos perceber que o Espírito todo-inclusivo é Emanuel. Por um lado, o Espírito todo-inclusivo é o Renovo de Jeová; por outro, Ele é o Fruto da terra (Is 4:2). Ele é Deus e homem. Esse é o Espírito que dá vida (1Co 15:45).

III. CRISTO COMO EMANUEL

Em Isaías 8:9-22 temos uma revelação sobre Cristo como Emanuel.

A. Para Aquele que Vencer as Nações em Seu Aparelhamento, Aconselhamento e Falar

Cristo como Emanuel é para aquele que vencer as nações no seu aparelhamento, aconselhamento e falar (vv. 9-10). Deus é com aquele que vence; Ele é seu Emanuel. A última parte do versículo 10 diz, "Porque Deus é conosco". As palavras Deus é conosco são uma tradução da expressão hebraica immanu El.

B. Para Aquele que É Instruido por Jeová

Cristo como Emanuel é também para aquele que é instruido por Jeová não para andar no caminho deste povo, nem para estar em sua conspiração nem temer o que eles temem, nem ficar aterrorizados por aquilo que eles são aterrorizados (vv. 11-12). Pelo fato de o povo ter-se degradado, aqueles que eram instruidos por Jeová não era para segui-los. Antes, eles eram para santificar Jeová dos exércitos, considerando-O como Aquele a quem temer e Aquele a quem ser temido (v. 13).

C. Cristo o Emanuel Se Torna um Santuário, mas uma Pedra de Tropeço, uma Rocha de Ofensa, um Laço e uma Armadilha

Em 8:14 e 15 temos uma indicação adicional de que Cristo é todo-inclusivo. No versículo 14 Cristo o Emanuel se torna um santuário para o povo de Deus. Como um santuário, Cristo é nossa habitação. Cristo é um santuário para nós, mas Ele é uma pedra

que esmaga para esmagar a imagem em Daniel em pedaços. Ele também se tornou uma rocha de ofensa para ambas as casas de Israel. Os cristãos podem conhecer Cristo como uma rocha fendida por nós, mas não como uma rocha de tropeço. Muitos judeus tem sido tropeço para Cristo. Além disso, Cristo é um laço e uma armadilha para os habitantes de Jerusalém.

D. Leva o Profeta a Proteger o Testemunho e Selar a Instrução entre Seus Discípulos e Esperar em Jeová

Cristo como Emanuel leva o profeta a proteger o testemunho, isto é, a lei, selar a instrução entre os seus discípulos, esperar em Jeová, que esconde Sua face da casa de Jacó, e aguardar resolutamente por Ele (vv. 16-17).

E. Torna o Profeta e os Filhos a Quem Jeová Deu a Ele para Sinais e Maravilhas em Israel

Cristo como Emanuel também torna o profeta e os filhos a quem Jeová deu a ele, tipificando Cristo e os crentes (Hb 2:13b), para sinais e maravilhas em Israel da parte de Jeová dos exércitos, que habita no Monte Sião (Is 8:18).

F. Leva-Os a Não Consultar os Necromantes e os Adivinhos, mas a Consultar Deus

Por fim, Cristo como Emanuel leva o povo de Deus a não consultar os necromantes e os adivinhos, mas a consultar Deus, nem consultar os mortos a favor dos vivos (v. 19). O povo de Deus deveria ir para a lei e para o testemunho, e falar segundo essa palavra como o raiar do dia sobre eles, e não ir pela terra oprimida e faminta, então eles se enfureceram e amaldiçoaram o seu rei e o seu Deus, voltando a sua face para cima e olhando para a terra, mas não há nada exceto angustia, escuridão e sombras de ansiedade e eles foram lançados para as densas trevas (vv. 20-22). Não devemos ouvir nada além de Deus e Sua instrução. Esse Deus hoje é Emanuel. Então, devemos ir ao Novo Testamento e ouvir os quatro evangelhos, Atos, as epístolas e Apocalipse.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM OITO

UMA PALAVRA ACERCA DO SINAL DA ENCARNAÇÃO DE CRISTO DADO A ACAZ, REI DE JUDÁ

Leitura bíblica: Is 7—8

Nesta mensagem, gostaria de falar uma palavra adicional acerca do sinal da encarnação de Cristo dado a Acaz, rei de Judá (Is 7:14). Consideraremos este sinal em relação ao uso de Babilônia por Satanás para opor-se a Deus e a Sua economia. O Novo Testamento começa com o sinal da virgem concebendo e dando à luz a um filho, que é chamado de Emanuel, Deus conosco (Mt 1:22-23). Como veremos, esse grande sinal abrange a Bíblia como um todo de Gênesis 11 a Apocalipse 22.

OS POVOS ELEITOS DE DEUS

Segundo a revelação divina na Bíblia, Deus fez um plano, e esse plano é Sua economia eterna. O plano de Deus, a economia de Deus, é ganhar para Si mesmo um povo entre os seres humanos criados por Ele. O chamamento de Abraão por Deus foi parte do cumprimento do Seu desejo para ter um povo para Si, um povo que seria escolhido, chamado, e separado para ser o tesouro de Deus. Com a vinda de Cristo, Deus avançou um passo adiante para ganhar um outro povo — a igreja. Para Deus, a igreja é um grande tesouro. Por isso, Deus tem dois povos eleitos: Israel no Antigo Testamento e os crentes no Novo Testamento. Na totalidade, os crentes são a igreja, o povo eleito de Deus no Novo Testamento. Para o cumprimento do Seu proposito eterno, Deus deseja ganhar esses dois povos eleitos.

O INIMIGO DE DEUS USA AS NAÇÕES PARA FRUSTRAR O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

Deus, porém, tem um inimigo, Satanás, e esse inimigo veio para causar um grande prejuizo em sua tentativa de frustrar Deus de cumprir Sua economia eterna. A maneira de Satanas é usar as nações — os seres humanos criados por Deus mas não escolhidos por Ele — para frustrar o propósito eterno de Deus.

A OPOSIÇÃO VEM DE BABILÔNIA

Babilônia no Antigo Testamento

A revelação divina sempre tem o seu próprio princípio, e segundo o princípio da revelação divina, a primeira nação usada por Satanás para frustrar Deus de cumprir Sua economia eterna foi Babel em Gênesis 11. Babel era um nome antigo para Babilônia. Em Babel pessoas rebeldes construiram uma torre e uma cidade a fim de fazerem um nome para si mesmos (Gn 11:4). Por fim, muitos séculos depois, Babel expandiu-se e tornou-se Babilônia. Segundo o Antigo Testamento, todas as nações gentias usadas por Satanás contra Deus tíveram ínicio em Babilônia. Essa oposição humana feita a Deus é represent-

tada pela imagem humana em Daniel 2. Essa imagem inclui Babilônia (a cabeça de ouro), seguida pelos medo-persa (o peito e braços de prata), os gregos (o ventre e os quadris de bronze), e os romanos (as pernas de ferro).

A história nos mostra que o centro de muitas guerras travadas entre as nações tem sido o Oriente Médio, particularmente a área do Mar Mediterrâneo e do rio Eufrates. A terra de Emanuel (Is 8:8) está nessa área. Essa é a terra que Cristo herdará para estabelecer Seu reino milenar com dois povos — o povo escolhido Israel como Seu povo terreno e os crentes escolhidos como Seu povo celestial. A luta por essa terra ainda acontece, pois no século vinte a situação mundial está centrada no Oriente Médio.

Babilônia no Novo Testamento

No Antigo Testamento, aqueles que invadiram a terra de Emanuel eram invasores físicos, como os babilônicos, persas, gregos e romanos. No Novo Testamento, os invasores, embora ainda de Babilônia, são invasores espirituais. A Babilônia no Antigo Testamento era física, mas a Babilônia no Novo Testamento é espiritual. Com respeito ao final do Novo Testamento, há uma revelação dessa Babilônia em seus dois aspectos — o aspecto religioso (Ap 17:1-18) e o aspecto material (Ap 18:1-24).

Se lermos o Novo Testamento cuidadosamente, veremos que a luta entre Satanás e Deus terminará com a luta entre Cristo com os Seus seguidores fiéis e o Anticristo com seus seguidores (Ap 17:12-15). O Anticristo, o César vindouro do império romano, será aquele que formará uma aliança com os dez dedos dos pés da imagem em Daniel 2 e será o seu líder. Num sentido espiritual, o Anticristo fará parte da Babilônia. A cabeça é Babilônia, e o líder dos dedos dos pés também é Babilônia. Isso indica que a oposição a Deus começou e terminará com Babilônia. Quando Babilônia for terminada e destruída, o reino virá. Esse reino será composto pelos dois povos eleitos de Deus, Israel e os crentes.

Temos de ver claramente que o sinal de uma virgem conceber e dar à luz um filho abrange a Bíblia de Gênesis 11 a Apocalipse 22. Hoje ainda estamos na etapa do cumprimento deste sinal, o sinal de um filho que se consuma em Emanuel. À medida que o sinal continua a ser cumprido, a guerra entre Babilônia e Jerusalém ainda é feroz. A Babilônia hoje tem dois lados: o lado espiritual, ou religioso, que é a igreja romana, e o lado material, que será a cidade de Roma.

CRISTO DESVENDADO COMO EMANUEL

Em Isaías Cristo é primeiro desvendado como o Renovo de Jeová (4:2a) e depois como o Fruto da terra (4:2b); como um dossel que cobre todos os interesses de Deus no universo (4:5), e como um tabernáculo que cobre com a sua sombra o povo escolhido de Deus (4:6). Finalmente, tal Cristo torna-se o centro de um sinal todo-inclusivo — o sinal de uma virgem conceber e dar à luz um filho.

O verdadeiro cumprimento desse sinal foi a encarnação do Senhor (Mt 1:20-23). Quando Cristo veio, Ele era Emanuel, que significa Deus conosco (Mt 1 :23). Cristo é Deus conosco. Isso é revelado não só em Mateus 1 mas também em Mateus 28, onde o Senhor Jesus diz, "E eis que Eu estou convosco todos os dias até a consumação da era" (v. 20). Na verdade, o Novo Testamento como um todo é Emanuel, e nós fazemos, agora, parte desse grande Emanuel que consumará na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade.

Emanuel É Nosso Santuário

Cristo como Emanuel, como o Filho nascido de uma virgem, é nosso santuário. Esse santuário é um lugar onde podemos viver, habitar e adorar Deus. Somos os sacerdotes de Deus, Seus adoradores, e o santuário é o lugar onde habitamos com Deus. Quando Cristo foi encarnado, Ele tornou-se um tabernáculo (Jo 1:14). Tabernáculo é um termo geral usado para denotar santuário. Para nós hoje, o santuário é a parte mais interior onde nós como sacerdotes de Deus adoramos Deus, servimos a Deus, e habitamos com Deus.

Para os Opositores Cristo É uma Pedra que Emiúça, uma Pedra de Tropeço, um Laço, e uma Armadilha

Cristo tem muitos opositores, que inclui as nações gentias que invadiram Sua terra. Essas nações compõem a imagem em Daniel 2. Para eles, Cristo será uma pedra que esmiúça. Segundo Daniel 2:34 e 35, Ele será a pedra que esmaga a imagem em pedaços.

Nos quatro evangelhos podemos ver que quando Cristo estava na terra, Ele tinha a oposição de uma outra categoria de pessoas. Nessa categoria incluia os fariseus, os saduceus, os herodianos, os escribas, os anciãos, e alguns dos sacerdotes. Para os dessa categoria Cristo era uma pedra que esmiúça (Is 8:14b). Os que caissem sobre essa pedra seriam quebrados em pedaços.

Além disso, muitos daqueles que se oposeram a Cristo eram astuciosos e sutis, e em sua sutileza eles tentaram apanhar o Senhor Jesus numa armadilha. Durante a última visita do Senhor a Jerusalém, os fariseus, saduceus, herodianos, escribas e outros tentaram por um periodo de quatro dias enlaçá-Lo, colocá-Lo numa armadilha. Em vez disso, eles por fim foram apanhados e colocados numa armadilha por Ele. Para eles, Cristo era um laço e uma armadilha (Is 8:14c).

Agradecemos ao Senhor que para nós que cremos Nele, Ele, como Emanuel, é o nosso santuário. Nele temos a presença de Deus, e a presença de Deus é a nossa habitação, o lugar onde adoramos a Deus e O servimos.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM NOVE

A SALVAÇÃO DE JEOVÁ AO SEU POVO AMADO E AS NAÇÕES

(6)

O DESVENDAR DE CRISTO COMO A GRANDE LUZ E O MARAVILHOSO QUE RESULTA DO CASTIGO DE JEOVÁ SOBRE O REINO DE ISRAEL E SEU JULGAMENTO SOBRE A ASSÍRIA

(1)

Leitura bíblica: Is 9:1-7; Mt 4:12-17; Is 7:14; Lc 2:12; Jo 3:16; Jz 13:18; Rm 9:5; Is 63:16; Ef 2:14

Nesta mensagem consideraremos o desvendar de Cristo como a grande luz e o Maravilhoso que resulta do castigo de Jeová sobre o reino de Israel e Seu julgamento sobre a Assíria.

I. O DESVENDAR DE CRISTO COMO A GRANDE LUZ

Em Isaías 9:15 Cristo é desvendado como a grande luz.

A. Torna Glorioso o Caminho do Mar, além do Jordão, Galiléia das Nações

"Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus, nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios" (9:1). O mar mencionado aqui é o Mar da Galiléia. O Senhor agora cuida daquela parte do mundo chamado "o caminho do mar" com glória. Essa parte do mundo também é chamada "Galiléia das nações".

O primeiro grupo de seguidores cristãos, eleitos no início do Novo Testamento de Deus, os cento e vinte em Atos 1 e 2, eram todos da Galiléia (At 2:7). Galiléia das nações era um lugar desprezado, mas hoje temos de respeitar a Galiléia porque ela é a origem da igreja. É dificil dizer se os cento e vinte eram judeus ou gentios. Na verdade, eles não eram judeus nem gentios; eles eram a igreja. O mesmo é verdade quanto a nós crentes em Cristo hoje. Nós, o povo da igreja, somos todos da Galiléia, uma região desprezada que é a verdadeira origem da igreja.

Embora Isaías não fale da igreja, há alguns indícios em sua profecia acerca da igreja. Um desses indícios é a palavra a respeito dos crentes galileus da Galiléia das nações em 9:1.

B. O Povo Que Andava em Trevas Viu uma Grande Luz

Isaías 9:2 diz, "O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz". Essa profecia foi cumprida em Mateus 4. Quando Cristo veio a Galiléia, o povo que estava em trevas viu uma grande luz, e aqueles

que estavam na região e sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz (v. 16).

O cumprimento da profecia em Isaías 9:2 continua até hoje. Jesus ainda está visitando a "Galiléia"; a região desprezada, para ganhar o povo desprezado. Por isso, ser um galileu é ser abençoado. Se os que ocupam altas posições na sociedade quiserem ser salvos, eles devem se tornar aqueles que estão na região desprezada da Galiléia.

C. O Senhor Multiplica a Nação

Isaías 9:3 prossegue dizendo, "Tens multiplicado este povo, a alegria lhe aumentaste; alegram-se eles diante de ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando repartem os despojos". Esta profecia se refere a Pedro, João e Tiago, e a todos os primeiros apóstolos, e é também a nosso respeito. Nós somos os trabalhadores na ceifa e os lutadores ganhando o despojo. Isso se refere ao aumento, expansão e crescimento de Cristo sobre a terra.

D. O Senhor Quebra o Jugo que Pesava Sobre Eles

O versículo 4 prossegue, "Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas". Isso indica que Cristo como a grande luz está quebrando o jugo que estava sobre nós.

E. Todas as Botas Daqueles Que Pisam na Tumulto da Batalha

Por fim, o versículo 5 diz, "Porque toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste revolvida em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo". Isso indica que uma batalha está acontecendo. Hoje Cristo está lutando, e nós, Seus seguidores, também estamos lutando.

II. O DESVENDAR DE CRISTO COMO O MARAVILHOSO

Em 9:6-7 vemos o desvendar de Cristo como o Maravilhoso.

A. Um Menino Nos Nasceu, um Filho Se Nos Deu

Isaías 9:6a diz, "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu." Mais uma vez, isso envolve o sinal da virgem concebendo e dando à luz um filho. Em 9:6 o filho que nos nasceu é tanto humano como divino, e o filho dado a nós é divino. Sem o nascimento dessa criança divino-humana, não haveria caminho para Deus nos dar Seu Filho divino. O Filho divino foi dado (Jo 3:16) por meio do nascimento da criança humana.

B. O Governo Está sobre Seus Ombros

Isaías 9:6b nos diz que "o governo está sobre os Seus ombros". Isso significa que a administração divina está sobre os ombros dessa criança que nasceu e desse filho que foi dado.

C. Seu Nome Será Chamado Maravilhoso, Conselheiro Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz

Isaías 9:6c diz, "Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz". Ao traduzir esse versículo, é difícil decidir se uma virgula deve ser inserida entre as palavras Maravilhoso e Conselheiro. Como um filho humano e divino que nasceu e o Filho divino que foi dado, Cristo é o Maravilhoso Conselheiro, e Ele é também Maravilhoso (Jz 13 :18) e o Conselheiro. Além disso, Ele é o Deus Forte (Rm 9 :5), o Pai da Eternidade (Is 63 :16), e o Príncipe da Paz (Ef 2 :14). Cristo é cada item maravilhoso. Nunca podemos exaurir nosso falar do que Ele é. Ele é a maravilha de todo o universo; então, Ele é maravilhoso.

Cristo é maravilhoso principalmente por ser o Conselheiro. Posso testificar que O experienciei como tal Conselheiro quando fui aprisionado na China pelo exército invasor japonês. Durante o mês do meu aprisionamento, eu era interrogado duas vezes por dia. Cada interrogatório e julgamento durava cerca de três horas. Fui questionado a respeito de muitas questões difíceis. Enquanto considerava como responder essas questões, eu buscava o Senhor por Seu conselho. Quando Ele me aconselhava, O experienciava como o Maravilhoso Conselheiro.

D. Para o Aumento do Seu Governo e para Sua Paz Sem Fim

Isaías 9:7 diz, "Para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso." Desde a época de Gênesis 11, quando a humanidade desistiu de Deus como seu governador e fizeram deles mesmos governadores, a questão de governo tem sido um grande problema para o homem. Mas quando a restauração chegar, Cristo será o único Governador, e o governo do Deus Triúno estará sobre os Seus ombros. Esse governo aumentará e encherá cada canto da terra.

O aumento do governo de Cristo e Sua paz não terá fim. Paz é um sinal de que a justiça e a retidão estão presentes. No novo céu e nova terra, tudo será justo e correto (2Pe 3:13). Quando Cristo se tornar Governador da terra, ela será enchida com paz.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM DEZ

A SALVAÇÃO DE JEOVÁ AO SEU POVO AMADO E AS NAÇÕES

(7)

O DESVENDAR DE CRISTO COMO A GRANDE LUZ E O MARAVILHOSO QUE RESULTA DO CASTIGO DE JEOVÁ SOBRE O REINO DE ISRAEL E SEU JULGAMENTO SOBRE A ASSÍRIA

(2)

Leitura bíblica: Is 9:8─10:34; Rm 9:27

Nos capítulos quatro, seis, sete, oito e nove de Isaías, são revelados dezoito itens de Cristo. No capítulo quatro Cristo é o Renovo de Jeová, o Fruto da terra (v. 2), o dossel (v. 5), e o tabernáculo (v. 6) para ser a sombra, o refúgio e a cobertura para o povo escolhido de Deus. No capítulo seis Cristo é O que está sentado no trono da glória (v. 1). No capítulo sete Cristo é o filho que é chamado Emanuel (v. 14), e no capítulo oito Cristo é o santuário para o Seu povo mas uma pedra notável, uma pedra que esmiúça, e um laço, uma armadilha para os Seus opositores (v. 14). No capítulo nove Cristo é a grande luz (v. 2), uma criança que nasceu, um filho que foi dado, o Deus Forte, o Maravilhoso Conselheiro, o Pai da Eternidade e o Príncipe da Paz (v. 6).

Os capítulos nove e onze de Isaías revelam Cristo de uma maneira maravilhosa, mas o capítulo dez lida com o julgamento de Jeová (não apenas o Seu castigo) sobre o reino de Israel e Seu julgamento sobre a Assíria. O capítulo dez é uma inserção entre esses dois capítulos com o propósito de mostrar-nos como possuir e desfrutar as boas coisas de Cristo apresentadas nos primeiros capítulos de Isaías.

Se quisermos saber como desfrutar Cristo, primeiro temos de conhecer a nossa verdadeira situação. Nossa verdadeira situação não é boa, porque estamos sob o julgamento de Deus. Se quisermos desfrutar Cristo como nossa salvação, devemos perceber que estamos sob o julgamento de Deus.

O príncipio é o mesmo na pregação do evangelho. Na pregação do evangelho, é melhor não apresentar primeiro as coisas boas, mas as coisas ruins. Se você apresentar as coisas boas, não poderá tocar a consciência da pessoa. A melhor maneira para tocar a consciência da pessoa é dizer algo sobre a sua situação atual de maneira educada.

Isaías 10 mostrar que tanto o oprimido, o reino de Israel, e o oppressor, o reino da Assíria, estavam sob o julgamento de Deus. Israel era uma única nação, mas depois da época de Salomão, a nação foi dividida no reino do norte Israel e o reino do sul Judá. Pelo fato de o reino de Israel ter caido a ponto de estar no nível das nações gentias, até mesmo se tornando um aliado do rei de Aram, Israel estava não somente sob o castigo de Deus mas também sob Seu julgamento. O castigo de Deus sobre Israel se tornou Seu julgamento sobre Israel. Por essa razão, é correto agora falar não somente do castigo de Deus sobre Israel mas também do Seu julgamento. Além disso, os dois julgamentos neste capítulo – o

julgamento sobre Israel e o julgamento sobre a Assíria – são na verdade um (vv. 22-23). Israel tinha se tornado um com os gentios; por isso, esses dois julgamentos se tornam um em natureza.

III. O JULGAMENTO DE JEOVÁ SOBRE O REINO DE ISRAEL

Em 9:8—10:4 vemos o julgamento de Deus sobre o reino de Israel.

A. Sobre a Sua Altivez e Soberba

O julgamento de Deus foi sobre a sua altivez e soberba (9:9-10). Efraim (o reino de Israel) e os habitantes de Samaria (a capital de Israel) disseram na sua altivez e soberba de coração, "Os tijolos ruíram por terra, mas tornaremos a edificar com pedras lavradas; cortaram-se os sicômoros, mas por cedros os substituiremos" (v. 10). Na sua altivez eles disseram que construiriam algo mais forte que tijolos e que substituiriam os sicômoros por cedros.

B. O Julgamento de Jeová – Suscita Contra Ele os Adversários e Instiga os Inimigos

Jeová suscitou os adversários de Rezim contra Israel e instigou os inimigos de Israel (9:11). Aram do oriente e os filisteus do ocidente devoram a Israel com boca escancarada. Com tudo isto não se aparta a Sua ira, Sua mão continua ainda estendida.

C. Eles não se Voltam a Jeová nem O Buscam

A razão do julgamento de Jeová sobre eles foi porque não se voltaram a Ele nem O buscaram. O versículo 13 diz, "Todavia, este povo não se voltou para quem o fere, nem busca Jeová dos Exércitos".

D. O Julgamento de Jeová — Corta a Cabeça e a Cauda de Israel e Aqueles Que Enganam Este Povo

Jeová corta de Israel a cabeça (o ancião e o homem de respeito) e a cauda (o profeta e o mestre da mentira) e aqueles que enganam este povo (vv. 14-16). Por isso o Senhor não se alegra nos seus jovens e não tem compaixão dos seus orfãos e viúvas. Todos eles são ímpios e malfeitores, e toda a boca profere insensatez. Por tudo isso a ira de Jeová não se apartou; Sua mão ainda estava estendida (v. 17).

E. Em Sua Maldade

O julgamento de Jeová também ocorreu sobre a sua maldade. Sua maldade foi queimada como o fogo, que devora os espinhos e cardos. Ela queima nos bosques, e estas sobem como coluna de fumaça (v.18).

F. O Julgamento de Jeová – Sua Ira Transbordante

Na ira transbordante de Jeová, a terra foi abrasada, e o povo é como pasto do fogo (v.19a). Ninguém poupa a seu irmão (v. 19b). Abocanha à direita, e ainda tem fome; devora à esquerda, e não se farta; cada um come a carne do seu próximo: Manassés a

Efraim, e Efraim a Manassés, e ambos, juntos, contra Judá. Com tudo isto não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida (vv. 20-21).

G. Sobre a Injustiça Deles

O julgamento de Jeová foi também sobre a injustiça deles. Acerca disso, 10:1 e 2 diz, "Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão, para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os orfãos!" Esses versículos indicam que não havia justiça em Israel.

H. O Julgamento de Jeová – o Dia do Castigo

Isaías 10:3 diz, "Mas que fareis vós outros no dia do castigo, e da calamidade que vem de de longe? A quem recorrereis para obter socorro, e onde deixareis a vossa glória? Aqui o dia do castigo se refere ao dia do julgamento, e a glória se refere a riqueza. O versículo quarto continua a falar sobre dobrar-se entre os prisioneiros e cair entre os mortos. Com tudo isto não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

IV. O JULGAMENTO DE JEOVÁ SOBRE A ASSÍRIA

Em 10:5-34 também vemos o julgamento de Jeová sobre a Assíria.

A. O Julgamento de Jeová sobre a Soberba do Rei da Assíria

Do versículo 5 até 19 e do 28 até 34 fala do julgamento de Jeová sobre a soberba do rei da Assíria.

1. Assíria , o Cetro da Ira de Jeová

Embora a Assíria fosse o cetro da ira de Jeová, Ele pronunciou a Sua tristeza para com a Assíria . "Ai da Assíria, cetro da minha ira! A vara em sua mão é o instrumento do meu furor. Envio-a contra uma nação ímpia e contra o povo da minha indignação lhe dou ordens, para que dele roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas" (vv. 5-6).

2. A Assíria Não Pensa Assim, e o Seu Coração Não Entende Assim

A Assíria, porém, não pensava assim, e o seu coração não entendia assim (v. 7a). Antes, a destruição estava no coração deles, e o desarraigar não poucas nações (vv. 7b-11). Isto significa que porque Israel se tornou corrupto, Deus usou a Assíria como um cetro e um bastão para julgar Israel. Mas a Assíria, ultrapassou além do limite, não pensava na questão dessa maneira, nem o seu coração entendia dessa maneira. Por isso, a Assíria agiu excessivamente.

3. Jeová Pune o Fruto da Soberba do Coração do Rei da Assíria e a Glória dos Seus Olhos Soberbos

Os versículos 13 e 14 expõem a soberba do rei da Assíria. O versículo 12 revela que essa soberba seria punida por Jeová. "Por isso, acontecerá que, havendo Jeová acabado toda a

sua obra no monte Sião e em Jerusalém, então, castigará a arrogância do coração do rei da Assíria e a desmedida altivez dos seus olhos".

4. O Machado Não Glorifica a Si Mesmo Acima Daquele Que Corta com Ele

O versículo 15 diz, "Porventura, gloriar-se-à o machado contra o que corta com ele? ou presumirá a serra contra o que a maneja? Seria isso como se a vara brandisse os que a levantam, ou o bastão levantasse a quem não é pau?" Aqui Deus diz que era Ele que estava usando a Assíria como um machado para cortar Seu povo, mas agora esse machado glorifica a si mesmo acima Daquele que o cortava. Jeová, por isso, julgaria o rei da Assíria, como descreve os versículos 16 a 19. Ele enviaria magreza aos gordos do rei da Assíria, e sob sua glória Ele acenderia uma queima, como a queima de fogo. Porque a Luz de Israel virá a ser fogo, e Seu Santo como labareda; que abrase e consuma os espinheiros e os abrolhos da Assíria, num só dia. A glória da sua floresta e do seu campo fértil Jeová destruiria, tanto a alma como o corpo; e o rei da Assíria seria como um homem doente que se definha.

5. O Rei da Assíria Se Move Assustadoramente por meio de Muitas Nações

O rei da Assíria se moveu assustadoramente por meio de muitas nações e por fim agita seu punho ao monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém (vv.28-32).

6. O Senhor Jeová dos Exércitos Apara os Ramos com um Estrondo Impressionante

O Senhor Jeová dos Exércitos cortará os ramos com violência. Os que eram de alto porte seriam derribados, e os que eram altivos seriam derrubados. Ele cortará a floresta com o machado de ferro, e o Libano cairá nas mãos do Poderoso (vv. 33-34).

B. O Retorno e a Libertação de Israel

Isaías 10:20-27 fala do retorno e libertação de Israel. Depois do julgamento de Israel e do julgamento da Assíria, haveria o retorno e libertação de Israel.

1. Naquele Dia o Remanescente de Israel e Os da Casa de Jacó Que Escaparam Confiam em Jeová, o Santo de Israel

Então naquele dia o remanescente de Israel e os da casa de Israel que escaparam não mais confiarão em quem os feriu — o rei da Assíria — mas na verdade, confiarão em Jeová, o Santo de Israel (v. 20). Confiar em Jeová, na verdade, é confiar Nele honestamente. Os versículos 21 e 22a continuam dizendo, "Os restantes se converterão ao Deus forte, sim, os restantes de Jacó. Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, o restante se converterá". Esta palavra é citada por Paulo em Romanos 9:27. O fato que somente um remanescente retornará é apresentado em Isaías 10:22b-23. "Destruição será determinada, transbordante de justiça. Porque uma destruição, e essa já determinada, o Senhor, Jeová dos Exércitos, a executará no meio de toda a terra".

2. Jeová Diz a Seu Povo para Habitar em Sião e Não Temer a Assíria

No versículo 24 Jeová diz para que Seu povo habite em Sião e não tema a Assíria, que os assola com o cetro e levanta o bastão contra eles da mesma maneira que fez o Egito. Então nos versículos seguintes Jeová diz, "Porque daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação e a minha ira, para a consumir. Porque Jeová dos Exércitos suscitará contra ela um flagelo, como a matança de Midiã junto à penha de Orebe; a sua vara estará sobre o mar, e ele a levantará como fez no Egito. Acontecerá, naquele dia, que o peso será tirado do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço, jugo que será despedaçado por causa da gordura" (vv. 25-27). Desses versículos vemos que o julgamento de Deus resultará por fim no retorno do Seu povo.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM ONZE

A SALVAÇÃO DE JEOVÁ AO SEU POVO AMADO E AS NAÇÕES

(8)

A RESTAURAÇÃO INTRODUZIDA POR MEIO DE CRISTO E A SALVAÇÃO DESFRUTADA PELO POVO AMADO DE JEOVÁ

Leitura bíblica: Isaías 11—12

Nesta mensagem consideraremos a restauração introduzida por meio de Cristo (cap.11) e a salvação desfrutada pelo povo amado de Jeová (cap.12).

I. A RESTAURAÇÃO INTRODUZIDA POR MEIO DE CRISTO

Muitos dos que estudam Isaías prestam muita atenção ao capítulo onze, que retrata uma figura muito agradável da restauração.

A. A Vinda de Cristo na Restauração

Os versículos 1 até 5 e 10 revelam a vinda de Cristo na restauração.

1. Do Tronco de Jessé Sairá um Rebento, e das Suas Raízes um Renôvo

Na restauração, a vinda de Cristo será um rebento que vem do tronco de Jessé e um renovo das suas raízes (v. 1). Israel, especialmente a casa de Davi, era como uma árvore alta. Porém, por causa da degradação de Israel, aquela árvore foi cortada até a raiz. Essa era a situação dos descendentes de Davi. Tanto Maria como seu marido, José, eram descendentes dos filhos de Davi. Eles eram parte da família real, mas se tornaram pobres e eram pessoas de classe social baixa, que viviam em Nazaré, uma cidade desprezada, na Galiléia, uma região desprezada. Isso nos mostra que a casa de Davi foi cortada até a raiz.

Um dia, um rebento procedeu da parte remanescente. Cristo como um rebento procedeu do tronco, da terra, significando que restauração é pela vida e de vida. Também, Cristo como o renovo que procede da raiz sob a terra, significa as profundezas da vida que restaura, para propagar Deus e produzir muito fruto.

O renovo e o rebento são um. Em Seu nascimento Cristo era como um rebento. Quando cresceu, Ele era um renovo. Por causa da Sua ampliação, toda a terra é preenchida com o fruto desse renovo.

a. O Espírito de Jeová Repousa sobre Ele

Acerca de Cristo como o renovo e o rebento, o versículo 2 continua dizendo, "Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de poder, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR". O

Espírito de conselho e poder aqui são equivalentes a sabedoria e poder em 1 Coríntios 1:24, que diz-nos que Cristo é a sabedoria e o poder de Deus. Ele é a sabedoria que nos dá conselho e o poder que nos dá força.

A ampliação de Jeová é totalmente uma questão do Espírito. Cristo nasceu do Espírito, significando que Ele foi constituido do Espírito. Então Ele foi batizado, ungido com o Espírito. O Espírito estava com Ele todo o tempo e era um com Ele. Ele andava pelo Espírito e vivia uma vida em, com, pelo, e por meio do Espírito. Assim como João 14 revela, o Espírito é a realidade de Cristo.

b. Deleitar no Temor de Jeová

"Deleitar-se-á no temor de Jeová" (Is 11:3a). A palavra aqui indica que Cristo se deleitará no temor de Jeová. Além disso, "Não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra" (vv. 3b-4a). Ao contrário de hoje, não haverá escassez de justiça e equidade. O versículo 4b continua, "Ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso". Aqui, como é comum nos escritos poéticos de Isaías, temos um par: a vara da Sua boca e o sopro dos Seus lábios.

c. Justiça Será o Cinto dos Seus Lombos, e Fidelidade o Cinto dos Seus Quadris

A justiça será o cinto dos Seus lombos, e a fidelidade será o cinto dos Seus quadris (v.5). Cingir os quadris dá a pessoa a força para se mover, agir e especialmente lutar. Justiça e fidelidade são duas virtudes de Cristo para posição e luta. Ele se posiciona com fidelidade e luta com justiça.

2. A Raiz de Jessé se Posiciona como um Estandarte para os Povos

Isaías 11:10 diz, "Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada". Aqui vemos que Cristo também é a raiz de Jessé e que Sua será a glória. Onde Ele descansa, lá está a glória. Glória é a expressão de Deus. Onde Cristo está, há a expressão de Deus. O Deus expresso é o lugar de descanso de Cristo.

Por um lado, Cristo como o renovo, o rebento, e a raiz de Jessé está conectado à humanidade. Por outro lado, Cristo está muito relacionado à Deus, porque onde Ele está, a expressão de Deus está. Esse retrato descreve Cristo tanto como Deus e homem, como homem-Deus.

B. Os Animais e o Gado Restaurados

1. O Lobo Habita com o Cordeiro

Segundo o versículo 6, na restauração introduzida por meio de Cristo, o lobo habitará com o cordeiro, o leopardo deitará com o cabrito, e o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos; e uma criança os guiará. Tudo será pacífico e amoroso.

2. **A Vaca e o Urso Pastam, e as Suas Crias Deitam Juntas**

Na restauração, a vaca e o ursa pastarão, e as suas crias juntas se deitarão. Também, o leão comerá palha como o boi (v. 7).

3. A Criança de Peito Brinca com o Buraco da Áspide

O versículo 8 continua a dizer-nos que na restauração a criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá sua mão na cova do basilisco (serpente). O versículo 9a continua dizendo que eles não serão feridos ou destruídos em todo o santo monte de Jeová.

4. A Terra Está Cheia do Conhecimento de Jeová

Além disso, segundo o versículo 9b, na restauração introduzida por meio de Cristo, a terra será cheia do conhecimento de Jeová, como as águas cobrem o mar.

A pergunta que tenho quando leio esses versículos é por que na restauração todos os animais diferentes viverão juntos de maneira tão pacífica, agradável e amorosa. Creio que embora Deus não tenha criado os animais com o elemento negativo neles, como resultado da queda, um fator negativo entrou neles. Quando Adão caiu, o pecado entrou nele. Visto que ele, o cabeça de todas as criaturas, caiu, algo de Satanás também entrou nelas. Na restauração esse fator negativo será removido, motivando uma mudança não apenas exteriormente, mas também em natureza. A razão para essa mudança é dada no versículo 9 – o conhecimento de Deus, isto é, conhecer Deus, encherá toda a terra. A restauração do poder de Cristo libertará todas as criaturas do elemento venenoso de Satanás, e como resultado a situação entre eles será agradável, pacífica e amorosa.

C. O Retorno do Remanescente Restaurado de Israel

Os versículos de 11 a 16 falam do retorno do remanescente restaurado de Israel.

1. O Senhor, pela Sua Mão, Restaurará o Remanescente do Seu Povo Que for Deixado

Naquele dia o Senhor, por Sua mão pela segunda vez novamente, restaurará o remanescente do Seu povo que for deixado, da Assíria, Egito, Patros, Etiópia, de Elão, Sinear, Hamate, e das ilhas do mar (v.11).

2. O Senhor Levanta um Estandarte para as Nações e Reúne os Desterrados de Israel

O Senhor levantará um estandarte para as nações e reunirá os desterrados de Israel. Os dispersos de Judá Ele reunirá dos quatro cantos da terra (v. 12). Esse estandarte que será levantado é Cristo.

3. A Inveja se Afasta de Efraim, e os Adversários do Judá São Eliminados

A inveja de Efraim se afastará, e os adversários de Judá serão eliminados. Efraim (o reino do norte) não terá inveja de Judá (o reino do sul), nem Judá será hostil a Efraim (v. 13). O Senhor tira o fator divisivo, e os dois reinos se tornarão um.

4. Voarão sobre os Ombros dos Filisteus no Ocidente

O remanescente restaurado de Israel voará sobre os ombros dos filisteus no ocidente. Juntos eles despojarão os filhos do oriente. Edom e Moabe lançarão as suas mãos, e os filhos de Amom lhes serão sujeitos (v. 14).

5. Jeová Destrói Totalmente o Braço do Mar do Egito

Jeová destruirá totalmente o braço do mar do Egito, e com a força do seu vento moverá a mão contra o Eufrates e, ferindo-o, divide-lo-á em sete canais, de sorte que qualquer o atravessará de sandálias (v. 15). Atualmente, o rio Eufrates é uma grande separação e frustração para Israel. Mas por causa do retorno do Seu povo espalhado para a Terra Santa, o Senhor fará com que esse rio se torne pequenos canais pelos quais as pessoas facilmente ser capazes de andar.

6. Haverá um Caminho Plano da Assíria para o Remanescente do Povo de Jeová Que for Deixado

De acordo com o versículo 16, haverá um caminho plano da Assíria para o remanescente do povo de Jeová que for deixado, como houve para Israel no dia em que subiram da terra do Egito. Na restauração, Deus fará todas estas coisas tornando-as convenientes para que os filhos de Israel sejam reunidos de volta para a terra dos seus pais.

III. A SALVAÇÃO DESFRUTADA PELO POVO AMADO DE JEOVÁ

O capítulo doze de Isaías descreve a salvação desfrutada pelo povo amado de Deus. A maneira para desfrutar a salvação de Deus como descrita aqui corresponde exatamente com a maneira revelada no Novo Testamento.

A. O Que Israel Dirá Naquele Dia

O versículo 1 nos diz que Israel dirá naquele dia. Israel dirá, "Graças te dou, ó Jeová, porque, ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolas". A palavra hebraica aqui também pode ser traduzida por louvor.

B. Deus É a Salvação de Israel

O versículo 2 continua, "Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque Jeová Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação". Esse versículo revela claramente que a salvação é o próprio Senhor. Nunca devemos pensar que a salvação que recebemos e desfrutamos é algo que não seja o próprio Senhor.

C. Tirar Água com Alegria das Fontes da Salvação

Os versículos 3 e 4a continua a dizer, "Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação. Direis naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o seu nome". Receber o Senhor como nossa salvação é tirar águas das fontes da salvação. Como nossa salvação o Senhor é água para nós. Isso é fortemente enfatizadao no Novo Testamento, especialmente em João 4 e 7. Em João 4:14 o Senhor Jesus diz, "…a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna". Em João 7 essa fonte se torna rios de água viva (vv. 37-39). Isso indica que para o Senhor ser nossa salvação significa que Ele é água viva.

Em Apocalipse 22:1 e 2 há um rio de água viva e a árvore da vida. Estes versículos retratam o fluir do Deus Triúno. Deus e o Cordeiro estão no trono, e o rio da água da vida, um símbolo do Espírito, procede do trono. A árvore da vida, significando Cristo, vive e cresce no rio da água da vida. Se o rio não nos alcança, a árvore da vida também não nos alcançará. Desde que a árvore da vida está na água da vida, a maneira para desfrutar da árvore é beber da água. Quando bebemos da água da vida, desfrutamos do Deus Triúno. Hoje devemos não apenas falar Cristo e ensinar Cristo – também devemos beber Cristo como o Espírito que dá vida.

Numa mensagem recente sobre Efésios 4, salientei que Cristo é o elemento do Corpo e o Espírito é a essência do Corpo. Se tivermos apenas o elemento sem a essência, o que temos será algo meramente objetivo, que nada tem a ver com a nossa experiência. Não importa quanto possamos conhecer sobre Cristo como o elemento, se não tivermos a essência, esse elemento não será relacionado a nós subjetiva e experiencialmente. Mas quando temos o Espírito como essência, também teremos Cristo como o elemento. A essência da árvore da vida está na água da vida. Se quisermos desfrutar Cristo como a árvore da vida, como o elemento da vida, devemos bebê-Lo como a água da vida, como a essência da vida.

Mesmo na época do Antigo Testamento, Isaías nos revela que a maneira de tomar o Senhor como nossa salvação é invocar o Seu nome com regozijo e louvor. Invocar o Seu nome é como respirar profundamente. Se invocarmos, "Ó Senhor Jesus! Senhor Jesus! seremos refrescados e reavivados, e nos tornaremos vivos. Para desfrutar a salvação, devemos perceber que o próprio Senhor é a nossa salvação, força, e canção e que invocar o Seu nome pode tirar águas com regozijo das fontes da salvação.

Isaías 12:4b diz, "Tornai manifestos os seus feitos entre os povos, relembrai que é excelos o seu nome". Essa é uma questão de pregar o evangelho, de deixar os outros conhecerem o que nós temos desfrutado dizendo a eles acerca de Cristo e o que Ele tem feito por nós. No nosso falar, precisamos dizer às pessoas que o nome de Cristo tem sido exaltado, que Ele ascendeu e agora está nos céus.

D. Cantar e Exultar

Os versículo 5 e 6 concluem, "Cantai louvores a Jeová, porque fez cousas grandiosas; saiba-se isto em toda a terra. Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti". O versículo 3 fala de alegria, e o versículo 6 fala de exultar. Exultar é um grito que continua a ressoar. Alegria é interior, mas regozijo envolve atividade para expressar a alegria que é interior. Esse regozijar está relacionado a exultar, isto é, regozijar de maneira contínua.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM DOZE

O JULGAMENTO DE JEOVÁ SOBRE AS NAÇÕES E O SEU RESULTADO

Leitura bíblica: Is 13─23; Ef 6:12b; Dn 10:13, 20; Ap 3:7

Nesta mensagem abordaremos os capítulos onze, e de treze até o capítulo vinte e três, uma longa porção acerca do julgamento de Jeová sobre as nações e seu resultado, que é a vinda de Cristo e a restauração que virá. Esses capítulos nos mostram um ponto principal – que as nações serão usadas pelo inimigo de Deus para perturbar Seu povo escolhido e frustrar Deus na execução da Sua economia. Assim, Deus será forçado a vir para julgá-las. Todos estes julgamentos resultarão numa só coisa, isto é, a vinda de Cristo.

Quanto mais consideramos os julgamentos executados por Deus sobre os rebeldes, mais vemos que o homem necessita da salvação de Deus, e essa salvação é o próprio Cristo. Quanto mais estudo a situação mundial, mais percebo que a vinda de Cristo é a única maneira para resolver os problemas do mundo hoje. E devemos crer que Ele virá. Enquanto Ele está esperando, Ele está preparando tudo, incluindo todos nós, para Sua vinda. Todas as coisas estão cooperando para levar nosso pensamento, conceito e nosso entendimento acerca da vida humana e da raça humana a uma aspiração profunda: "Senhor Jesus, Tu deves voltar. Se Tu não estiveres aqui, não há saida. Tudo deve ser julgado por Ti. Senhor, Tu deves vir".

J. O JULGAMENTO DE JEOVÁ SOBRE AS NAÇÕES

Primeiro, consideraremos o julgamento de Jeová sobre as nações, e então o resultado desse julgamento.

A. Destroe Babilônia por meio do Exército Medo

O julgamento de Jeová sobre as nações era para destruir Babilônia por meio do exército Medo (14:22-23 ; 13:17-19, 3-4 ; 21:2, 9a) por causa da sua destruição cruel de muitas nações (14:5-6, 16-17) e por causa dos seus ídolos (21 :9b).

Na imagem humana vista em Daniel 2 por Nabucodonosor, Babilônia foi considerada por Deus como sendo a cabeça, porque foi a invasão babilônica que destruiu o templo, capturou o povo de Deus e levou alguns dos utensilios sagrados. Embora a Assíria, não a Babilônia, fosse a primeira nação que causou problemas a Deus em Sua economia, perante Deus todas as nações, incluindo a Assíria, são uma parte de Babilônia. Antes de sermos salvos, também éramos uma parte de Babilônia. Mesmo depois de sermos salvos, muitas vezes temos sido uma parte de Babilônia, porque inúmeras vezes causamos problemas à igreja e danificamos o eleito de Deus. Sempre que criticamos os santos, somos parte de Babilônia, danificamos o eleito de Deus.

B. Quebranta a Assíria

Os assírios colocaram um jugo e um fardo sobre Israel. Por isso, o julgamento de Jeová é para quebrantar a Assíria por causa do seu jugo e fardo sobre Israel (14:24-27).

C. Destroe a Filístia

O julgamento de Jeová também destruiu a Filístia por causa do dano a Sião (vv.29-32).

D. Devasta Moabe

O julgamento de Jeová foi para devastar Moabe (15:1) por causa da sua soberba (16:6).

E. Arruina e Abandona Damasco

O julgamento de Jeová foi também sobre Damasco, a capital de Aram. Damasco foi arruinada e abandonada (17 :1-4) por causa da sua invasão a Israel (vv.12-14).

F. Golpea e Desola o Egito

No Seu julgamento Jeová também golpeia e desola o Egito (19:1, 5-7, 22a) por causa dos seus ídolos e homens sábios (vv.1b, 11b-12). Aqui vemos que Deus classifica os homens sábios junto com os ídolos.

G. Leva Preso o Egito para o Cativeiro e os Etíopes para o Exílio

Em 20:4-6 vemos que o julgamento de Jeová foi para levar preso o Egito para o cativeiro e os etíopes para o exílio pelo rei da Assíria, porque os etíopes tinham se tornado a esperança de Israel e o Egito o seu orgulho. Em lugar de confiar em Deus, Israel tinha a esperança de receber ajuda dos etíopes e para ganhar algo do Egito para o seu orgulho. Deus odiou isso e julgou as nações por causa disso.

H. Deus Não Tem Julgamento sobre Dumá

Deus não tem julgamento sobre Dumá (21:11-12). Dumá significa silêncio; é uma assonância (semelhança) com Edom e é como Edom na desolação reservada. Portanto, o chamamento do profeta é de Seir, que está na faixa do monte de Edom e que é a capital de Edom. A profecia acerca de Dumá no versículo 12 significa que é a mesma no dia como na noite e nada acontece.

I. Desola a Arábia

Isaías 21:13-17 revela que Jeová desola a Arábia pela perversidade da batalha por causa da sua hostilidade.

J. Pisa a Cidade de Jerusalém

Até mesmo Jerusalém estava incluída no julgamento de Jeová sobre as nações. Em Seu julgamento Ele pisa a cidade de Jerusalém – o vale da visão (22:5-7) – por causa da sua

iniquidade imperdoavél: não olhou para o Senhor nem O considerou (vv. 11b-14). O povo escolhido de Deus deve considerá-Lo e respeitá-Lo. Eles se recusaram a fazer isso, e a sua falha nessa questão foi imperdoável.

K. Destroe Tiro

Por fim, estes capítulos revelam que o julgamento de Jeová foi para destruir Tiro pelos assírios (23:1, 13-14) por causa do seu orgulho de toda a beleza (glória) e todos os seus homems honrados (v. 9).

II. O RESULTADO DO JULGAMENTO DE JEOVÁ SOBRE AS NAÇÕES

Agora precisamos ver o resultado do julgamento de Jeová sobre as nações.

A. Desvendar o Reino das Trevas de Satanás por trás das Nações e Sua União com os Poderes das Nações

O primeiro resultado do julgamento de Jeová é para desvendar o reino de Satanás das trevas (Ef 6:12b; cf Dn 10:13, 20) por trás das nações e sua união com os poderes das nações, tais como Nabucodonozor como uma figura de Satanás (Is 14:12-15), com quem Isaías se considerava um com Satanás. De acordo com Daniel 10, há um príncipe, um anjo caído, um espírito diabólico, sobre cada nação. Esses anjos caídos fazem parte do reino das trevas de Satanás.

B. Mostra a Soberania de Jeová e o Governo Justo sobre as Nações

O julgamento de Jeová sobre as nações mostra Sua soberania e governo justo sobre as nações (13:17; 14:22, 24-25; 19:1). Esse governo é visto particularmente durante épocas de crises e guerras; por exemplo, esse governo foi visto na decisão de Hitler de invadir a Rússia em vez da Inglaterra durante a segunda guerra mundial. Em Sua soberania, o Senhor governa sobre as nações. Por essa razão, o Senhor Jesus é chamado de "o Soberano dos reis da terra"(Ap 1 :5).

C. O Israel Amado de Jeová É Restaurado e Estabelecido

Outro resultado do julgamento de Jeová sobre as nações é a restauração e o estabelecimento do Seu amado Israel.

1. Jeová Tem Compaixão de Jacó

Jeová terá compaixão de Jacó, escolhe Israel novamente, os estabelece em sua terra, e lhes dá descanso da sua dor e rebelião e do seu trabalho árduo como escravos (Is 14:1-3, 32b).

2. Moabe oferece Sacrifícios em Sião

Moabe, mudou, oferecerá sacrificios em Sião, procura o conselho e proteção de Israel (16:1-4).

3. Israel Olha para o Seu Criador

Israel olhará para o seu Criador, seus olhos contemplarão o Seu Santo, e ele não esquecerá o Deus da sua salvação e a Rocha da sua Fortaleza, que é para proteção (17:7, 10).

4. A Etiópia Traz um Presente a Jeová

A Etiópia, na época do seu florescimento, trará um presente para Jeová, ao Monte Sião, o lugar do nome de Jeová (18:1, 7).

5. O Egito Edifica um Altar como um Sinal e Testemunho a Jeová em Sua terra

Segundo 19:19-25, o Egito construirá um altar como um sinal e testemunho a Jeová em sua terra e uma coluna perto da sua fronteira. Jeová fará a Si mesmo conhecido aos egípcios, e eles O adorarão com sacrifícios e ofertas e farão votos para Ele e os cumprirão. Jeová os curará, e eles se voltarão para Ele e imploram por Ele. Então os egípcios adorarão Jeová com os assírios, e Israel será a terceira parte com Egito e Assíria, uma benção no meio das nações. Jeová abençoará o Egito, Assíria, e Israel, dizendo "Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança" (v.25).

D. Provê o Cristo Todo-inclusivo como o Salvador para Suprir as Necessidades do Israel Amado e Julgar as Nações

O julgamento final do julgamento de Jeová sobre as nações é para prover o Cristo todo-inclusivo com o Salvador para suprir as necessidade do Israel amado e julgar as nações.

1. Cristo se Firma na Verdade sobre o Trono

Cristo se firma na verdade sobre o trono estabelecido em benegnidade na tenda de Davi para governar Moabe em justiça e retidão (16:5).

2. Jeová Envia Cristo aos Egípcios como o Salvador e Defensor

Jeová enviará Cristo aos egípcios como um Salvador e um Defensor, e Ele os livrará (19:20b).

3. Jeová Faz de Cristo um Pai para os Habitantes de Jerusalém e a Casa de Judá e Estabelece uma Chave da Casa de Davi sobre Seus Ombros

Jeová fará Cristo (tipificado pelo servo de Jeová Eliaquim) um Pai para os habitantes de Jerusalém e a casa de Judá e estabelecerá a casa de Davi sobre o Seu ombro (22:20-25). Quando Ele abre, ninguém a fechará, quanto Ele fecha, ninguém a abrirá (v. 22). E Jeová O conduzirá como uma estaca em um lugar seguro, e Ele se tornará um trono da glória para a casa de Seu Pai. Eles inclinarão toda a glória da casa de Seu Pai sobre Ele, o rebento e o resultado, todos os vasos pequenos, as taças e os jarros.

Isaías 22:25 diz, "Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, a estaca que fora fincada em lugar firme será tirada, será arrancada e cairá, e a carga que nela estava se desprenderá, porque o Senhor o disse". A quem se refere esse versículo? Ele se refere não a Cristo mas a

Sebna v. 15), que foi substituído por Eliaquim. O versículo 19, se refere a Sebna, diz, “Eu te lançarei fora do teu posto, e serás derribado da tua posição”. Os versículos 20 e 21 nos diz que Sebna estava para ser substituido; “Naquele dia, chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias, vesti-lo-ei da tua túnica, cingi-lo-ei com a tua faixa e lhe entregarei nas mãos o teu poder, e ele será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá”. Estes versículos indicam claramente que a posição de mordomo sobre a casa do rei foi ocupada por Sebna mas que o Senhor queria removê-lo e substitui-lo por Eliaquim que tipifica Cristo. O fato de Eliaquim ser o tipo de Cristo é provado por Apocalipse 3:7, que aplica a palavra de Isaías 22:22 a Cristo. A chave de Davi foi dada a Cristo; Ele abre e ninguém fechará, e fecha e ninguém abrirá. Quando colocamos esses versículos juntos, vemos que Eliaquim é um tipo de Cristo como um mordomo sobre a casa de Deus.

Os versículos 23 e 24 também falam acerca de Eliaquim como um tipo de Cristo. O versículo 23 diz, “Fincá-lo-ei como uma estaca em lugar firme, e ele será como um trono de honra para a casa de seu pai”. O versículo 24 continua a falar de todos que pendurarão sobre Cristo como uma estaca: “Nele, pendurarão toda a responsabilidade da casa de seu pai, a prole e os descendentes, todos os utensílios menores, desde as taças até as garrafas”. As taças e as garrafas tipificam as diferentes maneiras e meios para participamos de Cristo em Suas riquezas. A glória de Deus, todo o povo de Deus, e todos as maneiras diferentes e meios para participarmos de Cristo e desfrutar Dele estão pendurados sobre Ele. A partir disso vemos mais uma vez que o livro de Isaías revela Cristo de uma maneira particular. Quão rico é Isaias desvendando Cristo para nós!

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TREZE

A VISÃO DA ECONOMIA DE DEUS OCULTA NA PROFECIA DE ISAÍAS

Leitura bíblica: Is 22:19-25; Rm 6:6; 11:17; Jo 15:5; Gl 2:20; Cl 2:16-17

Nesta mensagem gostaria de dar uma palavra acerca de um fato crucial – a visão da economia de Deus oculta nos primeiros vinte e três capítulos da profecia de Isaías. Agora que abordamos vinte e três capítulos de Isaías, gostaria de fazer uma pergunta: Qual é a principal coisa contida nesses capítulos? Fazendo essa pergunta de outra maneira: O que você viu da economia de Deus oculta nesses capítulos? Meu encargo nesta mensagem é que todos vejamos essa visão.

TRÊS FATOS IMPORTANTES

O Perdão dos Pecados

Diversos fatos importantes são abordados em Isaías de 1 a 23. Por exemplo, 1:18 fala acerca de sermos limpos de nossos pecados: "Vinde, pois, e arrazoamos, diz Jeová; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como a carmesim, se tornarão como a lã". Esta palavra se relaciona com a palavra em 38:17: "Porque lançaste para trás de ti todos os meus pecados". Deus esqueceu os nossos pecados e os lançou para trás Dele. Embora o perdão dos pecados seja maravilhoso, ele não é a economia de Deus oculta na profecia de Isaías.

O Sinal da Virgem que Concebe e Dá à Luz um Filho

Outro fato de grande importância é o sinal em 7:14 da virgem concebendo e dando à luz um filho. Este versículo diz, "Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel". Este sinal abrange tanto o passado e o presente como também a eternidade. Os sessenta e seis livros da Bíblia se consumam na Nova Jerusalém (Ap 21-22), e a Nova Jerusalém é o agregado de Emanuel. O sinal de Emanuel se consuma na Nova Jerusalém — a totalidade de Deus ser conosco.

Receber e Desfrutar Deus como Nossa Salvação

O terceiro fato importante é encontrado no capítulo doze de Isaías. Este capítulo nos mostra como recebemos o próprio Deus como nossa salvação e O desfrutamos como salvação. Nós desfrutamos Deus como nossa salvação, tirando água com alegria das fontes de salvação, por louvar o Senhor, invocar o Seu nome, exultar e jubilar (vv. 3-4, 6). Todavia, podemos desfrutar Deus como nossa salvação, mas ainda não ver a visão da economia de Deus oculta nos primeiros vinte e três capitulos do livro de Isaías.

TUDO E TODOS "DEMITIDOS" POR DEUS E SUBSTITUÍDOS COM CRISTO

O Cristo todo-inclusivo é o conteúdo de Isaías de 1 a 12. Essa passagem de Isaías começa com a degradação do povo de Deus e termina com o desfrute de Deus como nossa salvação. Se a profecia de Isaías terminasse no capítulo doze, poderíamos sentir que era insuficiente. Obviamente o livro é muito maior, e os onze capítulos seguintes lidam com o julgamento de Deus.

Isaías 13 a 23 abrange o juizo de Jeová sobre os gentios, incluindo Jerusalém, e o resultado desse juízo. Aqui Deus considerou Israel igual aos gentios. A chave dessa porção de Isaías é: Deus "demite" e Cristo substitui. Em Seu julgamento Deus demitiu, ou "despediu", tudo e todos. Segundo Isaías tudo o que está relacionado ao castigo e juízo de Deus é uma demissão. Todos os reis das nações, incluindo os reis da Babilônia e da Assíria, foram levantados por Deus. Ele os designou, ou os contratou, e, depois Ele também os demitiu. Eles foram designados por Ele, mas não estavam qualificados e cometeram muitos erros. Assim, veio o tempo em que Deus interveio e os demitiu. Depois de contratar e demitir é necessário substituir. Quem é o substituto? O substituto é Cristo, Emanuel.

Deus, além de demitir os reis das nações, também demitiu Sebna, um mordomo na casa do rei (22:15), e o substituiu por Eliaquim, um tipo de Cristo (vv. 20-24; Ap 3:7). Deus também demitiu todos os utensilios e vasos, todas as taças e garrafas (Is 22:25).

O que vemos aqui é uma figura que nos mostra que em todo o universo tudo na casa de Deus e fora da casa de Deus tem de ser "demitido" e substituído por Cristo. As nações, o mordomo e todas as taças e garrafas na casa do rei tinham de ser substituídos. Deus os substituiu a todos por Emanuel. Ele substituiu tudo e todos por Cristo. É por isso que Cristo é revelado como o Pai, o Mordomo, o trono da glória e uma estaca (um prego) fixada em lugar firme (a parede), na qual estão pendurados todos os utensílios e vasos: tudo o que pertence a Deus para o Seu povo desfrutá-Lo. Aqui vemos que tudo o que ou aquilo que não é Cristo, Deus demite.

Nestas mensagens sobre Isaías, temos de ver como desfrutar Cristo, como nossa salvação, mas também temos de ver que fomos demitidos por Deus e substituídos por Cristo. Deus nos criou para sermos um homem, mas nos despediu, nos demitiu de ser um homem. Embora tenhamos sido demitidos, ainda podemos manter nossa posição como homem e podemos tentar ser um homem. Temos de ver que, quando Deus nos criou, Ele nos contratou e quando nos colocou na cruz, crucificando-nos com Cristo, Ele nos demitiu. Todos nós fomos demitidos por Deus. Acerca disso, Gálatas 2:20 diz, "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". Deus despediu todas as pessoas na cruz e substituiu a todas com Cristo.

A VERDADEIRA VIDA DA IGREJA

Após Deus demitir e substituir tudo e todos com Cristo, haverá primeiro a restauração para o reino e, depois, ocorrerá a restauração do novo céu e da nova terra para a Nova Jerusalém. Essa será a verdadeira vida da igreja. A verdadeira vida da igreja é uma vida em que todos os santos são demitidos e substituídos por Cristo. Isso fará com que Cristo seja tudo na igreja. Essa é a visão da economia de Deus oculta em Isaías 1—23, e espero que todos a vejamos.

NÃO TROCADA, MAS SUBSTITUÍDA

No cristianismo dá-se muita ênfase ao fato de Cristo ser nosso substituto e de ter morrido uma morte vicária por nós na cruz, sofrendo o julgamento que deveríamos ter recebido. Embora seja verdade que na revelação divina acerca da salvação de Deus, Cristo é nosso substituto, Ele é mais do que o nosso substituto. Cristo une-se a nós e substitui-nos. Isso é algo que vai mais além do que a morte substitutiva de Cristo na cruz. Pelo fato de Cristo ter-se unido a nós, unindo a Si mesmo conosco, quando Ele morreu na cruz, nós morremos com Ele e fomos terminados (Rm 6:6).

Acerca disso, os cristãos da vida interior usam o termo trocada em vez de substituída, e dizem que a vida de Cristo é trocada pela nossa vida. Contudo, se trocarmos uma coisa por outra não há união das duas. Conforme a verdade [da Bíblia], o ensinamento da vida trocada é inexato. Substituir exige união, enquanto trocar anula a união com Cristo.

Uma Vida Enxertada

No Novo Testamento, o fato de Cristo nos substituir está totalmente relacionado com a vida enxertada. A vida enxertada é o ponto alto da salvação de Deus em João 15. Cristo é a videira, e nós somos os ramos (v. 5). Como ramos da videira brava, fomos enxertados em Cristo (Rm 11:17). Assim, estamos unidos a Cristo, e nessa união Cristo substitui-nos. Ele substitui-nos ao viver em nós, conosco e por nós e através de nós. Vivemos, no entanto, não somos nós, mas Cristo vive em nós e vivemos pela fé do Filho de Deus. Isso indica uma união com Cristo.

Uma Luta Acerca da Substituição

Em toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, há uma luta entre Deus e o homem. O homem gosta de substituir Deus. Ao reagir a Deus, o homem tenta substituir Deus, colocar Deus de lado, expulsar Deus. No entanto ao reagir ao homem, Deus não coloca o homem de lado, nem o expulsa; antes, Ele coloca o homem numa posição terminal para que ele viva por uma outra pessoa—Cristo.

Embora Deus deseje substituir o homem, ele não concorda com isso, porque Satanás está por trás do homem. Segundo Isaías 14:12-14, Satanás foi o primeiro a tentar substituir Deus, expulsar Deus e a tomar o lugar de Deus, ao exaltar o seu trono e ao se fazer semelhante ao Altíssimo. Agora Satanás está por trás do homem, tentando afastar e expulsar Deus. Mesmo quando o homem quer fazer algo para Deus, ele o faz colocando Deus de lado. Esse é um assunto crucial que todos temos de ver.

Cristo Torna-se Tudo

Devido à reação do homem, Deus, que tinha contratado todos, por fim, demitiu todos para substítui-los com Cristo. Quando tudo e todos são substítuidos por Cristo, Cristo torna-se tudo. Por exemplo, Ele torna-se tanto o Renovo de Jeová quanto o Fruto da terra.

Em Isaías, todas as coisas estão despedidas, demitidas por Deus; e então a demissão de Deus vem para substituir tudo com Cristo. Este é o conceito de Paulo em Colossenses 2:16 e 17: "Portanto, ninguém vos julgue por causa de comida ou a respeito de dias de festa, ou lua nova, ou sábados, pois tudo isso é sombra das coisas vindouras, mas o Corpo é de Cristo". Aqui, Paulo diz que nossa comida e bebida, festas, lua nova, ou sábados são todos

sombras de Cristo. Cristo, portanto, é a substituição de todas as coisas na economia de Deus do Antigo Testamento.

Deus estabeleceu todas as coisas e depois as demitiu. Ele estabeleceu todos os reis e depois os demitiu a todos e fez de Cristo o único Rei. Contudo, o reino de Cristo é um reinado corporativo e inclui Cristo e todos os que são um com Ele. Do mesmo modo, o sacerdócio é corporativo: Cristo é o Sumo Sacerdote e nós somos um com Ele. Assim Deus substitui tudo com Cristo e nós estamos unidos a Cristo. Por um lado, somos demitidos, mas por outro, não somos expulsos; pois Cristo vem viver em nós, conosco, por nós e através de nós. Este é Emanuel que substitui tudo e é tudo na economia de Deus.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUATORZE

A SALVAÇÃO DE JEOVÁ AO SEU POVO AMADO E AS NAÇÕES

(8)

A REAÇÃO DE JEOVÁ À DEGRADAÇÃO DE ISRAEL E SUA REAÇÃO ÀS AÇÕES EXCESSIVAS DOS GENTIOS SOBRE ISRAEL QUE RESULTA NO SEU RETORNO À JEOVÁ E O SEU RETORNO A TERRA SANTA PARA A RESTAURAÇÃO

(1)

Leitura bíblica: Is 24—27

Nesta mensagem e nas mensagens seguintes abrangeremos quatro coisas principais: a reação de Jeová à degradação de Israel, Sua reação a ação excessiva sobre Israel, o retorno de Israel a Jeová, o retorno de Israel a Terra Santa para restauração.

I. A REAÇÃO DE JEOVÁ À DEGRADAÇÃO DE ISRAEL

A. A Degradação de Israel

Isaías 24:5 fala da degradação de Israel.

1. A Terra Está Contaminada sob a Opressão dos Seus Habitantes

A terra está contaminada sob a opressão dos seus habitantes; pois eles transgrediram as leis, violaram os estatutos e romperam a aliança eterna. As leis são os princípios, e os estatutos são as ordenanças com julgamento.

2. O Infiel Age Infielmente

Em 24:16b e 20b vemos que o infiel age infielmente, agem mui infielmente. A transgressão da terra a oprime pesadamente.

B. A Reação de Jeová

No capítulo vinte e quatro também vemos a reação de Jeová à degradação de Israel.

1. Jeová Torna a terra Desolada e a Coloca em Desolação

Jeová faz a terra desolada e a coloca em desolação; Ele transtorna a sua superfície e dispersa os seus moradores (vv. 1, 4). Isso quer dizer que Ele torna a terra da habitação de Israel num caos.

2. Uma Maldição Consome a Terra e os Seus Habitantes Tornam-Se Culpados

Segundo o versículo 6, uma maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados. Por isso, os habitantes da terra são queimados, e poucos homens restarão.

3. A Cidade Caótica Está Demolida

A cidade caótica está demolida, e toda casa está fechada e não se pode entrar nela. Na cidade permanece a desolação e a porta está reduzida as ruinas (vv. 10, 12). Isso indica que toda a cidade está destruida.

4. Os Fundamentos da Terra Tremem

Os fundamentos da terra tremem. A terra está demolida em pedaços, há uma ruptura total, está abalada com violência, e se abala para frente e para trás como um bêbado e se balança como uma rede de dormir (vv. 18b-20a).

5. Pranteia o Vinho Novo, Enlanquesce a Vide e Todos os de Coração Alegre Gemem

O vinho novo pranteia, o vinho se enlanquesce e todos os de coração alegre gemem (v. 7). O júbilo dos tamborins cessam, o barulho daqueles que exultam termina, e o júbilo da harpa cessa (v. 8). Os homens não bebem vinho entre as canções, e a bebida forte é amarga para aqueles que a bebem (v. 9). Um grito por vinho está nas ruas, toda alegria se tornou escura, e o prazer foi banido da terra (v. 11).

II. A REAÇÃO DE JEOVÁ À DEGRADAÇÃO DE ISRAEL E AS AÇÕES EXCESSIVAS DAS NAÇÕES SOBRE ISRAEL

No universo, entre Deus e o homem, Deus sempre faz algo primeiro. Então o homem reage ao que Deus faz. Em seguida Deus vem para reagir a reação do homem. Isso é como um ciclo, como uma troca de palavras entre marido e esposa. O marido fala à esposa, e a esposa reage. Depois o marido reage a reação da sua esposa. Uma troca semelhante de palavras acontece entre Deus e o homem. Deus pode nos dizer que deveriamos amá-Lo, e podemos responder dizendo que não somos capazes de amá-Lo. Depois Deus pode dizer que Ele será a força em nós para amá-Lo, mas podemos dizer que não sabemos como aplicar essa força. Esse ciclo de ação e reação pode cessar somente quando percebemos que não somos a cabeça. Nós não somos aqueles que temos o direito de dizer sim ou não. Isto é submissão.

A. A Ação Excessiva das Nações sobre Israel

Pelo fato de Israel ter-se tornado rebelde, Deus usou a Assíria para discipliná-los. Mas a ação da Assíria foi excessiva, ela foi longe demais, ultrapassando o limite estabelecido por Deus.

1. As Nações Assumem ter Outros Senhores além de Jeová

As nações assumem ter outros senhores além de Jeová e foram mestres a Israel (26:13a). Ao assumir ter senhores e agir como se eles fossem o mestre, as nações foram longe demais.

2. As Nações São para Israel como Leviatã e como Dragão

Para Israel, as nações eram como leviatã a serpente voadora e a serpente corrompida e como o dragão (ou, monstro) no mar (27:1).

B. A Reação de Jeová

1. Jeová Castiga no Céu as Hostes Celestes e os Reis da Terra, na Terra

Jeová castigará no céu, as hostes celestes, e os reis da terra, na terra (24:21). Aqui as hostes celestas se refere a Satanás e seus anjos no ar. A reação de Jeová lidará com o exército de Satanás no ar e com os reis sobre a terra. Eles serão ajuntados como presos em masmorra e serão encerrados num cárcere. Depois de muitos dias eles serão castigados (v. 22).

2. Jeová Faz da Cidade um Montão de Pedras e da Cidade Fortificada uma Ruína

Jeová faz da cidade das nações um montão de pedras e da cidade fortificada das nações uma ruína (25:2a). Por causa da reação de Jeová, a fortaleza dos estranhos já não é cidade e jamais será edificada. Por isso, um povo forte glorificará Jeová; as cidades das nações opressoras O temerá (vv. 2b-3).

3. Moabe é Trilhado em Seu Lugar por Jeová

Em 25:10b-12 vemos que Moabe será trilhado em seu lugar por Jeová, assim como a palha é pisada na água da cova da esterqueira. Moabe estenderá suas mãos no meio da água, como um nadador estende suas mãos para nadar. Mas Jeová lhe abaterá a altivez junto com com a pericia das suas mãos. As altas fortalezas dos seus muros Jeova as derrubará, por terra, até ao pó.

4. Jeova Abate Aqueles que Habitam no Alto, na Cidade Elevada

Segundo 26:5 e 6, Jeová abate aqueles que habitam no alto, na cidade elevada. Ele a abate; Ele a humilha até o pó. Os pés do pobre e os passos dos fracos os pisará.

5. Jeova Visitou e Destruiu Aqueles que Consideraram ser Senhores sobre Israel

Isaías 26:14 nos diz que Jeová visitou e destruiu aqueles que supunham ser senhores sobre Israel. Ele os fez perecer toda a memória.

6. Jeová Sai do Seu lugar para Punir os Habitantes da Terra por Sua Iniquidade

Isaías 26:21 fala que Jeová sai do Seu lugar para punir os habitantes da terra por sua iniquidade. A terra revelará o sangue que bebeu e já não encobrirá aqueles que foram mortos.

7. Jeová Pune Leviatã e Mata o Dragão

Finalmente, 27:1 revela que em Sua reação à ação excessiva das nações sobre Israel, Jeová punirá, com Sua poderosa, dura e grande espada, levitã, a serpente perversa e fugitiva. Ele matará o dragão (ou o monstro) que está no mar.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUINZE

A REAÇÃO DE JEOVÁ À DEGRADAÇÃO DE ISRAEL E SUA REAÇÃO ÀS AÇÕES EXCESSIVAS DOS GENTIOS SOBRE ISRAEL QUE RESULTA NO SEU RETORNO À JEOVÁ E O SEU RETORNO À TERRA SANTA PARA RESTAURAÇÃO

(2)

Leitura bíblica: Is 24-27

Na mensagem anterior abrangemos as questões da reação de Jeová à degradação de Israel e Sua reação à ação excessiva das nações sobre Israel. Nesta mensagem veremos que esta reação resulta no retorno de Israel à Jeová e o seu retorno à Terra Santa para restauração.

III. O RESULTADO DO RETORNO DE ISRAEL À JEOVÁ E O SEU RETORNO À TERRA SANTA PARA RESTAURAÇÃO

O primeiro resultado da reação de Jeová é o retorno de Israel à Jeová.

A. O Retorno de Israel à Jeová

1. Na Angústia Buscaram a Jeová

Na angústia buscaram a Jeová; derramaram as suas orações, pois o Seu castigo estava sobre eles (26:16). Como a mulher gravid, quando se aproxima a hora de dar à luz, se contorce e dá gritos nas suas dores; assim eles estavam diante de Jeová (v. 17). Assim como Israel retornou à Jeová depois do castigo de Deus, precisamos nos arrepender e derramar em orações e ter uma conversa com o Senhor quando estamos sofrendo em nossa angústia.

3. Dizem Que Jeová É o Seu Deus e Que Eles O Exaltarão

Em 25:1, 4 e 5 diz-nos o que Israel disse em sua oração à Jeová. O versículo 1 diz, "Ó Senhor, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei a ti e louvarei o teu nome, porque tu tens feito maravilhas e tens executado os teus conselhos antigos, fiéis e verdadeiros". Nas palavras que nos lembram 4:6, o versículo 4 continua dizendo, "Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia; refúgio contra a tempestadade e sombra contra o calor; porque dos tiranos o bufo é como a tempestade contra o muro". Então o versículo 5 continua, "como o calor em lugar seco. Tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como se abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o hino triunfal dos tiranos será aniquilado". Sua altivez e mesmo seu canto será subjulgado.

3. Dizem que Esperarão por Seu Deus

Segundo 25:9, naquele dia Israel dirá, "Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é Jeová, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos".

4. Esperam por Jeová no Caminho dos Seus Julgamentos

"Também através dos teus juízos, Jeová, te esperamos" (26:8a). Isso indica que enquanto o Senhor está julgando, devemos esperar por Ele no caminho do Seu julgamento. Enquanto o Senhor nos castiga, precisamos aprender alguma coisa Dele e descobrir a lição que o Senhor quer nos dar. No entanto, alguns santos, depois de serem castigados pelo Senhor, parecem que não aprenderam nada. Eles desperdiçam tanto o tempo quanto o castigo do Senhor. Sempre que somos castigados pelo Senhor, precisamos aprender algo Dele. Isso é esperar por Ele no caminho do Seu julgamento.

Os versículos 8b e 9 continua, "No teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma. Com minha alma suspiro de noite por ti e, com o meu espírito dentro de mim, eu te procuro diligentemente; porque, quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem justiça". O julgamento de Deus sempre nos ensina lições em justiça.

O versículo 10 continua, "Ainda que se mostre favor ao perverso, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele comete iniquidade e não atenta para a majestade de Jeová". Algumas vezes quando Deus nos mostra graça, não aprendemos nenhuma lição. Então algumas vezes Ele tem de ser severo conosco e nos castigar para que possamos aprender algo Dele e perceber Sua majestade.

5. Dizem Que a Mão de Jeová Está Levantada

Em 26:11 a mão de Jeová está levantada, mas eles não a veem. Em vez disso, eles verão o zelo de Jeová pelo povo e serão colocados em vergonha. O fogo devorará os seus adversários. Nos versículos 12 e 13 Israel continua a orar, dizendo, "Ó Jeová, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras tu as fazes por nós. Ó, Jeová, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas graças a ti somente é que louvamos o teu nome". Mesmo que outros fossem senhores sobre eles, o nome deles não é mencionado. Antes, eles mencionam somente o nome de Jeová, reconhecendo que somente Ele é o seu Mestre.

6. Levantam Sua Voz, Dão Gritos de Alegria

Finalmente, ao retornar à Jeová, Israel levantará sua voz; e cantarão com alegria (24:14a). Por causa da majestade de Jeová, eles gritarão do ocidente, do mar (v. 14b). Os versículos 15 e 16 continuam dizendo, "Por isso, glorificai a Jeová, no Oriente e, nas terra do mar, ao nome de Jeová, Deus de Israel. Dos confins da terra ouvimos cantar: Glória ao Justo!"

B. O Retorno de Israel à Terra Santa para Restauração

Agora chegamos a questão do retorno de Israel à Terra Santa para restauração.

1. Naquele Dia Jeová Debulhará o Grão desde o Rio Eufrates até ao Ribeiro do Egito

Isaías 27:12 e 13 dizem, "Naquele dia, em que o Jeová debulhará o seu cereal desde o Eufrates até ao ribeiro do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um. Naquele dia, se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que forem desterrados para a terra do Egito tornarão a vir e adorarão a Jeová no monte santo em Jerusalém". A expressão o rio no versículo 12 se refere ao Eufrates, e o grão denota o povo disperso de Israel. Segundo esses versículos, todos os párias, perdidos e israelitas dispersos serão reunidos de volta à boa terra. O cumprimento desta profecia começou com o retorno dos cativos de Babilônia, e continua hoje, e será completamente cumprido no tempo da segunda vinda do Senhor.

3. Naquele Dia Se Entoará um Cântico na Terra de Judá

Naquele dia se entoará um cântico na terra de Judá: "Temos uma cidade forte; Deus lhe põe a salvação por muros e baluartes. Abri vós as portas, para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade. Tu, Jeová, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme: porque ele confia em ti. Confiai em Jeoavá perpetuamente, porque Jeová Deus é uma rocha eterna" (26:1-4). Enquanto na abertura dos capítulos de Isaías os filhos de Israel não foram fiéis, aqui é nos dito que Israel é uma nação que mantem fidelidade.

3. Naquele Dia Canta a Vinha Deliciosa

Isaías 27:2-9 fala do cantar da vinha deliciosa. Nestes versículos algumas vezes é difícil determinar se aquele que fala é Israel ou Isaías. No versículo 2 diz, "Naquele dia, dirá Jeová: Cantai a vinha deliciosa!" Jeová é o vigia dessa vinha. Ele a rega em cada momento, para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia eu cuidarei dela (v. 3). O Senhor diz que Ele não tem indignação para com Israel (v. 4a). Então, Ele continua dizendo, "Quem me dera espinheiros e abrolhos diante de mim! Em guerra, eu iria contra eles e juntamente os queimaria. Ou que homens se apoderem da minha força e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo (vv. 4b-5). No versículo seguinte, o pensamento pula para Jacó, que será abençoado. "Dias virão em que Jacó lançará raízes, florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto o mundo" (v. 6). O versículo 7 continua a perguntar se Jeová os feriu como àqueles que o feriram, se eles foram mortos como aqueles que foram mortos por Ele. Então o versículo 8 e 9 continua dizendo, "Com xô!, xô! e exílio o trataste; com forte sopro o expulsaste no dia do vento oriental. Portanto, com isto sera expiada a culpa de Jacó, e este é todo o fruto do perdão do seu pecado: quando Jeová fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, não ficarão em pé os postes-ídolos e os altares do incenso". Aqui vemos que Israel será redimido. Seus postes-ídolos, suas imagens do sol, não existirão mais, pois todos os ídolos e todos os altares serão destruídos.

4. Seus Mortos Vivem e a Terra Dará à Luz aos Mortos

Em 26:19 há uma palavra acerca da ressurreição dos mortos. "Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho da vida, e a terra dará à luz aos seus mortos". Os mortos, que habitam no pó, acordarão e darão gritos de alegria.

5. Jeová Aumentou a Nação

Isaías 26:15 diz, "Tu, Senhor, aumentaste o povo, aumentaste o povo e tens sido glorificado; a todos os confins da terra dilataste." Aumentar a nação é para aumentar o povo, e todos os confins da terra é ampliar o território. Nesta restauração a Terra Santa aumentará do Meditterâneo para o Eufrates (cf. Dt 11 :24).

6. A Lua Será Envergonhada, e o Sol Será Confundido

A luz do sol e da lua se desvanecerão por causa do brilho da glória de Deus. Segundo Isaías 24 :23, a lua se envergonhará, e o sol se confundirá, pois Jeová dos exércitos reinará no Monte Sião e em Jerusalém, e Sua glória estará diante dos Seus anciãos.

7. Jeová dos Exércitos Fará nos Montes a todos os Povos um Banquete de Coisas Gordurosas

"Jeová dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem clarificados". (25:6). Aqui a palavra povos se refere as nações. Na restauração Deus fará uma festa para satisfazer as nações. Creio que na restauração Jerusalém com o Monte Sião será o lugar mais alegre da terra. Será um centro no qual todos os povos sobre a terra encontrarão desfrute e satisfação. De toda a terra, as pessoas virão a Jerusalém para desfrutar a festa.

"Destruirá neste monte a coberta que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações" (v. 7). Hoje as pessoas na terra estão cobertas com um véu que não os deixa ver a economia de Deus, mas na restauração Deus tirará essa cobertura. Então, todos os povos verão algo acerca da economia eterna de Deus. Além disso, Deus tragará a morte para sempre, e Ele enxugará as lágrimas de todos os rostos. Também, Ele tirará o opróbrio do Seu povo de toda a terra (v. 8).

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM DEZESSEIS

A PUNIÇÃO DE JEOVÁ SOBRE OS BÊBADOS DE EFRAIM QUE RESULTA NA RESTAURAÇÃO DE JEOVÁ E INTRODUZ O CRISTO FIDEDIGNO E SEU JULGAMENTO SOBRE A HIPOCRISIA DOS ADORADORES DE JERUSALÉM QUE RESULTA NA RESTAURAÇÃO

Leitura bíblica: Is 28—29; Mt 15:7-9; 1Co 14:21; 2 Reis 17:3-18; 2Sm 5:20; 1Cr 14:11; Js 10:10, 12; 1Cr 14:16; Hb 7:26; At 3:22-23; 1Co 1:24, 30; Jo 1:17b; 4:23-24

Esta mensagem trata com o reino do norte de Israel e o reino do Sul de Judá. O reino do norte é muitas vezes representado por Efraim, e o reino do sul por Jerusalém. No capítulo vinte e oito vemos que o juízo sobre os bêbados de Efraim resulta na restauração de Jeová e introduz o Cristo fidedigno. No capítulo vinte e nove o juízo de Jeová sobre os adoradores hipócritas de Jerusalém resulta em restauração. Antes de falarmos sobre estes capítulos, gostaria de dar uma palavra para ajudar-nos a entendê-los.

Segundo o Novo Testamento, quando Cristo veio, Ele veio em realidade (Jo 1:14, 17) e sabedoria (Mt 11:19; 1Co 1:24, 30). Juntamente com a adoração hipócrita descrita em Isaías 29, havia vaidade e nenhuma realidade, e cegueira e nenhuma sabedoria. Cristo mediante a Sua encarnaçao trouxe-nos a realidade do universo — o Deus Triúno, a Trindade Divina, corporificada em uma pessoa, Jesus Cristo. Se removêssemos a Trindade Divina do universo, não haveria nada. Em todo o universo, apenas a Trindade Divina é real, e a Trindade Divina foi corporificada em um homem chamado Jesus. Esse homem veio com Deus; então, Ele é Emanuel. Com esse Emanuel temos a realidade do universo. Quando temos essa realidade, nossos olhos, nossos ouvidos e nosso entendimento são abertos, e nos tornamos muitos sábios e entendidos. Temos sabedoria. Essa sabedoria é a corporificação da realidade — a Trindade Divina em Cristo — em nossa percepcão. Quando percebemos a corporificação da Trindade Divina em Cristo, isso nos traz sabedoria. Então temos tanto a realidade quanto a sabedoria. Gostaria que vocês guardassem isso em mente enquanto nós voltamos para Isaías 28 e 29.

I. A PUNIÇÃO DE JEOVÁ SOBRE OS BÊBADOS DE EFRAIM (QUE REPRESENTA O REINO DO NORTE DE ISRAEL) QUE RESULTA NA RESTAURAÇÃO DE JEOVÁ E INTRODUZ O CRISTO FIDEDIGNO

A. A Punição de Jeová sobre os Bêbados de Efraim

Em 28:1-4, 7-15, e 17-29 temos a punição de Jeová sobre os bêbados de Efraim.

1. A Indulgência dos Bêbados em Beber

Os bêbados cambaleiam por causa do vinho e não podem ter-se de pé por causa da bebida forte (v. 7a). O sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte; eles são vencidos pelo vinho, vacilam em suas visões e cambaleiam em seus julgamentos (v. 7b). Todas as mesas estão cheias de vômito e imundícias; não há lugar limpo (v. 8).

2. A Punição de Jeová

a. Ai da Soberba Coroa dos Bêbados de Efraim e da Flor Caduca da Sua Gloriosa Formosura

Isaías 28:1 diz, "Ai da soberba coroa dos bêbados de Efraim e da flor caduca da sua gloriosa formosura que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale dos vencidos do vinho!" O versículo 2 nos diz que o Senhor tem alguém que é valente e poderoso, como uma tormenta de destruição, como uma tempestade de águas impetuosas, que transbordam. A soberba coroa será pisada sob os pés; e a flor caduca, como o figo maduro antes do verão, ele será devorado por aquele que o vir (vv. 3-4).

Invadidos por Língua Estrangeira e por Suas Regras e Estatutos Espalhados Repetidamente em Pedaços

Primeiro, Efraim foi aborrecido pela lingua estranha dos invasores gentios (v. 11; cf. 1Co 14:21). Aqueles que invadiram Efraim falavam em sua própria língua, e para Efraim isso não era uma glória, mas uma vergonha.

Segundo, Efraim foi perturbado pelas regras e estatutos de Jeová espalhados repetidamente em pedaços (Is 28:10). Estas regras e estatutos eram partes da lei. O versículo 13 diz, "Assim, pois, a palavra de Jeová lhes será preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem, se enlacem, e sejam presos". O Senhor lhes disse, "Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério" (v. 12). Se eles guardassem todas as partes da lei, eles teriam descanso e refrigério. Deus quer que Seu povo tenha descanso e refrigério, mas eles não escutam Sua palavra.

d. Destroe-Os pelo Exército Assírio

Jeová destruiu o reino do norte pelo exército Assírio (vv. 14-15, 17-20, 22; 2 Reis 17:3-28). Isso foi feito como uma advertência a Jerusalém.

e. A Reação de Jeová para Lutar contra os Assírios que Destruíram Israel Excessivamente

Jeová reagiu para lutar contra os assírios, que destruiram Israel excessivamente. É nos dito que Ele se levantará como o monte Perazim (Is 28:21a; 2Sm 5:20; 1Cr 14:11) e se irará como o vale de Gideão (Js 10:10, 12; 1Cr 14:16). Jeová se levantará e se irará para realizar Seus feitos, Seus feitos estranhos, e fazer Sua obra, Sua obra mais inaudita (Is 28:21b).

f. Lida com Eles como um Lavrador, como Sua Colheita por Diferentes Utensílios

Finalmente, em Isaías 28:23-29 vemos que Jeová, como um lavrador, lida com Sua colheita com diferentes utensílios segundo o Seu conselho extraordinário e Sua grande sabedoria. Um lavrador sábio tem diferentes tipos de utensílios. Deus é um sábio Lavrador, e Ele sabe como lidar com Suas lavouras. Ao usar utensílios diferentes, Deus lida com Isaías de uma maneira, com Jeremias de outra maneira, e com Daniel de outra maneira. Ele tem muitas maneiras e muitos utensílios.

C. Resulta na Restauração de Jeová

A punição de Jeová sobre Efraim resulta em Sua restauração.

1. Jeova se Torna uma Coroa de Glória e um Formoso Diadema

No dia da restauração, Jeová se tornará uma coroa de glória e um formoso diadema para o remanescente do Seu povo (v.5).

2. Jeová se Torna um Espírito de Justiça

Jeová se tornará um espírito de justiça para o que se assenta a julgar e fortalece aqueles que fazem recuar o assalto contra as portas (v. 6).

D. Introduz o Cristo Fidedigno

A punição de Jeová sobre os bêbados de Efraim introduzirá o Cristo fidedigno.

1. Uma Pedra Assentada pelo Senhor Jeová em Sião

O Cristo fidedigno é uma pedra assentada pelo Senhor Jeová em Sião como um fundamento, uma pedra provada. Por ter sido provado, Cristo pode ser um fundamento (v. 16a).

2. Uma Preciosa Pedra Angular

O Cristo fidedigno é também uma preciosa pedra angular como um fundamento firmemente estabelecido (v. 16b). Em Mateus 21:42 o Senhor Jesus se refere a Si mesmo como uma pedra angular. Além disso, tanto Paulo quanto Pedro falam de Cristo como uma pedra angular. Em Efésios 2:20 Paulo diz que na edificação das duas partes do edifício de Deus, os judeus e os gentios, o próprio Cristo é a pedra angular. Em Atos 4:11 Pedro diz, "Esta é a pedra desprezada por vós, os construtores, a qual se tornou pedra angular". Mais tarde, em sua primeira epistola, Pedro diz, "Aproximando-vos Dele, a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas para Deus eleita e preciosa" (2:4).

4. Aquele que Cre não Foge

Isaías 28:16c diz que aquele que cre não fugirá.

4. O Cristo Fidedigno é o Sumo Sacerdote Fiel e o Profeta Fidedigno

Em comparação ao sacerdote e o profeta descritos no versículo 7, o Cristo fidedigno é o Sumo Sacerdote fiel e o Profeta fidedigno para os redimidos de Deus (Hb 7:26; Atos 3:22-23).

II. O JULGAMENTO DE JEOVÁ SOBRE A HIPOCRISIA DOS ADORADORES DE JERUSALÉM RESULTA EM RESTAURAÇÃO

O capítulo vinte e nove revela que o julgamento de Jeová sobre a hipocrisia dos adoradores em Jerusalém (chamado "Ariel", representa "um leão de El", um nome simbólico e representa o reino sul de Judá) resulta na restauração.

A. A Hipocrisia dos Adoradores de Jerusalém

O reino do norte de Israel estava cheio de bêbados, e o reino do sul de Judá estava cheio de adoradores hipócritas. Ano após ano as festas aconteciam sem realidade (29:1b). Os adoradores hipócritas se aproximavam do Senhor com suas bocas, e com os seus lábios O honravam, contudo o seu coração estava longe Dele, e o seu temor ao Senhor era um mandamento que foi meramente aprendido (v. 13). O que eles receberam era simplesmente um mandamento dos homens, e o que praticavam na sua adoração era totalmente falso.

Este tipo de adoração continuou até a época de Cristo. Por isso, em Mateus 15, que é o cumprimento de Isaías 29, o Senhor Jesus lida com os judeus adoradores hipócritas (vv. 1-14). Em Mateus 15:8 e 9 Ele cita Isaías 29:13 para indicar que o povo estava adorando a Deus de maneira falsa.

Em João 4 o Senhor Jesus lidou novamente com a questão da adoração hipócrita. Quando Ele falou com a mulher samaritana sobre seu marido, ela imediatamente perguntou acerca da adoração, dizendo, "Nossos pais adoraram neste monte; vós, contudo, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar" (v. 20). Em Sua resposta, o Senhor Jesus disse, "Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e veracidade; porque o Pai também procura a tais que assim O adorem" (v. 23). É óbvio, a mulher samaritana não era uma adoradora genuine, mas uma adoradora hipócrita. Assim o Senhor Jesus ajustou-a e indicou que ela precisava recebê-Lo como a realidade da sua adoração a Deus.

B. O julgamento de Jeová

Em Isaías 29:1-12, 14-16 vemos o julgamento de Jeová sobre a hipocrisia dos adoradores em Jerusalém.

1. Jeová Aflige Ariel

Segundo os versículos 2 a 8, Jeová afligirá Israel. As nações lutarão contra ele e sua fortaleza.

2. Jeová Derramou sobre Eles um Espírito de Sono Profundo, e Fechou Seus Olhos, os Profetas e Vendou Suas Cabeças, os Videntes

O versículo 9 diz que eles estão embriagados, mas não de vinho; eles cambaleiam, mas não de bebida forte. Jeová derramou sobre eles um espírito de sono profundo e fechou seus olhos, os profetas, e suas cabeças, os videntes, Ele os vendou (v. 10). Toda a visão será para eles como as palavras de um livro que foi selado (vv. 11-12).

3. O Senhor Faz Algo Maravilhoso com Eles

O versículo 14 nos diz que o Senhor fará algo maravilhoso com eles, algo explendidamente maravilhoso; e a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento daqueles que entendem será escondido. Os versículos 15 e 16 continuam dizendo, "Ai dos que escondem profundamente o seu propósito de Jeová, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece? Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse ao seu oleiro: Ele nada sabe". Esses versículos revelam que os adoradores hipócritas estavam em escuridão e estavam sem sabedoria. Eles tinham mesmo colocado as coisas de cabeça para baixo.

C. Resulta em Restauração

O julgamento de Jeová sobre a hipocrisia dos adoradores de Jerusalém resulta em restauração (vv. 17-24).

1. O Libano se Tornou num Pomar Frutífero

Na restauração, o Libano se tornará um pomar frutífero, e o pomar será considerado um bosque (v. 17). Isso indica que o Líbano será próspero.

2. Os Surdos Ouvem as Palavras do Livro

O surdo ouvirá as palavras do livro, e das trevas e escuridão os olhos do cego verão (v. 18).

3. Os Mansos Aumentam Sua Alegria em Jeová

Os mansos aumentarão sua alegria em Jeová, e os pobres entre os homens se alegrarão no Santo de Israel (v. 19).

4. Aquele que aterroriza cessa de fazê-lo

Aquele que aterrorriza cessará de fazê-lo, e o escarnecedor será consumido, e todos aqueles que esperam por iniquidade serão cortados (v. 20).

5. Aqueles que Erram de Espírito Virão a Ter Entendimento

Aqueles que erram de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores hão de de ensinar (v. 24). Isso significa que eles adquirirão sabedoria.

6. A Casa de Jacó Não Será Envergonhada

A casa de Jacó não será envergonhada, nem mais se empalidecer o seu rosto (v. 22). Eles santificarão o nome de Jeová, o Santo de Jacó (v. 23). Isso significa que eles apontarão, em distancia, a vinda de Cristo como a sabedoria e a realidade do povo redimido de Deus (1Co 1:24, 30; Jo 1:17b) para que possam ser os verdadeiros adoradores de Deus (Jo 4:23-24).

Se estivermos purificados, claros e cheio de entendimento, veremos que a situação entre a humanidade hoje tem dois aspectos. Em primeiro lugar, todos estão embriagados. As pessoas estão embriagadas com a moda e o estilo moderno. Eles não amam o Senhor, mas amam outras coisas. Em segundo lugar, as pessoas não são genuínas nem verda-deiras, são falsas. É esta a situação da humanidade caída. Até mesmo entre os eleitos de Deus a embriagez e hipocrisia podem estar presentes. Se não orarmos com um espírito vigilante, ambas as coisas podem entrar na vida da igreja. O povo de Deus pode ficar embriagado ao amar outras coisas que não o Senhor, e eles podem ser hipócritas ao orar e testificar. Sempre que essa situação invadir os eleitos de Deus, Ele tem de vir e exercer Seu juízo sobre os bêbados e sobre a hipocrisia presente na adoração.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM DEZESSETE

O LIDAR DE JEOVÁ CONTRA A CONFIANÇA DE ISRAEL NO EGITO E O SEU LIDAR COM AS NAÇÕES QUE RESULTA NO RETORNO DE ISRAEL A ELE E NO SEU RETORNO A ISRAEL COM A RESTAURAÇÃO

Leitura bíblica: Is 30—31

Quando escreveu seu livro, Isaías tinha uma maneira divina de pensar, uma filosofia divina interior. Essa filosofia divina incluía o castigo de Deus sobre Israel, Seu julgamento sobre as nações, a restauração de Israel, a restauração da criação das coisas, ainda que caídas, e a introdução do Cristo todo-inclusivo.

Em primeiro lugar, Deus "contratou" Israel para ser Seu testemunho, Sua testemunha. Mas Israel decepcionou Deus. Por isso Deus contratou as muitas nações ao redor de Israel para castigar Seu povo escolhido. Contudo, eles não fizeram isso segundo o que Deus tinha em Seu coração. Eles castigaram Israel excessivamente, e isso ofendeu a Deus. Como resultado, Deus veio para "demitir" tanto os filhos de Israel como as nações a sua volta. Essa questão foi profundamente enfatizada por Isaías.

O castigo de Deus sobre Israel e Seu julgamento sobre as nações que executaram ação excessiva sobre Israel resulta em três coisas: 1) Israel foi trazido de volta a Deus; 2) as coisas criadas são restauradas; e 3) o Cristo todo-inclusivo foi introduzido. A restauração das coisas criadas, ainda que caídas, cooperaram com o retorno de Israel a Deus. Deus pretende restaurar as coisas criadas e caídas, mas há a necessidade de Israel ser introduzido nesta restauração. Quando Israel se voltar para Deus, haverá a restauração de todas as coisas. Então o Cristo todo-inclusivo será introduzido. Essa é a filosofia divina no livro de Isaías.

Esta filosofia divina se aplica a nós hoje. Não importa quem somos nós ou qual seja nossa raça, cultura ou nacionalidade, somos totalmente falhos quanto ao que diz respeito a Deus. Esse tipo de percepção nos levará a voltar para Deus. Nosso sucesso nunca nos levará a voltar-nos para Deus. Mas quando olhamos as nossas falhas, nos humilhamos, e percebemos que temos uma necessidade, nos arrependemos, confessamos que não temos esperança. Embora não possamos saber o que necessitamos, sabemos que precisamos de algo. Finalmente o Cristo todo-inclusivo vem a nós para satisfazer a nossa necessidade.

Especialmente nos primeiros trinta e nove capítulos de sua profecia, o pensamento de Isaías é enfatizado sobre o castigo de Deus que resulta no retorno para Deus e introduz a restauração do Cristo todo-inclusivo. Essa é a lógica, a filosofia espiritual e celestial, que domina o livro de Isaías. Embora isso não esteja claramente escrito, ela é todavia o princípio básico e governante dos escritos de Isaías. Espero que todos nós vejamos essa questão crucial e tenhamos em mente ao voltarmo-nos para os capítulos trinta e trinta e um, onde veremos que o lidar de Jeová contra a confiança de Israel no Egito e Seu lidar com as nações resulta no retorno de Israel a Ele e Seu retorno a Israel com a restauração.

I. O LIDAR DE JEOVÁ CONTRA A CONFIANÇA DE ISRAEL NO EGITO

Isaías 30:1-17 e 31:1 fala do lidar de Jeová contra a confiança de Israel no Egito.

A. Os Filhos Rebeldes Descem para o Egito

Em 30:1 e 2 o profeta expressa o seu pesar para com os filhos rebeldes, que executam planos que não procedem de Jeová, e fazem aliança sem a aprovação de Jeová, para acrescentar pecado sobre pecado, que descem ao Egito, contudo não consultam Jeová, buscando refúgio em faraó e abrigo, à sombra do Egito, a qual é a sua humilhação. Essas libações eram ofertas de bebidas que os gentios derramavam para os seus ídolos. Quando duas partes ou nações faziam uma aliança ou formaram uma liga, eles derramavam uma libação sobre a terra para indicar que eles tinham feito uma aliança. Israel formou tal aliança com o Egito. Por isso, o refúgio de faraó seria a vergonha deles e a proteção, à sombra do Egito, sua humilhação. O povo do Egito não poderia ser ajuda ou benefício para eles, mas antes uma vergonha e também uma reprovação (vv. 3-5).

O Egito em tipologia representa o mundo. Sempre que o povo de Deus está em condição caída ou debilitada, eles vão para o Egito (Gn 42:10). Abraão fez isso (Gn 12:10). Hoje quando os cristãos se tornam debilitados, eles frequentemente vão para o mundo. Ir para o Egito, confiar no Egito, ou se associaar com o Egito é pecado. Ir para o mundo ou confiar no mundo, nunca poderá haver algum proveito, glória ou ajuda para nós. Isso sempre resulta em humilhação, vergonha, ou opróbrio (Is 30:5). Tenho visto um bom número de santos que se tornam infelizes com a vida da igreja e se voltam para o mundo. Eles vão para o mundo e finalmente ficam no mundo. Muitos deles não podem retornar do mundo.

Aqui precisamos aprender uma lição. Não importa quão debilitado possamos estar, não devemos ir para o mundo. Ao contrário, devemos olhar para o alto. Quando olhamos para o alto, o Senhor tem um caminho para nos levar para lá.

B. É um Povo Rebelde, Filhos Falsos, Filhos Que se Recusam a Ouvir a Instrução de Jeová

Isaías 30:9 diz, "Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei de Jeová". Aqui instrução indica um ensinamento que é segundo a lei; é a instrução divina dada ao povo de Deus na lei. À parte da lei, o povo de Deus no Antigo Testamento não tinha nenhuma instrução. Contudo, em Isaías 30 eles se recusaram a ouvir a instrução da lei.

No versículo 15 Jeová, o Santo de Israel, diz, "Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranquilidade e na confiança, a vossa força". Se eles retornassem a Deus e descansassem Nele, eles seriam salvos. Hoje, primeiro precisamos retornar a Deus e descansar Nele. Então sossegaremos, confiaremos, e teremos força.

Todavia, Israel não estava disposto a retornar a Deus e descansar Nele. Antes, eles disseram, "Não, sobre cavalos fugiremos" (v. 16a). Por isso, eles fugirão até que sejais deixados como um mastro no cume do monte e como estandarte no outeiro (v. 17).

II. O LIDAR DE JEOVÁ COM AS NAÇÕES

Depois de Jeová tratar com Israel, Ele lida com as nações.

A. O Nome de Jeová Vem de Longe

Em 30:27 é nos dito que o nome de Jeová vem de longe, ardendo na Sua ira e no meio de espessas nuvens. Seus lábios estão cheios de indignação, e Sua língua é como um fogo devorador. Sua respiração, como uma torrrente que transborda, chega até o pescoço, para peneirar as nações como peneira de destruição (v. 28). Aqui significa o resultado da destruição. Deus peneira as nação com a peneira da destruição. Além disso, um freio que os conduz ao erro está nos queixos dos povos.

b. Jeová Faz Ouvir Sua Voz Majestosa

Jeová fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o golpe do Seu braço, que desce com a indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de tempestades e de pedra de saraiva (v. 30). Porque com a voz de Jeová será apavorada a Assíria, quando Ele a fere com a vara (v. 31). Cada pancada castigadora, com a vara, que Jeová lhe der, será ao som de tamboris e harpas; e combaterá vibrando golpes contra eles (v. 32). Seu rei será queimado no fogo de Tofete (v. 33). Tofete, um vale com fogo contínuo não muito longe de Jerusalém onde a sujeira e as coisas malignas eram queimadas, é um símbolo do lago do fogo (Ap 20:15).

C. Jeová se Levanta Contra a Casa dos Malfeitores

Segundo Isaías 31:2 e 3, Jeová se levantará contra a casa dos malfeitores, que descem ao Egito para ajuda e cometem iniquidade, e contra aqueles que os ajudam. Os egípcios são simplesmente homens não Deus, e seus cavalos são meramente carne e não espírito. Então Jeová estenderá Sua mão, e aquele que ajuda tropeçará, aquele que é ajudado cairá, e todos eles serão consumidos juntos.

D. A Assíria Cairá Pela Espada, Não de um Homem

A Assíria cairá pela espada, não de homem; a espada não de homem, a devorará; fugirá diante da espada, e seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados (v. 8). Acerca da Assíria, Jeová, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha está em Jerusalém, declara, “De medo não atinará com a sua rocha de refúgio; os seus príncipes, espavoridos, desertarão a bandeira” (v. 9). Para Seu povo Deus será o fogo e a fornalha.

III. RESULTA NO RETORNO DE ISRAEL A JEOVÁ

Em 30:15 e 31:6 e 7 temos uma palavra acerca do lidar de Jeová com a confiança de Israel no Egito e Seu lidar com as nações que resulta no retorno a Jeová. Como temos visto, em 30:15 Jeová diz, “Em sossegardes, está a vossa salvação; na tranquilidade e na confiança, a vossa força” . Em 31:6 e 7 Isaías diz, “Convertei-vos, pois, ó filhos de Israel, àquele de quem tanto vos afastardes. Pois, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos, de prata e os seus ídolos de ouro, que as vossas mãos fabricaram para pecardes”.

IV. RESULTA NO RETORNO DE ISRAEL A JEOVÁ

A. Jeová Espera para Ser Gracioso a Israel

Por isso, Jeová espera, para ter misericórdia de vós, e se detém, para se compadecer de vós; porque Jeová é um Deus de justiça; mem-aventurados todos os que Nele esperam (30:18).

B. Jeová Desce para Pelejar sobre o Monte Sião

Como o leão ou o leãozinho ruge sobre sua presa e por causa disso uma multidão de pastores foi chamada, mas não foi atemorizada por sua voz, nem são vencidos pelo seu barulho, então Jeová descerá para pelejar sobre o Monte Sião e sobre seu outeiro. Como pássaros que voam assim Jeová dos exércitos protegerá Jerusalém. Ele a protegerá e a livrará; Ele passará sobre ela e a salvará (31:4-5). Assim como houve um tempo quando Jeová desistiu de Israel, assim haverá um tempo quando Ele, como pássaros que pairam sobre os seus filhotes, retornará para Israel e o protegerá.

C. O Fogo de Jeová Está em Sião e Sua Fornalha Está em Jerusalém

O fogo de Jeová está em Sião e Sua fornalha está em Jerusalém para a proteção de Israel (v. 9b).

V. COM A RESTAURAÇÃO

Quando Jeová retornar a Israel, Ele retornará com a restauração.

A. Um Povo Habita em Sião em Jerusalém

Um povo habitará em Sião em Jerusalém, e eles não chorarão mais. Jeová será muito gracioso para eles à voz do seu clamor. Quando Ele os ouvir, Ele lhes responderá (30:19). Embora o Senhor vos dê o pão de angústiadversidade e água de aflição, contudo, não esconderão mais os teus mestres; os teus olhos verão o teu mestre. Quando te desviares para a direita ou desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo, “Este é o caminho, andai por ele” (vv. 20-21). O Mestre aqui é Cristo. Como nosso Mestre, Cristo não mais Se esconderá numa esquina, isto é, nos cruzamentos, o lugar onde fazemos o retorno. Quando nós extraviamos ou tomamos um caminho errado, Ele nos deixa ir. Mas quando chegamos a uma esquina, Ele está lá. Nos cruzamentos, temos a escolha de ir para a direita ou para a esquerda (v. 21). Nos cruzamentos Cristo nos diz o caminho a tomar.

Segundo o versículo 22, o povo contaminará a prata que recobre suas imagens esculpidas e o ouro que reveste os seus ídolos fundidos. Eles os espalhará como coisa suja, dizendo a eles, “Fora daqui”! Então Jeová dará chuva para sua semente, que eles plantarão na terra, como também pão como produto da terra, e será farto e nutritivo. Naquele dia o gado pastará em lugares espaçosos, e os bois e os jumentos que lavram a terra comerão forragem com sal, alimpada com pá e forquilha (vv. 23-25). Em nossa experiência espiritual hoje, podemos experimentar o Espírito como chuva, como riachos, e por fim como correntes.

No versículo 26 Isaías continua a falar a respeito das luzes das hostes celestial. A luz da

lua será como a luz do sol, e a luz do sol será sétupla, como a luz dos sete dias, no dia quando Jeová atar a ferida do Seu povo e curar a chaga deixada pelo Seu golpe.

B. O Povo Tem um Cântico e Alegria de Coração

No versículo 29 vemos que o povo terá um cântico como na noite quando celebra festa santa. Eles também terão alegria de coração como aquele que sai ao som da fluta para ir ao monte de Jeová, à Rocha de Israel. Isso indica que quando Jeová retornar ao Seu povo com restauração, sua alegria e desfrute serão extraordinários.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM DEZOITO

A DESTRUIÇÃO DE JEOVÁ DAS NAÇÕES PARA CRISTO SER O REI PARA INTRODUZIR A RESTAURAÇÃO EM ISRAEL

Leitura bíblica: Is 32-35

Nesta mensagem consideraremos os capítulos trinta e dois até trinta e cinco. Antes de entrarmos nestes capítulos, gostaria de dizer uma palavra acerca do pensamento central do livro de Isaías.

A revelação divina em Isaías é acerca da economia de Deus, para ter Cristo como a centralidade e universalidade no grande mover de Deus. O grande mover de Deus é uma grande roda, tem um centro, um aro, e os raios entre os dois. Cristo é a centralidade – o centro – e a universalidade – um aro com todos os raios. Cristo é tudo no mover de Deus. Esse é o pensamento central neste livro.

Para entender o livro de Isaías, precisamos ter uma visão de todos os sessenta e seis livros da Bíblia. Isaías tem duas porções. A primeira porção inclui os capítulos um até o trinta e nove, e a segunda seção inclui os capítulos quarenta até o sessenta e seis. Os primeiros trinta e nove capítulos de Isaías correspondem aos trinta e nove livros do Antigo Testamento. Os últimos vinte e sete capítulos correspondem aos vinte e sete livros do Novo Testamento. O Novo Testamento começa com João Batista (Mc 1:1-3), e Isaías 40 também começa com João Batista (v. 3).

A primeira parte de Isaías acerca do castigo do povo amado de Deus e a punição das nações para introduzir uma mudança entre o povo de Deus. Para ter uma mudança para cumprir o propósito de Deus, precisamos perceber que fomos dispensados, "demitidos", por Deus. Hoje, nosso Deus prático e nosso viver diário, é Cristo. Como descendentes de Adão, como aqueles que foram criados por Deus, queremos conhecer Deus, adorá-Lo, fazer Sua vontade, agradá-Lo e cumprir o desejo do Seu coração. Isso é correto, porque Deus quer que sejamos bons seres humanos e aqueles que cumprem o Seu propósito. Ele quer que façamos isto por meio Dele. Ele quer que O deixemos fazer isto em nós, por nós e por meio de nós. Por exemplo, como alguém que tem amado o Senhor por muitos anos, posso testificar que a coisa mais difícil para nós cristãos é vencer o nosso temperamento. Deus, porém, não quer que vençamos o nosso temperamento. Não devemos nem perder a nossa calma nem tentar vencê-la. Em vez disso, precisamos desistir, mudar nosso conceito de tentar vencer nosso temperamento, e deixar Cristo vir para ser o vencedor do nosso temperamento. A verdadeira mudança espiritual é desistir da posição de alguém que esta tentando ser um ser humano adequado. Precisamos desistir do que queremos fazer. Esse é o pensamento e a lógica de Isaías.

Vamos agora continuar a ver que, segundo os capítulos trinta e dois até o trinta e cinco, a destruição das nações por Jeová é para Cristo para ser o Rei para introduzir a restauração de Israel.

II. A DESTRUIÇÃO DE JEOVÁ DAS NAÇÕES

A. Ai Daqueles Que Destroem e Não Foram Destruídos

Isaías 33:1 diz, "Ai de ti, destruídor que não foste destruído, que procedes perfidamente e não foste tratado com perfídia! Acabando tu de destruir, serás destruído, acabando de tratar perfidamente, serás tratado com perfídia". Isso indica que todos, independente da sua situação e não importa que tipo de pessoa ela seja, serão destruídos. Todos serão demitidos.

B. Ao Ruído do Tumulto, Fogem os Povos

Ao ruído do tumulto, fogem os povos; quando tu e ergues, as nações são dispersas. Então. Ajuntar-se-á o vosso despojo como ajuntam as lagartas; como os gafanhotos saltam, assim os homens saltarão sobre eles (33:3-4).

C. A Terra Geme e Desfalece

Segundo o versículo 9, a terra geme e desfalece. O Libano se envergonha e se murcha; Sarom se torna como um deserto, Basã e Carmelo são despidos das suas folhas. O versículo 10 diz, "Agora, me levantarei, diz Jeová; levantar-me-ei a mim mesmo; agora, serei exaltado". O vosso bufo enfurecido é fogo que vos há de devorar. Os povos serão queimados como se queima a cal, como espinhos cortados que arderão no fogo (vv. 11-12).

D. A Indignação de Jeová Contra Todas as Nações

Isaías 34:1 diz, "Chegai-vos, nações, para ouvir, e vós, povos, escutai; ouça a terra e a sua plenitude, o mundo e tudo quanto produz". Porque a indignação de Jeová é contra todas as nações, e o Seu furor, contra todo o exército delas; Ele as destinou para a destruição e as entregou à matança (v. 2). Esta é a maneira de Deus de despedir todas as nações. Deus despediu a todos — o bom e o ruim, o vencedor e o derrotado. Hoje, Deus está despedindo tantos os cristãos como os não-cristãos.

E. Todos os Exércitos dos Céus Serão Dissolvidos, e a Espada de Jeeová Desce em Julgamento sobre Edom e sobre os Povos a Quem Ele tinha Destinado a Julgamento

Mais detalhes acerca da destruição de Jeová são encontrados em 34:4-6, 8-9, 12-13. Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira. (34:4). Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que, para exercer juízo, desce sobre Edom e sobre o povo que destinei para a destruição. A espada de Jeová está cheia de sangue, engrossada da gordura e do sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque Jeová tem sacrifício em Bozra e grande matança na terra de Edom (vv. 5-6). Segundo a Bíblia, este sacrifício em Bozra e a matança na terra de Edom serão cumpridos completamente na grande guerra no Armagedom, a qual acontecerá na região que se extende a Bozra. Porque será o dia da vingança de Jeová, ano de retribuições pela causa de Sião (v.8). Os ribeiros de Edom se transformarão em piche, e o seu pó, em enxofre; a sua terra se tornará em piche ardente (v. 9). Já não haverá nobres para proclamarem um rei; os seus príncipes já não

existem. Nos seus palácios, crescerão espinhos, e urtigas e cardos, nas suas fortalezas; será uma habitação de chacais e morada de avestruzes (vv. 12-13)

II. PARA CRISTO SER O REI

A destruição das nações por Jeová é para Cristo ser o Rei. Depois de todas as pessoas e reis serem "contratados", haverá um outro Rei, Cristo (32:1). Deus nos contratou para ser reis, mas não o fizemos bem; por isso, fomos demitidos para que Cristo pudesse ser o Rei como nosso substituto.

A. Um Rei Reina Com Justiça

Visto que todos foram demitidos, quem será o rei? Cristo será o Rei, e muitos daqueles que O amam serão os governadores. Acerca disso, o capítulo 32:1 diz, "Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes".

B. Um homem Será Como um Esconderijo contra o Vento

Isaías 32:2 diz, "Cada um servirá de esconderijo contra o vento, de refúgio contra a tempestade, de torrentes de águas em lugares secos e de sombra de grande rocha em terra sedenta". Aqui vemos que Cristo também será um homem que é um esconderijo contra o vento, uma cobertura contra a tempestade, como ribeiros de água em lugar seco, e como uma sombra de grande rocha em terra sedenta. Por um lado, Cristo será o Rei que governa; por outro, Ele será um homem que protege. Debaixo Dele haverá justiça, proteção e desfrute. Esta é uma figura do reino milenar.

III. INTRODUZ A RESTAURAÇÃO A ISRAEL

Como Rei, Cristo introduzirá a restauração a Israel.

A. Os Olhos dos Que Veem Não se Ofuscarão

Os olhos dos que vêem não se ofuscarão, e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos. O coração dos temerários saberá compreender, e a língua dos gagos falará pronta e distintamente (32:3-4).

B. O Espírito Será Derramado sobre Eles do Alto, e o Deserto se Tornará um Pomar Frutífero

Até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto; então, o deserto se tornará em pomar, e o pomar será tido por bosque (32:15). O juízo habitará no deserto, e a justiça morará no pomar. O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre. O meu povo habitará em moradas de paz, em moradas bem seguras e em lugares quietos e tranqüilos (vv. 16-18). Isso indica que quando Cristo governar sobre a terra, a justiça estará lá. Essa justiça resultará em paz, tranquilidade, e segurança (ou confiança). A justiça sob o reino de Cristo será nossa segurança. Então, haverá uma habitação pacífica.

C. Jeová É o Seu braço e Salvação

Em 33:2 Isaías diz, "Jeová, tem misericórdia de nós; em ti temos esperado; sê tu o nosso braço manhã após manhã e a nossa salvação no tempo da angústia". No reavivamento matinal precisamos desfrutar Cristo como nosso braço e nossa salvação. Precisamos também desfrutá-Lo dessa maneira durante os tempos de angústia.

D. Jeová É Exaltado

Segundo o versículo 33:5 Jeová é sublime, pois habita nas alturas; encheu a Sião de direito e de justiça. O versículo 6 continua, "Haverá, ó Sião, estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor de Jeová será o teu tesouro." Estabilidade é semelhante a segurança. Aqui a palavra tempo se refere a uma vida completa. Na restauração, a vida do povo de Deus será plena de estabilidade.

E. Os Olhos de Jeová Veem Jerusalém Como uma Habitação Segura

"Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação tranqüila, tenda que não será removida, cujas estacas nunca serão arrancadas, nem rebentada nenhuma de suas cordas" (33:20). Mas Jeová ali nos será grandioso, fará as vezes de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por eles, navio grande por eles não navegará. Porque Jeová é o nosso juiz, Jeová é o nosso legislador, Jeová é o nosso Rei; ele nos salvará. Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente; porque ao povo que habita nela, perdoar-se-lhe-á a sua iniquidade (v. 24).

F. A Terra e o Deserto se Alegram, e o Ermo se Exulta e Floresce como o Narciso

No capítulo trinta e cinco temos um retrato maravilhoso da restauração. O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso. Florescerá abundantemente, jubilará de alegria e exultará; deu-se-lhes a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória de Jeová, o esplendor do nosso Deus (vv.1-2). Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. A areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta, em mananciais de águas; onde outrora viviam os chacais, crescerá a erva com canas e juncos. E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, pois será somente para o seu povo; quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco. Ali não haverá leão, animal feroz não passará por ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele. Os resgatados de Jeová voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido (vv. 5-10).

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM DEZENOVE

UM EXEMPLO DE BUSCAR JEOVÁ E CONFIAR NELE

(1)

Leitura bíblica: Is 36—39

Nesta mensagem e na seguinte, consideraremos os capítulos de trinta e seis até o trinta e nove. Primeiro, nesta mensagem, precisamos ver algumas questões cruciais com relação a pessoa do rei Ezequias. Então, na mensagem seguinte consideraremos os detalhes destes quatro capítulos, incluindo a busca de Ezequias a Jeová por causa da sua situação, por causa da sua saúde, e a sua falha no desfrute da situação pacífica e da saúde boa.

O PRINCÍPIO E O EXEMPLO

Ao lermos o livro de Isaías, podemos nos admirar porque Isaías inseriu os capítulos trinta e seis até o capítulo trinta e nove. Os primeiros trinta e cinco capítulos desse livro abrange o castigo amoroso de Deus sobre o Seu amado Israel e Seu justo juízo sobre as nações, para que os Seus eleitos se voltem para Ele a fim de que as coisas criadas sejam restauradas e que o Cristo todo-inclusivo seja introduzido. Neste ponto, tudo e todos foram demitidos por Deus, e Cristo, o único que está qualificado, veio. Por que razão Isaías, depois de falar sobre esses assuntos, usa quatro capítulos para falar sobre uma pequena parte da vida de uma pessoa? Depois de gastar muito tempo considerando essa questão, creio que o Senhor me mostrou a razão. Nos capítulos trinta e seis até o trinta e nove, Isaías nos dá um exemplo da pessoa de Ezequias, o rei de Judá. Podemos dizer que nos primeiros trinta e cinco capítulos da sua profecia, Isaías nos dá um princípio e que nos quatro capítulos seguintes ele nos dá um exemplo.

A PESSOA DE EZEQUIAS —PIEDOSO, MAS NÃO UM HOMEM DE DEUS

Recebe um Milagre Libertador

Depois de ler estes capítulos, é bom considerar que tipo de pessoa era Ezequias. Ele era um homem piedoso, mas eu não diria que ele era um homem de Deus, um homem-Deus. Quando foi ameaçado por Senaquaribe e insultado pela palavra do servo do rei, Ezequias, em seu sofrimento, trouxe o problema perante o Senhor e ofereceu-Lhe uma oração muito boa (36:1-20 ; 37:9-20). Uma vez que Ezequias era o rei designado por Deus e que era uma pessoa piedosa, Deus fez algo por ele. Deus respondeu sua oração e fez um dos maiores milagres na história humana, matando cento e oitenta e cinco mil assírios em uma noite (37:22-38).

Deus Acrescenta Quinze Anos na Vida de Ezequias

Após Ezequias receber esta libertação miraculosa, ele ficou mortalmente doente. Isaías veio ele e disse, "Assim diz Jeová: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás" (38:1). Então Ezequias orou novamente uma oração muito piedosa, dizendo, "Lembra-te, Jeová, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração e fiz o que era reto aos teus olhos" (v. 3). Deus ouviu a oração de Ezequias e a respondeu curando-o e dizendo, por meio de Isaías, que Ele adicionaria quinze anos à sua vida (vv. 4-5).

O número de anos acrescentado à vida de Ezequias é significativo. Quando adoeceu de enfermidade mortal, Ezequias era um homem de meia idade, talvez com cerca de quarenta anos. Deus deu-lhe mais quinze anos, o que significa que ele viveria aproximadamente até aos cinquenta e cinco anos. Uma vez que Deus estava disposto a curar Ezequias, porque é que não lhe deu mais trinta anos e não permitiu que ele alcançansse os setenta anos? Creio que Deus só prolongou a vida de Ezequias em quinze anos, porque aos olhos de Deus, Ezequias não era uma pessoa em que se podia confiar para levar a cabo o propósito de Deus. Se tivesse vivido mais tempo, Ezequias poderia ter causado ainda mais problemas ao reino de Deus do que aqueles que causou no capítulo trinta e nove. Durante os seus últimos quinze anos, Ezequias cometeu um erro tão grave que fez com que o reino de Deus na terra se perdesse.

Sem Ponderação e Cuidado, mas Apressado

Isaías 39 mostra que em vez de ser uma pessoa ponderada e cuidadosa, Ezequias era apressado. As suas orações mostram que ele era sóbrio e bastante sábio. No entanto, depois de ter sido curado por Deus, ele fez uma coisa insensata quando os mensageiros da Babilônia vieram trazer-lhe um presente. Ao receber o presente, ele mostrou aos mensageiros da Babilônia o seu tesouro, o seu arsenal e tudo o que estava sob o seu domínio (v. 2). Isso foi uma insensatez e um grande erro. A exibição dessas riquezas, que seus pais entesouraram desde os tempos de Davi e Salomão, tornou-se uma tentação para o rei da Babilônia. Passado pouco mais de cem anos, o rei da Babilônia veio e tomou essas riquezas. Ezequias não ponderou a sua ação com cuidado nem orou sobre ela. Ele deveria ter sido cuidadoso, porque sabia que a Babilônia era inimiga de Judá e que, cedo ou tarde, o exército babilônico viria destruí-la. No entanto, Ezequias não pensou acerca do que o rei da Babilônia poderia fazer. Isso mostra que Ezequias era apressado e não era muito ponderado e cuidadoso.

Uma Pessoa Egoísta

Alguns leitores de Isaías podem pensar que Ezequias era uma pessoa absoluta por Deus e que não era por si mesmo. Na verdade, Ezequias era muito egoísta. Isso é provado pela maneira como respondeu à palavra que Isaías tinha para ele no capítulo 39:5-7. "Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra de Jeová dos Exércitos: Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse Jeová. Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia." Quando Ezequias ouviu isso, disse a Isaías: "Boa é a palavra de Jeová que disseste. Pois (…) haverá paz e segurança em meus dias" (v. 8). Isso indica que Ezequias era egoísta.

Além disso, Ezequias era o rei não de um reino mundano, mas do reino de Deus. O reino de Judá era, na verdade, o reino de Deus na terra e Ezequias não o deveria ter considerado como o seu próprio reino; para Ezequias perder o seu reino era uma algo sem importância, mas para Deus, perder o Seu reino era uma grande coisa. A resposta de Ezequias no versículo oito indica que ele não pensava em Deus nem no reino de Deus e não se preocupava sequer com seus próprios filhos. Ele era completamente egoísta.

Se não tivermos uma visão adequada dos capítulos trinta e seis até o capítulo trinta e nove, podemos pensar que Ezequias era muito bom. Ele enfrentou dois grandes problemas — a invasão da Assíria e uma doença mortal — e lidou com eles de uma maneira aparentemente piedosa. Também, podemos achar, portanto, que se pudéssemos enfrentar os problemas à maneira de Ezequias, também seríamos bastante bons. Contudo, ao apresentar-nos o modelo encontrado nesses capítulos, Isaías mostra que uma pessoa como Ezequias, que foi designado rei no reino de Deus, que era piedoso, e que orou e recebeu respostas milagrosas de Deus, acabou por se tornar não um sucesso mas um fracasso. Ele fracassou por causa da sua própria glória e interesses próprios. Ele tinha um ego grande e não era capaz de restringi-lo. Por ser uma pessoa egoísta, ele cometeu um grande erro, tornou-se um fracasso e, por fim, foi demitido por Deus.

PERGUNTAR A NÓS MESMOS QUE TIPO DE PESSOAS SEREMOS

À luz deste modelo, precisamos passar algum tempo com o Senhor e perguntar-nos que tipo de pessoas seremos. Seremos como Ezequias, que era apressado e só queria saber de si mesmo? Enquanto consideramos isso, temos de aprender a dizer, "Senhor, não serei qualquer tipo de pessoa; eu serei apenas nada. Quero ter-Te como minha pessoa e vida, como Aquele que vive em mim para que eu Te viva. Se quiser ser alguma coisa quero ser uma pessoa assim". Se todos nós orarmos assim, a restauração do Senhor terá um grande reavivamento.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM VINTE

UM EXEMPLO DE BUSCAR JEOVÁ E CONFIAR NELE

(2)

Leitura bíblica: Is 36—39

Na mensagem anterior, vimos dos capítulos trinta e seis até o capítulo trinta e nove, que tipo de pessoa era Ezequias. Vimos que embora fosse piedoso e pudesse orar piedosamente, ele não era um homem de Deus. Além disso, ele não era cauteloso nem ponderado, mas apressado e em vez de ser por Deus e pelo reino de Deus, era para si mesmo e pelos seus próprios interesses. Portanto, não se podia confiar nele para levar a cabo o propósito de Deus. Nesta mensagem consideraremos muitos detalhes destes quatro capítulos.

I. A BUSCA DE EZEQUIAS POR JEOVÁ POR CAUSA DA SUA SITUAÇÃO

Isaías 36:1—37:38 fala sobre a busca de Ezequias por Jeová por causa da sua situação.

A. O Ataque do Inimigo

1. Senaqueribe Rei da Assíria Subiu contra as Cidades Fortificadas de Judá e as Tomou

No décimo-quarto ano do rei Ezequias, Senaqueribe rei da Assíria subiu contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou. O rei da Assíria enviou Rabsaqué a Jerusalém com um grande exército (36:1-2a). Rabsaqué disse aos que lhes saíram ao encontro, "Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas? Bem posso dizer-te que teu conselho e poder para a guerra não passam de vãs palavras; em quem, pois, agora confias, para que te rebeles contra mim? Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, o qual, se alguém nele apoiar-se, lhe entrará pela mão e a transpassará; assim é faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam" (vv. 4-6).

3. Rabsaqué Fala Palavras Ofensivas sobre Confiar em Jeová para Libertação

"Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da Assíria. Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar. Nem tampouco Ezequias vos faça confiar em Jeová, dizendo: Jeová certamente nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria. Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que Jeová livre a Jerusalém das minhas mãos?" (36:13-15, 20). Então, os servos de Ezequias vieram ter com ele com as vestes rasgadas e lhe referiram as palavras de Rabsaqué (v. 22b).

B. A Busca de Ezequias por Jeová

1. Ezequias Rasga Suas Vestes e Se Cobre com Pano de Saco

Quando Ezequias ouviu isso, rasgou suas veste, cobriu-se com pano de saco e entrou na casa de Jeová (37:1). Isso indica que ele era piedoso.

2. Envia Eliaquim, Sebna e os Anciãos dos Sacerdotes ao Profeta Isaías

Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes, com vestes de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz (37:2). Eles lhe disseram, "Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de castigo e de opróbrio; porque filhos são chegados à hora de nascer, e não há força para dá-los à luz. Porventura, Jeová, teu Deus, terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras que Jeová ouviu; faze, pois, tuas orações pelos que ainda subsistem" (vv. 3-4).

3. As Palavras de Isaías aos Servos do rei Ezequias

Em 37:6 e 7 temos as palavras de Isaías aos servos do rei Ezequias que foram a ele. Isaías disse, "Dizei isto a vosso senhor: Assim diz Jeová: Não temas por causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram contra mim. Eis que meterei nele um espírito, e ele, ao ouvir certo rumor, voltará para a sua terra; e nela eu o farei cair morto à espada".

C. O Ataque Adicional do Inimigo

Em 37:9-11 lemos sobre o ataque adicional do inimigo. O rei da Assíra ouviu o relato sobre o rei da Etiópia que dizia, "Saiu para guerrear contra ti" (v. 9). Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria. Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram totalmente; e crês tu que te livrarias?" (vv. 10-11).

D. Ezequias Continua a Buscar Jeová

1. Ezequias Estende a Carta Perante Jeová e Ora acerca do Ataque do Inimigo

Ao continuar a buscar Jeová, Ezequias tendo recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a. Então, Ezequias subiu à casa de Jeová, estendeu perante Ele a carta que tinha e orou a Jeová a respeito de mais um ataque do inimigo (vv. 14-20). Ezequias terminou a oração dizendo, "Ó Jeová, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR" (v. 20).

2. A Palavra Falada por Jeová acerca de Senaqueribe

Em 37:22-29 temos a palavra que Jeová falou acerca de Senaqueribe. Os versículos 22 e 23 dizem, "A virgem, filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti. A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o Santo de Israel". No versículo 29 Jeová

diz a Senaqueribe, "Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio, na tua boca, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste".

E. A Confiança de Ezequias em Jeová conforme a Sua resposta a Ele e o Triúnfo da Vitória no Cumprimento da Resposta de Jeová

Ezequias confiou em Jeová conforme a Sua resposta a ele e o triúnfo da vitória no cumprimento da resposta de Jeová.

1. Jeová Salva Jerusalém por Amor de Si Mesmo

Jeová disse que Ele salvaria Jerusalém por amor de Si mesmo e por amor a Davi (37:33-35). Essa palavra mostra que Ezequias não era uma pessoa de peso, valiosa nem preciosa aos olhos de Deus. Deus responderia à oração não por amor a Ezequias, mas por amor de Si mesmo e por amor a Davi.

2. O Anjo de Jeová Fere o Arraial dos Assírios

Então, saiu o Anjo de Jeová e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres (v. 36). Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive. Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada e fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar (vv. 37-38).

II. EZEQUIAS BUSCA JEOVÁ POR SUA SAÚDE

A. O Ataque da Doença

Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; e veio a ele Isaías, filho de Amoz, o profeta, e lhe disse: Assim diz Jeová: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás" (v. 38:1).

B. Ezequias Busca Jeová

Ezequias virou o rosto para a parede e orou a Jeová. Na oração que fez, ele disse: Ah! Jeová, lembra-te, peço-te, de que andei diante de ti em verdade e com coração perfeito e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo (38:3).

C. A Confiança de Ezequias em Jeová conforme a Sua Resposta a Ele

Vai e dize a Ezequias: Assim diz Jeová, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias quinze anos" (38:5). eis que farei retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz. Assim, retrocedeu o sol os dez graus que já havia declinado. (v. 8).

É muito significativo que ao responder à oração de Ezequias, o Senhor tenha se referido a Si mesmo como o "Deus de Davi, teu pai". Isso indica que na consideração de Deus,

Ezequias tinha muito pouco crédito perante Ele. Todo o crédito foi dado ao próprio Deus ou ao pai de Ezequias, Davi.

D. A Vitória de Ezequias na Cura do Senhor

Isaías 38:10-20 é o cântico de Ezequias, rei de Judá, depois de ter estado doente e se ter restabelecido. No versículo 21 Isaías disse, "Tome-se uma pasta de figos e ponha-se como emplasto sobre a úlcera; e ele recuperará a saúde".

Como revelado em seu cântico, a oração de Ezequias sobre sua doença é recomendável. Contudo, orar é uma coisa, mas a maneira que somos em nosso ser pode ser muito diferente. Por exemplo em 38:15 Ezequias disse que passaria "tranquilamente por todos os seus anos". A palavra *tranquilamente* em hebraico significa lentamente, mansamente e humildemente, com muita ponderação. A forma como Ezequias usa essa palavra indica que tinha aprendido algumas lições com a invasão dos assírios e com os sofrimentos provocados pela sua doença. Ele compreendeu que tinha sido demasiado apressado no passado e que o seu andar não tinha sido adequado aos olhos de Deus. Assim, na sua oração ele disse que andaria tranquilamente por todos os seus anos. Quando, porém, os mensageiros da Babilônia vieram (39:1-2), ele não andou segundo a oração que fizera. Em vez de andar tranquilamente, ele andou apressadamente. A partir disso vemos que orar é uma coisa, mas andar é outra. Frequentemente nós também fazemos boas orações, espirituais e celestiais. Depois da oração, porém, quando o teste vem, não andamos segundo o que oramos.

Ezequias era por Deus, mas de uma maneira egoísta. Ele fez uma boa oração, mas sua oração tinha um sabor de egoísmo. Em 38:18 e 19 ele disse, "A sepultura não pode te louvar… Os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço". Aqui Ezequias pediu a Jeová de forma egoísta para colocá-lo entre os vivos, a fim de poder louvá-Lo; isso indica que ele era por Deus, mas de maneira egoísta, não de uma maneira adequada. É isso o que provamos na oração de Ezequias.

III.A FALHA DE EZEQUIAS NO DESFRUTE DE UMA SITUAÇÃO PACÍFICA E DE BOA SAÚDE

Isaías 39 mostra a falha de Ezequias no desfrute de uma situação pacífica e de boa saúde.

A. A Tentação dos Presentes do Povo

Após ter obtido a vitória na cura do Senhor, Ezequias enfrentou o teste, a tentação, dos presentes do povo. Naquela época, o rei da Babilônia enviou cartas e um presente para Ezequais pois tinha ouvido que ele estava doente e se recuperou. O versículo 2 diz, "Ezequias se agradou disso e mostrou aos mensageiros a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, todo o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse". Embora Ezequias tivesse passado vitoriosamente pelos sofrimentos e outros testes, aqui ele falhou. Ele falhou na questão dos presentes e na glória para si mesmo. Não é fácil vencer a tentação de um presente. Também não é fácil vencer a glória para si mesmo. Precisamos ser cuidadosos sobre receber presentes e também acerca da glória para si mesmo.

B. A Falha de Ezequias

1. Isaías Questiona Ezequias

Segundo 39:3 e 4, Isaías questionou Ezequias sobre os mensageiros da Babilônia. Primeiro, Isaías lhe perguntou, " Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti?" Quando Ezequias respondeu que eles vieram da Babilônia, Isaías perguntou, "Que viram em tua casa? Ezequias respondeu, " Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse".

2. Isaías Fala a Palavra de Jeová a Ezequias

Isaías encarregou Ezequias para ouvir a palavra de Jeová dos exércitos. Jeová disse a Ezequias, "Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse Jeová. Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia " (39:6-7).

3. A Resposta de Ezequias à Palavra de Jeová

No versículo 8 temos a resposta de Ezequias a palavra de Jeová. Ezequias disse a Isaías "Boa é a palavra de Jeová que disseste". Ele também disse, "Haverá paz e segurança em meus dias". Isso indica que Ezequias era egoísta, importava apenas consigo mesmo.

C. Os Fatores da Falha de Ezequias

Os fatores da falha de Ezequias incluem: 1) exibir o que tinha, segundo a carne, 2) não ser vigilante, 3) Não buscar o Senhor, 4) Não orar, 5) não ponderar o resultado, as consequências das suas ações, 6) preocupar-se apenas consigo mesmo e não com o reino de Deus na terra. Que todos nós aprendamos com os fatores da falha de Ezequias.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM VINTE E UM

A PALAVRA DE CONFORTO DE JEOVÁ A ISRAEL

Leitura bíblica: Is 40; Jo 1:19-27; 1Pe 1:23-24

Nos trinta e nove livros do Antigo Testamento, o que é mais abordado é a velha criação, ao passo que nos vinte e sete livros do Novo Testamento, o que é revelado é a nova criação de Deus. Desta forma, as duas criações de Deus marcam a linha divisória entre o Antigo e o Novo Testamento. Agora precisamos ver que nos primeiros trinta e nove capítulos de Isaías, a velha criação é abordada, incluindo a punição de Deus a Israel e o Seu julgamento aos gentios, enquanto que nos últimos vinte e sete capítulos, o centro da profecia de Isaías é a nova criação.

A vinda da nova criação não quer dizer o fim imediato da velha criação. Ao contrário, depois da vinda da nova criação, a velha criação permanece por um certo tempo. No Novo Testamento, a nova criação começa com a vinda de João Batista. Depois disso, a velha criação permanece até que seja terminada no final do milênio. O final do reino milenar será o final da velha criação assim como a completação, a consumação, da nova criação, representado pela Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (Ap 21:1-2).

A história nos diz que Isaías escreveu seu livro durante dois ou três períodos de tempo. Creio que a segunda parte da sua profecia foi escrita numa época diferente da primeira parte.

A segunda parte começa com uma palavra de conforto falada ao coração de Jerusalém (Is 40:1-2). O fato de essa palavra ser falada ao coração significa que não diz respeito ao homem exterior, mas ao homem interior. Neste capítulo, o falar da palavra de conforto ao coração de Jerusalém é na verdade o anúncio do evangelho. Assim, podemos entender a palavra de conforto como o significado da pregação do evangelho.

A primeira coisa anunciada em Isaías 40 é a vinda de João Batista (vv. 3-4). Imediatamente após isso surge a aparição de Cristo como a glória de Jeová (v. 5). A glória de Jeová é o centro do evangelho para a nova criação (2Co 4:4-6). Cristo é o esplendor da glória de Deus (Hb 1:3), e esse esplendor é como o brilho do sol. O Novo Testamento nos diz que a primeira vinda de Cristo era o sol nascente (Lc 1:78). Assim, quando Cristo apareceu, a glória de Jeová apareceu para ser vista pelos buscadores de Deus e os crentes em Cristo.

Depois de Isaías 40 falar da vinda de João Batista e da aparição de Cristo como a glória de Deus, esse capítulo nos diz que, como a erva e a flor da erva, toda carne seca e desvanece, mas a palavra de Deus permanece para sempre (vv. 6-8). A palavra de Deus é na verdade Cristo como o evangelho de Deus. Esta palavra é permanente, e como a palavra da vida, ela também é viva. Toda carne, todos os seres humanos secam e desvanecem, devem receber Cristo, a glória de Deus, que vem às pessoas como a palavra viva e permanente de Deus. Aqueles que recebem Cristo como essa palava de Deus serão regenerados para que possam ter a vida eterna para viver para sempre (1Pe 1:23).

De acordo com Isaías 40:29-31, aqueles que receberam a palavra e foram regene-rados estão agora esperando por Jeová. Para nós, esperar em Deus significa que "demitimos" a nós mesmos, isto é, que paramos com o nosso viver, nossas ações e ativísmo e recebemos Cristo como nosso substituto. O versículo 31 diz que aquele que espera subirá com asas como de águias, representando o poder da ressurreição de Cristo. Ele não apenas andará ou correrá — ele também levantará voo aos céus, longe de toda frustração terrena. Esta é uma pessoa transformada. Por isso, neste capítulo temos o anúncio do evangelho (que corresponde aos quatro evangelhos), a salvação por meio da regeneração (que corresponde a Atos), e a transformação (que corresponde as epístolas).

Creio que Isaías escreveu este capítulo para nos dar uma comparação entre Ezequias, um homem piedoso que ainda estava na velha criação, e uma pessoa regenerada e transformada na nova criação. Como os capítulos trinta e seis até trinta e nove indicam, não importa quão bom era Ezequias, ele ainda estava na velha criação, e portanto foi demitido por Deus. Mas no capítulo quarenta vemos um tipo de pessoa diferente — alguém que foi regenerado e transformado, aquele que tinha sido demitido, que tomou Deus em Cristo com seu substituto, e que agora espera continuamente no Senhor. Tal pessoa "subirá com asas como de águias". O apóstolo Paulo é o melhor representante do tipo de pessoa descrito em Isaías 40. Vamos considerar a diferença entre Ezequias e Paulo e perguntar a nós mesmos se queremos ser como Ezequias ou como Paulo. Que todos possamos ser como Paulo, que estava absolutamente na nova criação. Com ele, a velha criação foi terminada, demitida e substituida, e agora a nova criação está aqui com Cristo.

Com esta visão de Isaías 40 diante de nós, vamos continuar considerando os detalhes deste capítulo.

I. A VISÃO DO PROFETA NAS PRIMEIRAS TRÊS SEÇÕES DE ISAÍAS

Nas primeiras três seções de Isaías (caps. 1—35), a visão do profeta acerca do tratamento governamental de Jeová com Israel e Seu julgamento punitivo sobre as nações, introduzem o Cristo todo-inclusivo com a esperada restauração de todas as coisas, foi adequadamente revelada.

II. A VISÃO DO PROFETA NA ÚLTIMA SEÇÃO DE ISAÍAS

A última seção de Isaías (caps. 40—66) é uma palavra agradável de Jeová falada ao coração de Israel, Seu povo amado, que desvenda a visão do profeta acerca do Cristo que salva e redime como o Servo de Jeová e a salvação todo-inclusiva introduzida por Ele a Israel e as nações, com a plena restauração de todas as coisas, consumando no novo céu e nova terra.

III. A PALAVRA DE CONFORTO DE JEOVÁ A ISRAEL

A. A Palavra Amável de Conforto Falada ao Coração do Seu Povo

Isaías 40 é a palavra de conforto de Jeová a Israel. Esta palavra é na verdade a palavra do evangelho. Os versículos 1 e 2 dizem, "Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que a sua iniquidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos de Jeová por todos os seus pecados". Por séculos Israel tem sofrido sob o castigo de Deus, mas um dia virá quando essa palavra de conforto, essa palavra do evangelho, será falada a Israel.

B. Referente à João Batista, Que Introduziu o Cristo Esperado para o Novo Testamento

Isaías 40 também se refere à João Batista que introduziu o Cristo esperado para o Novo Testamento (Jo 1:19-27). Acerca de João Batista, Isaías 40:3 e 4 diz, "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho de Jeová; endiretai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados". O versículo cinco continua falando da glória de Jeová, isto é, a glória de Cristo, que foi recomendado por João. "A glória de Jeová se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca de Jeová o disse". Aos olhos dos judeus, Jesus era simplesmente um nazareno, contudo Isaías fala da "glória de Jeová". Quando Jesus veio, apenas aqueles com discernimento sabiam que Ele era a glória de Jeová. Por ter tal discernimento, o idoso Simeão, pode falar acerca do pequenino Jesus, que recebeu em seus braços, que Ele era a luz para revelação aos gentios e a glória de Jeová ao povo de Israel (Lc 2:22-32). Para o povo mundano hoje, Cristo é nada, mas para nós a quem Ele brilhou (2Co 4:6), Ele é a glória de Deus e a esperança da glória em nós (Cl 1:27).

D. Desvenda o Que o Homem Realmente é e o Que o Homem Realmente Precisa

O capítulo quarenta de Isaías revela o que o homem realmente é e o que o homem realmente precisa. O falar do profeta nesse capítulo certamente é um excelente exemplo da pregação do evangelho.

1. O Que o Homem Realmente É

a. Toda Carne É Erva e Toda a Sua Glória É como a Flor da Erva

Os versículos 6 a 8 dizem, "Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito de Jeová. Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente". Aqui Isaías compara a carne que desvanece com a palavra de Deus. O que permanecerá entre a raça humana? Tudo desvanecerá e secará exceto a palavra de Deus. Essa palavra é na verdade Cristo, a glória de Jeová. Todos os homens estão desvanecendo, mas Cristo como a palavra viva permanecerá.

b. Toda Carne Recebe a Palavra Viva e Permanente de Deus para Ser Regenerado

Isaías 40:6-8 indica que toda a carne deve receber a palavra de Deus viva e permanente para ser regenerado para que possam ter a vida eterna para viver eternamente (1Pe 1:23-24).

d. Toda Carne É Como um Pingo que Cai de um Balde

Isaías 40 revela também que toda a carne é como um pingo que cai dum balde e como um grão de pó na balança (v. 15a). Toda carne não é nada diante de Deus; eles são contados menos do que nada, como um vácuo (v. 17). Todos os habitantes da terra são como gafanhotos (v. 22a).

e. O Homem Não Se Compa a Deus

Este capítulo indica que o homem não pode ser comparado a Deus, que é grande, que toma as ilhas como um pó fino, que se assenta sobre as redondezas da terra, que estende os céus como cortina e os desenrola como uma tenda, que reduz os príncipes a nada e torna em nulidade os juízes da terra (vv. 15b-18, 22-26).

2. O Que o Homem Realmente Precisa

Este capítulo nos diz não apenas o que o homem é mas também o que ele precisa.

a. O Deus Incomparável

Primeiro, o homem necessita do Deus incomparável (vv. 18-26). O homem fraco precisa do Deus eterno, o único que não seca ou desvanece, mas permanece para sempre.

b. A Vinda de Cristo

Segundo, o homem precisa da vinda de Cristo, que é anunciada como as boas novas. A vinda de Cristo é para ser anunciada como Jeová nosso Deus (v. 3) e como o Jeová da glória, para ser revelado e visto por toda a carne (v. 5). Além disso, a vinda de Cristo é para ser anunciada como o Senhor Jeová vindo com poder e para dominar com Seu braço, Ele tem o Seu galardão e Sua recompensa diante de Si (vv. 9-10). Por fim, a vinda de Cristo é para ser anunciada como um Pastor que apascenta Seu rebanho, reune os cordeiros em Seus braços, os leva no Seu seio, e conduz aqueles que amamentam (v.11).

c. Regenaração com a Palavra Viva e Permanente de Deus

Os versículos de 6 a 8 indicam que o homem também precisa de regeneração com a palavra viva e permanente de Deus (1Pe 1:23). Deus é invisivel, abstrato e misterioso, mas Ele é corporificado em Sua palavra. Agora ao tocar a palavra como a corporificação de Deus, recebemos para nossa regeneração uma palavra que é viva e permanece para sempre.

d. Espera em Jeová, o Deus Eterno

Concluindo, segundo Isaías 40, o homem precisa esperar em Jeová, o Deus eterno. Esperar em Deus é ser terminado e substituido pelo Deus Triúno. Acerca Dele, o versículo 28 diz, “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, Jeová, o Criador dos fins da terrra, não se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento.” Seu entendimento não se investiga.

Como Deus eterno, Jeová fortalece aqueles que são fracos. “Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam em Jeová renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não fatigam” (vv. 29-31). As asas aqui representam o poder da ressurreição de Cristo. Aqueles que param a si mesmos e esperam em Jeová experimentam esse poder de ressurreição, são transformados e levantam voo para os céus.

Quando esperamos no Deus eterno, somos terminados e substituidos por Ele, e então O

temos como nossa vida e poder, que é o poder da ressurreição. Este poder nos fortalece e nos capacita para subir com asas como de águia e para voar sobre a terra. Esta é a experiência completa da salvação de Deus revelada no capítulo quarenta de Isaías.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM VINTE E DOIS

CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ (1)

TIPIFICADO POR CIRO O REI DA PÉRSIA E ISRAEL E COMO UMA ALIANÇA PARA O POVO E UMA LUZ PARA AS NAÇÕES

Leitura bíblica: Is 41-42; At 3:26; Ed 1:2a; Atos 5:31; Ap 1:5; Is 49:8b; Hb 7:22; Is 49:6b; Mt 4:13-16; Lc 4:18; Jo 9:14; Mt 12:18-20

Em Isaías 41—66 Cristo é revelado como o Servo de Jeová na maneira mais perfeita e completa. Desde que Jeová é o Deus Triúno, Cristo como o Servo de Jeová é o Servo do Deus Triúno.

Essa seção de Isaías usa três pessoas como tipos de Cristo como o Servo de Jeová: Isaías o profeta, Ciro o rei da Pérsia, e Israel. Esses três tipos são a chave do entendimento dessa porção da Palavra.

I. CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ

A. Como Tipificado por Ciro o Rei da Pérsia

Em Isaías 41:1-7 Cristo é tipificado por Ciro o rei da Pérsia.

1. Levantado por Jeová

Ciro foi levantado por Jeová (vv. 2a, 25a; At 3:26).

2. Invocar o Nome de Jeová

Isaías 41:25b indica que Ciro invocou o nome de Jeová.

3. Para Subjugar as Nações e Ter Domínio sobre os Reis

Ciro foi levantado por Jeová para subjulgar as nações e ter domínio sobre os reis (vv. 2b, 25c; Ed 1:2a; At 5:31a; Ap 1:5a).

C. Como Tipificado por Israel

Cristo como o Servo de Jeová foi também tipificado por Israel para executar a palavra agradável de consolo falada por Jeová a Israel (Is 41:8-20).

D. Para Expor a Falsidade e a Vaidade dos Ídolos

De acordo com 41:21-29, Cristo como o Servo de Jeová é para expor a falsidade e a vaidade dos ídolos.

No capítulo quarenta de Isaías, Cristo é a substituição para todos. Desde que fomos substituídos por Cristo, devemos perceber que não somos nada—um pingo que cai dum balde, e como um grão de pó na balança (v. 15). O próprio Deus é o Único no universo que permanece para sempre. Hoje Deus é corporificado na Palavra. Como pessoas que são como a erva e como a flor da erva (vv. 6-8), precisamos aprender a nos achegar a Palavra de Deus para que possamos contatá-Lo. Quando recebemos a palavra de Deus viva e permanente, somos regenerados, e percebemos que somos parte da nova criação. Assim, podemos declarar, como Paulo fez, que fomos crucificados com Cristo, e que não mais vivemos, mas Cristo vive em nós (Gl 2:20). Isso é o que significa esperar em Cristo (Is 40:31), isto é, para nós mesmos, nosso viver, nossa ambição, e nosso tudo e receber Cristo como nossa vida, nossa pessoa, e nosso substituto. Assim, Cristo se torna tudo para nós; especificamente, Ele se torna a nossa força.

Isaías 40:31 revela que quando esperamos em Cristo, somos renovados e fortalecidos a tal ponto que subimos com asas como águias. Na Bíblia, as asas da águia representam o poder da vida de Deus que se torna nossa graça. Quando desfrutamos Deus em Sua vida de poder, subimos com asas como águias para voar nos céus. Isso é transformação.

Qualquer um que é substituido por Cristo e espera Nele para desfrutar a vida de poder de Deus em graça é um servo de Jeová. Por esta razão, neste livro, Ciro , Israel e Isaías são tipos de Cristo como servos de Jeová. Eles não são servos de Jeová aparte de Cristo, mas são servos com Cristo e em Cristo de maneira corporativa. De certa maneira, Ciro, Israel e Isaías se tornam Cristo.

Hoje, como membros de Cristo, nós também somos tipos de Cristo. Para que propósito somos tipos de Cristo? Do lado positivo, somos tipos de Cristo para o propósito de levar a palavra agrádavel de consolo de Jeová (41:8-20), que é o evangelho do Seu testemunho. Do lado negativo, somos tipos de Cristo para o propósito de expor a falsidade e a vaidade dos ídolos (41:21-29). Esse é o testemunho do Novo Testamento. Testificamos duas coisas: 1) que Cristo é a nossa realidade, centralidade e universalidade e somos parte Dele, e 2) que tudo exceto Cristo é falso, vão e um ídolo. Como tipos de Cristo, testificamos que não somos nada, que fomos despedidos e substituídos com Cristo e que Cristo é tudo para nós. Também testificamos a falsidade e vaidade dos ídolos, cuja cabeça é Satanás.

II. CRISTO COMO UMA ALIANÇA PARA O POVO E UMA LUZ PARA AS NAÇÕES

Isaías 42 revela Cristo como uma aliança para o povo e uma luz para as nações. Cristo é a aliança, e essa aliança é um testamento. Uma aliança denota um acordo entre duas partes, um contrato assinado entre ambas as partes. Um testamento é uma aliança, um acordo assinado, que se torna uma vontade no qual certas coisas são dadas aos herdeiros. A aliança é um acordo entre Deus e nós. Por meio da morte de Cristo, a aliança se tornou um testamento, uma vontade. Agora em Sua ressurreição Cristo executa, reforça esse testamento. Segundo o livro de Isaías, a aliança, que se tornou o testamento, é o próprio Cristo. Assim, primeiro temos uma aliança, a aliança se torna o testamento, e o testamento é Cristo. Cristo não apenas nos deu um testamento – Ele próprio é o testamento e a

realidade de tudo contido nele. Por exemplo, dois itens no testamento são vida e força. Hoje Cristo é nossa vida eterna, e Ele é nossa força.

A. Chamado por Jeová, Tomado por Sua Mão e Guardado por Ele

Cristo foi chamado por Jeová, e Ele foi tomado por Sua mão e guardado (42:6). Isto significa que Cristo e o Deus que chama são um. Primeiro, Cristo foi chamado por Jeová, e então Cristo foi tomado e guardado por Jeová. Além disso, Cristo e Deus são um. Cristo foi chamado para ser uma aliança para o povo (49:8b; Hb 7:22). Cristo também foi chamado para ser a luz para as nações (Is 49:6b; Mt 4:13-16), para abrir os olhos do cego (Is 42:7a; Lc 4:18; Jo 9:14), e para tirar da prisão os cativos e aqueles que habitam nas trevas (Is 42:7b).

B. O Servo de Jeová, a Quem Jeová Sustenta, o Escolhido de Jeová em Quem a Alma de Jeová se Compraz

Isaías 42:1 diz, "Eis aqui o meu servo, a quem sustento; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios" (cf. Mateus 12:18). O Espírito de Jeová estar sobre Seu Servo significa que o Seu Espírito e o Seu Servo são um.

A palavra julgamento em 42:1 é significativa; é um termo inclusivo. Se temos o Senhor, temos julgamento. Sem o Senhor, não temos qualquer julgamento. Quando temos o Senhor, tudo é julgado. Cristo deve ser o julgamento para todas as coisas em nossa vida diária. Por exemplo, deveríamos ter o julgamento do Senhor acerca do tipo de sapatos que compramos e a maneira como arrumamos nosso cabelo.

O julgamento de Cristo significa que Cristo é a resposta. Para tê-Lo como nosso julgamento, devemos tê-Lo como nossa resposta. Sem Cristo, temos somente perguntas; com Cristo, temos uma resposta para tudo.

Esperar em Cristo significa que levamos cada questão a Ele. Antes de fazer qualquer coisa, devemos levar a questão ao Senhor e esperar o Seu julgamento. Devemos aprender a lição de não fazer nada ou dizer coisa alguma antes de esperar Nele. Quando nos voltamos ao Senhor e esperamos Nele, o julgamento vem, e somos capazes de agir e falar em unidade com o Senhor.

C. O Servo do Senhor não Clama nem Levanta Sua Voz

Isaías 42:2, "Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça". Este versículo é citado em Mateus 12:19, onde é aplicado ao Senhor Jesus no Seu ministério na terra. No Seu ministério o Senhor não luta com os outros, nem promove a Si mesmo. Ele não procurou Se tornar conhecido das pessoas nas ruas. Neste sentido Ele era muito reservado. Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele nunca engrandeceu a Si mesmo. Antes, Ele sempre considerou a Si mesmo pequeno. Isso é o que significa dizer que Ele não clamou, nem levantou Sua voz, ou fez Sua voz ser ouvida nas praças.

Isaías 42:3 e 4 continua dizendo, "Não esmagará o caniço rachado, nem apagará o pavio que fumega; em verdade, promulgará o direito. Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina". Cristo não fez barulho nas praças, Ele não quebrou o caniço rachado nem apagou o pavio que fumega. Isso indica que Ele era cheio de misericórdia.

Os judeus muitas vezes faziam flautas de cana. Quando a cana estava quebrada e não era mais útil como um instrumento musical, eles a quebravam. Eles também faziam tochas de linho para queimar com óleo. Quando o óleo acabava, o linho esfumaçava, e eles a apagavam. Alguns do povo do Senhor são como o caniço rachado que não podem dar um som musical; outros são como linho que esfumaça e que não podem dar uma luz brilhante. Contudo o Senhor não "quebra" aqueles que não podem dar um som musical, nem "apaga" aqueles que queimam o linho de modo ofuscado e não podem dar uma luz brilhante.

D. Este Deus É Jeová

Em 42:5 é nos dito que este Deus é Jeová, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz, que dá folego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela. Sua glória não deve ser dada a outrem, nem Seu louvor aos ídolos (v. 8).

E. Todos os Povos Cantam um Cântico Novo a Jeová

De acordo com 42:10-12, por isso todos os povos devem cantar um cântico novo a Jeová. Eles devem cantar Seu louvor até às extremidades da terra, dai glórias a Jeová e declarar Seu louvor.

F. Jeová Se Levanta para Lidar com Seus Inimigos

Por causa disso, Jeová se levantará para lidar com Seus inimigos, para expor a vaidade dos ídolos, e para disciplinar e instruir Seu servo cego e mudo, Israel (vv. 13-25).

O versículo 19 diz, "Quem é cego, como o meu servo, ou mudo, como o meu mensageiro, a quem envio?" A palavra servo aqui se refere a Israel, que tipifica Cristo como o Servo de Jeová. Israel estava cego e mudo, não tendo entendimento ou poder de percepção. Por isso, Israel não poderia ouvir a palavra de Deus nem ver Sua visão. Contudo, na restauração Israel se tornará um com Cristo e assim, será capaz de ver e ouvir, e terá o poder para perceber e a habilidade para entender.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM VINTE E TRÊS

CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ
(2)

TIPIFICADO POR CIRO PARA SER O PASTOR DE JEOVÁ E CUMPRIR TODOS OS DESEJOS DE JEOVÁ

Leitura bíblica: Is 43—45; At 2:17a; Jo 10:11; Hb 10:7; Jo 5:30b; Ne 2:5-6; Ed 1:2-3; Jo 2:19; Is 42:1a; Lc 4:18c; Ap 1:5a

Nesta mensagem veremos que dos capítulos quarenta e três até o capítulo quarenta e cinco Cristo como o Servo de Jeová é tipificado por Ciro, rei da Pérsia para ser o Pastor de Jeová e para cumprir tudo o que aprouve a Jeová.

I. A PALAVRA DE ENCORAJAMENTO E CONSOLO DE JEOVÁ A ISRAEL

Em Isaías 43 temos a palavra de Jeová de encorajamento e consolo a Israel.

A. Jeová diz a Israel para Não Temer

No versículo 1 Jeová diz a Israel para não temer. Esse versículo diz, "Mas agora, assim diz Jeová, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu".

B. Jeová é o Santo de Israel, Seu Salvador

Os versículos 2 e 3a continuam, "Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou Jeová, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador". O versículo quatro continua dizendo que Israel é precioso e digno de honra aos olhos de Jeová. Ser precioso é uma questão de valor, e ser digno de honra é uma questão de posição ou estado. Como povo de Deus, devemos ser tanto preciosos como digno de honra.

C. Jeová Traz Sua Descendência do Oriente e Os Reúne no Ocidente

Isaías 43:5-7 diz, "Não temas, pois, porque sou contigo; trarei a tua descendência desde o Oriente e a ajuntarei desde o Ocidente. Direi ao Norte: entrega; e ao Sul: não retenhas; trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra, a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz". "Desde o Oriente" significa do rio, e "desde o Ocidente" significa do mar. Desde o oriente, ocidente, norte e sul , Deus trará os israelitas dispersos.

Em 41:8 Israel é chamado de servo de Deus. O fato de Israel ser servo de Deus está relacionado ao desejo de Deus em Sua economia de ter uma expressão corporativa de Si mesmo para Sua glória. Deus quer tal expressão corporativa para que Ele possa ser glorificado. Esta é a razão de que em 43:7 dizer que Deus criou, formou e fez Israel para Sua glória. A glória de Deus pode ser expressa somente por um grupo de pessoas. Israel é o servo de Deus no sentido de preencher o propósito de Deus para ter uma expressão corporativa para Sua glória.

Ciro também era um servo de Deus. Porque Ciro foi usado por Deus e fez muitas coisas por Deus, ele era um servo de Deus. Deus precisava de alguém para derrotar a Babilônia, Seu inimigo, que tinha capturado o Seu povo e destruído o templo. Ciro foi usado por Deus para subjulgar a Babilônia. Quando ganhou o domínio sobre a Babilônia, Ciro, segundo o desejo de Deus e no final dos setenta anos de cativeiro, assim declarou a libertação de Israel do cativeiro. Ciro também promulgou um decreto permitindo os judeus reconstruir o seu templo em Jerusalém (Ed 1:2-3). Ao fazer essas coisas, Ciro foi certamente um com Cristo como o servo de Jeová. Essas três questões – a derrota de Babilônia, a libertação de Israel, e o decreto acerca da reconstrução do templo – foram grandes questões no cumprimento da economia de Deus naquela época. Essas três coisas também são tipos, representando a derrota de Satanás por Cristo, nos libertando do cativeiro, e a edificação da igreja como o templo.

É fácil percebemos que Cristo foi um com Cristo como servo de Deus, mas é difícil percebermos isso com relação a Israel. Precisamos compreender, além disso, que à parte de Israel, Ciro não poderia ter feito coisa alguma como servo de Deus. Por exemplo, Ciro libertou os cativos, mas quem eram os cativos? Os cativos eram o povo de Israel, o povo que seria usado por Deus para expressá-Lo de uma maneira corporativa para Sua glorificação. Nesse sentido, Israel foi um com Cristo com o servo de Deus. O servo de Jeová é corporativo, e Israel, que tinha sido liberto por Ciro, era uma parte desse servo corporativo.

O ponto que enfatizamos aqui é que na economia de Deus Cristo é tudo. Ele é Aquele que liberta, tipificado por Ciro, e Ele é também Aquele que foi libertado, tipificado por Israel. Tipicamente falando, tanto Ciro como o libertador e Israel como aquele que foi libertado são partes de Cristo, que é a realidade de todas as coisas no mover de Deus, a centralidade e a universalidade da grande roda da economia de Deus.

Hoje a igreja é o testemunho de Deus no sentido de ser uma com Cristo como o testemunho de Deus. Ao ser tal testemunho a igreja serve a Deus. Por essa razão, todos os eleitos de Deus podem ser considerados servos de Deus com Cristo para a expressão da glória de Deus. A glorificação de Deus é o propósito do nosso serviço. O serviço mais elevado que podemos prestar a Deus é expressar Sua glória.

D. Israel é a Testemunha de Jeová e o Servo Que Ele Escolheu

Os versículos 10 e 11 diz, "Vós sois as minhas testemunhas, diz Jeová, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou Jeová, fora de mim não há Salvador". Como pode ser provado que somente Jeová é Deus? Isto somente pode ser provado por um grupo de pessoas que são as testemunhas de Deus. Aqueles que são testemunhas de Deus são também Seus servos. Cristo é a testemunha de Deus e Seu servo. Hoje, nós, o povo da igreja, somos um com Cristo como testemunhas e servos.

E. Israel Não se Lembra das Coisas Passadas, nem Considera as Coisas Antigas

No versículo 14 nos é dito que por amor a Israel Deus enviou a Babilônia e "e a todos de lá farei embarcar como fugitivos". Então nos versículos de 18 a 21 Jeová diz a Israel para não lembrar as coisas passadas nem considerar as coisas antigas. Ele queria que Israel esque-cesse os setenta anos em Babilônia e soubesse que Ele faria coisas novas. "Eis que faço coisas nova, que está saindo à luz; não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios…ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor"(vv. 19-21).

F. Israel Apaga Suas Transgressões por Amor a Si Mesmo e Não Lembra dos Seus Pecados

Nos versículos 22 e 23a Jeová diz que Israel não O invoca, mas está cansado Dele. Eles não trouxeram o gado miúdo dos seus holocaustos, e não O honraram com o seus sacrifícios. Na verdade, eles deram trabalho com seus pecados e O cansaram com suas iniquidades (v. 24b). Mesmo assim, no versículo 25 Jeová declara, "Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro".

II. A PALAVRA DE APASCENTAMENTO DE JEOVÁ AO SEU SERVO ISRAEL

O capítulo quarenta e quatro de Isaías é a palavra de apascentamento de Jeová ao Seu servo Israel.

A. Jeová Derrama Água Sobre o Sedento e Torrentes sobre Terra Seca

Os versículos de 1 a 4 são uma palavra acerca da restauração de Israel. Jeová, Aquele que formou Israel desde o ventre, diz para Israel não temer. Assim, Ele continua dizendo, "Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito, sobre a tua posteridade (At 2:17a), e a minha benção sobre os teus descendentes. E brotarão como a erva, como salgueiros junto às correntes das águas" (Is 44:3-4).

B. Israel É uma Testemunha de Que Além de Jeová não há Deus

Jeová, o rei de Israel e Seu Redentor, é o primeiro e o último, e além Dele não há Deus (v. 6). Israel é uma testemunha de que Jeová é o Deus único. Acerca disso, o versículo 8b diz, "Vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça." Todos os artífices de imagens de escultura são nada, e as suas coisas preferidas são de nenhum préstimo (v. 9).

C. Jeová Redime Jacó e é Glorificado em Israel

Jeová formou Israel, Seu servo, e Israel não será esquecido por Ele (v. 21). Ele desfez como a névoa a transgressão de Israel e como a nuvem os seus pecados. Então, Jeová diz, "Torna-te para mim, porque eu te remi. Regozijai-vos, ó céus, porque Jeová fez isto; exultai, vós, ó profundezas da terra; retumbai com júbilo, vós, montes, vós, bosques e todas as suas árvores, porque Jeová remiu a Jacó e se glorificou em Israel" (vv.22-23).

D. Jeová Confirma a Palavra do Seu Servo e Cumpre o Conselho dos Seus Mensageiros

Jeová confirma a palavra dos Seus servos e cumpre o conselho dos Seus mensageiros. Jeová também diz a Jerusalém, "Ela será habitada", e as cidades de Judá "Elas serão edificadas", e quanto às suas ruinas "Eu as levantarei" (v. 26). Ele diz às profundezas "Seca-te" e "Eu secarei os teus rios"(v. 27). Além disso, Jeová diz para Ciro, "Ele é o meu pastor", isso indica que Ciro é o pastor de Deus para o apascentamento de Israel. Jeová também diz a Ciro "Cumprirá tudo o que me apraz ". Ciro fará isso ao dizer a Jerusalém, "Será edificada" e do templo "Será fundado" (v. 28). Essas palavras são agradáveis aos ouvidos de Deus.

III. UM SERVO E UMA TESTEMUNHA DE JEOVÁ

Isaías 45 fala acerca de um servo e uma testemunha de Jeová.

A. Um Servo de Jeová

Neste capítulo um servo de Jeová é levantado por Jeová em justiça (v. 13a). Ele é chamado por Jeová (vv. 3b, 4b) e escolhido por Jeová (42:1a) por amor do servo de Jeová, Israel (45:4a). Ele é ungido por Jeová (v. 1a) para subjugar as nações (vv. 1b-2); para edificar a cidade de Jeová, Jerusalém (v. 13b; cf. Ne 2:5-6), e despedir os cativos de Jeová de Israel, nem por preço nem por presente (Is 45:13c; Lc 4:18c).

B. Uma Testemunha de Jeová

1. Para Testificar que Jeová é "Jeová" e Que Além de Jeová Não Há Deus

Uma testemunha de Jeová testifica que somente Jeová é "Jeová" e "não há outro" (Is 45:5a). Além de Jeová não há Deus. Jeová é Aquele que "formou a luz e criou as trevas" e "faço a paz e crio o mal" (v. 7). Aqui o mal se refere a carência de paz.

Isaías 45:8 diz, "Destilai, ó céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra e produza a salvação, e juntamente com ela brote a justiça; eu, o Senhor, as criei". O que significa dizer que as nuvens "chovam justiça"? Isto significa que o Espírito Se derramará para dispensar Cristo como justiça para o povo na terra. A terra aqui representa os seres humanos. Assim, a terra ser aberta significa o povo ser aberto. De um lado, Deus faz com que o Espírito Se derrame dos céus para dispensar Cristo como justiça para nós; por outro lado, Deus nos faz como a terra para abrir e trazer salvação e justiça , ambos são o próprio Cristo. Nesse versículo, além disso, temos a descrição de como Deus executa Sua salvação. Deus executa Sua salvação ao usar Seu Espírito para trazer Cristo como justiça e para nos abrir para recebermos Cristo como salvação e justiça.

Jeová é "um Deus que se oculta" (v. 15). Mesmo hoje, Deus ainda está oculto. Jeová também é o Salvador de Israel, o Salvador daqueles "que escaparam das nações" (vv. 15, 20a). Contudo, aqueles que fazem ídolos serão envergonhados e serão confundidos (v. 16).

3. O Convite Amoroso da Palavra de Jeová

Em 45:20-25 temos o convite amoroso da palavra de Jeová.

a. Todos os Confins da Terra Voltam-se para Ele e São Salvos

Primeiro, há um convite para se voltar a Jeová para salvação. "Olhai para mim e sede salvos, todos os termos da terra, porque eu sou Deus e não há outro" (v. 22).

b. Todo Joelho Se Dobrará a Ele

Diante de Jeová todo joelho se dobrará e toda língua jurará (v. 23).

e. Justiça e Força Estão Somente em Jeová

"De mim se dirá: Tão-somente em Jeová há justiça e força; até ele virão e serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele" (v. 24). Aqui justiça se refere à salvação, e força se refere à vida. Isso significa que em Jeová temos salvação e vida. Aqueles que se achegam a Ele serão salvos, mas aqueles que se opõem a Ele serão envergonhados.

d. Em Jeová Toda a Descendência de Israel é Justificada e Glorificada

De acordo com o versículo 25, em Jeová toda a descendência de Israel será justificada e glorificada. Aqui ser justificado é ser salvo. Em Jeová toda a descendência de Israel será salva e glorificada.

Nos capítulos quarenta e um até quarenta e cinco, Isaías nos dá uma conclusão. Nos primeiros quarenta capítulos ele desvenda de uma maneira misteriosa a economia de Deus, que é ter um povo para que Cristo como a corporificação de Deus possa ser expresso como tudo, para ser a centralidade e a universalidade de tudo na economia de Deus. Deus em Cristo e Cristo com Deus alcançam esse ponto, isto é, ter Cristo expresso como a centralidade e a universalidade de Deus, a tal ponto que Ciro, um rei gentio, se tornou um com Cristo e até mesmo o deplorável Israel também se tornou um com Ele. Sem dúvida Isaías era um com Ele. Assim, Ciro, Israel e Isaías foram um com Cristo para que Deus pudesse ter uma expressão corporativa.

Todos aqueles que são um com Cristo, incluindo nós, é um tipo de Cristo porque tais pessoas são parte de Cristo. Todos os que são parte de Cristo são tipos de Cristo, que é um Servo de Deus, e eles também são servos de Deus. Todas as outras pessoas foram terminadas, "despedidas" e colocadas à parte por Deus. Nós que somos um com Cristo também fomos despedidos por Deus, mas ao contrário dos incrédulos, fomos substituídos com Cristo para ser um com Ele. Além disso, nós que somos um com Cristo nos tornamos um grande Cristo corporativo. Esse Cristo corporativo é o mesmo que o Cristo individual ao ser o testemunho e servo de Deus.

A economia de Deus é ter Cristo processado para os propósitos divinos para ser a centralidade e a universalidade da grande roda do mover da Trindade Divina para o dispensar divino de Si mesmo em Seu eleito. O dispensar divino está implicito por todo o livro de Isaías. Por exemplo, um menino nos nasceu e um filho se nos deu (9:6) é para o dispensar do Deus Triúno ao Seu povo escolhido. Beber da água da salvação de Deus é receber Seu dispensar (12:3). A festa (25:6) com Cristo como a cobertura (4:5-6) para cobrir toda a situação é para o dispensar das riquezas do Deus Triúno para dentro daqueles que desfrutam Cristo.

Com Ezequias nos capítulos trinta e seis até trinta e nove não vemos algo do dispensar divino, mas vemos muito desse dispensar no capítulo quarenta. Quando alguém percebe

que ele não é nada, que é seco e murcho, e que somente Deus é tudo e que somente Ele permanece para sempre, ele se dispõe a se achegar a palavra de Deus para ser regenerado. Regeneração por viver e permanecer na palavra de Deus (40:6-8) é o resultado do dispensar de Deus. Regeneração é na verdade uma grande dispensação. Fomos nascidos de Adão para ser pessoas temporais, mas fomos regenerados para ser pessoas eternas. Na regeneração, o Deus Triúno dispensa a Si mesmo para dentro de nós como vida para nos fazer pessoas eternas. A regeneração é seguida pela transformação. Se tornar pessoas transformadas que se elevam com asas como águias (v. 31) é também uma questão do dispensar divino.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM VINTE E QUATRO

CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ
(3)

TIPIFICADO POR CIRO PARA LIBERTAR OS CATIVOS DE JEOVÁ DO AMADO ISRAEL DA BABILÔNIA

Leitura bíblica: Is 46─48, Jo 6:38; Mt 3:17; Is 45:3-4

Nesta mensagem consideraremos os capítulos quarenta e seis até quarenta e oito. Nesses capítulos, Cristo como o Servo de Jeová, é tipificado por Ciro para libertar os cativos de Jeová do Israel amado da Babilônia.

II. OS ÍDOLOS DE BABILÔNIA SÃO IMPOTENTES E INÚTEIS

De acordo com os versículos 46:1-2 e 5-7, os ídolos de Babilônia são impotents e inúteis e não podem ser comparados à Jeová. Além disso, os ídolos são um fardo para Israel carregar em seu cativeiro vindouro. Acerca disso, 46:1 e 2 dizem, "Bel se encurva, Nebo se abaixa; os ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas; as cargas que costumáveis levar são canseira para as bestas já cansadas. Esses deuses juntamente se abaixam e se encurvam, não podem salvar a carga; eles mesmos entram em cativeiro". Bel era um dos deuses dos babilônicos, alguns supõem que seja o nome babilônico para Baal.

Em vez de ajudar o povo de Israel, os ídolos eram um fardo para eles, pois o povo tinha que carregá-los. Quando Israel foi capturado pelos babilônicos, o povo de Deus não tinham desistido dos seus ídolos e ainda tinham que carregá-los da boa terra para a Babilônia. Nesses versículos, Isaías, fala algo de modo zombador, parecia estar dizendo, "Vocês, povo de Israel, fizeram muitos ídolos para si, mas eles nada farão por vocês. Um dia vocês serão capturados, e terão de carregar seus ídolos com vocês como um fardo para o cativeiro".

Tudo o que substitui Deus ou ocupa a posição de Deus é um ídolo como um fardo para o adorador. Hoje a sociedade humana encoraja as pessoas a fazerem ídolos. Uma pessoa, educação ou uma alta posição numa companhia, tudo pode se tornar ídolos para nós. Por fim, cada ídolo não nos ajudará, mas em vez disso se tornará um fardo que teremos de carregar.

II. SOMENTE JEOVÁ É DEUS E É APTO PARA SALVAR

Somente Jeová é Deus, e somente Ele é capaz de salvar. Com relação a isso, 46:9 diz, "Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim". Somente depois que foram cativos na Babilônia que o povo de Israel percebeu que somente Jeová é Deus. Esse cativeiro lhes provou que todos os ídolos são impotentes, inúteis e incapazes de fazer algo, e que somente Jeová, o

Deus a quem os seus antepassados adoravam, é o Deus genuíno. Somente Ele é capaz de salvar.

No versículo 11 é nos dito que Jeová é Aquele "que chama a ave de rapina desde o oriente e de uma terra longínqua, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o executarei". Esse homem como uma ave de rapina de uma terra distante era Ciro (que tipifica Cristo) para ser o conselho de Jeová (para executar o conselho de Jeová—João 6:38). Ciro era uma "ave de rapina" chamada por Deus para subjugar as nações.

III. O AMOR DE JEOVÁ PARA COM O CORAÇÃO OBSTINADO DE ISRAEL

O capítulo quarenta e seis revela o amor de Jeová para com o coração obstinado de Israel (vv.3-4). Não importava quão perverso o povo de Israel era, Deus ainda os amava. Os versículos 12 e 13 dizem, "Ouvi-me vós, os que sois de obstinado coração, que estais longe da justiça. Faço chegar a minha justiça, e não está longe; a minha salvação não tardará; mas estabelecerei em Sião o livramento e em Israel, a minha glória".

IV. A PUNIÇÃO DE JEOVÁ SOBRE A BABILÔNIA POR AMOR DE ISRAEL

Em 47:1-6 temos o julgamento de Jeová sobre a Babilônia por amor de Israel. O versículo quatro é a declaração do profeta: "Quanto ao nosso Redentor, o Senhor dos Exércitos é seu nome, o Santo de Israel". Segundo o versículo 8, Babilônia, um amante do prazer, diz em seu coração, "Eu só, e além de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos". Mas o versículo 9 diz que duas coisas virão repentinamente sobre Babilônia, em um dia: perda de filhos e viuvez. Isso virá sobre ela apesar das multidões das suas feitiçarias e do grande poder da sua magia. Os versículos 14 e 15 continuam dizendo, "Eis que serão como restolho, o fogo os queimará; não poderão livrar-se do poder das chamas; nenhuma brasa restará para se aquentarem, nem fogo, para que diante dele se assentem. Assim serão para contigo aqueles com quem te fatigaste; aqueles com que negociaste desde a tua mocidade; dispersar-se-ão, cambaleantes, cada qual pelo seu caminho; ninguém te salvará". Tudo isso é para fazer de Babilônia coisa alguma e fazer com que nada seja lucrativo a ela.

V. A INFELIDADE, INJUSTIÇA, OBSTINAÇÃO E TRAIÇÃO DE ISRAEL

No capítulo quarenta e oito o profeta Isaías usa certas palavras incomuns para descrever Israel. Israel faz menção do Deus de Israel, mas não em verdade ou em justiça (v. 1). O versículo 4 diz que Israel é obstinado, e o versículo 8 indica que Jeová sabia que Israel procederia traiçoeiramente. No versículo 5 Jeová diz, "Por isso, to anunciei desde aquele tempo e to dei a conhecer antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo fez estas cousas ou a minha imagem de escultura e a fundição as ordenaram".

VI. A CONSIDERAÇÃO SÁBIA DE JEOVÁ AO LIDAR COM ISRAEL

O capítulo quarenta e oito também revela a consideração sábia de Jeová ao lidar com Israel. Quando Ele lidou com Israel, Ele exercitou Sua sabedoria. Nos versículos de 9 a 11 Jeová diz, "Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me conterei para contigo, para que te não venha a exterminar. Eis que te acrisolei, mas disso

não resultou prata; provei-te na fornalha da aflição. Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto: porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não dou a outrem".

VII. O AMOR DE JEOVÁ POR CIRO AO USÁ-LO PARA FAZER A SUA VONTADE

Outra questão revelada nesse capítulo é o amor de Jeová por Ciro e ao usá-lo para a Sua vontade, isto é, para subjugar Babilônia e libertar os cativos de Israel.

A. Jeová é o Primeiro e o Último

Nos versículos 12 e 13 Jeová faz uma declaração acerca de Si mesmo. Ele diz, "Eu sou o mesmo, sou o primeiro e também o último. Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra estendeu os céus; quando eu os chamar, eles se apresentarão juntos".

B. Jeová Ama Ciro, e Ciro Executa a Vontade de Jeová Contra a Babilônia

Os versículos 14 e 15 continuam, "Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi! Quem, dentre eles, tem anunciado estas cousas? Jeová amou a Ciro e executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu braço será contra os caldeus. Eu, eu tenho falado; também já o chamei. Eu o trouxe e farei próspero o seu caminho". O "o" nesses versículos refere-se a Ciro em 44:28 e 45:1, tipificando Cristo como o Servo de Jeová (Mt 3:17). Ciro executará a vontade de Jeová sobre a Babilônia, que simboliza a Igreja Católica Romana. Isso foi uma questão de amor Deus usar o rei gentio para subjugar Babilônia e libertar os cativos de Israel.

C. O Senhor Jeová Envia o Profeta Isaías e o Espírito de Jeová

Isaías 48:16b diz, "Agora, o Senhor Deus me enviou a mim e o seu Espírito". Aqui "mim" se refere ao profeta Isaías, que tipifica Cristo.

VIII. A LIDERANÇA DE JEOVÁ PARA ISRAEL SAIR DE BABILÔNIA

No capítulo quarenta e oito também temos uma palavra sobre a liderança de Jeová para Israel sair de Babilônia. Como ressaltamos, Babilônia simboliza a Igreja Catolica Romana. Os versículos 20 e 21 dizem, "Saí de Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciai isto com voz de júbilo; proclamai-o e levai-o até o fim da terra; dizei: Jeová remiu o seu servo Jacó. Não padeceram sede, quando ele os levava pelos desertos; fez-lhes correr água da rocha; fendeu a pedra, e as águas correram". O versículo 22 conclui o capítulo dizendo que não há paz para os perversos. Aqui a palavra perverso provalvemente se refere aos Babilônicos.

Na Bíblia, Babilônia denota não apenas uma nação, mas também uma religião. Então, em Apocalipse 17 e 18 temos a Babilônia em dois aspectos: o aspecto religioso, representanto a Igreja Catolica Romana, e o material, o aspecto físico, representando a cidade de Roma, a capital do reino do anticristo.

Segundo a história, Roma assumiu o commando de Israel politica e militarmente aproxi-madamente 40 a.C. Aos olhos de Deus, Roma era a verdadeira Babilônia, que frustra Deus de cumprir Sua economia. Foi Roma que colocou Cristo na cruz. Todavia, em Sua ressur-reição Cristo venceu essa frustração, e a igreja foi produzida. No terceiro século

a igreja se tornou muito prevalecente no poder da resssurreição. Então no quarto século Constatino o Grande, tirou vantagem da dissessão existente entre os líderes da igreja naquela época, e em 325 d.C ele presidiu sobre o concílio de Nicéia. Aquele concílio que resultou no Credo de Nicéia, que é usado pelo catolicismo e muitas denominações lideres. O que Constan-tino o Grande fez abriu o caminho para formação do romanismo, que é o mesclar da politica e religião. O romanismo é por isso o produto da invasão da religião pela politica e o "casamento" da religião com a politica de uma maneira pecaminosa. Por fim, a igreja romana se tornou uma prostituta (Ap 17:5), a Igreja Católica Romana. Por volta de 590 d.C o sistema papal foi completamente estabelecido, e a Babilônia foi completamente formada e consumada tanto no aspecto politico quanto no aspecto religioso.

Quando Israel saiu de Babilônia na época de Esdras, eles saíram da Babilônia politica mas não da Babilônia religiosa, pois naquela época não havia Babilônia religiosa. O cativeiro de Israel em Babilônia tipifica a cativeiro dos cristãos de hoje na Babilônia religiosa. Religiosamente falando, muitos cristãos estão cativos na Babilônia. Na Babilônia religiosa, o fato mais impressionante é a adoração de ídolos. Isso é verdade especialmente no catolicismo. Hoje, para sermos o povo de Deus, precisamos sair de Babilônia em seus dois aspectos.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM VINTE E CINCO

CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ (4)

COMO TIPIFICADO POR ISAÍAS, O PROFETA DE JEOVÁ, PARA UMA ALIANÇA DO POVO PARA RESTAURAR A TERRA

Leitura bíblica: Is 49—50; Jo 14:10; Os 11:1; Mt 2:15b; Jo 13:31b; Rm 8:33a, 31, 34a

Os capítulos quarenta e nove e cinquenta de Isaías apresentam Cristo como tipificado por Isaías, o profeta de Jeová, para uma aliança do povo para restaurar a terra. Nesta mensagem consideraremos esses dois capítulos.

I. AS TRÊS PESSOAS DO SERVO DE JEOVÁ

A fim de compreender Isaías 49, precisamos ver as três pessoas do servo de Jeová—Cristo (vv. 5-9a), Isaías o profeta (vv. 1-4), e Israel (v. 3). Tanto o profeta Isaías como Israel se consumam em Cristo. Os três são um servo. Primeiro, todos são Israel. Israel, naturalmente, é Israel. Isaías era um israelita, e Jesus Cristo era um típico israelita. Assim, como israelitas todos eles são um. Segundo, como um todo, Israel era servo de Deus, Sua testemunha, no Antigo Testamento. Isaías por fazer parte de Israel também era um servo de Jeová. No Novo Testamento Cristo é desvendado como o Servo de Deus (Mc 10:45) e Sua testemunha (Ap 1:5). Isso mais uma vez mostra a unidade de Isaías, Israel e Cristo como servos de Jeová. No Novo Testamento, porém, a nossa união com Cristo como servo de Deus é revelada mais nitidamente, porque o Novo Testamento diz que estamos em Cristo (1Co 1:30). Juntos somos um Cristo corporativo. Uma vez que estamos no Cristo corporativo, e Cristo é o Servo de Deus, nós também somos servos de Deus, uma testemunha de Deus. Essa é a visão eterna de Deus, e essa é a visão que precisamos ter para entender Isaías 49—50.

A. Isaías, o Profeta de Jeová

Isaías, o profeta de Jeová (que tipifica Cristo como o Servo de Deus para o falar de Deus — João 14:10), serviu Jeová como Seu porta-voz para declarar a Sua palavra, que é a Sua própria corporificação (Is 49:1-4). Isaías falou por Deus, mas Cristo falou muito mais por Deus. No Seu ministério terreno, a principal coisa que Ele fez foi falar por Deus. Mesmo depois de ascender aos céus, Ele continuou a falar, pois Ele falou no falar dos apóstolos. As Epístolas de Paulo, por exemplo, são uma continuação do falar de Cristo.

A palavra de Deus é a corporificação de Deus. Quando declaramos a palavra de Deus, declaramos Deus. Não podemos declarar Deus sem declarar a palavra de Deus. Todos nós temos de aprender a declarar a palavra de Deus.

1. Jeová Fez da Boca do Profeta Como uma Espada aguda

Segundo 49:2a, Jeová fez da boca do profeta "como uma espada aguda" e também o escondeu "na sombra da Sua mão".

2. Jeová Fez do Profeta uma Flecha Polida

Jeová fez do profeta uma flecha polida e o escondeu em Sua aljava (49:2b). As palavras do profeta eram flechas, e seu falar era o atirar de uma fecha.

3. Jeová Considera o Profeta Seu Servo

"E me disse: Tu és o meu servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado" (v. 3). Isso indica que Jeová considera o profeta como Seu servo, uma parte de Israel, para Sua glorificação. Isaías, Israel e Cristo são todos para a glorificação de Deus.

4. O Profeta Considera Seu Labor em Vão

O profeta considerava que trabalhava em vão e que tinha gasto as suas forças inútil e vãmente (v. 4a). Contudo, ele tinha certeza de que o seu direito estava perante Jeová e de que a sua recompensa estava com seu Deus (v. 4b).

Uma vez que Isaías tipifica Cristo, a palavra no versículo 4 aplica-se a Cristo. As pessoas julgaram Cristo injustamente, por pensarem que a Sua palavra era inútil e vã. Contudo, Cristo tinha a certeza de que a justiça que Lhe era devida viria de Deus. Deus valoriza a palavra de Cristo e O recompensará por Seu falar.

B. Israel, o Profeta de Jeová

O segundo das três pessoas do servo de Jeová é Israel (v. 3). Isaías, o profeta de Jeová, era uma parte de Israel; portanto, ele era um com Israel como servo de Jeová. Cristo também é uma parte de Israel (Os 11:1; Mt 2:15b). No servo mencionado em Isaías 49 :3, Jeová será glorificado. Isso tipifica que Deus é glorificado em Cristo como o Israel de Deus (Jo 13:31b).

C. Cristo como o Servo de Jeová Preenche Tudo que Isaías e Israel São como o Servo de Jeová

Em Isaías 49 o que é falado acerca de Isaías e Israel é também falado acerca de Cristo. Isso significa que Cristo como o Servo de Jeová preenche tudo o que Isaías e Israel são como o Servo de Jeová.

1. Jeová o Formou Desde o Ventre para Ser Seu Servo

Jeová O formou desde o ventre para ser Seu servo, para trazer Jacó de volta para Ele, assim Israel seria reunido a Ele. Ele será glorificado na visão de Jeová, e Seu Deus será Sua força (v. 5).

2. Deus O Enviou como Luz das nações

O versículo 6 é a palavra de Deus a Cristo como o servo de Jeová. Nesse versículo, Deus disse, "Pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra". Temos visto e continuamos a ver que Cristo é uma grande luz para as nações e que Ele é a salvação de Deus que se estende até os confins da terra.

3. A Palavra de Jeová ao Desprezado, Aborrecido das Nações, Servo dos Tiranos

No versículo 7 temos a palavra de Jeová a Cristo como o Desprezado, o Aborrecido das nações, o Servo dos tiranos. Jeová disse-Lhe, "Os reis o verão, e os principes se levantarão; e eles te adorarão por amor de Jeová, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu". Cristo se sujeitou aos tiranos quando Ele esteve diante de Pilatos e submetendo-se a ele. Ele, o Criador, sujeitou-se ao ser humano criado. Para Aquele que sujeitou-se aos tiranos tais como Herodes e Pilatos, reis se levantarão e principes se ajoelharão, porque Jeová, que é fiel, O escolheu.

4. Jeová O Deu como uma Aliança do povo

"Diz ainda Jeová: No tempo aceitável, eu te ouvi e te socorri no dia da salvação; guardar-te-ei e te farei mediador da aliança do povo, para restaurares a terra e lhe repartires as herdades assoladas; para dizeres aos presos: Saí, e aos que estão em trevas: Aparecei" (vv. 8-9a). Aqui vemos que Cristo como o Servo de Jeová foi dado como uma aliança do povo. Uma aliança é um acordo assinado entre duas partes, na qual são feitas promessas. Uma aliança tornar-se uma vontade na morte de umas das partes da aliança. Em um testamento alguém pode prometer dar todas as suas riquezas à outra pessoa. O testamento se torna o título feito de todas aquelas riquezas. Mas se não há riquezas atuais para receber, o testamento é insignificante. Cristo é nosso testamento, nossa aliança, e Ele é todas as riquezas dadas a nós no testamento. A Bíblia é um testamento que menciona muitos itens maravilhosos que são a nossa porção. Mas sem Cristo como a realidade, a Bíblia seria apenas páginas vazias. Cristo é a realidade dos itens dados e herdados na Biblia.

Cristo foi dado como uma aliança para restaurar a terra. Restaurar a terra é para cumprir algo da economia de Deus acerca do Seu reino. A restauração da terra é principalmente para o reino de Deus, que finalmente se consumará na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra.

Hoje em nossa experiência de Cristo, restaurar a terra significa ter uma terra ampla ou expandida. Cristo é a terra. Experienciar Cristo como a expansão da terra é ocupar Cristo como a terra para a edificação do reino de Deus para que Seu templo, Seu testemunho, possam ser estabelecidos. Se temos apenas a Bíblia, mas falta-nos a experiência de Cristo como a realidade, não temos o sentimento que Cristo como a terra é expandido. Mas se temos a Bíblia com as experiências de Cristo, sentimos que Cristo como a terra é expandido. Quanto mais experienciamos Cristo, mas sentimos que Cristo é expandido dentro de nós. Quanto mais experienciamos Cristo dessa maneira, mais o reino de Deus é estabelecido com o templo de Deus como Seu testemunho.

II. O RETORNO ABENÇOADO DOS CATIVOS

Isaías 49:9b-13 fala do retorno abençoado dos cativos. Porque Cristo se tornou uma aliança para o povo de Israel, os cativos retornarão.

A. Não ter Fome ou Sede

Os cativos serão alimentado nos caminhos, e seus pastos serão os altos desnudos. Eles não terão fome ou sede, nem o calor causticante nem o sol os abaterá; porque o que deles se compadece os guirá, e os conduzirá aos manaciais das águas (vv. 9b-10). Hoje o Senhor não apenas nos conduz de uma maneira geral, mas também nos guia de uma maneira específica.

B. Jeová Transforma Todos os Seus Montes em Caminho

No versículo 11 Jeová diz, "Transformarei todos os meus montes em caminhos, e as minhas veredas serão alteadas". Podemos aplicar isso de uma maneira espiritual à nossa experiência. Antes de retornamos ao Senhor, estávamos perdidos, e não sabíamos onde estávamos ou onde deveríamos estar. Mas quando retornamos ao Senhor, imediatamente tínhamos caminhos e veredas, e sabíamos o que fazer e para onde ir.

C. Aqueles que Vem de Longe

O versículo 12 diz, "Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles, do norte e do ocidente, e aqueles outros, da terra Sinim". Aqui a palavra Sinim provavelmente se refere aos chineses.

D. Os Céus se Alegram

No versículo 13 os céus são comandados para dar gritos de alegria, a terra se regozija, e os montes rompem em cânticos, porque Jeová consolou Seu povo e terá compaixão dos Seus aflitos.

III. COMO JEOVÁ APRECIA SIÃO

Isaías 49:14-21 revela como Jeová aprecia Sião.

A. Não A Esquece

Porque Jeová aprecia Sião, Ele não a esquecerá. "Mas Sião diz: Jeová me desamparou, Jeová se esqueceu de mim. Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti" (vv. 14-15).

B. Gravou-A nas Palmas de Suas Mãos

No versículo 16a Jeová diz que Sião foi gravada nas palmas de Suas mãos.

C. Seus Muros Estão Continuamente diante Dele

Os muros de Sião estão continuadamente diante de Jeová (v. 16b).

D. Seus Cativos Apressam-Se para Retornar

Os cativos de Sião terão pressa para retornar. Ela os vestirá como um ornamento e os cingirá como uma noiva (vv. 17-18).

E. Sua Terra Devastada é Considerada Estreita Demais por causa dos Seus Cativos que Retornaram

Sua terra desolada e desvastada será considerada muito estreita por causa do retorno dos seus cativos (vv. 19-21).

IV. JEOVÁ LEVANTA SUAS MÃO PARA AS NAÇÕES PARA REUNIR OS CATIVOS DISPERSOS DE SIÃO

Jeová levantará Suas mãos para as nações, e para os povos Ele levantará Sua bandeira para reunir os cativos dispersos de Sião (vv. 22-26a). Então toda carne saberá que Jeová é o Salvador de Sião e Seu Redentor, o Poderoso de Jacó (v. 26b).

V. A RAZÃO DE SIÃO SER ABANDONADO

Em 50:1-3 temos a razão de Sião ser abandonado.

VI. A INSTRUÇÃO QUE O SERVO DE JEOVÁ RECEBEU E A VIDA QUE ELE VIVEU

Isaías 50:4-9 descreve a instrução que o servo de Jeová (Isaías que tipifica Cristo) recebeu e a vida que ele viveu.

A. A Instrução que o Servo de Jeová Recebeu

Referindo-se a Isaías como um tipo de Cristo como o Servo de Jeová, os versículos 4 e 5 dizem, "O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, despertar-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos. O SENHOR Deus me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retraí". Cristo como o Servo de Jeová foi instruído não por homens, mas por Deus. Cristo não falou a Sua própria palavra, mas falou segundo as instruções de Deus. Assim Ele aprendeu como sustentar os cansados, os fracos com uma palavra. Jeová O despertava a cada manhã. Isso indica que cada dia o Senhor Jesus tinha um reavivamento matinal. Além disso, o Senhor nunca foi rebelde; antes, Ele sempre foi obediente, ouvindo a palavra de Deus.

B. A Vida que o Servo de Jeová Viveu

O servo de Jeová ofereceu suas costas aos que o feriam e suas faces àqueles que arrancavam o cabelo. Ele não escondeu seu rosto daqueles que o humilhavam e cuspiam.

O SENHOR Deus o ajudou; por isso, ele não se sentiu envergonhado. Ele fez o seu rosto como um seixo e ele sabia que não seria envergonhado (vv. 6-7). Segundo os versículos 8 e 9, ele disse, "Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos juntamente; quem é o meu adversário? (Rm 8:33a) Chegue-se para mim. Eis que SENHOR Deus me ajuda; (Rm 8:31), quem há que me condene? (Rm 8:34a)? Eis que todos eles, como um vestido, serão consumidos; a traça os comerá". Essa é a vida que Cristo como o Servo de Jeová viveu na terra.

VII. COMO AQUELE QUE TEME JEOVÁ E OUVE A VOZ DO SEU SERVO TEM LUZ ENQUANTO ANDA NAS TREVAS

Finalmente, nos versículos 10 e 11 é nos dito como aquele que teme Jeová e ouve a voz do Seu servo tem luz enquanto anda nas trevas. Acerca disso, o versículo 10b diz, "Confie em o nome de Jeová e se firme sobre o seu Deus". O versículo 11 continua dando uma adver-tência sobre a própria luz. "Eia! Todos vós, que acendeis fogo e vos armeais de setas incendiárias, andai entre as labaredas do vosso fogo entre as setas que acendestes; de mim é que vos sobrevirá isto, e em tormentas vos deitareis". Aqueles que fazem luz para si mesmos e andam em sua própria luz em vez da luz de Deus sofrerão tormento. Isso deve advertir-nos para que possamos andar na luz que Deus nos dá, não na luz feita por nós mesmos.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM VINTE E SEIS

CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ
(5)

EM RELAÇÃO AO AMOR DE JEOVÁ AO LIDAR COM O SEU ISRAEL AMADO

Leitura bíblica: Is 51—52; 53:1-2

Dos capítulos quarenta e nove à sessenta e seis são todos a respeito de Cristo como o Servo de Jeova, e por isso devem ser compreendidos como um todo. Nesta mensagem considera-remos os capítulos cinquenta e um e cinquenta e dois.

I. O AMOR DE JEOVÁ AO LIDAR COM O SEU ISRAEL AMADO

Em 51:1—52:12 vemos Cristo como o Servo de Jeová em relação ao amor de Jeová ao lidar com o Seu Israel amado.

A. O Chamamento de Jeová a Israel

1. Baseado no Chamamento de Jeová do Seu Pai Abraão

O chamamento de Jeová a Israel é baseado no Seu chamamento de seu pai Abraão; portanto, é permanente. Acerca desse chamamento, 51:1 e 2 dizem, "Ouvi-me vós, os que procurais a justiça, os que buscais Jeová; olhai para a rocha de que fostes cortados e para a caverna do poço de que fostes cavados. Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque ele era único, quando o chamei, o abençoei e o multipliquei". Aqui a palavra rocha não refere-se a Deus, mas a Abraão, que foi a origem de Israel.

2. Jeová Visita Sião

Baseado em Seu chamamento a Israel, Jeová visitou Sião. "Porque Jeová tem piedade de Sião; terá piedade de todos os lugares assolados dela, e fará o seu deserto como o Eden, e a sua solidão, como o jardim de Jeová; regozijo e alegria se acharão nela, ações de graça e som de música" (v. 3).

B. A Justiça e Salvação de Jeová a Israel

Os versículos 4 a 8 falam da justiça e salvação de Jeová a Israel.

1. Dizer ao Seu Povo para Ouvi-Lo

Primeiro, Jeová diz ao Seu povo para escutá-Lo. "Atendei-me, povo meu, e escutai-me, nação minha; porque de mim sairá a lei, e estabelecerei o meu direito como luz dos povos" (v. 4). O julgamento de Deus é uma luz. Então, se temos Seu julgamento, temos Sua luz. Se não, estamos em trevas.

2. Perto Está a Justiça de Jeová

No versículo 5 Jeová continua a falar de Sua justiça e salvação. "Perto está a minha justiça, aparece a minha salvação, e os meus braços dominarão os povos; as terras do mar me aguardam e no meu braço esperam".

3. A Salvação de Jeová é para Sempre e Sua Justiça Não Será Anulada

Salvação e justiça sempre andam juntas. Isso é claramente indicado no versículo 6, onde Jeová diz, "Levantai os olhos para os céus e olhai para a terra em baixo, porque os céus desaparecerão como o fumo, e a terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão como mosquitos, mas minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será anulada".

4. A Palavra de Jeová para Aqueles Que Conhecem a Justiça

Nos versículos 7 e 8 Jeová fala uma palavra para aqueles que conhecem a justiça, para o povo que tem no coração a Sua instrução. Ele lhes diz, "Não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis por causa das suas injúrias. Porque a traça os roerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação, para todas as gerações".

C. O Braço de Jeová para Israel

Em 51:9-16 vemos o braço de Jeová para Israel. Como 53:1-2 indica, o braço de Jeová é Cristo o Servo de Jeová. Portanto, o braço de Jeová para Israel é na verdade Cristo para Israel. Em 51:9a há a oração que o braço de Jeová se levantaria e colocaria força. Por causa do braço de Jeová, os resgatados de Israel retornarão e virão a Sião com júbilo e pérpetua alegria sobre suas cabeças. Eles tomarão posse da alegria e regozijo e a dor e o gemido fugirão (v. 11). Além disso, aqueles que se dobraram (isto é, em grilhões, denotando os cativos) depressa serão libertos e lá não morrerão, lá não descerão à sepultura (isto é, na prisão), nem o seu pão lhe faltará (enquanto os cativos libertos estatavam no seu caminho de volta – vv. 14-16).

D. O Encorajamento de Jeová a Jerusalém

Isaías 51:17-23 fala acerca do encorajamento de Jeová a Jerusalém. Os versículos de 17 a 20 falam da ira de Jeová e da Sua repreensão no passado. Segundo os versículos de 21 a 23, agora Jeová está pleteiando por ela.

E. O Encorajamento de Jeová a Sião

Isaías 52:1-6 nos fala do encorajamento de Jeová a Sião.

F. As Boas Novas de Jeová para Sião e Jerusalém

Em 52:7-10 temos as boas novas de Jeová para Sião e Jerusalém. Os versículos 7 e 8 dizem, "Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia cousas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis o grito dos teus atalaias! Eles erguem a voz, juntamente exultam; porque com os seus próprios olhos distintamente vêem o retorno de Jeová a Sião". A primeira parte do versículo 7 é citada por Paulo em Romanos 10:15. Isaías 52:9 e 10 seguem dizendo: "Rompei com júbilo, exultai à uma, ó ruinas de Jerusalém; porque Jeová consolou o seu povo, remiu a Jerusalém. Jeová desnudou o seu santo braço [Cristo, o Servo de Jeová], à vista de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus".

G. A Exortação de Jeová a Israel para Sair de Babilônia

Os versículos 11 e 12 revelam que esses capítulos falam acerca de Cristo como o Servo de Jeová estão relacionados a partida de Israel da Babilônia. O versículo 11 diz, "Retirai-vos, retirai-vos, saí de lá [Babilônia], não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios de Jeová". Essa palavra sobre os vasos de Jeová indicam que os vasos do templo que foram levados para Babilônia, seriam trazidos de volta a Jerusalém. O versículo 12 continua, "Porquanto não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque Jeová irá diante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda".

A Bíblia inteira nos dá uma revelação completa. Essa revelação nos mostra que Deus tem uma economia, um plano com muitos arranjos, para ganhar as pessoas que serão regene-radas, santificadas, renovadas, transformadas e conformadas à Sua imagem para ser Sua expressão corporativa para que Ele possa ser glorificado para sempre. Essa revelação inclui o fato de que Deus tem um inimigo — Satanás. Como adversário de Deus, Satanás está sempre rejeitando a Deus, se opondo a Deus, e fazendo tudo o que pode para frustrar Deus de cumprir Sua economia. Essa oposição à economia de Deus indica que há uma guerra enorme no universo entre Deus e Satanás.

Na Bíblia, o resultado da obra de Satanás é chamado de Babilônia. Aos olhos de Deus, todos os ataques realizados pelas nações vem de uma só fonte — Babilônia. Babilônia significa divisão com confusão.

Babilônia foi chamada primeiro de Babel em Gênesis 11, mas no final da Bíblia, Babel se consuma em Babilônia (Ap 17-18). Babilônia é também vista na imagem em Daniel 2. A cabeça dessa imagem é Nabucodonosor, indicando que ele é a cabeça de Babilônia, e os dez dedos dos pés daquela imagem são o Anticristo com os dez reis. Portanto, o Anticristo também será parte da Babilônia.

No Antigo Testamento, Babilônia era principalmente política, mas essa Babilônia política também interferiu com a adoração a Deus. Quando Babilônia invadiu Jerusalém, ela destruiu o templo de Deus e levou para Babilônia os vasos do templo (Dn 1:1-2), que tipificam as maneiras e os caminhos para o povo de Deus desfrutar Cristo. Esses vasos continuam a existir, mas eles estavam arruinados. Além disso, Nabucodonosor, rei de Babilônia, capturou a elite de Israel, incluindo a família real, e os forçou a adorar seu deus em Babilônia. Portanto, a adoração a Deus foi prejudicada e arruinada por Babilônia. Isso

mostra que a política babilônica estava junto com a religião babilônica.

No Novo Testamento, Babilônia é mencionada de uma maneira forte no livro de Apocalipse. O aspecto religioso é mencionado primeiro (Ap 17), então o aspecto político (Ap 18). A religião babilônica é revelada como "Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostitutas e das abominações na terra" (17:5). Em Apocalipse 2:20 ela é representada por Jezabel. Em contraste à Babilônia política, a Babilônia religiosa, a Igreja Católica Romana apóstata, é muito misteriosa. Ela tem Deus, Cristo e Satanás dentro dela. Ela tem o nome que proclama Deus e prega Cristo como Salvador. Mas quando seus membros creem na sua pregação, eles são introduzidos para dentro dos segredos, mistérios e coisas profundas de Satanás (v. 24) para adorar ídolos. A Igreja Romana apóstata prega Deus, mas adora ídolos. Isso é hipocrisia.

Atualmente, a Babilônia política é menos proeminente que a Babilônia religiosa. A Babilônia política está de certa forma num estado de repouso, enquanto a Babilônia religiosa está florescendo. Por exemplo, o Natal, que é celebrado por todo o mundo, é totalmente babilônico. Participar das festividades natalinas, parece ser algo pequeno, mas alguma coisa dela que é parte da Babilônia é abominável aos olhos de Deus. O sistema das reuniões da igreja de um homem falando e todo o restante ouvindo também é uma parte da Babilônia. Esse elemento babilônico não deve permanecer entre nós.

Deus ordenou ao Seu eleito no Antigo Testamento, Israel, para sair de Babilônia e separar a si mesmos completamente da Babilônia (Is 52:11). No Novo Testamento, Deus também exorta Seu eleito, a igreja, para sair de Babilônia (Ap 18:4). Todos nós precisamos nos perguntar se fomos ou não completamente libertados da Babilônia atual. Estamos aqui para seguir Cristo, que é o Servo de Jeová, e Ele requer que saíamos de Babilônia e sejamos completamente livres de Babilônia.

Em Josué 6 os filhos de Israel foram vitoriosos sobre Jericó, mas ao lutar contra Ai foram derrotados. Pelo fato de Acã ter escondido uma capa babilônica (7:21) , o povo de Deus sofreu derrota. Algo que é babilônico dá a Satanás a base para derrotar o povo de Deus. Por isso, devemos abandonar tudo o que é babilônico. Se servimos a Deus como Seu povo puro, primeiro precisamos ser totalmente livres de todas as coisas babilônicas.

II. O EXITO DE CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ EM RELAÇÃO AO RETORNO DE ISRAEL DO CATIVEIRO E SUA RESTAURAÇÃO

Em Isaías 52:13-15 lemos sobre o êxito de Cristo como Servo de Jeová em relação ao retorno de Israel do cativeiro e Sua restauração. O versículo 13 diz, "Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime". Segundo o versículo 14b, o Seu aspecto era desfigurado mais do que de outro qualquer, e a Sua aparência mais do que a dos outro filhos dos homens. Assim muitos ficaram surpresos com Ele, Ele causará admiração à muitas nações. Reis fecharão suas bocas por causa Dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram, entenderão (vv. 14a, 15).

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM VINTE E SETE

CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ
(6)

SUA REDENÇÃO DINÂMICA POR INTERMÉDIO DA SUA MORTE VICÁRIA E A RESSURREIÇÃO REPRODUTIVA EM RELAÇÃO A SER A ALIANÇA PARA A SEGURANÇA DE ISRAEL

Leitura bíblica: Is 53—54; 42:6; 49:8

Isaías 53 é um capítulo doce que retrata a redenção dinâmica de Cristo por inter-médio de Sua morte vicária e a ressurreição reprodutiva. O capítulo cinquenta e quatro apresenta a redenção de Cristo em relação a ser a aliança para a segurança de Israel. A morte vicária de Cristo e Sua ressurreição reprodutiva são ambas cruciais para a segurança de Israel.

I. A REDENÇÃO DINÂMICA DE CRISTO POR INTERMÉDIO DA SUA MORTE VICÁRIA E A RESSURREIÇÃO REPRODUTIVA

A. A Revelação e a Pregação de Cristo como o Braço de Jeová, o Redentor Dinâmico

Isaías 53:1 diz respeito à revelação e pregação de Cristo como o braço de Jeová, o Redentor dinâmico. "Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço de Jeová"? Aqui a palavra braço representa o poder dinâmico de Cristo em Sua divindade.

B. Seu Nascimento Humilde e Sofrimento em Sua Humanidade

Os versículos 2 e 3 continuam a falar sobre o nascimento humilde de Cristo e sobre o sofrimento em Sua humanidade.

1. Cresce como um Renovo Perante Jeová

O versículo 2 diz, "Porque foi subindo como renovo perante ele e como uma raiz duma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse". Na Bíblia, as plantas, muitas vezes, tipificam a humanidade. O significado de Cristo crescer como um renovo perante Jeová é que Cristo cresceu perante Ele na Sua humanidade. Em Sua divindade, Cristo sempre foi perfeito e completo e, assim, não era necessário que Ele crescesse na Sua divindade. Seu crescimento ocorreu na Sua humanidade. Primeiro, Ele era um bebê, depois tornou-se uma criança e, por fim um adulto. Depois de se tornar perfeito e completo na Sua humanidade, Ele saiu a ministrar por Deus quando tinha trinta anos.

Cristo cresceu não apenas como um renovo, mas também como a raiz duma terra seca. As palavras terra seca representam um ambiente difícil. Para o Senhor Jesus, essa terra

seca incluia a casa pobre de José e Maria, a cidade desprezada de Nazaré, e a região desprezada da Galiléia. Como uma raiz de terra seca, Cristo cresceu no meio de duras circunstâncias.

O versículo 2 também diz que, na Sua humanidade, Cristo nem tinha majestade nem formosura, Ele não tinha uma aparência formosa.

2. Desprezado e Rejeitado entre os Homens, um Homem de Dores e que Sabia o que é Padecer

"Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso" (v. 3). A palavra hebraica traduzida por dores nos versículos 3 e 4 significa dores físicas ou mentais. Segundo Keil e Delitzsch, Cristo era um "homem cuja principal distinção era o fato de a Sua vida ser uma vida de perseve-rança constante e dolorosa". Ele, como um homem de dores, era uma pessoa desprezada.

C. Sua Morte Vicária

A morte de Cristo foi uma morte vicária (vv. 4-10a, 12b). Isso significa que Ele não morreu por Si mesmo, mas por nós. Ele morreu em nosso lugar. A morte de Cristo não foi um martírio; Cristo foi colocado na morte por Deus em nosso favor (v. 4b). Assim, Sua morte foi uma morte vicária.

1.Toma Nossas Doenças e Carrega Nossas Dores

Em Sua morte vicária, Cristo tomou nossas doenças e carregou nossas dores. "Certa-mente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi transpassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desagarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos" (vv. 4-6). Esses versículos usam as palavras enfermidades e dores juntamente com transgressões e iniquidades (ou seja, pecados). Isto levanta a questão: As nossas enfermidades e dores precisam da redenção de Cristo? Enfermidades e dores são mencionadas com transgressões e iniquidades porque nossas enfermidades e dores provêm de uma só coisa — o pecado. Se não tivéssemos pecado, nunca ficaríamos enfermos e não teríamos dor. Nossas transgressões e pecados certamente precisam da redenção de Cristo. Uma vez que as nossas enfermidades e dores provêm do pecado, também precisam da redenção de Cristo. Em Isaías 53 é nos dito claramente que Cristo tomou nossas doenças e carregou nossas dores em Sua morte vicária. Por isso, quando estamos doentes, é adequado orarmos, "Senhor, porque em Sua morte por mim carregastes minhas doenças, eu tenho a base para Te pedir para retirar minha doença".

2. Foi Oprimido e Humilhado, mas Não Abriu Sua Boca

"Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro; e como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca" (v. 7). Ele não teve nenhuma reação diante daqueles que O perseguiam.

O versículo 8a continua, "Por juízo opressor foi arrebatado". A palavra opressor aqui significa perseguição. Primeiro, Cristo foi perseguido e então julgado. Por essas duas coisas Ele foi arrebatado.

O versículo 8b continua dizendo, "E de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes, por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido". Isso significa que ninguém entendeu que foi por nossa causa que Cristo sofreu perseguição e julgamento, e morreu. Mesmo aqueles que estavam com o Senhor Jesus quando Ele estava morrendo na cruz não entenderam que Ele estava morrendo por eles. A transgressão que deveria ter caido sobre o povo de Deus, caiu sobre Ele. Ele suportou a morte por nós.

O versíclo 10a diz, "Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar". A palavra hebraica significa "fazendo-O enfermar" literalmente.

Esse versículo continua com a frase, "Quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado". O hebraico também pode ser traduzido "Sua alma se tornou uma oferta pelo pecado". Levítico 4 e 5 indicam que as ofertas pelas transgressões podem ser consideradas como parte da oferta pelo pecado. Foi do pecado que Cristo nos redimiu. "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"! (Jo 1:29). Redenção é para o pecado, inclusive as transgressões, do homem caído. Quando Cristo estava na cruz, Deus agradou moê-Lo, afligindo-O com sofrimento, para fazer Dele uma oferta pelo pecado. Essa é uma indicação adicional de que Cristo morreu uma morte vicária para com a finalidade de cumprir redenção por nós.

3. Derramou Sua Alma na Morte e Foi Contado com os Transgressores

Enquanto Isaías 53:10 diz que Deus agradou moê-Lo, fazendo de Sua alma uma oferta pelo pecado, o versículo 12 diz que "Derramou a sua alma na morte". Se Cristo simplesmente tivesse sido colocado na cruz, e Deus O tivesse aceitado como uma oferta para o pecado, a morte de Cristo não teria sido uma morte vicária por nós, seria apenas um martírio. Da mesma forma, se Deus se agradasse de colocá-Lo na morte, e Ele não tivesse disposto a morrer, então Sua morte não teria sido uma morte vicária. A morte vicária de Cristo depende de Deus se agradar por colocá-Lo na morte e de Cristo estar disposto a morrer de tal maneira. Além disso, se Cristo tivesse pecado, Sua morte não poderia ser contada como uma morte vicária; Ele teria morrido por Si mesmo, e Ele não poderia ter morrido por nós.

Os escritos de Isaías nesse capítulo apresenta uma defesa clara no tribunal celestial, testificando que Deus se agradou em colocar Cristo na morte, que Cristo estava disposto a morrer pelos outros, e Ele era completamente sem pecado (v. 9). Assim, Sua morte foi verdadeiramente uma morte vicária.

O versículo 12b diz, "Porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu". Enquanto Cristo estava na cruz, Ele orou por aqueles que O tinham crucificado (Lc 23:34).

Isaías 53:9 nos diz, "Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca". Esse versículo revela que Cristo era sem pecado e que Sua morte não foi pelos Seus próprios pecados. Se Ele tivesse cometido alguma violência e tivesse algum dolo em Sua boca, Ele não seria sem pecados e não poderia morrer por nós. Cristo era completamente

sem pecado. Porque Ele não tinha pecado, Ele não precisava morrer por Si mesmo. Sua morte vicária foi por nós.

D. Sua Ressurreição Reprodutiva

Isaías 53:10b-12a diz respeito a ressurreição reprodutiva de Cristo.

1. Verá a Sua Posteridade e Prolongará os Seus dias, e a Vontade de Jeová Prosperará em Suas Mãos

"Verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prospe-rará nas suas mãos" (v. 10b. lit). A posteridade aqui é a igreja, que compreeende todos os crentes produzidos como muitos grãos pela morte de Cristo como um único grão e Sua ressurreição reprodutiva (Jo 12:24; 1Pe 1:3). Ele foi o único grão que morreu para produzir muitos grãos. Embora tenha morrido como um único grão, Ele ressuscitou com muitos grãos. Sua ressurreição, portanto, foi muito produtiva.

Isaías 53:10b diz que Cristo verá uma posteridade, mas que também prolongará os Seus dias. Hoje Cristo prolonga os Seus dias ao viver nos Seus crentes. Os crentes são a Sua extensão. Por isso, podemos cantar estas palavras: "Somos teu prosseguimento, Teu aumento e expressão" (Hinos, #129).

"A vontade de Jeová prosperará nas suas mãos" (v. 10c - lit.). A satisfação de Deus é que muitos filhos nasçam Dele para se tornarem membros de Cristo, que constituem a igreja, como a expressão corporativa de Cristo. Essa é a maior satisfação de Deus, e depende plenamente da morte e ressurreição de Cristo.

O versículo 11a diz, "Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satis-feito". O que Cristo verá e com que Ele ficará satisfeito? Cristo verá a igreja e ficará satisfeito com ela, assim quando Adão viu Eva e ficou satisfeito com ela (Gn 2:22-23).

Isaías 53:11b continua, "Com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si". Cristo não nos justificou de maneira imprudente ou cega, mas segundo o Seu conhecimento ilimitado. Isso indica que ser justificado por Cristo é algo grandioso. Quando Ele nos justificou, Ele aplicou Seu conhecimento e considerou tais questões como nos relacionaríamos com Deus e como seríamos impressionados com o reino de Deus. Depois de muita consideração segundo Seu conhecimento infinito e Seu discernimento pleno e perfeito, Ele nos justificou. Para Ele nos justificar significa que Ele nos aceitou.

Visto que Cristo nos justificou pelo Seu conhecimento, Ele certamente carrega nossas iniquidades. Ele é responsável por nós no tribunal celestial. Temos muitos pecados, mas porque Cristo decidiu nos justificar, nos aceitar, Ele está disposto a carregar nossos pecados.

2. Deus Lhe deu Muitos como Sua Parte, e Reparte os Despojos com os Poderosos

No versículo 12a Jeová diz, "Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele os despojos". Aqui temos duas partes — Deus e Cristo. Por causa da morte vicária de Cristo e da ressurreição reprodutiva e porque Ele decidiu aceitar os crentes e carregar suas iniquidades, Deus repartirá para Ele uma porção com os grandes, e o próprio Cristo repartirá os despojos com os poderosos. Quem é poderoso e quem é forte? A palavra poderoso aqui se refere a Deus e a palavra forte também se refere a Deus. Isso

indica que Deus reparte com Cristo uma porção com Deus como o Poderoso e que Cristo repartirá os despojos com Deus como o Forte. Portanto, Cristo e Deus, que é Poderoso e Forte, repartem os despojos.

A palavra despojo indica que houve uma guerra. Cristo lutou uma batalha, ganhou a vitoria e tomou o despojo de Satanás. Toda a Nova Jerusalém será um despojo capturado por Cristo das mãos de Satanás. Por um lado, a Nova Jerusalém será um grande desfrute, um grande gozo, repartido por Deus e Cristo. Por outro lado, a Nova Jerusalém será um despojo capturado por Cristo de Satanás.

III. EM RELAÇÃO EM SER A ALIANÇA PARA A SEGURANÇA DE ISRAEL

Isaías 54 revela a redenção dinâmica de Cristo por intermédio da Sua morte vicária e a ressurreição reprodutiva em relação a ser a aliança para a segurança de Israel.

A. A Multiplicação e a Expansão de Israel

Os versículos de 1 a 3 falam de Cristo ser a aliança para a multiplicação e expansão de Israel.

B. O Retorno de Jeová a Israel Os Reune de Volta

Os versículo 4 até 8 falam do retorno de Jeová a Israel os reunindo de volta.

C. Cristo É a Aliança para Israel para Sua Segurança

Nos versículos 9 e 10 temos Cristo sendo a aliança para Israel para sua segurança. O versículo 9 diz, “Porque isto é para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não mais inundariam a terra, e assim jurei que não mais me iraria contra ti, nem te repreenderia”. No versículo 10 a palavra aliança é usada. “Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão removidos; mas a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, diz o Senhor, que se compadece de ti”. Cristo como o Servo de Jeová é a realidade dessa aliança é a garantia de Israel para sua segurança (42:6; 49:8).

D. A Edificação de Jeová de Israel em Beleza e o Desfrute de Israel em Paz

Em 54:11-17 temos a edificação de Jeová de Israel em beleza e o desfrute de Israel em paz.

1. O Próprio Jeová Assenta Suas Pedras em Argamassa

Ó tu, aflita, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com argamassa colorida e te fundarei sobre safiras (v. 11). A palavra hebraica traduzida para argamassa, literalmente significa antimônio, referindo-se à um elemento metálico utilizado para fixação do brilho das pedras preciosas. No versículo 12 Jeová continua a diz, “Farei os teus baluartes de rubis, as tuas portas, de carbúnculos e toda a tua muralha, de pedras preciosas”.

2. Todos os Seus Filhos São Ensinados por Jeová

Todos os seus filhos serão ensinados por Jeová, e será grande a paz dos seus filhos (v. 13). Ela será estabelecida em justiça, longe da opressão, porque já não temerás, e também do espanto, porque não se chegará a ela (v. 14). O versículo 15 diz, "Eis que poderão suscitar contendas, mas não procederá de mim; quem conspira contra ti cairá diante de ti".

3. A Herança dos Servos de Jeová

Jeová criou o ferreiro, que assopra as brasas no fogo e que produz a arma para o seu devido fim; Ele também criou o assolador para destruir (v. 16). Por isso, Ele declara, "Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR e o seu direito que de mim procede" (v. 17). Essa é a declaração de Jeová a todo o universo que a segurança de Israel é mantida por Cristo, que é aliança para eles.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM VINTE E OITO

CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ
(7)

SUA ALIANÇA ETERNA A ISRAEL, E AS FIÉIS MISERICÓRDIAS MOSTRADAS A DAVI EM RELAÇÃO A PROSPERIDADE DE ISRAEL

Leitura bíblica: Is 55-56; 42:6; 49:8; 54:10; At 13:34

Em Isaías 55 a palavra que mais se destaca é águas (v. 1). A água também é mencionada no final da primeira parte desse livro (12:3). Isso indica que no livro de Isaías, Deus sempre considera que Ele é nossa salvação como água viva. Em Sua Salvação Deus Se doa a nós como nossa porção para o nosso desfrute.

Vivemos por três elementos: ar, água e alimento. O ar é para respirar, a água é para beber, e o alimento é para comer. Espiritualmente falando, dos três elementos, a água é o mais crucial. O ar contém água, e água transmite o alimento espiritual. De acordo com Apocalipse 22:1 e 2, a árvore da vida (alimento) cresce no rio da água da vida. Assim, água e alimento andam juntos. Nosso comer deve ser sempre combinado pelo nosso beber.

Isaías 55 indica que precisamos do nosso Deus como água viva, até mesmo como águas. A palavra águas aqui revela que podemos desfrutar Deus não apenas num aspecto, mas em muitos aspectos. O pensamento aqui é semelhante ao de João 7:38. Nesse versículo, o Senhor Jesus disse, "Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva". Tais rios são os muitos fluíres dos diferentes aspectos da vida divina, tais como amor, luz, graça, poder, força, santidade e justiça.

O livro de Isaías mostra que Deus pode tornar-se o nosso desfrute ao bebermos continuamente Dele. Todavia, somos pecadores e, para beber de Deus, precisamos de uma redenção apropriada, adequada e completa. Essa redenção encontra-se no capítulo cinquenta e três, um capítulo que revela mais sobra a redenção dinâmica de Cristo do que qualquer outro capítulo da Bíblia. A redenção dinâmica cumprida por Cristo e a segurança para Israel e para a semente (53:10), que é a igreja como o Corpo coletivo do Cristo ressurreto.

O relato da redenção cumprida no capítulo cinquenta e três, segue-se, no capítulo 55, o convite para vir às águas e beber. O chamamento aqui é como o chamamento no final da Bíblia: "O Espírito e a noiva dizem, Vem! (...) Quem quiser receba de graça a água da vida" (Ap 22:17). As águas, mencionadas nessas duas porções da Palavra, são o Deus redentor, o próprio Deus que cumpriu redenção para nós por meio da encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Como veremos, as águas são tanto a aliança eterna como as fiéis misericórdias prometidas a Davi (Is 55:3). O caminho de Deus e o pensamento de Deus (v. 8) são para que venhamos para bebamos Dele.

Vamos continuar vendo dos capítulos cinquenta e cinco e cinquenta e seis que Cristo como o Servo de Jeová é a aliança eterna de Israel, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi, em relação a prosperidade de Israel.

H. CRISTO COMO A ALIANÇA ETERNA DE ISRAEL QUE CONSISTE NAS FIÉIS MISERICÓRDIAS PROMETIDAS A DAVI, É O CENTRO DA PROVISÃO DIVINA PARA ISRAEL

Cristo não somente é a aliança eterna a Israel, mas também as fiéis misericórdias prometidas a Davi. Como tal, Ele é o centro das provisões divinas para Israel (55:1-5).

A. O Chamado aos Sedentos para Virem às Águas

"Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite" (v. 1). Os que não têm dinheiro podem, no entanto, vir e comprar, mas comprar sem pagar nada e por fim, receber uma bebida gratuita. Aqui vemos que o pensamento de Deus é que venhamos e bebamos Dele gratuitamente. Os versículos 2 e 3a continuam: "Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz ? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi , e a vossa alma viverá".

B. Jeová Faz uma Aliança Eterna com Israel, que Consiste nas Fiéis Misericórdias Prometidas a Davi

"Porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prome-tidas a Davi" (v. 3b). Cristo como a corporificação do Deus Triúno é as águas, e tal Cristo, que é o Servo de Deus, também é uma aliança eterna para Israel (42:6; 43:8; 54:10) que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi. Segundo o entendimento de Paulo em Atos 13:34 e 35 (veja a nota de rodapé 1 em Atos 13:34) as fiéis misericórdias prometidas a Davi são o próprio Cristo em ressurreição. Enquanto Isaías fala das "fiéis misericórdias", Atos 13:34 fala de "as coisas santas de Davi, as coisas fiéis". A palavra hebraica para misericórdia (Hesed) implica na noção de santidade, assim em Atos 13 :34 Paulo interpreta as fiéis misericórdias como as coisas santas e fiéis, e então ele continua ao indicar que essas coisas são o Cristo ressurreto.

Em Cristo como as fiéis misericórdias, Deus nos alcança em Sua graça para ser nosso desfrute. O Novo Testamento revela que o Deus encarnado nos traz graça (Jo 1:1, 14, 16-17). Graça na verdade é o próprio Deus para nosso desfrute. Para receber essa graça, precisamos estar na posição correta. Todavia, como pecadores cheios de iniquidades, não estávamos em tal posição. Então, havia a necessidade de misericórdia, que alcança além da graça e que nos leva a posição de receber graça. Porque nossa situação era miserável e não éramos compatíveis com a graça de Deus, Cristo não apenas tomou o passo da encarnação para trazer Deus como graça a nós, mas também deu um passo adicional da morte e ressurreição para se tornar as misericórdias fiéis em ressurreição para nós. Por intermédio da Sua morte e ressurreição, Cristo como a corporificação da graça de Deus, se tornou as fiéis misericórdias, e por intermédio dessas misericórdias agora estamos na posição ade-quada compatível com Deus e para recebé-Lo como graça. Isso é o que Isaías profetizou no capítulo cinquenta e cinco, e o que Paulo queria dizer em Atos 13.

Isaías 55:4 diz, "Eis que eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos". Isso indica que Cristo é as fiéis misericórdias a Davi, mas também a verdadeira Testemunha, Lider e Comandante. Ele é o comandante-em-chefe universal.

C. Jeová Glorifica Israel

O versículo 5 diz, "Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para junto de ti, por amor de Jeová, teu Deus, e do Santo de Israel, porque este te glorificou". Ser glorificado significa que fomos levados para Deus e que Deus se tornou nossa expressão.

III. BUSCAR JEOVÁ E RETORNAR A ELE E A SUA PALAVRA

Nos versículos de 6 a 13 temos as questões de buscar Jeová e retornar a Ele e a Sua palavra.

A. Invocar Jeová Enquanto se Pode Achar e Invoca-O Enquanto Está Perto

"Buscai Jeová enquanto se pode achar" (v. 6a). Isso é vir ao Senhor para beber Dele. "Invocai-o enquanto está perto" (v. 6b). Essa é a maneira de beber. Bebemos o Senhor ao invocar, "Ó Senhor Jesus"!

"Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se a Jeová, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar ". O iníquo é aquele que não vem para beber. Diante de Deus, não crer no Senhor Jesus é iniquidade. Quem não crê em Cristo, Deus o considera um pecador. Jeová terá compaixão daquele que se voltar a Ele e o perdoará abundantemente. Aqui *rico em perdoar* significa que Deus nos perdoa não apenas de uma maneira, mas de muitas maneiras.

B. Os Pensamentos de Jeová Não São os Nossos Pensamentos, e Nosso Caminhos Não Não os Seus Caminhos

"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz Jeová, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos" (vv. 8-9). Devemos abandonar nossos pensamentos e tomar os pensamentos de Deus. Devemos abandonar nossos caminhos e tomar os caminhos de Deus. Os caminhos de Deus é o caminho de invocar, o caminho de beber.

C. A Palavra de Jeová Não Volta para Ele Vazia

Os versículos 10 e 11 são uma definição adicional dos pensamentos e caminhos de Deus. "Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo que a designei". Precisamos comer a palavra e beber da água na palavra para que possamos ser enchidos, renovados, fortale-cidos e transformados à Sua imagem para a edificação do Corpo de Cristo. É para isso que Deus enviou a Sua palavra.

D. Israel Sai com Alegria e É Guiado em Paz

"Saireis com alegria, e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cântico diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas. Em lugar do espinheiro crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e sera isto glória para Jeová, e memorial eterno que jamais sera extinto". O que Deus está fazendo em relação a nós se tornará tanto um nome para Deus como um sinal eterno. Aqui nome significa um memorial, e sinal indica uma forte prova. O que Deus está fazendo ao enviar Sua palavra será um memorial e também um sinal que jamais será extinto. Deus enviou Sua palavra para nos regar, santificar, transformar e nos conformar à Sua imagem para que o Corpo de Cristo possa ser edificado. Para Deus, esse será um memorial e um sinal eterno.

IV. MANTER O JUÍZO E FAZER JUSTIÇA PARA A PROSPERIDADE E ACEITAÇÃO DE JEOVÁ

Em 56:1-8 temos a questão de manter o juízo e fazer a justiça para prosperidade e aceitação de Jeová.

A. O Juízo é o Veredito do Julgamento de Deus

"Assim diz Jeová: Mantende o juízo e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça, prestes a manifestar-se. Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que nisto se firma, que se guarda de profanar o Sábado e guarda a sua mão de cometer algum mal". Na linguagem do Antigo Testamento, a palavra juízo significa o veredito do julgamento de Deus. Essa justiça capacita a pessoa a ser justa. Se Cristo não tivesse morrido na cruz por nós, seríamos condenados no tribunal celestial. Mas, porque Cristo morreu uma morte vicária por nós, Deus nos considerou mortos, e então, Ele pronunciou o veredito que, em vez de sermos condenados, fomos libertos. Isso é uma questão de juízo, e por intermédio dela fomos justificados, isto é, feitos justos.

O versículo 1a fala de manter o juízo e fazer justiça. Disso vemos que primeiro temos o juízo e então a justiça. O versículo 1b continua falando da salvação de Deus. Juízo mais justiça resulta em salvação. Como resultado da morte de Cristo na cruz por nós, o veredito de Deus a nosso respeito é o juízo que nos leva a sermos justificados, sermos justos. Essa é a salvação de Deus vindo a nós.

B. O Verdadeiro Significado de Guardar o Sábado

Nos versículos 2, 4 e 6 Isaías fala de guardar o sábado. O verdadeiro significado de guardar o sábado é: cessar de trabalhar, parar de agir, fazer com que sejamos "demitidos", a fim de desfrutar o que o Deus fez. Crer no Senhor Jesus é guardar o Sábado. No dia em que fomos salvos, fomos demitidos e substituídos por Cristo. Portanto, aquele dia foi um verdadeiro Sábado, um dia de descanso, para nós. "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo na fé, a fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim" (Gl 2 :20). Isso é guardar o Sábado. Na integra, nossa vida cristã deveria ser tal descanso Sábatico. Esse Sábado prolongado torna-se uma festa em que cessamos o que fazemos e somos substituidos por Cristo.

C. A Declaração do Senhor Jeová, Que Congrega os Dispersos de Israel

Em Isaías 56:8 temos a declaração do Senhor Jeová, que congrega os dispersos de Israel. Ele declara, "Ainda congregarei outros aos que já se acham reunidos". Isso revela que Deus congregará mais pessoas a Cristo. Primeiro, Ele congregará os judeus, e depois começará a congregar os gentios de lugares tais como Ásia Menor e Macedônia. Hoje Ele continua congregar pessoas a Cristo de toda a terra.

V. A REPREENSÃO DOS ATALAIAS CEGOS E DOS PASTORES EGOÍSTAS

O capítulo cinquenta e seis conclui com a repreensão de Jeová aos atalaias cegos e aos pastores egoístas (vv. 9-12).

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM VINTE E NOVE

CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ
(8)

A CONDIÇÃO MALIGNA E A NECESSIDADE DOS PERVERSOS DA CASA DE JACÓ QUE NÃO TÊM NADA A VER COM CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ

Leitura bíblica: Is 57-58

Na mensagem anterior vimos que o verdadeiro significado de guardar o Sábado é parar nossas atividades, parar nosso obra e desfrutar o que o Senhor tem feito por nós, bebendo Dele como as águas. No Antigo Testamento, guardar o Sábado não era fazer uma obra, mas recordar o que Deus tinha feito na Sua criação. No Novo Testamento, guardar o Sábado é crer no Senhor Jesus. Crer no Senhor Jesus, na verdade, é ser "demitido", é ser substituido por Cristo e beber Dele como as águas. Aos olhos de Deus, isso é verdadeiramente guardar o Sábado. Se guardamos o Sábado dessa maneira, seremos capazes de dizer, "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gl 2:20). Quanto mais percebemos que já não somos nós que vivemos, mas que Cristo vive em nós, mais beberemos das águas. O ponto crucial em Isaías 55 e 56 é aprender a como beber as águas divinas e como guardar o Sábado ao sermos demitidos e substituidos por Cristo.

O ponto crucial nos capítulos cinquenta e sete e cinquenta e oito é como jejuar. O verdadeiro significado do jejum é parar de comer tudo exceto o Senhor Jesus e não ter apetite por nada que não seja Ele. Devemos estar enfastiados de "comer" da moda, costume e beleza mundanos. Temos de jejuar, parar outras formas de comer, deixar de ter apetite por todas as outras comidas e comer Jesus como o pão da vida corporificado em Sua palavra (Jo 6 :48, 51, 63, 68). Isso é o nosso jejum.

Vamos guardar esse entendimento sobre o jejum em mente quando vemos em Isaías 57 e 58 a condição maligna e a necessidade do perverso na casa de Jacó que nada têm a ver com Cristo como o Servo de Jeová. Cristo estava disposto a servi-los, mas eles não estavam dispostos a receber Seu serviço.

A condição maligna dos perversos é que eles não vem ao Senhor para comer e desfrutá-Lo. Eles fazem muitas coisas, mas não vem contatá-Lo, tomá-Lo, prová-Lo e desfrutá-Lo. Aos olhos de Deus, não há nada mais maligno que isso. Hoje, podemos ter reavivamento matinal, ir às reuniões, cantar e até orar sem contatar o Senhor. Fazer isso é ser hipócrita.

I. É MELHOR PARA OS JUSTOS E PIEDOSOS MORREREM PARA QUE ELES POSSAM SER SEPARADOS DOS PERVERSOS

Isaías 57:1 e 2 indicam que é melhor para os justos e piedosos morrerem para que eles possam ser separados dos perversos. "Perece o justo, e não há quem se impressione com isso; e os homens piedosos são arrebatados sem que alguém considere nesse fato; pois o justo é levado antes que venha o mal e entra na paz; descansam no seu leito os que andam

em retidão". Os justos e piedosos são aqueles que vêm a Deus, contatam Deus e desfrutam Deus. Os perversos, contudo, estão ocupados com outras coisas e não apreciam os buscadores de Deus. Quando o justo morre e descansa em seu leito, ninguém se impressiona. A palavra leito no versículo 2 quer dizer túmulo.

II. OS MALES DOS PERVERSOS DA CASA DE JACÓ

Os versículos de 3 a 10 descrevem os males dos perversos da casa de Jacó. Os perversos estavam ocupados com muitas coisas, mas não vinham ao Senhor nem O contatava. Hoje, também podemos estar ocupados, mesmo com o nosso reavivamento matinal, e não ter contato com o Senhor. A cada momento e em todas as ações temos de aprender a tocar, provar, comer e desfrutar o Senhor. Não devemos apenas tocar o Senhor, mas também devemos ser tocados por Ele.

III. OS PERVERSOS DA CASA DE JACÓ NÃO SE LEMBRAVAM DE JEOVÁ NEM O TEMIAM

Os perversos da casa de Jacó não lembravam de Jeová e não O temiam (vv. 11-13a). Isso significa que eles não se preocupavam com Ele. Hoje, podemos preocupar-nos com coisas como ler a Bíblia, cantar hinos e ir às reuniões, mas não nos preocupamos em tocar o Senhor.

IV. A BENÇÃO DE JEOVÁ PARA AQUELE QUE SE REFUGIA NELE

Em 57:13b-21 temos a benção de Jeová para aquele que se refugia Nele. Cada dia da nossa vida é uma tempestade. Precisamos de um refúgio, e o refúgio é o próprio Senhor. Refugiar-se no Senhor é entrar Nele e permanecer Nele para desfrutá-Lo.

A. Herdar a Terra e Possuir o Santo Monte de Jeová

"Mas o que confia em mim herdará a terra e possuirá o meu santo monte" (v. 13b). Quando permanecemos no Senhor, O tomamos como nosso refúgio, O desfrutamos e por fim O herdamos como a terra e O possuimos como nosso santo monte.

B. Tirar o Obstáculo do Caminho do Povo de Jeová

"Aterrai, aterrai, preparai o caminho, tirai os tropeços do caminho do meu povo" (v. 14). O maior obstáculo da nossa vida cristã é nossa falha para contatar o Senhor. Esse obstáculo deve ser removido.

C. A Palavra do Alto e Sublime, Que Habita na Eternidade, Cujo Nome É Santo

No versículo 15 temos a palavra do Alto, o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é Santo. Ele diz, "Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos". O nosso coração precisa ser avivado de uma maneira, e o nosso espírito precisa ser avivado de outra maneira. A maneira de ter um verdadeiro reavivamento é contatar o Senhor. Se não contatarmos o Senhor, não seremos reavivados.

D. Jeová Não Contenderá para Sempre nem Se Indignará Continuamente

No versículo 16 Jeová diz que Ele não contenderá para sempre, nem Se indignará continuamente, porque o espírito definharia diante Dele, e as almas que Ele criou. Nos versículos de 17 a 19 Ele continua dizendo, "Por causa da indignidade da sua cobiça eu me indignei e feri o povo; escondi a face, e indignei-me, mas rebelde, seguiu ele o caminho da sua escolha. Tenho visto os seus caminhos e o sararei; também o guiarei e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos que deles choram. Como fruto dos seus lábios criei a paz, paz para os que estão longe e para os que estão perto, diz Jeová, e eu o sararei." A expressão o fruto dos seus lábios se refere à louvar e dar graças. A palavra paz no versículo 19 é significativa. Se contatarmos o Senhor, tivermos comunhão com Ele, e permanecermos na Sua presença, Ele ficará feliz e teremos paz. Caso contrário, Ele será infeliz e contenderá conosco.

E. Os Perversos São como o Mar Agitado

"Mas os perversos são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo. Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz" (vv. 20-21). Os perversos não podem aquietar ou ter paz; eles são como mar agitado, que nunca está calmo. Os perversos fazem muitas coisas, mas não podem ter paz, porque eles não contatam o Senhor, descansam Nele nem permanecem na Sua presença.

V. A HIPOCRISIA DA CASA DE JACÓ

Isaías 58:1-9a descreve a hipocrisia da casa de Jacó. Eles jejuavam, mas faziam muitas coisas em busca dos seus próprios interesses. Eles não descansam em Deus nem O tomavam como seu alimento e suprimento de vida. Essa era a hipocrisia deles.

Acerca daqueles que jejuam de uma maneira genuína, os versículos 8 e 9 dizem, "Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória de Jeová será a tua reguarda; então, clamarás, e Jeová te responderá; gritarás, por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui". Se jejuarmos para contatar o Senhor, tomando-O como o nosso suprimento e fonte mantenedora, nossa luz romperá a alva. Caso contrário, estaremos em trevas.

VI. AS INSTRUÇÕES DE JEOVÁ À CASA DE JACÓ

Os versículos de 9b a 14 contém as instruções de Jeová à casa de Jacó.

A. Remove o Jugo do Meio Deles, o Dedo que Ameaça e o Falar Injurioso

O versículo 9b é uma palavra sobre tirar do meio da casa de Israel o jugo, o dedo que ameaça e o falar injurioso. Na vida da igreja, hoje, alguns podem espalhar mexericos sobre os outros e criticá-los. Fazer isso é estender o dedo aos outros e colocar um jugo sobre eles. Alguns podem pensar que eles estão certos e que os outros estão errados, que são espirituais e os outros não levam o Senhor a sério. Como resultado, eles condenam os outros na vida da igreja, e sua condenação tornar-se um jugo sobre os ombros dos outros. Por exemplo, um presbítero pode ser criticado a tal ponto que ele não sabe como servir como presbítero. Aos olhos de certos santos, ele está errado, não importa o que ele faça. Ele precisa carregar o jugo da crítica e condenação.

O versículo 10a prossegue e fala sobre abrir a alma ao faminto e fartar a alma aflita. Isso é ser misericordioso para com os outros e compadecer-se deles.

B. Aqueles Que Jejuam de Maneira Correta São Plenos de Luz e Vida

Jeová diz àqueles que removem o jugo e deixam de estender o dedo e de falar injúrias: "Então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. Jeová te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam. Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável" (vv. 10b-12). Esses versículos indicam que aquele que jejua de maneira correta será cheio de luz e vida, será útil, e capacitará os outros a prosseguir.

C. Chamar o Sábado "Deleitoso" e Honrá-Lo

No versículo 13 Jeová instrui a casa de Jacó a desviar o pé de profanar o Sábado, de cuidar dos seus próprios interesses no Seu santo dia. A casa de Israel deveria chamar ao Sábado "deleitoso" e honrá-lo, não seguindo os seus caminhos, nem fazendo a sua própria vontade nem falando palavras vãs. Deveria guardar o Sábado desfrutando Deus, tendo sido demitida e substituída por Ele. Se a casa de Israel não guardasse o Sábado dessa maneira, ela seria alguém que seguiria o seu próprio caminho, a sua própria vontade e falaria palavras vãs.

D. Eles Tem Deleite em Jeová e Ele Os Faz Cavalgar Sobre os Altos da Terra

Se a casa de Israel honrasse o Sábado, ela se deleitariam em Jeová e Ele a faria cavalgar sobre os altos da terra e Ele a sustentaria com a herança de Jacó, seu pai (v.14).

No livro de Isaías, vimos que Deus tem uma economia. Em Sua economia Deus faz de Cristo a centralidade e a universalidade. Deus deseja que aprendamos uma lição: que paremos nosso ativismo e nos abstenhamos de ter apetite por tudo aquilo que não é Cristo. Devemos ser substituidos por Cristo e desfrutarmos Deus continuamente. Foi para esse próposito que Cristo por nós morreu e ressuscitou. Ele é nosso Sábado e a nossa comida. Agora podemos descansar Nele, alimentar-nos Dele e tê-Lo como nosso substituto de todas as maneiras e em tudo.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TRINTA

CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ
(9)

COMO O REDENTOR PARA SALVAR JACÓ DOS SEUS PECADOS E INIQUIDADES E TORNA-SE LUZ E GLÓRIA DE ISRAEL PARA SEMPRE

Leitura bíblica: Is 59—60; 42:6; 49:8; 54:10; Ap 21:23

No livro de Isaías, muitas coisas preciosas estão escondidas. Duas dessas coisas são guardar o Sábado e jejuar.

Guardar o Sábado é ser "demitido" e substituído por Cristo, a fim de que possamos entrar Nele e descansar Nele pela eternidade. Portanto, guardar o Sábado significa pararmos nossa obra, supendermos nossas intenções e sermos demitidos e substituídos. Isto é ser crucificado com Cristo, cujo resultado é que não somos nós quem vive, mas Cristo vive em nós (Gl 2:20).

No passado ensinaram-me que jejuar é restrigir a nós mesmos e nossas concupiscências. Este ensinamento não está errado, mas é incompleto e pode levar ao ascetismo. O verdadeiro significado do jejum, segundo a Bíblia, é deixar de ter desejo por outras coisas que não seja Cristo. Quando jejuamos dessa maneira, temos um apetite apenas por Cristo e comemos somente Cristo.

A aspiração de Isaías era que todos nós descansássemos em Cristo e provássemos Cristo o tempo todo. Na Nova Jerusalém, pela eternidade, teremos uma vida de descanso e jejum. A nossa única comida será Cristo, a corporificação do Deus Triúno, como a árvore da vida. Além disso, tendo sido plenamente "demitidos", não trabalharemos mas descansaremos. Essa será a situação de todos nós na Nova Jerusalém.

Até o capítulo cinquenta e nove, o livro de Isaías consuma-se em guardar o Sábado e jejuar. Por meio de todos os processos pelo qual passou, Cristo, como a corporificação do Deus Triúno, cumpriu a plena redenção de Deus e agora está aplicando a Sua salvação completa aos Seus crentes. Embora muitos cristãos preguem o evangelho, poucas pessoas recebem essa pregação. Poucas pessoas têm espaço no seu coração ou têm capacidade no seu ser para Cristo porque estão ocupadas com trabalhar e comer. Assim, elas precisam descansar, guardar o Sábado; também precisam jejuar. Por descansar e jejuar podemos participar de tudo o que o Cristo processado cumpriu por nós. Na totalidade, o que Ele é e cumpriu é simplesmente a água divina, que é o Espírito consumado, como a consumação do Deus Triúno, para a bebermos e desfrutarmos.

Posso testificar que antes de ser salvo, era um jovem ocupado e ambicioso. Quando, porém, ouvi o evangelho e recebi o Senhor Jesus, imediatamente comecei a guardar o Sábado e jejuar. Agora, sessenta anos depois, ainda gosto de descansar e jejuar. Quero ser "demitido" outra vez e substituído por Cristo mais e mais, descansando Nele e fazendo jejum de todos os outros sabores que não seja Cristo. Segundo a revelação divina nas Escrituras, todos nós temos de aprender a guardar o Sábado e jejuar.

Vamos prosseguir para os capítulos cinquenta e nove e sessenta, que revelam Cristo, o Servo de Jeová, como o Redentor para salvar Jacó dos seus pecados e iniquidades e tornar-se luz e glória de Israel para sempre. Depois de ter-nos redimido, agora Cristo é nosso Salvador. Do lado negativo, Ele está nos salvando dos nossos pecados e iniquidades; do lado positivo, Ele é a nossa luz e glória.

J. A MÃO DE JEOVÁ NÃO ESTÁ ENCOLHIDA PARA QUE NÃO POSSA SALVAR

A mão de Jeová não está encolhida para que não possa salvar, nem surdo o Seu ouvido, que não poder ouvir (59:1). Mas as iniquidades de Jacó se tornaram uma separação entre eles e o seu Deus, e seus pecados encobrem Sua face deles para que não os ouça (v. 2).

III. OS PECADOS E INIQUIDADES DE JACÓ

Os versículos de 3 a 8 falam dos pecados e iniquidades de Jacó. Iniquidades são muito mais malignas que os pecados.

IV. O RESULTADO DOS PECADOS E INIQUIDADES DE JACÓ

Os versículos de 9 a 15a descrevem o resultado dos pecados e iniquidades de Jacó.

V. A SALVAÇÃO DO BRAÇO DE JEOVÁ À JACÓ

Para os nossos pecados e iniquidades, temos o braço Salvador de Jeová (vv. 15b-19). O braço de Jeová é Cristo como o Servo de Jeová, que tem o poder dinâmico de Jeová.

O versículo vinte diz que o Redentor virá a Sião e aos de Jacó que se converteram. Então o versículo 21 continua, "Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz Jeová: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarao dela, nem da de teus filhos, nem das dos filhos dos teus filhos, não se apartarão desde agora e para todo o sempre, diz Jeová". Essa aliança é Cristo como a realidade e segurança da aliança (42:6; 49:8; 54:10).

Nossa boca é para três coisas: respirar, comer e falar. Entre essas três coisas, a mais importante é falar. Precisamos saber o que falar, quando falar, onde falar e para quem falar.

Podemos controlar nossa respiração e nosso comer mas não nosso falar. Foi pelo seu falar que Eva pecou. Se ela não tivesse falado com a serpente e tivesse se voltado para Adão, ela teria vencido a tentação da serpente. Todavia, ela falou com a serpente, e pelo seu falar ela pecou. Isso ilustra o fato de que falar é um problema para nós. Nosso falar pode ministrar vida ou morte aos outros. Se os edificamos ou os danificamos, se ministramos vida ou morte, depende de como e o que falamos. Se os santos na vida da igreja pudessem ser corretos no seu falar, toda igreja seria avivada.

Deus colocou tanto o Seu Espírito como a Sua palavra em nossa boca. Seu Espírito é para nós respirarmos, e Sua palavra é para nosso alimento e também para o nosso falar. Hoje a vida da igreja é somente para praticarmos o respirar do Espírito e o comer e falar da palavra. Por essa razão, enfatizamos, encorajamos e promovemos e defendemos a questão de profetizar, isto é, falar por Deus, falar Deus e falar Deus em Sua palavra para dentro dos outros para edificação do Corpo de Cristo.

Tanto respirar quanto comer são para dispensação. Quanto mais respiramos e comemos, mais os elementos de vida são dispensados para dentro de nós. Visto que temos o Espírito de Deus e a palavra de Deus, durante todo o dia podemos estar sob o dispensar de Deus se respirarmos o Espírito e formos alimentados com a palavra.

Deus dispensa a Si mesmo em nosso ser espiritual por intermédio do Seu Espírito, que é a propria respiração de Deus. O Espírito é a respiração de Deus para o nosso respirar. Quanto mais respiramos o Espírito, mais estamos sob o dispensar divino. As primeiras duas linhas do hino de A. B. Simpson sobre o Espírito como o respirar diz, "Sopra em mim, Senhor, o Espírito, Me ensina a Te inspirar" (Hinos, 136). O coro diz, "Expirando as tristezas, e os pecados meus; Te inspiro, Te inspiro, Ó Senhor, meu Deus". Em vez de sermos limitados em nossa respiração, precisamos exercitar a respiração espiritual profunda. Quanto mais respiramos profundamente o Espírito, nossa vida espiritual será mais saudável.

A palavra de Deus dada a nós para nossa nutrição é Cristo como a corporificação de Deus. O Deus Triuno é corporificado em Cristo, Cristo é corporificado na palavra e a palavra torna-se real como o Espírito e o Espírito é a consumação do Deus Triúno. Em tal ciclo o Deus Triúno dispensa a Si mesmo para dentro de nós. Dia após dia devemos nos ocupar com a palavra e o Espírito. Desde que nos ocupemos adequadamente com a palavra e o Espírito, somos um com o Deus Triúno, um com o Pai, o Filho e o Espírito.

Hoje, temos Cristo como o Redentor para nos salvar dos nossos pecados, iniquidades e transgressões. Do lado positivo, também temos Cristo como a palavra e como o Espírito que dá vida todo-inclusivo. Ele é o Espírito para o nosso respirar e a palavra para o nosso alimentar. Quando respiramos o Espírito e nos alimentamos da Palavra, estamos sob a dispensação de Deus.

VI. CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ SE TORNA LUZ E GLÓRIA DE ISRAEL PARA SEMPRE

A. A Glória de Jeová Nasce sobre Israel

Cristo como o servo de Jeová é a glória de Jeová que nasce sobre Israel (60:1-3).

B. Todas as Nações se Ajuntam a Israel

Todas as nações se ajuntaram a Israel como cativos de Israel e com as riquezas das nações (vv. 4-9). Isso se refere à época da restauração de Israel. Quando Cristo voltar como o salvador Redentor, Israel como o eleito de Deus e como o centro da população mundial será restaurada em cada aspecto. Naquela época, todas as nações gentias serão por Israel. Não apenas os cativos de Israel mas também as riquezas das nações serão reunidas a Israel.

O versículo 8 diz, "Quem são estes que vêm voando como nuvens, e como pombas ao seu pombal"? Isso pode ser uma profecia que muitos cativos de Israel retornarão a Israel por avião.

C. As Nações Edificam os Muros de Israel e Ministram a ela com Suas Riquezas e Glória

As nações edificarão os muros de Israel e ministrarão a ela com suas riquezas e glória (vv. 10-14). A palavra glória no versículo 13 refere-se aos produtos das nações (Gn 31:1, 16; Et 1:4). As nações ministrarão a Israel com suas riquezas e com os seus melhores produtos.

D. Israel Se Tornará Glória Eterna e Regozijo

Os versículos de 15 a 18 revelam que em sua restauração Israel se tornará glória eterna e regozijo para as gerações. Israel será a excelência da raça humana.

E. Desfrutar Jeová em Cristo, o Servo de Jeová, como a Luz Perpétua na Nova Jerusalém

Na Nova Jerusalém (Ap 21:23) Israel desfrutará Jeová em Cristo, o Servo de Jeová, como a luz perpétua (Is 60:19-22). O versículo 19 a 21 dizem, "Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas Jeová será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória. Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque Jeová será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão. Todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado". Israel terá algo mais brilhante que o sol e a lua, pois eles terão Jeová como a luz perpétua para eles.

O versículo 21 diz que Deus será embelezado em Israel. Muitas traduções dizem glorificado, mas embelezado é uma tradução mais adequada da palavra hebraica. O Israel restaurado será a beleza de Deus. Na restauração, Israel será glorificado e embelezado, e assim, se tornará a beleza de Deus. Deus será embelezado pelo Israel restaurado e embelezado.

Nos capítulos cinquenta e nove e sessenta, Cristo é revelado como nosso Redentor. Tendo passado por meio da encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição, agora Ele é o Salvador, que salva o Seu povo dos seus pecados e iniquidades e se torna sua luz e glória. Ao se colocar em nós como o Espírito e a palavra, (Cristo) torna-se a nossa beleza, resplendor e esplendor. Através do Espírito que dá vida e da palavra, que é a corporificação de Cristo, recebemos o dispensar divino. Quanto mais Ele se dispensa a nós como vida e tudo, mais nos tornamos brilhantes, formosos e gloriosos. Isto é Cristo que se torna a nossa luz e glória. Por fim, nos tornaremos a glória e a beleza de Deus. Ele torna-se a nossa beleza para que nós nos tornemos a Sua beleza. Assim, Deus e o Seu povo escolhido são glorificados e embelezados mutuamente.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TRINTA E UM

CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ
(10)

O MINISTÉRIO DO UNGIDO DE JEOVÁ, CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ, QUE RESULTA NA RESTAURAÇÃO DE ISRAEL

Leitura bíblica: Is 61—63; Ap 14:17-20; 19:11-16, 19-21

Isaías 61 a 63 revelam que o ministério do ungido de Jeová, Cristo como o Servo de Jeová, resulta na restauração de Israel. Nesta mensagem consideraremos estes três capítulos.

I. O MINISTÉRIO DO UNGIDO DE JEOVÁ, CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ

Como o Servo de Jeová, Cristo é o ungido de Jeová. Cristo é o equivalente hebraico da palavra Messias, que significa "o ungido". Hoje nosso Cristo é o ungido e Aquele que nos unge Consigo mesmo como o unguento. Primeiro, Ele foi ungido por Deus e com Deus, e assim por meio da Sua morte e ressurreição Ele tornou-se o unguento para ungir os outros. Para nós o Seu ministério é um ministério de unção. Finalmente, o ministério de Cristo, o ungido de Jeová, resultará na restauração de Israel, Seu povo eleito.

A história de Israel é principalmente uma história de tragédia, embora houvesse tempo de glória, tal como a edificação do templo de Salomão. O templo foi destruído pelos babilônicos, e os vasos para o serviço de Deus no templo foram levados por eles. Desde aquele época até agora, Israel não tem sido uma nação plenamente livre. Portanto, Israel ainda precisa de restauração.

A vinda de Cristo acontece em duas partes e em duas etapas. Na Sua primeira vinda, Cristo veio para ministrar, dispensar-Se para dentro de Seus seguidores. Dessa maneira Ele executou o ministério do Novo Testamento para dispensar o Deus Triúno nos discípulos sob Seu ministério, muitos dos quais eram judeus. Na primeira vinda de Cristo esse ministério estabeleceu um fundamento sólido para a Sua segunda vinda. Na Sua segunda vinda, Ele virá principalmente de uma maneira exterior para resgatar Israel de sua situação e introduzi-los na sua restauração. Essa restauração se propagará incluindo todas as coisas criadas por Deus. Esse periodo de restauração durará um milênio, o reino de mil anos.

O ministério do ungido de Jeová é descrito em Isaías 61:1-3. O versículo 1 diz, "O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados". Como Lucas 4:16-21 indica, isso se refere a Cristo em Sua primeira vinda. Em Sua primeira vinda o ministério do Senhor

era o ministério da graça, não de vingança, como é mencionado em Isaías 61:2.

Na Sua primeira vinda, Ele foi concebido pelo Espírito Santo e constituído com a essência do Espírito Santo adicionada à Sua humanidade para ser um homem-Deus. Ele, então, viveu trinta anos como um homem na essência do Espírito. Com a idade de trinta anos Ele levou a cabo Seu ministério. Naquela época Ele foi batizado nas águas, e imediatamente o Espírito Santo desceu sobre Ele economicamente (Lc 3 :21-22). Antes disso, Ele já era cons-tituido com o Espírito essencialmente, mas para executar a economia de Deus, Ele precisava do Espírito economicamente para empoderá-Lo e autorizá-Lo a ser o Servo de Deus para ministrar Deus para dentro do Seu povo escolhido. Esse é o significado das palavras, "O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim".

Como Servo de Jeová, Cristo introduziu as boas novas para os aflitos, curou os quebrantados de coração, proclamou a libertação dos cativos, abriu os olhos do cego (física e espiritualmente), e proclamou o ano aceitável de Jeová (Is 61:2a), que é o ano do jubileu. Assim, Ele introduziu o verdadeiro jubileu.

O versículo 2b prossegue dizendo que o ungido também proclamará "o dia da vingança do nosso Deus". Isso refere-se a segunda vinda do Senhor, pois em Sua primeira vinda Ele não executou a vingança. Em Sua segunda vinda Ele vingará Israel, proclamando a vingança de Deus.

O versículo 2 também indica que em Sua segunda vinda Cristo "consolará todos os que choram". O versículo 3 continua, "E a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados por Jeovápara a sua glória". Aqui cinzas representam vergonha e coroa representa glória. De acordo com Hebreus 1:9, o óleo da alegria é o Espírito. Em vez de tristeza, o Israel restaurado terá o Espírito como o óleo da alegria. Além disso, em vez de pranto, haverá uma veste de louvor. Como resultado, Israel será chamado os carvalhos de justiça, plantados por Jeová, de maneira que Ele possa ser glorificado.

A primeira parte de Isaías 61:1-3 refere-se ao ministério do Senhor em Sua primeira vinda (vv. 1-2a), e a segunda parte refere-se à restauração de Israel em Sua segunda vinda (vv. 2b-3). Portanto, essa porção da Palavra implica tanto a primeira vinda de Cristo como a Sua segunda vinda. Na profecia de Isaías as duas vindas do Senhor são como dois picos do monte, os quais, quando vistos de uma distância, parecem ser um único pico. Por essa razão, Isaías colocou a primeira e segunda vinda de Cristo juntas.

II. QUE RESULTA NA RESTAURAÇÃO DE ISRAEL

As duas vindas do Senhor introduzem a restauração de Israel (61:4—63:19). A primeira vinda do Senhor tem muito a ver com a Sua segunda vinda. Sem o fundamento estabelecido em Sua primeira vinda, não haveria maneira para a Sua segunda vinda acontecer. Baseado no que Ele fez na Sua primeira vinda, a Sua segunda vinda resultará na restauração de Israel.

Em Sua primeira vinda, o Senhor Jesus ganhou os Seus primeiros discípulos entre os judeus, tais como Pedro, João e Tiago. Eles tornaram-se Seus crentes, mas isso não significa que eles desistiram da sua posição de judeus, pois no reino milenar os primeiros doze apóstolos sentarão nos tronos para julgar como juízes as doze tribos de Israel (Mt 18:19). Naquela época, eles não serão apóstolos da igreja, mas serão trazidos de volta pelo Senhor à sua posição judaíca, eles serão governadores de Israel. Tanto Cristo como Seus doze apóstolos pareciam que tinham abandonado Israel e estabeleceram a igreja. Porém, na

restauração, na Sua segunda vinda, o Senhor receberá o trono de Davi Seu pai (Lc 1:32), e assim Ele governará as nações (Rm 15:12). Seus doze apóstolos serão Seus ajudadores para governar sobre a nação de Israel. Disso podemos ver o relacionamento entre o que Cristo fez em Sua primeira vinda e o que Ele fará em Sua segunda vinda.

Aos olhos de Deus as duas vindas do Senhor são dois aspectos que mostram a única vinda de Cristo. De certo modo, a vinda de Cristo à terra ainda não se completou. Ele começou a vir para a humanidade há dois mil anos. Desde que Sua única vinda ainda não terminou, continuará com o segundo aspecto da Sua vinda. Quando o segundo aspecto da Sua vinda for cumprido, a vinda completa de Deus para a humanidade será consumada. Hoje Sua vinda ainda não terminou, porque Ele ainda está a caminho. Por isso, a única vinda de Cristo ocorre em duas seções. A primeira seção aconteceu há dois mil anos, e a segunda seção será cumprida no futuro. Portanto, nas profecias do Antigo Testamento, a vinda de Cristo foi vista como dois picos do monte, que de uma distancia, parece com uma cadeia de montanhas. No momento, estamos no "vale" entre esses picos.

A. Israel Será os Sacerdotes de Jeová, e os Gentios Serão os Trabalhadores para Israel

Na restauração Israel será os sacerdotes de Jeová, os ministros do seu Deus, e os gentios serão os trabalhadores para servir Israel (Is 61:4-9).

B. Israel Regozija em Jeová Seu Deus

Os versículos 10 e 11 dizem, "Regozijar-me-ei muito em Jeová, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como o noivo se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias. Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações". Esses versículos indicam que Israel regozijará em Jeová seu Deus com o desfrute da Sua salvação e justiça. Israel perceberá que a justiça de Deus introduziu Sua salvação.

C. Sião Resplandece Justiça e Mostra Salvação

Na restauração Sião resplandecerá justiça e mostrará salvação como uma coroa de glória e delicia na mão de Deus (62:1-5). Porque durante a restauração justiça será dispensada, transfundida, para os judeus, eles resplandecerão justiça. Eles também mostrarão salvação como coroa de glória e delicia na mão de Deus. Seu resplandecer será como uma coroa para Deus. Deus será embelezado e ficará feliz e satisfeito com o que Israel resplendecerá.

D. Jerusalém Será Estabelecida e Se Tornará um Louvor na Terra

Jerusalém será estabelecida e se tornará um louvor na terra (vv. 6-9). Toda a terra louvará Jerusalém.

E. A Salvação Vem para a Filha de Sião

A salvação virá para a filha de Sião, e o povo será chamado de povo santo, o redimido de Jeová (vv. 10-12).

F. O Ungido de Jeová Vem para Pisar o Lagar das Uvas para Salvar Israel das Nações

O Ungido de Jeová virá para pisar o lagar das uvas para salvar Israel das nações (63:1-6; Ap 14:17-20; 19:11-16, 19-21). A palavra lagar das uvas em Isaías 63:2 e Apocalipse 14:19-20 e 19:15 referem-se a guerra do Armagedom. Isaías 61 e 62 nos mostram que Cristo voltará para ser muito para Israel no lado positivo. Isaías 63 revela que em Sua volta Cristo salvará Israel da destruição.

Durante os últimos três anos e meio desta era, o Anticristo perseguirá os judeus ao máximo, com a intenção de destruir Israel completamente. Antes dessa época, aproximadamente todo o Israel será trazido de volta a terra santa. Então, antes da tribulação, o Anticristo fará uma aliança de paz de sete anos com Israel para que eles possam ter sua liberdade. Mas depois de três anos e meio, o Anticristo mudará de idéia e fará oposição a todo tipo de religião, incluindo o judaísmo e o catolicismo romano. Depois de destruir o catolicismo, o Anticristo tentará destruir a religião judaíca. No final dos últimos três anos e meio, o Anticristo levará os exércitos para cercar Jerusalém. Com Jerusalém como o centro, toda a região de Bozra ao Megido (Armagedom, Ap 16 :16) será ocupada pelos exércitos. Em Sua volta, Cristo descerá em Bozra, e começando dali pisará o lagar das uvas, destruíndo todas os exércitos. Dessa maneira, Ele salvará Israel da destruição.

Temos enfatizado o fato de que a vinda de Cristo ocorre em dois aspectos ou sessões. A primeira sessão da Sua vinda resulta na produção e edificação da igreja. No final da era da igreja, durante os últimos três anos e meio dessa era, Cristo continuará Sua vinda.

Essa continuação da Sua vinda será em três partes. Primeiro, de acordo com Apocalipse 12 e 14, Cristo estará nos céus para receber os vencedores arrebatados em Sua presença. Segundo, Cristo descerá com Seus vencedores do terceiro céu para os ares. Enquanto Ele está no ar, o arrebatamento da maioria dos Seus crentes acontecerá. Então, Ele julgará todos os crentes para determinar quem receberá a recompensa do reino e quem sofrerá castigo e disciplina durante a era do reino para que possam amadurecer. No ar, Cristo também terá as bodas com Ele mesmo como o Noivo e os santos vencedores como a noiva (Ap 19:7-9). Terceiro, Cristo e Sua nova esposa como o Seu exército descerão em Bozra para destruir os exércitos da terra. Ao mover-se de Bozra por meio de Jerusalém para o Armagedom, Ele pisará o lagar das uvas. Aqueles que " destroem a terra" (Ap 11:18) e aqueles que se opuseram a Deus serão mortos, Israel será resgatado, e Cristo estabelecerá Seu trono em Jerusalém e julgará as nações. Então, Ele estabelecerá Seu reino para governar sobre Israel com os doze apóstolos como Seus ajudadores e também para governar todas as nações com os santos vencedores como ajudantes.

G. As Benignidades de Jeová para a Casa de Israel

Isaías 63:7-9 fala das benignidades de Jeová para a casa de Israel, dadas segundo as Suas misericórdias e a multidão das Suas benignidades, ao salvá-los pelo Anjo da Sua presença.

H. Jeová Retorna ao Seu povo Rebelde

Por fim, de acordo com os versículos de 10 a 19, Jeová retornará para o Seu povo rebelde, que contristou Seu Espírito de santidade, como seu Pai e Redentor.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TRINTA E DOIS

CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ
(11)

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ, INTRODUZ A RESTAURAÇÃO DE ISRAEL E DE TODAS AS COISAS, QUE SE CONSUMARAM NO NOVO CÉU E NOVA TERRA

Leitura bíblica: Is 64-66; 61:6

Nesta mensagem abordaremos os capítulos de sessenta e quatro ao sessenta e seis. Esses capítulos revelam a segunda vinda de Cristo como o Servo de Jeová, que introduz a restauração de Israel e de todas as coisas, que se consumaram no novo céu e nova terra. A coisa mais extraordinária nesses capítulos é o novo céu e a nova terra.

I. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ

Isaías 64:1-5a e 66:15-16 revelam a segunda vinda de Cristo como o Servo de Jeová (cf 31:4-5). Isaías 64:1 diz, "Oh! Se fendesses os céus e descesses!". Isso refere-se à consumação da vinda de Cristo do céu a terra, de Deus ao homem.

A Bíblia mostra-nos que Cristo não tem a intenção de permanecer nos céus para sempre. Antes, Ele tem a intenção de descer à terra e permanecer na terra pela eternidade. Todavia, antes de fazer isso, Ele precisa cumprir Sua obra de renovação da terra. Ele não quer permanecer na velha terra, mas na nova terra.

II. A ORAÇÃO DO PROFETA

Temos a oração do profeta no capítulo 64:5b ao 12. Isaías conhecia o coração de Deus e orou de acordo com ele. Primeiro, ele confessou os pecados, falhas, iniquidades, degradação e corrupção de Israel. Depois ele pediu a Jeová para olhá-los como Seu povo.

III. JEOVÁ ESTÁ DISPOSTO A SER QUESTIONADO POR AQUELES QUE NÃO PERGUNTARAM POR ELE

Jeová está disposto a ser questionado por aqueles que não perguntaram por Ele. Ele estendeu Suas mãos o tempo todo a um povo rebelde, que anda num caminho que não é bom, que segue os seus próprios pensamentos, que provoca a Sua ira, que são ao Seu nariz como fumaça, um fogo que queima todo o dia (65:1-7, 11-12; 66:1-6, 17).

IV. JEOVÁ ABENÇOA ISRAEL COM A BENÇÃO DO "VINHO NOVO" E ELES POSSUEM SEU MONTE

Jeová abençoará Israel com a benção do "vinho novo", e eles possuirão Seu monte (Sião), habitarão, comerão, beberão e se regozijarão (65:8-10, 13-16). Na restauração haverá vinho novo que dará prazer a Deus e ao Seu povo. Além disso, em vez de trabalho ou obra, Israel comerá, beberá e se alegrará.

V. UMA RESTAURAÇÃO É INTRODUZIDA TANTO PARA ISRAEL COMO PARA TODAS AS COISAS

Isaías 65:18-25 revela que uma restauração será introduzida tanto em Israel como em todas as coisas. O versículo 18 diz, "Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo". Jerusalém será uma alegria e exultação e seu povo se regozijará. Mesmo o próprio Deus exultará em Jerusalém e regozijará em Seu povo, e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor (v. 19).

O versículo 20 continua, "Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado". Na restauração, uma criança não morrerá antes de atingir a maturidade, e se alguém morrer com a idade de cem anos será considerado jovem.

Os versículos 21 e 22 continuam dizendo, "Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todas as obras das suas próprias mãos". O que é a obra mencionada aqui? A única obra levada a cabo pelo povo de Deus na restauração será cantar, louvar, adorar e regozijar.

"Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita de Jeová, e os seus filhos estarão com eles. E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei" (vv. 23-24). Invocar o Senhor será sua ocupação. Mesmo antes que invoquem, Ele responderá.

O versículo 25 conclui, "O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz Jeová". Aqui, as expressões são muito semelhantes aquelas em 11:6-9, que também fala da restauração introduzida por meio de Cristo. Nessa restauração a morte será limitada, e haverá abundância de vida e muito louvor e regozijo.

VI. A RESTAURAÇÃO DE SIÃO E JERUSALÉM

Isaías 66:7-14 fala da restauração de Sião e Jerusalém. Estes versículos indicam que o tempo da restauração será maravilhoso. Por exemplo, o versículo 12 diz, "Eis que estenderei sobre ela a paz como um rio, e a glória das nações, como uma torrente que transborda". Aqui glória denota as riquezas e a produção das nações (cf Gn 31:1, 16; Et 1:4), que serão introduzidos em Jerusalém. Então o poder de Jeová será notório aos Seus servos, Ele se indignará contra Seus inimigos (v. 14).

VII. JEOVÁ AJUNTA AS NAÇÕES PARA ADORAR EM JERUSALÉM

Jeová ajuntará as nações para adorar em Jerusalém, e elas trarão os filhos dispersos de Israel como uma oferta de manjares para Jeová, da qual Jeová tomará alguns para sacerdotes (cf 61:6) e alguns para levitas (66:18-21). Hoje nós oferecemos pecadores a Deus como sacrifícios (Rm 15:16), mas na restauração as nações trarão os israelitas dispersos como uma oferta de manjares a Deus. Assim como era nos tempos antigos, alguns eram designados para servir como sacerdotes, e outros fariam o serviço levítico.

VIII. A CONSUMAÇÃO DO NOVO CÉU E NOVA TERRA

Segundo Isaías 65:17 e 66:22-24, a restauração de Israel e de todas as coisas introduzidas por Cristo como o Servo de Jeová se consumará no novo céu e nova terra. O livro de Isaías abrange muitas coisas, que incluem o castigo e o julgamento de Deus, mas se consuma no novo céu e nova terra. Depois de muitas coisas se extinguirem, o que permanecerá será o novo céu e a nova terra com a Nova Jerusalém.

No reino milenar os judeus serão sacerdotes na terra, e os crentes serão sacerdotes no céu. Naquela época, a cidade santa, a Nova Jerusalém, englobará somente os santos vencedores do Antigo e do Novo Testamento, mas não os israelitas que serão salvos na volta do Senhor. No final do milênio, Satanás despertará os opositores, principalmente de Gogue e Magoge, para atacar o acampamento dos judeus e a cidade santa, mas fogo descerá dos céus para devorá-los (Ap 20:9). Depois do milênio no novo céu e nova terra, os judeus que foram salvos na volta do Senhor Jesus serão mesclados com a Nova Jerusalém. Por isso, no novo céu e nova terra, haverá somente dois povos. Primeiro, haverá a Nova Jerusalém, composta dos crentes e dos judeus, os filhos de Deus como a familia real para governar sobre as nações e como os sacerdotes para servir a Deus eternamente. Segundo, haverá as nações, que não serão regenerados mas somente restauradas e que viverão na terra fora da Nova Jerusalám para ser o povo de Deus (Ap 21:3).

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TRINTA E TRÊS

CRISTO É O RENOVO DE JEOVÁ E O FRUTO DA TERRA

Leitura bíblica: Is 4:2-6; 7:14; Mt 1:22-23; Jo 1:14; Lc 1:42; Hb 2:14; Jo 12:24; Êx 40:34-35, 38; Nm 9:15-16; 2Co 12:9

Isaías é um livro rico a respeito de Cristo. Nesta série de mensagens, queremos ver o Cristo todo-inclusivo no livro de Isaías. Devemos agradecer ao Senhor, nosso Emanuel, que nestes últimos dias, abriu-nos as profundezas deste livro.

Nesta mensagem gostaríamos de ler uma nova tradução de Isaías 4:2-6:

2 Naquele dia o Renovo de Jeová será embelezado e glorificado, e o Fruto da terra, excelência e esplendor, para aqueles de Israel que escaparam.
3 E aquele que é deixado sobre Sião e permanece em Jerusalém será chamado santo, todos os que foram escritos em Jerusalém para vida;
4 Quando o Senhor lavar a imundície das filhas de Sião e limpar as marcas de sangue de Jerusalém do seu meio, pelo Espírito que julga e que queima.
5 Jeová criará sobre toda a região do Monte Sião e sobre todas as suas assembléias uma nuvem de fumaça pelo dia, e o resplendor do fogo chamejante de noite, sobre todos, a glória será um dossel.
6 E haverá um tabernáculo como a sombra do dia de calor e como um refúgio e esconderijo da tempestade e a chuva.

J. O CRISTO TODO-INCLUSIVO É A CENTRALIDADE E A UNIVERSALIDADE DO MOVER DA TRINDADE DIVINA PARA O CUMPRIMENTO DA ECONOMIA DIVINA PELO DISPENSAR DE SI MESMO AO SEU POVO ESCOLHIDO

Em Isaías vemos que nosso Deus é um Deus ativo e vigoroso. Ele se move. Ele tem um desejo pessoal, o bom prazer do Seu coração. Antes da fundação do mundo, Ele fez um plano para Si mesmo. Esse plano é Sua economia eterna para criar o universo e o homem para que Ele possa ter um povo que O expresse de maneira maravilhosa. O ponto central de Isaías é mostrar-nos como Deus fez de Cristo a centralidade e a universalidade do Seu grande mover para o cumprimento da Sua economia. É por isso que Isaías revela tantos itens de Cristo. Ele tem de ser muitos itens; de outra forma, não poderia cumprir a economia de Deus.

III. O RENOVO DE JEOVÁ E O FRUTO DA TERRA

Isaías pode ser considerado um livro de poesia e a poesia hebraica é composta em pares. Em Isaías 4:2 há dois aspectos de Cristo que formam um par: o Renovo de Jeová e o Fruto da terra. Nesse par, há uma comparação. "O Renovo" está em comparação como "O

Fruto" e "Jeová" está em comparação com "a terra". O título Emanuel inclui "Jeová" e "a terra", porque significa Deus conosco, isto é, Deus com o homem. Deus é eterno e o homem proveio da terra. O Fruto da terra refere-se ao homem feito do pó (Gn 2:7). Hebreus 2:14 diz que o Senhor Jesus participou do sangue e carne do homem. Além disso, Cristo é o Deus eterno. João 1:1 diz que no princípio era a Palavra e a Palavra era Deus. O versículo 14 diz que a Palavra se tornou carne. Cristo como Deus veio da eternidade, mas, como homem, veio da terra, por isso, Ele é o Renovo de Jeová e também é o Fruto da terra.

A. O Renovo de Jeová

1. Um novo Desenvolvimento de Jeová Deus para Seu Aumento e Expansão por meio da Sua Encarnação

O Renovo de Jeová é o novo desenvolvimento de Jeová Deus para Seu aumento e expansão por meio da Sua encarnação (Is 7:14; Mt 1:22-23). "O Renovo de Jeová" indica que Jeová é uma grande árvore, uma grande planta. O renovo dessa planta é um novo desenvolvimento para Jeová aumentar e se expandir por meio da Sua encarnação.

2. Para a Ramificação de Jeová Deus, em Sua Divindade, na Humanidade

Cristo como o Renovo de Jeová é para a ramificação de Jeová Deus, em Sua divindade, na humanidade (Jo 1:14). Quando Jeová Deus se ramificou, Ele o fez em Sua divindade para se ramificar na humanidade. Antes de Jesus nascer, o nosso Deus ilimitado existia apenas no território da Sua divindade. Ele não tinha humanidade antes da Sua encarnação. Há cerca de dois mil anos, Deus se encarnou. Na encarnação, Ele ramificou-se da Sua divindade para a humanidade. Desde o ano do nascimento de Cristo, nosso Deus está tanto na divindade como na humanidade. É essa a diferença entre o Deus dos incrédulos judeus e o nosso Deus. O Deus deles está apenas na divindade e não tem o elemento da humanidade, mas o Deus que nós, cristãos, temos é Aquele que está na divindade e na humanidade. Jesus é o Deus encarnado, o Deus completo e o Homem perfeito.

Jesus era o título divino dado por Deus. Jesus significa Jeová o Salvador, ou Jeová a salvação. Emanuel, que significa Deus conosco, era o nome que os homens O chamavam. Segundo a experiência que temos de Jesus, temos de Lhe chamar Emanuel, que significa Deus com o homem. O nosso Jesus é o homem-Deus. Ele é tanto Deus como homem, é tanto divino quanto humano. O fato de Deus estar na humanidade é a Sua expansão, a Sua ramificação, de um território para o outro. Hoje, o nosso Deus existe em dois territórios: divindade e humanidade. O nosso Deus hoje é tanto divino quanto humano.

3. Ele, em Sua Divindade, Será a Beleza e a Glória do Povo Escolhido de Deus no Dia da Restauração

O Deus encarnado, na Sua divindade, será a beleza e a glória do povo escolhido de Deus no dia da restauração. Somos participantes da natureza divina porque Cristo vive em nós (2Pe 1:4). Nesse sentido, não somos apenas humanos mas também divinos. A natureza divina é a nossa beleza e glória. Quando as mulheres do mundo vão à lugares especiais, elas se adornam com as melhores roupas e jóias. Isso é para sua beleza e glória. O uniforme dos generais num exército é cheio de estrelas e insígnias. Isso também é para sua beleza e glória. A nossa beleza e glória não reside em ornamentos exteriores. O nosso

Deus com a Sua natureza divina é a nossa beleza e glória. No dia da restauração, se formos fiéis, seremos as criaturas mais belas e gloriosas no universo porque teremos Deus plenamente como nossa beleza e glória. Até mesmo hoje, se vivermos Cristo, aqueles que nos cercam verão que somos pessoas dignificadas e de peso. Quando alguém vive Cristo, as pessoas o considera como alguém de peso, como alguém importante, alguém de beleza e glória impossível de descrever. Tudo o que fazemos e dizemos em Cristo é repleto de dignidade e importância. Não devemos esquecer-nos da nossa genealogia divina. Somos filhos de Deus na família de Deus. A Sua divindade é nossa beleza e glória.

B. O Fruto da Terra

Cristo é também o Fruto da terra (Is 4:2b). Quando Maria foi visitar Isabel, ela disse a Maria: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre!" (Lc 1:42). O fruto do ventre de Maria era Jesus. Ele estava no seu ventre como o fruto da terra.

1. Um Homem Nascido da Terra de Sangue e Carne Humanos

Como o Fruto da terra, Cristo era um homem que nasceu da terra de sangue e carne humanos (Hb 2:14). A terra é a origem da humanidade de Cristo, assim como a eternidade é a origem da Sua divindade.

2. Para a Multiplicação e Reprodução da Vida Divina na Humanidade

Cristo como o Fruto da terra é para a multiplicação e reprodução da vida divina na humanidade (Jo 12:24). Deus em Si mesmo, na Sua divindade, não pode multiplicar-se. Cristo, o Fruto da terra, é para a multiplicação. Ele era um grão de trigo que morreu para que muitos grãos fossem reproduzidos. Para se multiplicar e reproduzir, Ele precisava da humanidade. A humanidade, é o solo, a terra, para o Deus Triúno se multiplicar e reproduzir.

3. Tal Homem, na Sua Humanidade, a Qual Expressa Sua Beleza e Glória Divinas, Será a Excelência e o Esplendor do Povo Escolhido de Deus no Dia da Restauração

Tal homem, o Homem Jesus, na Sua humanidade, a qual expressa Sua beleza e glória divinas, será a excelência e esplendor do povo escolhido de Deus no dia da restauração. Mesmo hoje na era da graça, temos de experimentar a excelência e o esplendor de Jesus na Sua humanidade. Por um lado, um cristão adequado deve ter a beleza e a glória divinas de Jesus, por outro, deve ter a excelência e o esplendor humanos de Jesus. Um cristão deve ser tanto divino quanto humano. A nossa própria excelência e esplendor humanos são muito pobres, mas quando vivemos Cristo, a excelência e o esplendor humanos que vivemos são muito elevados. Temos de viver uma vida que expresse a beleza e a glória de Cristo de uma maneira divina e que expresse a excelência e o esplendor de Cristo de uma maneira humana. Podemos não perceber muito acerca disso hoje, mas quando chegar o período da restauração, os vencedores serão arrebatados, transformados e glorificados. Então, perceberemos completamente que temos a beleza e a glória divinas de Jesus e a excelência e o esplendor humanos de Jesus.

IV. UM DOSSEL DE GLÓRIA QUE COBRE E UM TABERNÁCULO DE GRAÇA QUE COBRE COM SUA SOMBRA

Há dois pares do que Cristo é em Isaías 4. O primeiro par é o Renovo de Jeová e o Fruto da terra. O segundo par encontra-se nos versículos 5 e 6 onde vemos Cristo como um dossel de glória que cobre e um tabernáculo de graça que cobre com sua sombra. O segundo par resulta do primeiro e é produzido pelo primeiro. O dossel cobre e o tabernáculo cobre com a sua sombra. O dossel é dossel da glória divina, e o tabernáculo é o tabernáculo da graça de Cristo na Sua humanidade. Quando Cristo encarnou, Ele estava cheio de graça e os discípulos contemplaram a Sua glória (Jo 1:14).

A. O Renovo de Jeová e o Fruto da terra, como o homem-Deus na Sua Divindade e Sua Humanidade, Será um Dossel da Glória Divina que cobre e um Tabernáculo da Graça na Humanidade que cobre com a Sua Sombra

O Renovo de Jeová e o Fruto da terra, como o homem-Deus na Sua divindade e humanidade, será um dossel da glória divina que cobre e um tabernáculo de graça na humanidade que cobre com a sua sombra.

B. Um Dossel de Glória que Cobre

1. É a Glória Divina que Cobre Todos os Interesses de Jeová Deus no Seu Santo Monte

Cristo, como um dossel de glória que cobre, é a glória divina que cobre todos os interesses de Jeová Deus em Seu santo monte (Is 4:5). O santo monte é o Monte Sião. O templo de Deus ficava no Monte Sião e o Seu povo estava ali onde havia todo tipo de assembléias. Essas assembléias, essas reuniões do povo de Deus, eram os interesses de Deus na terra. Os interesses de Deus na terra precisam de tal dossel de glória que cobre.

2. Era a Nuvem de Fumaça como uma Sombra contra o Calor do Dia e à Noite o Resplendor do Fogo Flamejante, Ambos Criados por Deus

Esse dossel da glória que cobre é também como uma nuvem de fumaça como sombra contra o calor do dia e o resplendor do fogo flamejante à noite contra as trevas. Tanto a nuvem de fumaça como o resplendor do fogo flamejante são criados por Deus (Ex 40:34-35, 38; Nm 9:15-16). Quando o dia da restauração chegar, haverá sobre o Monte Sião uma nuvem de fumaça de dia e o resplendor do fogo flamejante à noite. Não devemos considerar que a nuvem de fumaça e o resplendor de fogo flamejante são coisas físicas. Isaías diz-nos que Jeová os criará. Isso significa que eles serão algo que nunca existiu antes, algo que será criado por Deus. A glória de Deus como uma nuvem de fumaça e o resplendor do fogo flamejante permanecerão no Monte Sião todo o tempo. Durante o dia a Sua glória será como uma nuvem de fumaça que cobre para sombra contra o calor do dia. À noite, a Sua glória será como o resplendor de fogo flamejante para manter o povo de Deus afastado das trevas. O próprio Deus, como a glória expressado em Cristo, permanecerá como um dossel sobre o Monte Sião para cobrir os Seus interesses que incluem Seu templo santo, Seu povo santo, e todas as Suas santas assembléias.

Nossa tradução revisada de Isaías 4:5 transmite o significado espiritual adequado de que Cristo é um dossel da glória que cobre. Esse versículo diz, "Jeová criará sobre toda a região do Monte Sião e todas as suas assembléias uma nuvem de fumaça durante o dia, e o

resplendor do fogo flamejante à noite; por toda a parte, a glória será um dossel". A virgula na frase, "por toda a parte, a glória será um dossel" é muito crucial. Se a virgula fosse removida dessa frase, significaria que o dossel e a glória são dois itens separados e que o dossel cobre e protege a glória de Deus. Isso é contra o princípio espiritual. A glória de Deus não precisa de alguma coisa para cobri-la ou protegê-la. Em vez disso, Sua glória está sempre cobrindo outras coisas. "*The Concordante Version of Isaiah*" também coloca uma vírgula entre "todos" e "a glória". Segundo nossa tradução revisada, sobre o Monte Sião, sobre o templo e sobre toda as santas assembléias, a glória será um dossel.

C. Uma Sombra do Tabernáculo da Graça na Humanidade

Cristo também será uma sombra do tabernáculo da graça na humanidade (Is 4:6, Jo 1:14).

1. Cristo em Sua Humanidade Expressa Sua Divindade

Essa sombra do tabernáculo da graça é Cristo na Sua humanidade, a qual expressa Sua divindade (Jo 1:14b).

2. Cobre Seus Crentes com Sua Graça como uma Sombra de Dia contra o Calor e como um Refúgio e um Esconderijo para Proteger da Tempestade e da Chuva

Neste instante Ele está cobrindo Seus crentes com Sua graça como uma sombra para prote-ger do calor do dia e como um refúgio e um esconderijo para proteger da tempestade e da chuva (2Co 12:9). Cristo é o dossel para cobrir os interesses de Deus e também é o taberná-culo para ser a nossa sombra e refúgio. O tabernáculo é uma sombra, um refúgio e um abrigo. A experiência que temos disso está, plenamente, explicada em 2 Coríntios 12:9, que descreve o Cristo que cobre os Seus crentes com Sua graça como sua força. O Renovo de Jeová e o Fruto da terra formam um par de itens acerca de Cristo em Isaías 4. Esse par produz outro par: Cristo como o dossel de glória que cobre e como um tabernáculo de graça que cobre com sua sombra na humanidade.

De acordo com Isaías 4, nosso Cristo é o novo desenvolvimento de Deus. Ele é a ramifi-cação de Deus na Sua divindade para alcançar a humanidade. Como tal, Ele será beleza e glória do povo escolhido de Deus no dia da restauração. Essa glória será um grande dossel que cobrirá todos os interesses de Deus na terra. Cristo é também o Fruto da terra para multiplicar e reproduzir a vida divina na humanidade. A reprodução desse Fruto da terra será a excelência e o esplendor do povo escolhido de Deus. Cristo também é uma sombra para nós que nos protege do calor e um refúgio e abrigo para nos proteger da tempestade e da chuva. Já consideramos que Cristo é tantos itens em Isaías 4? Cristo é o desenvolvi-mento de Deus, a ramificação de Deus e o Fruto para reprodução de Deus; Ele tem beleza e glória divinas com a excelência e esplendor humanos. Por isso, Ele pode cobrir-nos como um dossel e pode cobrir-nos com a Sua sombra como um tabernáculo para ser nossa sombra e refúgio. Isaías 4 mostra que Cristo é tudo para nós.

V. AS EXIGÊNCIAS PARA PARTICIPAR DE CRISTO

Isaías 4:2-4 revelam as exigências para participar de Cristo.

A. As Exigências São as Condições para o Povo Escolhido de Deus Participar de Cristo na Era da Restauração

As quatro exigências seguintes são as condições para o povo escolhido de Deus participar de Cristo na era da restauração.

1. Escapar e Ser Liberto do Cativeiro

A primeira exigência é que eles escaparam e foram libertos do cativeiro (Is 4:2b). Devemos ser um povo que escapou de todo tipo de servidão ou escravidão. Devemos ter uma libertação absoluta do cativeiro.

2. Viver e Permanecer na Vida Santa no Lugar Escolhido por Deus — Sião e Jerusalém

A segunda exigência é viver e permanecer na vida santa no lugar escolhido de Deus: Sião e Jerusalém (v. 3a). Hoje as igrejas locais são Sião, e o Corpo de Cristo é Jerusalém. Devemos viver e permanecer na igreja para viver uma vida santa. Essa é uma condição para participar de Cristo.

3. Escolhido por Deus Segundo o Seu Registro de Vida

Terceiro, devemos ser escolhidos por Deus segundo o Seu registro de vida (v. 3b). Sermos escolhidos por Deus nos qualifica a participar de Cristo.

4. A Imundicia Foi lavada e as Manchas de Sangue Foram Limpas pelo Senhor com Seu Espírito de Justiça e com o Espírito Purificador

Em quarto lugar, a imundícia deve ser lavada e as marcas de sangue devem ser limpas pelo Senhor com o Seu Espírito de justiça e purificador (v. 4). O Espírito de justiça e purificador deve trabalhar em nosso interior para lavar nossa imundicia e limpar nossas marcas de sangue. Nós "matamos" os santos por meio dos nossos mexericos e ao espalharmos rumores. Precisamos do Espírito de justiça e purificador para nos limpar interiormente dessas marcas de sangue.

B. A ERA DA GRAÇA É UM ANTEGOZO DA ERA DA RESTAURAÇÃO; PORTANTO, AS EXIGÊNCIAS ACIMA TAMBÉM SÃO AS CONDIÇÕES PARA OS CRENTES PARTICIPAREM DE CRISTO NA ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA

A era da graça é um antegozo da era da restauração; portanto, as exigências acima também são as condições para os crentes participarem de Cristo na economia neotestamentária. A era da graça é um antegozo da era da restauração, e nós o povo que podemos desfrutar tal antegozo. Temos o privilégio de participar de Cristo se correspodermos às exigências, às condições.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TRINTA E QUATRO

CRISTO VISTO NA SUA GLÓRIA DIVINA COM SUAS VIRTUDES HUMANAS SUSTENTADAS EM SUA SANTIDADE

Leitura bíblica: Is 6:1-10; 5:16b; Jo 12:39-41

Isaías, um livro no qual foi muito citado pelo Senhor Jesus e os apóstolos no Novo Testamento, revela muitos aspectos maravilhosos acerca de Cristo. Na mensagem um vimos Cristo como o Renovo de Jeová e o Fruto da terra (Is 4:2). Isaías 7:14 diz que a virgem conceberá, dará à luz um filho e O chamará de Emanuel. Esse é Cristo como o Renovo de Jeová para a ramificação de Jeová Deus, na Sua divindade, na humanidade. Esse é o novo desenvolvimento de Jeová Deus para Seu aumento e expanção por meio da Sua encarnação. O Renovo de Jeová implica na expansão de Jeová para ramificar a Si mesmo para o Seu aumento. Cristo como o Fruto da terra é para reprodução. Cristo, como um grão que caiu na terra para morrer, produziu muitos grãos, muitos crentes, em ressurreição (Jo 12:24). A divindade não pode se expandir ou aumentar sem a humanidade. A vida divina é reproduzida na vida humana. Um dia o Deus divino veio para revestir-se de sangue e carne humanos (Hb 2 :14). Este era Cristo como o Fruto da terra, um homem nascido da carne e sangue humanos, procedente da terra.

Na mensagem um também vimos que Cristo é o dossel de glória que cobre e uma sombra do tabernáculo da graça (Is 4:5-6). Por fim, Cristo como o Renovo de Jeová e o Fruto da terra tornar-se um dossel para cobrir todos os interesses de Deus na terra. Quando estivermos na Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra, perceberemos isso plenamente. Cristo é o dossel universal para cobrir todos os interesses de Deus. Ele é também o tabernáculo que nos cobre com Sua sombra, o eleito de Deus, que nos protege de todos os tipos de problemas representados pelo calor, tempestade e chuva. Espero que entremos nesses aspectos de Cristo e tenhamos comunhão sobre eles até que se tornem a nossa experiência.

Nesta mensagem queremos ver a visão de Cristo em Isaías 6. Esse capítulo mostra Cristo na Sua glória divina com Suas virtudes humans sustentadas em Sua santidade. Sua glória é divina, Suas virtudes são humanas, e Sua santidade é inabalável. A Bíblia diz que ninguém jamais viu a Deus (Jo 1:18a). Nosso Deus é invisível, no entanto, Isaías O viu. Isaías declarou que viu o Senhor, o Rei, Jeová dos exércitos (Is 6:1).

Uma figura clara é apresentada em Isaías 6, que nos mostra Cristo em glória. Esse capítulo, contudo, não apresenta uma descrição detalhada da aparência de Cristo. Isaías diz apenas: "No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo"(v. 1). O Senhor que Isaías viu teria a imagem de um homem, porque o versículo 1 diz que as abas das Suas vestes enchiam o templo. Suas vestes é o primeiro item principal nessa cena, porque as vestes enchem o templo.

O segundo item principal na visão de Isaías é o templo que se encheu de fumaça (v. 4). O terceiro item principal são os serafins (v. 2). O versículo dois diz: "Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas". As palavras "estavam por cima" significam literal-

mente "permaneciam". Os serafins permaneciam sobre Ele. Sabemos que se posicionam pela Sua santidade, porque eles declaravam: "Santo, santo, santo é Jeová dos exércitos" (v. 3, lit.). O versículo 4 diz: "As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça". A glória divina é outro grande item da visão de Isaías. O versículo 3 diz: "Toda a terra está cheia da sua glória". João 12 diz que Isaías viu a glória do Senhor e falou sobre Ele (v. 41). A fumaça que encheu a casa, o templo, em Isaías 6:4 é a glória. Isaías 4:5 também se refere à glória como uma nuvem de fumaça sobre as assembléias de Israel.

A glória divina é simbolizada pela fumaça, a santidade, pelos serafins, e as virtudes humanas do Senhor, pelas vestes compridas. As virtudes humanas têm, principalmente, por base a justiça. Uma pessoa injusta não tem virtudes humanas. Ela está falida nas suas virtudes humanas, porque é injusta. As virtudes humanas dependem da justiça. Quando Cristo cumpriu a redenção na cruz, Ele cumpriu as exigências da glória de Deus, da santidade de Deus e da justiça de Deus. Como pecadores caídos, não podemos cumprir as exigências da glória, da santidade e da justiça de Deus, mas Cristo satisfez essas exigências. Precisamos ver a visão de Cristo em Isaías 6 na Sua glória e santidade com Suas virtudes humanas.

I. A VISÃO QUE ISAÍAS VIU QUANDO ESTAVA DEPRIMIDO

Isaías teve a visão de Cristo em glória quando estava deprimido (Is 6:1, 5). Isaías amava a Deus e a Israel, os eleitos de Deus. Ele compreendeu ao olhar para a situação de Israel, que não havia a expressão da glória de Deus. Israel também tinha violado a santidade de Deus e as suas virtudes humanas tornaram-se corruptas. Além disso, o rei Uzias tinha morrido. Entre os reis de Israel, ele tinha sido um rei muito bom, no entanto, ele morreu. Nesse tipo de situação, Israel estava, com certeza, muito deprimido. O Senhor apareceu-lhe quando estava deprimido.

II. O SENHOR, O REI, JEOVÁ DOS EXÉRCITOS, APARECE A ISAÍAS

O Senhor, o Rei, Jeová dos exércitos, apareceu a Isaías. Ele viu o Senhor sentado num alto e sublime trono (Is 6:1a). Isaías viu a glória de Deus e as abas das Suas vestes enchendo todo o templo. Ele viu também os serafins, e cada serafim tinha seis asas. Duas das asas eram para cobrir sua face, duas cobriam seus pés e com duas ele voava. Esses serafins proclamavam um ao outro dizendo: "Santo, santo, santo é Jeová dos exércitos; toda a terra está cheia da sua glória" (v. 3 lit). Essa era sua comunhão um com o outro, indicando que eles significavam ou representavam a santidade de Cristo. Eles estavam posicionados ali para Sua santidade. Tal visão deveria ter encorajado o profeta deprimido, mas ele não nos disse que estava encorajado. Em vez disso, ele disse: "Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio dum povo de impuros lábios" (v. 5). Então um dos serafins voou até Isaías com uma brasa viva do altar para tocar sua boca para purificá-lo (vv. 6-7). Essa é a figura apresentada em Isaías 6.

Isaías 6 mostra Cristo, o homem-Deus, na Sua glória divina. Esse homem-Deus, é desvendado, no capítulo quatro, como o Renovo de Jeová, o Fruto da terra, um dossel que cobre todos os interesses de Deus em todo o universo e um tabernáculo que cobre com sua sombra os eleitos de Deus para protegê-los de todos os tipos de problemas. Isaías 6 mostra-nos Cristo em um outro aspecto. Em Isaías 6, Ele é o Deus em glória que está sentado no trono. Ele também é homem, porque usa uma veste comprida. Ele é o homem-

Deus com a glória divina e as virtudes humanas.

Suas virtudes humanas são representadas pelas vestes compridas. Isso indica que a visão nessa porção está mais focada nas virtudes humanas de Cristo. Os quatro evangelhos mostram-nos Cristo como Deus e como homem, mas eles nos mostram mais acerca de Cristo como homem. Nos evangelhos, vemos mais de Cristo como homem e na Sua humanidade, do que O vemos na Sua divindade. Cristo é expresso nas Suas virtudes humanas muito mais do que na Sua glória divina. Contudo, as Suas virtudes humanas precisam da glória divina como origem. Cristo é uma pessoa com a glória divina expressa nas virtudes humanas.

Todos nós temos de ver a visão completa de Cristo em Isaías 6. Cristo está sentado num alto e sublime trono como o Senhor, o Rei, Jeová dos exércitos. Ele é o próprio Deus que está no trono. O apóstolo João disse em João 12 que Isaías viu a glória de Cristo. Isso significa que Jeová dos exércitos, o Rei, o Senhor, era Cristo. Nessa visão, Cristo tinha uma veste comprida. Isso significa que a humanidade de Cristo é "comprida". As abas das vestes de Cristo enchem o templo. O Senhor que apareceu a Isaías estava num alto e sublime trono, em Sua glória divina (Jo 12:39-41), que é simbolizada pela fumaça, e com as Suas virtudes humanas, que são simbolizadas pelas abas das Suas vestes. Sua santidade é sustentada pelos serafins (Is 6:2-3).

III. A PESSOA DE CRISTO

Cristo é visto em Isaías 6 como Deus em Sua divindade, simbolizada pela fumaça, e como um homem na Sua humanidade, representada pelas abas das Suas vestes.

IV. A GLÓRIA DIVINA DE CRISTO É UNIVERSAL E SUAS VIRTUDES HUMANAS SÃO LOCAIS

A glória divina de Cristo enche a terra (Is 6:3b), enquanto as Suas virtudes humanas enchem o templo (v. 1b). A glória que enche a terra é universal e as vestes que enchem o templo é local.

V. ISAÍAS É ENVIADO

Isaías 6:8-10 mostra que Isaías foi enviado. Ele foi enviado pelo Cristo que está cheio da glória divina e das virtudes humanas em Sua santidade (vv. 1-4). A santidade de Cristo tem por base a Sua justiça. Isaías 5:6 diz: "Jeová dos exércitos é exaltado em juizo; e Deus, o santo, é santificado em justiça (lit.)". Deus é santificado em Sua justiça. Alguém que é justo está separado do povo comum. Uma pessoa justa é uma pessoa santificada. Ela não é comum, mas santa, separada para Deus. A justiça é o fundamento do trono de Deus (Sl 97:2), e aguardamos novos céus e nova terra nos quais habita justiça (2Pe 3:13). Uma vez que Deus é justo, Ele é santo, santificado, separado do povo comum. Nos quatro evangelhos, Jesus era, com certeza, uma pessoa separada, única e especial, porque Ele era sempre justo. Portanto, Ele é santo, santificado.

Isaías foi enviado por Cristo a um povo que tinha carência da glória divina, que violava a santidade divina e cujas virtudes humanas eram corruptas (Is 6:5). Ele foi enviado pelo Senhor para levar Israel a expressar a glória divina de Cristo nas virtudes humanas sustentadas na Sua santidade (Is 5:16b). Em outras palavras, Deus queria que Israel fosse um povo santo, separado completamente das nações. A santidade deles estava baseada na

sua justiça. Então, poderiam expressar a glória de Deus. Hoje, viver Cristo é expressar a glória de Deus. Viver Cristo é ser justo. A justiça é a base, o fundamento, da salvação de Deus. Primeiro, a salvação de Deus justifica-nos, tornando-nos justos. Depois seremos santos, santificados e separados. Espontaneamente, seremos introduzidos na expressão da glória divina de Cristo, que é para viver Cristo.

Cada enviado é enviado pelo Senhor para fazer a mesma coisa. Primeiro, Deus enviou os profetas. Segundo, Deus enviou o Seu filho. Terceiro, Deus enviou os apóstolos do Novo Testamento. Ele os enviou a todo o povo escolhido de Deus para a expressão do viver de Cristo. Ele deseja que Seu povo viva a justiça, mostrando que é um povo santo, diferente e distinto das nações. Então, eles expressariam a glória divina de Cristo. Viver Cristo é expressar a glória divina de Cristo na Sua santidade com a Sua justiça. Temos de ser um povo justo, um povo santo e cheio da glória divina. Então seremos aqueles que vivem Cristo.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TRINTA E CINCO

UM MENINO QUE TEM TANTO A NATUREZA HUMANA QUANTO A DIVINA, NASCEU DE UMA VIRGEM HUMANA E UM FILHO DE NATUREZA DIVINA FOI DADO PELO PAI ETERNO

Leitura bíblica: Is 7:14; 9:6-7; Mt 1:20, 23, 21; Jo 3:16

Nesta mensagem chegamos às duas das mais importantes profecias na Bíblia acerca de Cristo, registradas em Isaías 7:14 e 9:16. Essas profecias falam de um menino que nasceu e um filho que foi dado. A palavra *menino* nesses versículos implica: Deus, homem, Deus tornando-se homem e Deus e o homem mesclados como um só. Tal menino era um homem-Deus. Esse menino que tem tanto a natureza humana quanto a divina que nasceu de uma virgem humana é também o Filho de natureza divina dado pelo Pai Eterno.

O primeiro par poético dos itens revelados acerca de Cristo no livro de Isaías é que Ele é o Renovo de Jeová e o Fruto da terra (4:2). O segundo par dos itens acerca de Cristo é um resultado do primeiro par. Esse par é Cristo como o dossel da glória que cobre e o tabernáculo da graça que cobre com sua sombra (4:5-6). Estamos cobertos sob a glória e cobertos com a sua sombra pela graça. Cristo como a graça é o tabernáculo que nos cobre com sua sombra e Cristo como a glória é o dossel que nos cobre. Muitas das riquezas de Cristo que Isaías viu não são apontadas no Novo Testamento. Os escritos de Paulo, por exemplo, não falam de Cristo como o Renovo de Jeová e o Fruto da terra. O Cristo que Paulo nos ministrou e nos ajudou a buscar é o Renovo de Deus para ramificar e o fruto da terra para multiplicação e reprodução. A ramificação de Deus foi para Ele expandir a Si mesmo com a divindade na humanidade. Na eternidade passada e antes da encarnação, Ele estava apenas no território da divindade. Então, por meio da encarnação, Ele se ramificou em outro território, o território da humanidade.

A segunda revelação que Isaías viu acerca de Cristo foi a de Cristo em Sua glória divina com Suas virtudes humanas sustentadas em Sua santidade (6:1-10). Sua glória divina é simbolizada pela fumaça, Suas virtudes humanas são simbolizadas pelas abas de Suas vestes, e Sua santidade é sustentada pelos serafins. Isaías foi enviado por Cristo que está cheio da glória divina e das virtudes humanas em Sua santidade.

Nesta mensagem, chegamos a terceira principal revelação de Cristo em Isaías 7:14 e 9:6. Esse par de itens de Cristo é um menino nascido de uma virgem humana e um filho de natureza divina dado pelo Pai Eterno. Isaías 7:14 diz: "Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel". Isaías 9:6 diz: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz". O menino nascido em 9:6 é Aquele que nasceu da virgem e que se chama Emanuel em 7:14.

I. UM MENINO NASCIDO DE UMA VIRGEM HUMANA

O menino que nasceu de uma virgem humana é Emanuel, Deus com o homem (Is 7:14; 9:6a). Ele era um menino humano nascido de uma virgem humana, contudo, Ele também era o próprio Deus. Isaías foi escrito cerca de setecentos anos antes da encarnaçao de Cristo, contudo, fala sobre um menino que nasceria e seria o próprio Deus. Ele era um "menino homem-Deus", um menino com uma natureza dupla; a natureza divina e a natureza humana. Ele era um menino divino-humano.

A. Primeiro, Deus foi Gerado do Espírito Santo na Virgem Maria

Primeiro, Deus foi gerado na virgem Maria do Espírito Santo. Mateus 1:20 diz que o anjo do Senhor falou a José dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado é do Espírito Santo". Antes de Jesus nascer de uma virgem, Deus foi gerado nela, nascido nela. O que foi gerado em Maria era do Espírito Santo. A essência divina proveniente do Espírito Santo tinha sido gerado no ventre de Maria antes que ela desse à luz ao menino Jesus. Deus nasceu em Maria e permaneceu no seu ventre durante nove meses.

B. Um Menino Humano Nasceu com a Natureza Divina de uma Virgem Humana para ser um homem-Deus

Então, o que nasceu de Deus o Espírito foi gerado em Maria. Jesus, Emanuel, nasceu do ventre de Maria. Primeiro, Deus foi gerado na virgem Maria pelo Espírito Santo. Portanto, um menino humano foi gerado com a natureza divina, proveniente de uma virgem humana, para ser um homem-Deus (v. 23a).

C. Será Chamado Jesus — Jeová o Salvador

A esse menino foi dado o nome de Jesus — Jeová o Salvador (v. 21). Jesus não é só um homem, mas também é Jeová; Ele é Jeová tornando-se a nossa salvação, nosso Salvador.

D. Chamado de Emanuel por Aqueles que O Experimentavam — Deus Conosco

Ele foi chamado de Emanuel por aqueles que O experimentavam – Deus conosco (v. 23b). O menino nascido de Maria era o menino homem-Deus. Jesus é um homem-Deus. Havia na terra um menino que era um homem-Deus. Deus não criou tal homem. Ele criou Adão, aproximadamente 4 mil anos antes do nascimento de Jesus. Antes do Seu nascimento, nunca existiu tal ser humano, um homem mesclado com Deus. Jesus foi o nome dado a Ele por Deus, enquanto que Emanuel foi o nome dado pelos homens. Esse homem-Deus é Emanuel, e Ele também é Deus o Salvador.

Ele é Deus que provem da divindade com a divindade na humanidade para ser Jeová o Salvador, que do lado negativo nos salva dos pecados e do lado positivo nos salva para Deus. Fomos criados por Deus e para Deus, mas caímos e abandonamos Deus. Deus colocou o homem diante Dele, a árvore da vida, mas a queda do homem nos levou a rejeitá-Lo. Por isso, o próprio Deus veio para ser tanto Deus quanto homem para que Ele pudesse ser Jeová o Salvador para nos salvar do pecado para Si mesmo. O destino da nossa salvação é Deus. Antes de sermos salvos, estávamos em pecado. Agora fomos salvos, estamos em Deus e Deus está em nós (1Jo 4:15). Em Deus fomos regenerados com

a Sua vida para ser homens de Deus, homens-Deus. Antes de um irmão ter sido salvo, ele pode ter vindo de Hong Kong. Ele era um "homem de Hong Kong". Mas agora que foi salvo, ele é um homem-Deus, alguém que está em Deus e que tem Deus nele. Agora temos Jesus, Jeová nosso Salvador e Emanuel, Deus conosco.

II. UM FILHO DADO PELO PAI ETERNO

O menino nascido de uma virgem humana é o filho dado pelo Pai Eterno (Is 9:6a; Jo 3:16).

A. Seu Nome Será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz

Isaías 9:6 diz que o Seu nome será "Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz". Até aqui, vimos que Ele é tanto Jesus quanto Emanuel. Isaías 9:6 revela mais quatro itens de Cristo. Algumas traduções separam as palavras Maravilhoso e Conselheiro com uma virgula, indicando que essas palavras são dois títulos separados. Todavia, porque os outros itens em 9:6 são compostos de um substantivo e um adjetivo, é lógico dizer que "Maravilhoso" modifica "Conselheiro ". Cristo é o Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno e o Príncipe da Paz.

A profecia em Isaías 7:14 acerca de Emanuel pode ser vista em Mateus 1:20-23. A profecia em Isaías 9:6 acerca de Cristo como o Maravilhoso pode ser vista em João 3:16. Isaías 9:6 diz: "Um menino nos nasceu, um filho se nos deu". João 3:16 diz: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito". João 3:16 tem por base Isaías 9:6. Um Filho foi dado por ter nascido um menino. No nascimento desse menino, havia um dom dado por Deus — Seu Filho. Aquele menino era tanto um filho-varão como um menino-Deus, ou seja, um homem-Deus menino. O Pai Eterno deu-nos um dom, e esse dom era Seu Filho, que tornou-se o homem-Deus.

Seu Filho, o dom que nos foi dado, é chamado de Maravilhoso Conselheiro. Ele também é o Deus Forte e o Pai Eterno. O Evangelho de João nos revela tanto o Filho quanto o Pai Eterno. O Filho e o Pai são mencionados muitas vezes nesse evangelho. Ele nos mostra que o Filho e o Pai são um (Jo 10:30; 14:9-10). Ele também é o Príncipe da Paz. Esse título está relacionado ao governo. Isaías 9:6 diz: "O governo está sobre os seus ombros" e o versículo 7 diz: "Para que se aumente o seu governo, e venha a paz sem fim". Em Lucas 1 o anjo Gabriel disse a Maria que "Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o Seu reino não terá fim" (v. 33).

Aquele era um menino nascido de uma virgem humana e um filho dado pelo Pai Eterno. João 1:14 diz que Ele era a Palavra, o próprio Deus, que se tornou carne. João 1:14 não usa as palavras nascido ou dado. Ele diz que a Palavra tornou-se carne. Ele era a Palavra e então, tornou-se carne. Sua encarnação era a Sua vinda cheia de graça e realidade. Sua encarnação era a encarnação de Deus, na qual Ele tornou-se a corporificação de Deus (Cl 2:9). Deus veio como graça e realidade para que recebamo-Lo, ganhemo-Lo e desfrutemo-Lo. Esse Deus, que é graça como nossa porção, também é a nossa realidade. Não tinhamos nada real até que recebemos o Deus encarnado. Quando O desfrutamos, Ele se torna nossa porção e essa porção é a nossa realidade. Quando a Palavra tornou-se carne, Ela veio como graça e realidade.

O menino nascido da virgem é Jesus e Emanuel, e esse menino é o dom dado como o Filho. Esse Filho, esse dom é o Maravilhoso Conselheiro, o Deus Forte, o Pai Eterno e o Príncipe da Paz. Quando recebemos Cristo, O recebemos como tantos itens maravilhosos.

Ele é Jeová nosso Salvador, para nos salvar do pecado para Si mesmo e Ele é Emanuel, Deus conosco. Nós O desfrutamos como graça, que é o próprio Deus como nossa porção para nosso desfrute. O resultado desse desfrute Dele como nossa porção é que Ele tornar-se a nossa realidade. Então nos tornamos verdadeiros homens. Agora nada em nós é falso, irreal.

Também desfrutamos Cristo como nosso Conselheiro todos os dias. Algumas vezes quando perguntamos algo às nossas esposas ou maridos, eles nos respondem que não tem tempo para nos responder. Mas sempre que vamos a Jesus, Ele nunca nos diz que está ocupado. Ele nos dá imediamente um conselho. Em todos os nossos relacionamentos, Ele é nosso Conselheiro para nos dar o melhor conselho. Nosso Conselheiro é o Deus Forte. Sem Ele, não temos o poder ou a força para executar Seu conselho. Ele nos dá conselhos, e Ele é nosso poder e força para executar esses conselhos.

Também O desfrutamos como o Pai Eterno e o Príncipe da Paz, que reina e governa em nosso interior em paz. Quando temos Cristo, temos o Seu reinar, Seu governo e Sua paz. Quando o marido está irado com sua esposa, ele não está sob qualquer governo, então não há paz. Se ele receber a cruz de maneira silenciosa e Cristo como o Príncipe que governa sobre ele, imediatamente ele terá paz interior. Essa paz provem de sermos governados interiormente por Cristo.

Aquele que é maravilhoso que possuímos e desfrutamos hoje é Jesus, Jeová o Salvador e Emanuel, Deus conosco. Ele é a graça, realidade, o Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno e Príncipe da Paz. Jesus é tudo! Temos somente um Deus, mas nosso Deus é um Deus todo-inclusivo. O que quer que precisamos e não importa qual seja a nossa carência, Ele é.

B. O Governo Está sobre Seus Ombros

O governo está sobre os ombros de Cristo, o Maravilhoso (Is 9:6). O governo que está sobre os Seus ombros aumentará com Sua paz sem fim. Ele estará sobre o trono de Davi para governar o Seu reino para estabelecer e sustentar o Seu reino em justiça e retidão, primeiro no milênio e depois no novo céu e novo terra pela eternidade (Is 9:7).

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TRINTA E SEIS

UM SANTUÁRIO PARA AS PESSOAS POSITIVAS E UMA PEDRA DE TROPEÇO, UMA ROCHA DE OFENSA, E UMA ARMADILHA E UM LAÇO PARA AS PESSOAS NEGATIVAS

Leitura bíblica: Is 8:14-15; Jo 1:14; 2:19,21; Ap 21:2-3; Mt 21:44a; 1Pe 2:7-8; 1Co 1:22-23

Na mensagem anterior, vimos a revelação de Cristo em Isaías 7:14 e 9:6. Naqueles versículos, Ele é revelado como um menino que tem tanto a natureza humana quanto a natureza divina nascido de uma virgem humana e como um filho de natureza divina dada pelo Pai Eterno. Nesta mensagem queremos ver a revelação de Cristo em Isaías 8:14-15. Ele também é visto como uma pedra de tropeço, uma rocha de ofensa, uma armadilha e um laço para as pessoas negativas.

I. UM SANTUÁRIO PARA AS PESSOAS POSITIVAS

Cristo é um santuário para as pessoas positivas (Is 8:14a). Para entrar nessa revelação, precisamos ver que o Deus Triúno é a nossa habitação. No Salmo 90:1, Moisés disse: "Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração."(Senhor, tu tens sido nossa habitação em todas as gerações) (trad. lit). Nosso Deus é nossa habitação eterna. Pelo fato de Ele ser nossa habitação, podemos descansar Nele. Também temos Nele comida e bebida. A luz, o ar e um muro para proteção dos habitantes, e entradas que também acompanham o lugar da habitação adequada. Nosso Deus é tal habitação acessível a nós com todos esses aspectos.

O Antigo Testamento mostra que Deus obteve um povo coletivo, o povo de Israel. Ele os levou ao Monte Sinai e os incumbiu a construção do tabernáculo. Por fim, quando eles entraram na boa terra, construiram o templo para substituir o tabernáculo. O tabernáculo e o templo não eram apenas a habitação de Deus, mas também a habitação dos Seus servos, os sacerdotes. Eles viviam e serviam no templo de Deus. Eles viviam juntos com Deus. Deus era o seu "companheiro de quarto". Temos de compreender que Deus não é apenas o nosso Salvador, Redentor, Mestre, Senhor e vida, mas também nossa habitação. Ele também é um dos habitantes, portanto, Ele é nosso companheiro. O próprio Deus em quem cremos é nosso companheiro de quarto, com quem vivemos todos os dias.

A. O Templo Interior para Habitação de Deus

Temos de ver o pensamento central de Deus para com as pessoas positivas, Seu povo escolhido. As pessoas positivas são aquelas que foram escolhidas, chamadas, redimidas e salvas por Deus, aquelas que foram regeneradas e estão sendo transformadas à imagem divina. Deus não é apenas uma habitação comum para elas. Deus, para elas, é um santuário, e o santuário é o templo interior para habitação de Deus. A parte mais interior do templo é o Santo dos Santos, o lugar de habitação de Deus. A habitação de Deus torna-se nossa habitação. Tal revelação de Deus como nosso santuário deveria nos levar a almejar ter uma vida com Deus como nosso companheiro de quarto todo o tempo.

Precisamos ter tempo definido, íntimo e doce com Deus como nosso companheiro de quarto. Devemos viver, permanecer e habitar o tempo todo com Deus e em Deus.

B. O Santo Lugar para os Sacerdotes Permanecerem e Servirem a Deus

Cristo é o santuário, o Santo Santo para que nós, os sacerdotes permaneçamos e sirvamos a Deus.

C. O Cristo Encarnado É um Tabernáculo para o Povo de Deus

Quando Deus se encarnou para ser um homem, Ele habitou entre os homens na terra. O Cristo encarnado é um tabernáculo para o povo de Deus (Jo 1:14). Ele é o tabernáculo de Deus.

D. O homem-Deus, Cristo É o Templo Interior de Deus

Quando Jesus começou a ministrar, Ele disse ao povo judeu que Ele era o templo de Deus (Jo 2:19, 21). O homem-Deus, Cristo, é o templo interior de Deus. Em João 1 Ele é o taber-náculo de Deus, em João 2 Ele é o templo de Deus. O livro de Isaías, foi escrito aproxi-madamente 700 anos antes da encarnação de Cristo, profetizou que Sua vinda seria o santuário do povo escolhido de Deus para eles viverem com Deus, tendo Deus como seu companheiro de quarto.

Quando O desfrutarmos como nosso refúgio e como nosso companheiro de quarto, temos luz, ar, água, comida e tudo o que precisamos. Quando estou longe da minha casa, o lugar onde permaneço pode ter muitas coisas, mas ele não tem o que tenho em casa para satisfazer minhas necessidades. Não há lugar na terra tão bom como nossa casa. Sempre que volto para minha casa, tenho a sensação de "lar, doce lar". Nossa casa hoje é uma pessoa — Cristo, que também é a habitação de Deus.

E. Cristo com Todos os Membros do Seu Corpo para Ser Consumado como o Tabernáculo Ampliado e o Templo de Deus — a Nova Jerusalém

No Novo Testamento, nós somos parte desse santuário, então, nas epístolas, é nos dito que somos o templo de Deus (1Co 3:16). Cristo como a Cabeça e nós, como membros do Seu Corpo, somos o templo de Deus. Por fim, esse templo será consumado na Nova Jerusalém, o santuário aumentado e ampliado de Deus. Cristo com todos os membros do Seu Corpo serão consumados como o tabernáculo aumentado e o templo de Deus, a Nova Jerusalém (Ap 21:2-3, 22).

Em Apocalipse 21, João disse que não viu o templo na Nova Jerusalém, pois Deus e o Cordeiro são o templo. No novo céu e na nova terra, a Nova Jerusalém será um lugar de habitação mútua, tanto para Deus como para nós, na eternidade. A cidade santa, como o tabernáculo de Deus é para que Deus habite nela, e Deus e o Cordeiro como o templo são para que habitemos nele. Deus habita em nós e nós habitamos Nele. Deus é nossa habi-tação, luz solar, ar, água, descanso, nosso tudo. Também nos tornamos Seu desfrute, satisfação e descanso. Na Nova Jerusalém, todos os filhos de Deus ao longo das eras, serão seus companheiros de quarto para a eternidade. Todos aqueles que seguiram Satanás serão seus companheiros de quarto no lago de fogo. A vida da igreja é uma vida na qual tomamos nosso Deus, Senhor e Cristo como nosso santuário e colega de quarto.

No Novo Testamento, o Senhor Jesus nos exorta a permanecer Nele (Jo 15:5). A palavra permanecer significa não apenas ficar, mas também habitar. Em João 14:23 o Senhor disse:

"Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra e Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos morada com ele." A morada é uma habitação. Essa é uma habitação mútua para o Deus Triúno permanecer nos crentes e para os crentes permanecerem Nele. Em Efésios 3, Paulo orou ao Pai para que fossemos fortalecidos em nosso homem interior e que Cristo habitasse em nossos corações (vv. 16-17). Este é Cristo fazendo de nós Sua morada para que nós O tomemos como nossa morada. Se Cristo toma-nos como Sua morada, podemos estar seguros de que O teremos como nossa morada. Então Ele viverá conosco e nós viveremos com Ele. Isso é Deus e o homem vivendo juntos como companheiros de quarto. Por fim, a conclusão da revelação divina é a Nova Jerusalém. Ela é o agregado de Deus e o homem vivendo juntos. Deus amará o homem pela eternidade, o homem amará a Deus, e Deus e o homem viverão juntos como companheiros de quarto.

É impressionante que 700 anos antes do nascimento de Cristo, Isaías profetizou que Aquele, que é o Renovo de Jeová, a ramificação de Jeová, em Sua divindade na humanidade, seria o santuário de todos os Seus escolhidos. Quando estamos em Deus como nosso santuário, desfrutando-O como nosso companheiro de quarto, nós O vemos por toda parte. Ele é nossa luz solar, nossa água para beber, nosso alimento e nosso ar para respirarmos. É maravilhoso podermos respirar Deus profundamente como nosso ar fresco. Desfrutamos Deus em todos esses aspectos quando habitamos Nele como nosso santuário e habitação.

II. UMA PEDRA DE TROPEÇO, UMA ROCHA DE OFENSA, UMA ARMADILHA E UM LAÇO PARA AS PESSOAS NEGATIVAS

Isaías foi muito honesto e fiel ao mostrar-nos que Cristo é tanto para as pessoas positivas quanto para as pessoas negativas. Cristo é tão maravilhoso para aqueles que são positivos, mas Ele é desagradável para aqueles que são negativos. Para os positivos, Ele é um santuário todo-inclusivo. Para os negativos, ele é uma pedra de tropeço, uma armadilha e um laço (Is 8:14b-15).

A. Uma Pedra de Tropeço e uma Rocha de Ofensa

Os fariseus e os líderes judeus tropeçaram em Cristo como uma pedra (Mt 21:44 a), e os incrédulos tropeçaram em Cristo como uma rocha (1Pe 2:7-8, 1Co 1:22-23). Cristo foi desprezado pelos fariseus e líderes judeus. Pelo fato de O desprezarem, tropeçaram Nele, mas não conseguiram movê-Lo. Em vez disso, Ele tornou-se uma pedra de tropeço para eles (Rm 9:33), e caíram sobre Ele (Mt 21:44a). Ao longo dos séculos, muitos pessoas negativas tropeçaram em Cristo.

Há muitas coisas acerca de Cristo nas quais as pessoas tropeçam. O Antigo Testamento profetizou que Ele seria da descendência de Davi (2Sm 7:12-14a) e que Ele viria da cidade de Davi, de Belém (Mq 5:2). Sua mãe Maria era descendente de Natã, filho de Davi (Lc 3:31 b), e José era um descendente de Salomão, outro dos filhos de Davi (Mt 1:6b). José e Maria eram pessoas pobres que viviam na região desprezada da Galiléia, na cidade de Nazaré. Por causa do recenseamento decretado por César Augusto, José teve que retornar à cidade de Davi, Belém, porque era da casa e família de Davi (Lc 2:1-5). Por meio desse recenseamento, Maria e José foram levados de Nazaré para Belém, para que o Salvador pudesse nascer lá para o cumprimento da profecia acerca do local do Seu nascimento. Depois do Seu nascimento, Ele foi colocado numa manjedoura por não haver lugar para eles na hospedaria (Lc 2:7). Mais tarde, José e Maria voltaram à Nazaré, onde Jesus cresceu como um nazareno (Mt 2:23). Isso foi um tropeço para os judeus incrédulos, que pensavam que

Ele viria de Nazaré (Jo 7:41-42, 52). Ele nasceu em Belém de uma maneira furtiva.

Ainda hoje, muitas coisas acerca de Cristo são um tropeço para as pessoas negativas. Ao longo dos séculos, milhares de pessoas tropeçaram em Cristo. A maioria das pessoas que são extremamente sábias, inteligentes, poderosas e da classe alta não se importam com Cristo (Mt 11:25; 1Co 1:23-28). A igreja de Deus não é composta principalmente da classe alta, mas dos de origem humilde e dos desprezados do mundo. Apreciar a classe alta é contrário à vontade de Deus e uma vergonha para a igreja. O irmão Nee compreendeu isso, ao visitar as casas dos santos pobres, e não dos ricos. Deus escolheu principalmente os tolos, os fracos, os de origem humilde, e os desprezados, de modo que ninguém fosse capaz de vangloriar-se diante Dele.

B. Uma Armadilha e um Laço

Cristo também é revelado em Isaías 8:14 como uma armadilha e um laço. Ele é uma armadilha para as pessoas negativas como os animais fugitivos e um laço para as pessoas negativas como as aves voadoras. Um leão não pode ser capturado, ele deve ser preso. Um pássaro, por outro lado, deve pego numa armadilha. Os fariseus e os líderes judeus podem ser comparados à animais fugitivos que foram pegos numa armadilha pelo Senhor Jesus. Eles tentaram armar ciladas para o Senhor Jesus, mas em vez disso, Ele se tornou uma armadilha para eles. Mateus 22 registra como os fariseus, herodianos e saduceus trabalharam juntos para confrontá-Lo com perguntas, fazendo o melhor possível para emboscá-Lo. Eram como caçadores, caçando juntos para emboscar Jesus. Depois de responder à todas as perguntas e evitar suas armadilhas, Jesus fez-lhes uma pergunta. Através dessa pergunta, Ele os colocou numa emboscada (vv. 41-46). Cristo era uma armadilha para estes.

O livro de Atos registra que os judeus seguiam Paulo em sua oposição a ele. Podemos dizer que esses opositores judeus e perseguidores de Paulo colocaram armadilhas para ele. Por ser Paulo tão capaz, ele pôde usar sua sabedoria para escapar de suas armadilhas. Ele tinha um Salvador, que sempre o libertava das mãos desses opositores. Em vez de Paulo ser emboscado por eles, Cristo tornou-se uma armadilha para eles.

Quem pensa que é mais inteligente ou mais sábio do que Jesus, por fim, sofrerá. Para as pessoas negativas, os incrédulos, Cristo é uma pedra de tropeço para cair. Ele é uma pedra de tropeço para aqueles que não O consideram. Ele também é uma armadilha e um laço para pegar aqueles que são negativos. Ninguém pode escapar de Cristo. Todos tem algo a ver com Cristo e está relacionado a Cristo. Tanto podemos ser positivos como negativos em relação a Ele. Podemos dizer que não nos importamos com Ele, mas Ele cuida de nós. Ele é o Senhor e Criador de todos os homens. Mesmo entre os cristãos de hoje, alguns são positivos e outros negativos. Muitos podem reconhecer que Jesus é seu Senhor, Salvador e Redentor, contudo podem ser indiferentes com relação a Ele e não se importarem com Ele. No entanto, Ele cuida de nós e tratará conosco.

Ele é um santuário para as pessoas positivas. Podemos viver Nele como nosso santuário e podemos recebê-Lo como nosso suprimento abundante e todo-inclusivo. Para aqueles que são negativos, os incrédulos, contudo, Ele é uma pedra de tropeço, uma rocha de ofensa, uma armadilha e um laço. Um dia todos estaremos diante Dele para passar por Seu julgamento (Ap 20:11-15). Mesmo nós, os cristãos teremos de comparecer perante o tribunal de Cristo depois do nosso arrebatamento nos ares (2Co 5:10). Naquele tempo, teremos de prestar contas a Deus sobre nossa vida e serviço.

Esperamos ser pessoas positivas em nosso relacionamento com Cristo. Queremos habi-

tar Nele e desfrutá-Lo como nossa habitação, até mesmo como nosso Santo dos Santos. Ele é o nosso santuário no qual podemos desfrutar de todas as riquezas divinas. Nele podemos desfrutá-Lo como nossa luz solar divina, nosso ar divino, nossa água divina e nosso alimento divino. Toda a rica provisão Nele como nosso santuário é divina. Isso significa que Deus está aqui como tudo para nós para nosso desfrute. A única maneira para que possamos desfrutar Deus em cada aspecto é viver Nele, tomando-O como nosso santuário e viver com Ele, como nosso companheiro de quarto.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TRINTA E SETE

A GRANDE LUZ PARA RESPLANDECER NAS TREVAS E PARA LIBERTAR DOS CATIVOS

Leitura bíblica: Is 9:1-5; Mt 4:12-16; Jo 1:9, 4-5; At 26:18; 1Pe 2:9b; Cl 1:13; Lc 1:78-79; Is 10:26-27; Jz 8:24-26

Nas mensagens anteriores, vimos muitos itens de Cristo revelados no livro de Isaías. Ele é o Renovo de Jeová e o Fruto da terra (4:2-6). Ele é o Cristo em glória (6:1-5). Como Emanuel, Ele era um menino nascido de uma virgem humana e um filho dado pelo Pai Eterno (7:14; 9:6-7). Ele também é um santuário para as pessoas positivas e uma pedra de tropeço, uma rocha de ofensa, uma armadilha e um laço para as pessoas negativas (8:14-15). Nesta mensagem, queremos ver outro aspecto de Cristo. Em Isaías 9:1-5, O vemos como a grande luz para resplandecer nas trevas e para libertação do cativeiro.

A luz é essencial para nossa existência. Onde há luz, há vida. Onde há trevas, há morte. Segundo a Bíblia, as trevas são um castigo. Trevas é igual à morte e trevas é uma prisão. Deus usa as trevas como morte e uma prisão para punir as pessoas. Êxodo mostra que as trevas eram parte do castigo sobre o Egito (10:21-23). Apocalipse mostra o julgamento das trevas sobre o reino do Anticristo (16:10). Na verdade, todo o mundo caído está sob julgamento de Deus das trevas (Ef 5:8a). Em cada cidade e até mesmo em cada casa, entre a humanidade caída, há trevas. Podemos testemunhar que antes de sermos salvos, estávamos nas trevas. Estávamos nas trevas até que o verdadeiro evangelho veio até nós, e vimos a luz.

Em todo o universo, a luz é a chave para a vida. Plantas, animais e todos os homens precisam de luz para viver. Na Bíblia, nós cristãos somos chamados de os filhos de Deus (Gl 3:26) e os filhos da luz (Jo 12:36). Como filhos da luz, devemos viver na luz, andar na luz, permanecer na luz, e sermos pessoas completamente iluminadas. Quando estamos na luz, estamos em comunhão com nosso Deus Triúno (1Jo 1:5-7). Então, participamos do que Ele é e desfrutamos Dele.

I. A GRANDE LUZ — A VERDADEIRA LUZ, A LUZ DA VIDA

Cristo é a grande luz, a verdadeira luz, a luz da vida (Mt 4:12-16; Jo 1:9, 4). Isaías 9:1-5, citado em Mateus 4, revela Cristo como a grande luz. Depois, o versículo 6 mostra que Ele era um menino nascido de uma virgem humana e um filho dado pelo Pai Eterno. Cristo, como a grande luz, brilha nas trevas. Quando temos luz, tudo está em ordem. Se eu acordar de madrugada, não me atrevo ir à cozinha se não há luz lá. Não podemos ver nas trevas e não sabemos o que se oculta nas trevas. Quando vemos tudo, temos paz.

Como Aquele que é todo-inclusivo, Cristo é a luz. Se Ele não fosse a luz, não teriamos como prosseguir espiritualmente. O evangelho de João é um livro de vida. João 1 salienta que Cristo veio como luz e vida. Essa luz é a verdadeira luz e a luz da vida (vv. 9, 4; 8:12). Essa luz "resplandece nas trevas, e as trevas não prevalecerão contra ela" (1:5). As trevas não podem vencer a luz. Sempre que a luz chega, as trevas fogem. A luz domina, derrota e

vence as trevas. Um irmão pode estar brigando com sua esposa, mas quando a luz brilha dentro dele, ele pára de brigar. Ele trocou insultos com sua esposa porque estava nas trevas. Mas quando a luz brilhou, as trevas se foram, e ele cessou a discussão. Quando as trevas estão presente, tudo fica em desordem. Mas quando a luz está presente, tudo fica em ordem, e todos ficam em paz.

Isaías revela Cristo como a luz de uma forma muito bela e poética. Isaías 9:1 e 2 diz: "Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios. O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz". Ele trata a terra com a glória por ser a grande luz. Tristeza, angústia e desprezo estavam na terra de Zabulon e de Naftali, na Galiléia das nações, porque as trevas estavam lá. No entanto, o povo que andava nas trevas, viu uma grande luz. Eles estavam habitando na terra da sombra da morte. As trevas são a sombra da morte. Quando as pessoas andam nas trevas, elas estão na sombra da morte. Mas sobre aqueles que estão na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.

II. PARA RESPLANDECER NAS TREVAS

Cristo é revelado como a grande luz que resplandece nas trevas. Cristo resplandece sobre o povo que anda em trevas (Is 9:2a; Jo 1:5; At 26:18; 1Pe 2:9b; Cl 1:13), e sobre aqueles que vivem na região da sombra da morte (Is 9:2b, Lc 1:78-79).

Cristo como a grande luz, primeiramente resplandece. Nossa salvação foi o resplandecer de Cristo como a grande luz sobre nós. Quando Ele resplandeceu sobre nós, fomos salvos. Seu resplandecer é nossa salvação, e o Seu resplandecer equivale a Ele nos salvar. Por meio do Seu resplandecer, as trevas fogem. Quando as trevas fogem, tudo o que é negativo também foge. Antes da minha salvação, quando era ainda um adolescente, minha mãe teve dificuldades ao lidar comigo, mas quando completei 19 anos, Cristo resplandeceu sobre mim. Meu amor pelas coisas do mundo foi embora. Minha mãe perguntou o que tinha acontecido comigo. Embora muitas coisas exteriores negativas tenham sido tratadas, havia muitas coisas negativas no meu interior que ainda permaneceram. É por isso que precisamos de mais resplandecer. O resplandecer interior é Cristo salvando-nos.

As pessoas que estão em trevas ou andam ou estão sentadas. Elas andam em trevas (Is 9:2), e estão sentadas na região da sombra da morte (Mt 4:16). Quando alguém está em trevas, ele está limitado a andar um pouco e sentar-se. Antes de termos sido salvos, andávamos e estávamos sentados em trevas. Então, Cristo como a grande luz brilhou nas trevas e nos levou para a Sua maravilhosa luz (1Pe 2:9).

Precisamos perceber a tremenda importância do resplandecer da luz. Se o sol não brilhasse um dia que fosse, toda a terra sofreria. Se o sol não brilhasse durante três semanas muitas coisas na terra morreriam. Todos os dias as coisas vivas da terra vivem sob o resplandecer do sol. Em Lucas 1:78-79, Zacarias referiu-se à palavra de Isaías, quando falou sobre Cristo como o sol nascente que nos visita do alto para iluminar os que estão sentados em trevas e na sombra da morte. Nós, cristãos, éramos aqueles que andavam em trevas e estavam sentados na sombra da morte. Então, recebemos o resplandecer do Senhor e esse resplandecer nos salvou.

III. PARA LIBERTAÇÃO DO CATIVEIRO

Isaías também fala de Cristo como a grande luz para libertação do cativeiro. O resplandecer da luz é a libertação e as trevas é o cativeiro. Em Isaías 9:2 fala da grande luz. Em seguida, no versículo 3 ele fala diretamente para o Senhor: "Tens multiplicado este povo, a alegria lhe aumentaste; alegram-se eles diante de ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando repartem os despojos". A nação aqui é o povo de Deus. O Senhor multiplicou o povo de Deus, aumentou a sua alegria, e eles estão contentes perante o Senhor. Sua alegria é como a alegria de quem tem uma safra e, como a alegria daqueles que repartem os despojos, depois de vencer a batalha.

O versículo 4 diz: "Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas". A alegria do povo de Deus tem sido maior porque o Senhor quebra o jugo que pesava sobre nós, a vara que nos feria o ombro, e o cetro do nosso opressor. Ele faz isso como no dia de Midiã, onde o exército de Gideão derrotou os midianitas (Jz 7:24-25). O rei da Assíria, invadiu Judá e os oprimiu, mas o Senhor os destruiu como Ele destruiu os midianitas por meio de Gideão.

Isaías 9:5 diz: "Porque toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste revolvida em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo". Esse versículo mostra que Cristo como a grande luz destrói os nossos inimigos e a sua armadura. As botas e as vestes são a armadura do inimigo para lutar. Cristo, como a grande luz, põe-nas no fogo e as queimam. Quando o Senhor Jesus luta por nós, temos o sentimento de que Ele destruiu Satanás e toda a sua armadura. Ele não apenas derrotou Satanás, mas também queimou suas "botas" e "vestes", e sua armadura. Ele está acabado. As botas e as vestes do inimigo são queimadas, e servirão de pasto ao fogo. O Senhor Jesus luta contra Seu inimigo por meio do fogo.

Quando Isaías fez esta profecia, ela ainda não tinha sido cumprida. Isaías 10:26 e 27 diz: "Porque Jeová dos Exércitos suscitará contra ela um flagelo, como a matança de Midiã junto à penha de Orebe; a sua vara estará sobre o mar, e ele a levantará como fez no Egito. Acontecerá, naquele dia, que o peso será tirado do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço, jugo que será despedaçado por causa da gordura". Este foi a julgamento de Deus sobre os opressores assírios e a libertação de Israel do cativeiro.

O resplandecer do Senhor liberta os prisioneiros do cativeiro. Essa libertação do cativeiro é na verdade a multiplicação do povo de Deus. Quanto mais o povo de Deus é liberto do cativeiro, mais eles são multiplicados. Quando saímos para pregar o evangelho, levamos o resplandecer de Cristo para aqueles que estão em trevas (At 26:18a). Quando são ilumi-nados e recebem o resplandecer, eles recebem a Cristo. Então, eles são libertados do cativeiro, jugo, da vara e do cetro do seu opressor. Quando eles são libertos dessa maneira, o povo de Deus se multiplica.

Então esse povo liberto se regozijará. Cristo irá aumentar o seu regozijo, e esse regozijo é o regozijo da ceifa. Como os pregadores do evangelho, somos como os agricultores que ceifam o povo de Deus. Sempre que há uma ceifa, há regozijo. Hoje se formos visitar as pessoas com o evangelho, e três forem batizados, isso será uma ceifa, tornando-nos cheios de alegria e regozijo. Esse regozijo também é o regozijo da vitória. Por um lado, somos os agricultores, e por outro lado, somos os guerreiros, os lutadores. Temos o regozijo da ceifa e dos guerreiros que repartem o espólio da sua vitória. A revelação de Isaías de Cristo como a grande luz descreve de tal maneira nossa vida cristã.

Por meio do Seu resplandecer, Ele quebra o jugo que pesava sobre nós, a vara que nos feria os ombros e o cetro do nosso opressor. Antes de ter sido salvos, estávamos debaixo de um jugo pesado. Também tínhamos uma vara que nos feria os ombros e o inimigo pôs sua vara sobre nós. Ele prendeu-nos sobre um jugo, pôs-nos um fardo pesado, e prendeu-nos nas trevas. O Senhor, porém, quebrou o jugo que pesava sobre o povo de Deus, quebrou a vara que lhes feria os ombros, e quebrou o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas, em que Gideão obteve uma tremenda vitória sobre os midianitas. Mais tarde, no decurso da história de Israel, o rei da Assíria, veio e ameaçou-os. Ele tornou-se um jugo, uma vara, um cetro para eles. Isaías descreveu como o rei da Assíria puniu os filhos de Israel. Então, Cristo, como a grande luz, veio quebrar todo o cativeiro por meio do resplandecer.

Podemos ver a vida cristã em Isaías 9:1-5 com o desfrute de Cristo como a grande luz, que é a verdadeira luz, a luz da vida. O resplandecer da luz é a nossa salvação. Cristo salva-nos ao resplandecer em nós. Se duas pessoas são companheiras de quarto, elas tenderão a discutir e discordar uma da outra e incomodar uma à outra. O que pode parar essa situação desagradável entre colegas de quarto? Cristo, como a luz, pode parar isso. É por isso que precisamos de um reavivamento matinal com o Senhor. Podemos discordar com alguém à noite, mas de manhã, quando estivermos na Palavra e no Senhor, o Senhor aproveitará a oportunidade para resplandecer em nós. Pode haver apenas uma "fenda estreita" em nosso ser, que está aberta a Ele, porém Ele brilhará em nós por meio dela. Somos iluminados graças ao Seu resplandecer e podemos dizer com lágrimas: "Senhor, perdoa-me." Esse é um exemplo de Cristo salvando-nos pelo Seu resplandecer.

Além de termos nosso tempo de reavivamento matinal, precisamos andar em Cristo como a luz. Assim como lavamos nossas mãos muitas vezes durante o dia, precisamos do lavar do Seu sangue confessando nossos pecados sob o resplandecer da Sua luz muitas vezes ao longo do dia. Esse resplandecer e lavar contínuos é a nossa salvação. Essa salvação livra-nos do cativeiro. Então seremos os ceifeiros e os lutadores adequados para a multiplicação do povo de Deus e teremos alegria, regozijo e gozo. Onde Cristo for pregado, haverá luz, resplandecer e salvação. O jugo que pesava sobre o povo de Deus também é quebrado assim como a vara que lhe feria o ombro e o cetro do seu opressor. Tudo isso se deve ao fato de Cristo ser a grande luz.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TRINTA E OITO

DO TRONCO DE JESSÉ SAIRÁ UM REBENTO E DE SUAS RAIZES UM RENOVO PARA INTRODUZIR A RESTAURAÇÃO DE VIDA E UMA BANDEIRA PARA OS POVOS E UM ESTANDARTE PARA AS NAÇÕES PARA INTRODUZIR O RETORNO DO POVO DE DEUS E A SUBMISSÃO DOS GENTIOS

(1)

Leitura bíblica: Is 11:1-9

Nesta mensagem, queremos ver o Cristo todo-inclusivo em Isaías 11. Este capítulo abrange a vinda do Senhor nos últimos dias para introduzir a restauração de todas as coisas, o reavivamento de Israel, e a submissão dos gentios buscadores. Para este propósito, Cristo tem que ser quatro itens. Esses quatro itens em Isaías 11 formam dois pares poéticos nos escritos de Isaías. O primeiro par é Cristo como um rebento do tronco de Jessé e um renovo das raízes de Jessé, para introduzir a restauração da vida (vv. 1-9). O segundo par é Cristo como uma bandeira para os povos e um estandarte para as nações que introduz o retorno do povo de Deus e a submissão dos gentios (vv. 10-16). O estandarte e a bandeira são um aumento do rebento e do renovo. Cristo tem que ser esses dois pares de quatro itens para o cumprimento da economia de Deus.

I. UM REBENTO DO TRONCO E UM RENOVO DAS RAÍZES DE JESSÉ

Cristo é um rebento do tronco e um renovo das raízes Jessé (Is 11:1-9). Cristo é tipificado pelo rebento do tronco da grande árvore que foi cortada até à raíz (cf. Is 10:32-34). Quase tudo o que diz respeito a Israel e à casa de Davi foi cortado. Apenas Jessé, pai de Davi é mencionado em Isaías 11. Tudo o que permaneceu foi Jessé, a origem de Davi. O resultado de Jessé, a casa de Davi, foi cortado, mas a fonte de onde Davi veio permaneceu. A família real de Davi, a casa de Davi, foi cortada quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio conquistar Judá e subjugar Israel. Ele destruiu a cidade santa, Jerusalém e o templo santo. Ele capturou a família real de Davi, incluindo o rei e sua família, e os levou para a Babilônia. Isso visava destruír a família real de Davi. A grande árvore da casa de Davi, foi cortada, mas o tronco com as raízes ainda estava lá. Cristo saiu dessa origem como um rebento do tronco e, como um renovo das raízes.

A família real foi cortada, permanecendo apenas o tronco e as raízes durante seis séculos, desde aproximadamente 606 a.C até o nascimento de Cristo. Quando Cristo nasceu, como foi profetizado em Isaías 7:14, Ele era o rebento do tronco de Jessé. Poucos prestariam atenção a um rebento. Jesus era um rebento do tronco de Jessé. Embora Ele tenha se tornado tão "pequeno", nenhuma perseguição ou sofrimento puderam derrotá-lo. Como o rebento do tronco de Jessé, Ele permanece para sempre.

A vinda de Cristo na encarnação como o rebento foi o reavivamento da família real de Davi que tinha sido privada de tudo. A família real de Davi foi privada de tal maneira que não havia quase nada dela. Mas um dia, na encarnação de Deus, um menino nasceu da família de Davi. Maria e José eram ambos descendentes de Davi. De Maria nasceu um rebento. A família real de Davi que tinha sido "cortada", foi reavivada com o nascimento daquele rebento.

Devemos perceber que o reavivamento da família de Davi ainda continua em andamento. Segundo o nosso conceito, Cristo tem duas vindas, mas para Deus, Ele enviou Seu Filho de uma vez por todas. Este envio começou em Belém. Quando Jesus nasceu, Deus deu início ao envio do Seu Filho à terra. Esse envio ainda não foi totalmente cumprido, ainda está em andamento. Esse envio começou quando Jesus nasceu e será completado quando o Filho do Homem vier à terra publicamente. Mateus 24:27 diz: "Pois como o relâmpago sai do oriente e brilha até o ocidente, assim será a vinda do Filho do Homem". Isso será a completação do envio de Deus do Seu Filho.

Cristo como o rebento do tronco de Jessé veio à existência há cerca de dois mil anos, mas o fato de Ele ser enviado ainda não foi plenamente cumprido. A completação de Seu envio por Deus é cumprida de três maneiras: pela edificação da igreja; pela preparação de Israel e pelo Seu ajuste, Seu julgamento das nações. A situação presente em todo o Oriente Médio é completamente a favor de Israel. Israel tem desfrutado do benefício da recente guerra entre os Estados Unidos e Iraque. Isso pode ser considerado como uma parte da vinda de Cristo em Sua preparação de Israel. A recente guerra envolvendo o Iraque também foi o ajuste de Deus das nações. Desde 1987 temos assistido a um grande ajuste na terra entre as nações, em primeiro lugar, envolvendo a Rússia e seus países independentes e em segundo lugar entre os países do Oriente Médio. Isso é um grande ajuste! Cristo tem dado um grande passo nestes últimos anos na situação mundial. Ele está muito mais próximo de aparecer na terra publicamente e ele ainda está à caminho.

O Senhor veio quando nasceu. Depois, Ele foi à cruz para morrer. Os discípulos pensavam que Ele os deixariam. No entanto, o Senhor revelou que essa não era Sua partida, mas Sua vinda (Jo 14:3, 17-20; 20:19-22). O Senhor passou pela morte e ressurreição e isso foi, na verdade, a Sua vinda para os discípulos como o Espírito para entrar neles e habitar neles. Ele também veio no dia de Pentecostes, como o Espírito, batizando o Seu corpo num só Espírito (At 2:4a, 17). Hoje ele ainda está à caminho. Ele está vindo. Toda a situação mundial é uma indicação dos passos da vinda de Cristo. Ele era um pequeno rebento na manjedoura em Belém, mas como o relâmpago, em Mateus 24:27, Ele será um grande estandarte para as nações.

Precisamos considerar o que está revelado em Isaías 11. Isaías 11 revela Cristo como o rebento e o renovo. Ele está cheio do Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de poder, o Espírito de conhecimento e de temor de Jeová (v. 2). Que espírito! Ele é o Espírito sete vezes intensificado (Ap 1:4). Juntamente com esse Espírito está a administração de Deus, o governo de Deus (Is 11:3-5). Depois, há a restauração da vida (vv. 6-9). No final, o rebento torna-se uma bandeira para os povos (v. 10), e o renovo torna-se um estandarte para as nações (v. 12). Até mesmo os gentios virão à Cristo. Onde está o centro da terra? Onde está o centro da raça humana? Onde está o centro da história mundial? Olhe para a bandeira. Cristo como a bandeira, é o centro, para quem as nações devem ir. Esta é a revelação de Isaías 11.

Cristo, como o rebento e o renovo, já veio. Por um lado, Cristo, como o rebento e o renovo, está nos céus e, por outro, Ele está nos crentes e na igreja. O que Ele está fazendo? Ele ainda está prosseguindo. Ele ainda está à caminho. Ele ainda "caminha" em

nossa direção. Ele está em nós, mas Ele ainda caminha em nossa direção. Essa é a maravilhosa verdade da Sua vinda.

Na Sua encarnação, Ele era um rebento. Na Sua ressurreição, Ele é um ramo completo. No início, esse ramo era o Rebento de Jeová como revela Isaías 4:2. Ele ser o Rebento de Jeová indica Sua divindade. Ele ser o rebento do tronco e um renovo das raízes de Jessé indica Sua humanidade. Na verdade, Ele é um ramo, um ramo que é tanto divino quanto humano.

A. Um Rebento do Tronco de Jessé

Como vimos, Cristo é um rebento do tronco de Jessé (Is 11:1a). O tronco de Jessé indica a origem real e humana privada de tudo (Rt 4:17 b). Um rebento do tronco de Jessé, indica o poder restaurador do vigor da vida. Um rebento é muito verde, muito tenro e cheio de vigor.

B. Um Renovo das Raízes de Jessé

Cristo também é um renovo das raizes de Jessé (Is 11:1b). As raízes de Jessé, indicam o poder oculto e profundo da vida. Um renovo das raízes indica o poder de crescimento da frutificação. Um renovo é o início de um ramo e um ramo serve para frutificar.

C. Cheio do Espírito de Jeová

Quando Cristo, como o rebento e o renovo, está presente, o Espírito também está. Os quatro Evangelhos mostram-nos que onde Jesus está, o Espírito está. Nos quatro Evangelhos, o rebento está presente, o renovo está presente e o Espírito está presente. Esse Espírito é o Espírito de Jeová, que é o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de poder, e o Espírito de conhecimento e de temor de Jeová (Is 11:2). O Espírito de sabedoria e de entendimento é para a mente e está principalmente relacionado a humanidade. O Espírito de conselho e de poder aponta para o próprio Jesus como o Maravilhoso Conselheiro, que nos aconselha todo o tempo por meio do Espírito (Is 9:6). O Espírito tem tanto conselho quanto poder.

O Espírito também é o Espírito de conhecimento e de temor de Jeová. O temor de Jeová caminha junto com o conhecimento adequado. Antes de termos sido salvos, não temíamos nada, porque éramos ignorantes. Desde que fomos salvos pelo Senhor, recebemos uma educação espiritual e adquirimos conhecimento espiritual. Hoje, muitos de nós podem testificar que não se atreveriam a ir ao cinema nem a ir a outros lugares mundanos e pecaminosos. Há muitos lugares onde não nos atrevemos ir, porque temos o temor de Jeová. Alguém pode pedir-nos para fazer alguma coisa, mas não nos atrevemos a fazê-lo, porque temos o temor de Jeová. Não nos atrevemos a comprar determinadas roupas que tenham a aparência moderna da era, porque tememos Jeová. Tememos Jeová por causa do conhecimento espiritual. Porque este Espírito é de sete itens — Jeová, sabedoria, entendimento, conselho, poder, conhecimento e temor de Jeová —, podemos dizer que Ele é o Espírito sete vezes intensificado. Esses sete itens retratam a situação na igreja. Portanto, isso indica que Cristo, como o renovo e o rebento, está aqui conosco. O Espírito é a Sua presença.

D. Levar a Cabo a Administração de Jeová

Como o rebento do tronco de Jessé e como o renovo das raízes de Jessé, Cristo leva a cabo a administração de Jeová (Is 11:3-5). A administração de Jeová é constituida de dois itens: de justiça e retidão. Cristo deleita-se no temor de Jeová (v. 3). Ele sempre se deleitou no temor de Jeová, mesmo quando era um menino de doze anos. Ele não julga pelo que Seus olhos veem nem decide pelo que Seus ouvidos ouvem, mas julga os pobres com justiça e decide com equidade em favor dos aflitos (vv. 3b-4a). Equidade equivale à justiça. Cristo decide com equidade, justiça e retidão em favor dos aflitos. As injustiças da sociedade humana recaem, principalmente sobre os pobres. A injustiça é exercida sobre os aflitos, os que sofrem. Os países mais obscuros e atrasados na terra estão repletos de injustiças e abusos contra os afligidos. No entanto, qualquer governo que seja bom deve ser justo e reto, caso contrário, esse governo é tenebroso. A administração de Deus é justa e reta.

Quando Cristo voltar, Ele ferirá a terra com a vara de Sua boca, e com o sopro dos Seus lábios, matará o perverso (v. 4b). O sopro dos Seus lábios é a palavra que sai da Sua boca. A justiça é o cinto dos Seus lombos, tornando-O forte, e fidelidade é o cinto dos Seus rins, tornando-O firme (v. 5). Um governo tem de ser justo, para ser forte e, para ser firme, tem de ser fiel. Um governo que não é justo não permanece por muito tempo e um governo que não é fiel não é firme. A administração de Deus é forte e solida.

E. Introduz a Restauração da Vida

A administração de Jeová introduz a restauração da vida (vv. 6-9). Na restauração da vida, o lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito (v. 6). Os cordeiros são presas dos lobos, mas na restauração da vida, eles habitarão com os cordeiros. Na restauração da vida, o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará (v. 6b). A vaca e a ursa pastarão juntas, seus filhotes se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi (v. 7). A criança de peito brincará sobre a toca da áspide e a criança desmamada meterá a mão na cova da víbora (v. 8). Isaías 11:9 diz: "Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, por que a terra se encherá do conhecimento de Jeová, como as águas cobrem o mar". Esse conhecimento do temor a Deus provém do Espírito por meio da administração de Jeová na restauração de vida.

Essa restauração da vida ocorrerá na próxima era, mas não devemos esquecer Hebreus 6:5, que nos diz que temos um antegozo nesta era das obras de poder da era vindoura. O que vai acontecer na próxima era, como Isaías 11 relata, deve ocorrer entre nós hoje, como um antegozo. Entre nós não deve haver "lobos", "leopardos", "ursos", "leões", ou "áspides". Paulo disse aos irmãos em Atos 20 para se acautelarem de lobos ferozes, que entrariam no meio deles (v. 29). Uma vez que a vida da igreja é um antegozo da era vindoura, a natureza de todos os "lobos", "leopardos", "ursos", "leões", e “áspides" deve mudar. Essa é a restauração da vida. Antes, podemos ter sido tais pessoas no sentido negativo, mas agora a nossa natureza foi mudada. Por vezes, podemos considerar que um determinado irmão é um "leopardo", até descobrirmos que sua natureza foi mudada. A vida da igreja pode ser considerada como um "jardim zoológico" da restauração da vida, onde a natureza de todos muda por intermédio do Espírito e por Cristo como o rebento e o renovo.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM TRINTA E NOVE

DO TRONCO DE JESSÉ SAIRÁ UM REBENTO E DE SUAS RAIZES UM RENOVO PARA INTRODUZIR A RESTAURAÇÃO DE VIDA E UMA BANDEIRA PARA OS POVOS E UM ESTANDARTE PARA AS NAÇÕES PARA INTRODUZIR O RETORNO DO POVO DE DEUS E A SUBMISSÃO DOS GENTIOS

(2)

Leitura bíblica: Is 11:10-16

Nesta mensagem, queremos continuar nossa comunhão sobre a revelação do Cristo todo-inclusivo em Isaías 11. Vimos que em Isaías 4 há quatro itens que tipificam Cristo, e esses quatro itens formam dois pares. O primeiro par é Cristo como o Renovo de Jeová e o Fruto da Terra e, o segundo par é Cristo como um dossel da glória que cobre e um tabernáculo de graça que cobre com a sua sombra. Em Isaías 11 há também quatro itens tipificando Cristo, e esses quatro itens formam dois pares. O primeiro par de itens é Cristo como um rebento do tronco e um renovo da raízes de Jessé. O segundo par de itens de Cristo é como uma bandaeira para os povos e um estandarte para as nações.

Isaías 11 em sua totalidade é um capítulo sobre a restauração vindoura da vida, principalmente a restauração da nação devolvida de Israel. Nestas mensagens não estamos estudando o futuro cumprimento de Isaías 11. Estamos estudando o princípio da restauração da vida. O rebento e o renovo começam em vida, e essa vida é cheia do poder profundo, do poder de crescimento e do poder de frutificar. Um rebento que sai de um tronco seco e morto é um forte indício do poder restaurador dessa vida. O renovo significa que essa vida tem o poder profundo, de crescimento e de frutificação. Essa vida traz o Espírito, e esse Espírito leva a cabo a administração de Deus onde vemos uma restauração plena de vida. Onde quer que Cristo cresça como vida em frescor e profundidade, há o Espírito com Suas riquezas, há o governo de Deus em retidão e justiça e a restauração da vida.

II. UMA BANDEIRA PARA OS POVOS E UM ESTANDARTE PARA AS NAÇÕES

Por meio da restauração de Israel, Cristo torna-se uma bandeira para os povos e um estandarte para as nações. Temos de considerar a distinção entre um estandarte e uma bandeira. A fim de compreender as verdades bíblicas, precisamos compreender o real significado das palavras usadas na Bíblia. Isaías 11 descreve um cenário de restauração, um reavivamento, uma restauração. Quando os povos virem tal restauração, perguntarão: "O que é isto? Quem leva isto a cabo?" É por isso que é necessário levantar um estandarte cheio de explicações, descrições e instruções. Isso convence, condena e captura as pessoas. Essa bandeira torna-se um ímã. É muito magnético. Na restauração, também será necessário haver um estandarte para chamar e reunir as pessoas. Assim, em Isaías 11,

primeiro menciona-se a bandeira e depois o estandarte. A bandeira é principalmente para designar, explicar e instruir, e o estandarte é principalmente para chamar e reunir. O estandarte é colocado como objeto central do povo chamado e reunido.

Em nossa vida da igreja, quando o Cristo entre nós crescer cada vez mais, por fim nós O teremos como o estandarte. Esse Cristo crescido torna-se uma bandeira para descrever, designar e explicar. Cristo, como a bandeira instrui o povo acerca do reavivamento e restauração na igreja. Essa bandeira será um grande ímã, uma grande atração. Ela torna-se-á muito magnética. Na verdade, esse grande ímã também é um estandarte, o qual atrai, chama, reúne e une o povo.

Onde quer que Cristo for exaltado e tomado como o objeto central para que os que O buscam se reunirem, haverá o regresso do povo de Deus e a submissão dos que foram subjugados. A vida da igreja torna-se, então, uma atração, não pela igreja em si, mas por causa de Cristo, como o rebento, para se tornar a bandeira e como o renovo, para se tornar o estandarte. Temos de ver por que razão Isaías compara Cristo ao rebento e o renovo com Cristo como a bandeira e o estandarte. Quando Cristo, como um rebento, cresce entre nós, esse rebento em crescimento torna-se uma bandeira, que descreve, explica, designa, e até mesmo dá algumas instruções sobre o que Cristo é para a igreja. O mesmo Cristo também é um renovo que cresce para ser um estandarte.

A. Uma Bandeira para os Povos

Cristo é uma bandeira para todos os povos. Isaías 11:10 diz: "Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada". A raiz de Jessé, indica a mesma origem real e humana que a do rebento no versículo 1. Davi é essa origem real e humana. A palavra "posto" indica estar cheio de força e capacidade. Cristo se mantém cheio de força e habilidade, como um estandarte para os povos.

Uma bandeira, provavelmente é o aumento do renovo no versículo 1, indica uma insígna, como um símbolo de reunião e ajuntamento. A palavra hebraica para *estandarte* no versículo 10 também pode ser traduzida por insígna ou sinal. Cristo como um estandarte é o simbolo de reunião e ajuntamento dos povos da terra. A expressão *dos povos* significa "de todos os povos da terra".

Recorrerão as nações indica que todas as nações da terra se voltarão para Ele e estarão dispostas a ser o Seu povo. Virá o dia em que todos os povos da terra procurarão Cristo e ficarão satisfeitos por ser Seu povo. Estamos aguardamos tal dia.

A glória será o lugar do Seu repouso indica que a glória divina de Deus será o lugar de repouso de Cristo. A glória divina será Sua cama, Seu sofá, Seu lugar de repouso. Isso indica que a glória divina é um com Cristo. O fato de a glória divina ser o Seu lugar de repouso indica para Sua divindade, o que significa que Ele e Deus são um. Na verdade, o estandarte para os povos é o próprio Deus.

B. Um Estandarte para as Nações

Cristo também é um estandarte para as nações (v. 12). Um estandarte, provavelmente é o aumento do rebento no versículo 1, indica a influência do poder que chama e reúne. Um estandarte de pé, chama e reúne as pessoas ao lugar onde está. Tal estandarte torna-se uma grande atração para as nações. *Para as nações* significa toda a terra.

C. Inicia o Retorno do Povo de Deus e a Submissão dos Gentios

Cristo como a bandeira para os povos e um estandarte dará início ao regresso do povo de Deus e à submissão dos gentios (Is 11:11d, 12b-16). O Senhor restaurará, pela segunda vez o remanescente do Seu povo das nações e os reunirá dos quatro cantos da terra (vv. 11, 12b). A primeira vez que o Senhor restaurou Israel foi quando saíram do Egito. Até os dias de hoje, a maioria dos judeus está dispersa, espalhada por toda parte, por todo o globo.

Os versículos 13 e 14 dizem que Efraim não terá inveja de Judá, nem Judá oprimirá a Efraim. Eles estarão juntos para despojar os povos do oriente e ocidente; as nações virão para o alcance de suas mãos e se submeterão a eles. Efraim era a nação do norte de Israel e Judá, a nação que estava no sul. Uma nação estava dividida em duas: a nação de Israel e a nação de Judá. Em vez de se hostilizarem, serão um, em harmonia. Eles estarão juntos para despojar as nações do oriente e do ocidente. Eles lançaram mão das nações e lhes submeterão. Na nossa experiência, isso representa o resultado de pregarmos o evangelho. Se tivermos inveja uns dos outros e se nos hostilizamos, não poderemos estar juntos para despojar o povo do ocidente e do oriente, e não lançaremos mão deles e eles não nos estarão sujeitos.

Além disso, Jeová destruirá o braço do mar do Egito (o golfo do Mar Vermelho) e secará o Eufrates, o grande rio, e com a força do seu vento e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete canais, e haverá uma estrada da Assíria para o restante do seu povo, que foi deixado para regressar (vv. 15-16). O mar do Egito é o Mar Vermelho, e o braço do mar do Egito é o Canal de Suez, o canal do Mar Vermelho. Virá o dia que esse canal será destruído. Naquele dia, o povo de Deus, Israel, poderá passar a pé do Egito para sua terra santa.

Isaías diz que Jeová secará "o Rio" (v. 15). Esse é o grande rio Eufrates, que Abraão atravessou (Js 24:2-3). O grande rio Eufrates também é mencionado em Apocalipse 16:12 em relação à batalha de Armagedom. Nos dias vindouros, Deus secará o rio Eufrates, com o calor abrasador do vento. Então, o rio será ferido e dividido em sete braços, para que o povo de Deus o atravesse a pé para regressar à sua terra.

Também haverá um caminho plano da Assíria para o restante do Seu povo, o qual permanecerá para retornar. O Senhor construirá um caminho plano da Assíria à Terra Santa. Ele mudará a configuração da terra. Em primeiro lugar, o braço do mar do Egito, que impede o tráfego do Egito para a Terra Santa, será destruído. Em seguida, Deus usará o calor abrasador do vento para secar o Eufrates e dividi-lo em sete braços. O versículo 15 diz que Ele fará homens marchar sobre ele de sandálias. Esse grande obstáculo secará para que os filhos de Israel possam caminhar através dele. Em terceiro lugar, Deus edificará um caminho plano da Assíria para a Terra Santa. Tudo isso resolverá os três grandes problemas e obstáculos para o retorno dos filhos de Israel.

Também temos que superar as frustrações em nossa pregação do evangelho no mover do Senhor. Recentemente, estive em comunhão com alguns irmãos sobre o meu sentimento de que a restauração do Senhor deveria reconsiderar a sua direção. O mundo mudou e continua mudando. Houve quatro grandes mudanças recentes na situação mundial. Em primeiro lugar, a Europa tem hoje um mercado comum. Em segundo lugar, a Alemanha Oriental e Ocidental foram unidas. Em terceiro lugar, tem havido muita mudança política nos pequenos países europeus. Em quarto lugar, a Rússia e todos os seus países independentes mudaram e ainda estão mudando. Todos os dirigentes na terra estão ponderando que passos tomar para a sua economia, sua indústria e sua educação para o futuro deles entre todas as nações da terra.

Enfatizamos no passado que toda a situação mundial é a preparação para o mover do

Senhor em Seu evangelho. O livro de Isaías mostra que o castigo de Deus para o Seu povo escolhido e seu julgamento das nações introduz Cristo. Cristo é apenas o evangelho, e a situação mundial é para o evangelho. O mundo atual está mudando para o avanço do evangelho. Até mesmo o Senhor Jesus veio no momento em que o mundo estava mudando. O general romano Pompeu conquistou Jerusalém em 63 a.C. Em 27 a.C. Augusto recebeu a aprovação do Senado romano para formar o Império Romano. Isso preparou o caminho para o nascimento de Cristo 27 anos depois.

A pregação dos apóstolos do evangelho seguiu a situação política naquela época. Nos últimos vinte séculos, o evangelho sempre viajou segundo as mudanças políticas na terra. Recentemente, os irmãos que viajaram para a Rússia compartilharam que o Senhor abriu a Rússia para as nossas publicações. Há muitas cartas encorajadoras do povo russo testificando isso. Não podemos apenas observar esta situação e sermos complacentes. Temos que reconsiderar nossa direção à luz da situação mundial atual.

Atos 13 mostra cinco profetas e mestres na igreja em Antioquia jejuando e orando juntos. Por isso, a direção veio para que Paulo e Barnabé deveriam ser separados e enviados. Eles levaram o evangelho de Antioquia para a Ásia Menor. Isso foi um grande passo para o mover do Senhor. Acredito que esses cinco profetas e mestres estavam considerando como levar o evangelho do Senhor da Terra Santa para o mundo gentio, e durante a sua consideração, veio a direção.

Na segunda viagem de Paulo, ele e seus cooperadores pretendiam falar a palavra na Ásia, mas foram impedidos pelo Espírito Santo (At 16:6). Então, eles tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus não os permitiu (v. 7). O Espírito Santo os proibiu de ir para a esquerda, para a Ásia, e o Espírito de Jesus não permitiu que eles fossem para a direita, para Bitínia, indicando uma direção clara para o apóstolo e seus cooperadores. Espontaneamente, eles deveriam ter ido em frente rumo à Macedónia. Mas Paulo tinha recebido uma visão durante a noite de um homem macedônio rogando-lhe para vir através do Mar Egeu para a Macedônia para ajudá-los (v. 9). Então, Paulo e seus cooperadores concluíram que Deus os havia chamado para levar as boas novas à Macedônia.

Eles atravessaram o Mar Egeu para a Europa e chegaram a Filipos. Filipos era um posto avançado fortificado do império romano em um país estrangeiro, onde os cidadãos tinham direitos iguais aos da capital, Roma. Como uma fortaleza do antigo império de Roma, Filipos era uma cidade muito estratégica para a expansão do evangelho em seu início na Europa. De lá, a propagação do evangelho se espalhou por toda a Europa e, por fim, para a Grécia e Roma.

Temos de considerar a situação atual mundial e nossa direção atual. Devemos apenas olhar para a situação e dizer que está tudo bem com a restauração do Senhor? Muitos jovens entre nós têm sido treinados nos últimos anos, e hoje temos mais de cem no treinamento em tempo integral. Estamos orando sobre esse assunto. Pode ser que no nosso próximo período de treinamento, vamos mudar as nossas aulas de idioma para russo, francês e alemão, além de inglês britânico. Se alguém tem um conhecimento destas quatro línguas, ele pode viajar e falar com as pessoas em quase toda a Europa e a Rússia. Encorajo os jovens a aprender francês, alemão e russo para o mover do Senhor.

Nestes dias, precisamos prestar total atenção ao Cristo todo-inclusivo, que é a centralidade e a universalidade da grande roda do mover da Trindade Divina para o dispensar divino de Si mesmo aos Seus eleitos. Na vida da igreja para a restauração do Senhor, onde o reavivamento e a restauração de vida adequados ocorrem, Cristo deve ser o rebento, o renovo, o estandarte e a bandeira. Em primeiro lugar, nós mesmos temos de

ter uma restauração de vida. Então, isso será propagado e será designado por um estandarte, Cristo. Então, as nações O buscarão e Ele se tornará um estandarte para elas. Aleluia por Cristo!

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUARENTA

AS FONTES DA SALVAÇÃO

Leitura bíblica: Is 12; Jo 1:14a; Cl 2:9; Mt 1:21; Hb 5:9; 9:12; Jo 4:14; Ap 21:6

O MANANCIAL DA SALVAÇÃO, A FONTE DA SALVAÇÃO E O FLUIR DA SALVAÇÃO

Nesta mensagem queremos ver as fontes da salvação em Isaías 12. Precisamos conhecer a diferença entre as palavras *manancial* e *fontes*. Deuteronômio 8:7 fala sobre a boa terra, como "terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas." O manancial é a nascente, a origem, a fonte é o resultado da nascente e os ribeiros, ou o rio é o fluir. A fonte do rio Jordão encontra-se no Monte Hermon. Alguns de nós visitaram esse lugar, e vimos a fonte de água a jorrar do manancial para se tornar um rio. Em sua forma verbal fonte significa brotar ou jorrar. Êxodo 15 fala dos filhos de Israel, chegando a Elim, em sua jornada no deserto. Em Elim havia doze fontes de água e setenta palmeiras (v. 27). A origem dessas fontes pode ter sido de um manancial.

Isaías 12 não usa a palavra *fonte* no singular, mas usa palavra *fontes* no plural. O versículo 3 diz: "Vós com alegria, tirareis águas das fonts da salvação". A expressão *fontes da salvação* implica que a salvação é a origem. A origem das *fontes da salvação* é um manancial e esse manancial é a salvação. A *origem, o manancial* e a *salvação* são sinônimos. Quem é a origem, o manancial, a salvaçao, em Isaías 12? O versículo 2 diz: "Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei porque Jah Jeová é a minha força e o meu cântico e se tornou a minha salvação". Jah é uma forma abreviada de Jeová. Isso também é semelhante ao nome completo de uma pessoa, como por exemplo: Benjamim é Ben.

A palavra principal enfatizada em Isaías 12 é *salvação*. Deus é a nossa salvação, e Jah Jeová é nossa força e cântico. Tanto força como cântico indicam esperiência. Quando experimentamos a salvação de Deus, essa salvação se torna a nossa força, e, por fim, se tornará o nosso cântico, o nosso louvor. A força e o cântico são experiências de salvação. Nas nossas experiências, nosso Deus é Jah e Jeová. No Novo Testamento, o nosso Deus é chamado de Jesus e de Cristo. Ele é o Senhor Jesus Cristo. Quando O invocamos, podemos dizer de uma maneira muito íntima, "Meu Senhor Jesus Cristo." Às vezes, podemos expressar isso de uma maneira mais preciosa, ao dizer: "Meu querido Senhor Jesus Cristo." Jah Jeová no Novo Testamento é o nosso Senhor Jesus Cristo.

Do manancial da salvação saem as fontes. A salvação é Jah Jeová. No Novo Testamento, Jah Jeová é Jesus, o Deus encarnado. Jesus, significa a salvação de Jeová. Essa salvação é a origem de todas as fontes. Em João 7:38 o Senhor Jesus disse que do nosso interior fluiriam rios de água viva. Não é apenas um rio, mas os rios fluem do nosso interior. Quando era jovem, ficava incomodado, pois sabia que os rios, que são plural, referem-se ao Espírito. Naquela época, não via que o livro de Apocalipse fala dos sete Espíritos (1:4; 4:5; 5:6). O único Espírito de Deus foi intensificado sete vezes. Em João 7, os rios da água viva são os muitos fluíres dos diferentes aspectos da vida (cf. Rm 15:30; 1Ts 1:6 ; 2Ts 2:13; Gl

5:22-23) do único rio da água da vida (Ap 22:1), que é o Espírito de Deus, que é de vida (Rm 8:2).

As fontes saem do manancial. As fontes são Cristo. Elas tornam-se os rios, que são o Espírito. A salvação é a origem, o manancial, de onde Cristo jorra. O Deus Triúno processado é o manancial, as fontes e o rio da água da vida. O Pai é o manancial, o Filho é as fontes e o Espírito é o rio da água da vida.

A água do manancial vem do céus. Essa água desce dos céus e penetra profundamente na terra. Consequentemente, ela se torna um manancial sob a terra, que jorra para se tornar uma fonte. Isso é uma figura. A água é o Deus Triúno processado que se torna um manancial, de onde podemos ter as fontes da salvação para as desfrutarmos e experimentarmos. Quando recebemos essa água, ela se torna uma corrente que flui em nós. Deus como a nossa salvação é o manancial, Cristo é as fontes da salvação para O desfrutarmos e esperimentarmos, e o Espírito é o fluir dessa salvação em nós.

Em João 4, o Senhor Jesus mostrou à mulher samaritana que a água da vida se tornaria nela uma fonte de água a jorrar para a vida eterna (v. 14). Em Apocalipse 21:6 o Senhor disse: "Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida". Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento mostram que a água da vida é a salvação prática de Deus. Tal salvação prática é o próprio Deus Triúno processado.

RECEBER O DEUS TRIÚNO COMO NOSSA SALVAÇÃO POR BEBÊ-LO

Muitas pessoas não consideram que a salvação de Deus é tão subjetiva para nós. Muitos consideram Sua salvação de maneira objetiva. Alguns acham que eles precisam que o Senhor Jesus estanda Sua mão para resgatá-los e tirá-los do buraco. Na verdade, a salvação do Senhor não é assim. Se quisermos que o Senhor nos salve, temos de bebê-Lo. O caminho para receber o Deus Triúno processado como a nossa salvação é bebê-Lo. Quando a água entra em nós, ela satura todo o nosso ser. A maneira pela qual recebemos nutrição, transformação, conformação e glorificação é ao beber Cristo, que entra em nós. Essa é a maneira de receber Deus como a nossa salvação. A origem dessa água é um manancial, o qual é infinitamente profundo e amplo, e esse manancial tem muitas fontes.

Não podemos beber das fontes das Cataratas do Niágara porque elas são muito grandes e violentas, mas Jesus é uma fonte suave. Nos tempos antigos, no Oriente Médio, as pessoas iam até uma fonte, onde existia um poço de onde tiravam água para si e para os outros. Também podemos ir ao Senhor para tirar água viva Dele para nós e para os outros. Isso mostra que o Deus Triúno processado como a nossa salvação é muito subjetivo. A água que bebemos passa por todo o nosso ser, é assimilada por nós, e até se torna parte de nós.

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a água é usada como uma ilustração do nosso Deus Triúno. No final da Bíblia, em Apocalipse 22, há uma figura do trono, no qual o Deus-Cordeiro está sentado. Do trono debaixo do Cordeiro, flui o rio da água da vida. Nesse rio cresce a árvore da vida, e esse rio passa por toda a cidade santa. O rio desce em espiral do trono no meio da rua de ouro para regar toda a cidade. Cada parte da cidade é nutrida e regada por esse rio. Esta é uma figura completa do Deus Triúno que é a nossa salvação. Todos os dias temos que beber Dele.

RESPIRAR E BEBER AO INVOCAR O NOME DO SENHOR

Junto com bebermos o Senhor, também precisamos respirá-Lo. Segundo a realidade espiri-tual, respirar é beber. Margareth E. Barber disse em um de seus hinos, "Apenas respirar o Nome de Jesus / É na verdade, beber da vida" (Hinos, #73, verso 2). Respirar o nome de Jesus é beber a água da vida. Ao invocar "Ó Senhor Jesus" respiramos, e pelo respirar O bebemos.

Isaías 12 fala de tirar águas (v. 3). Sem dúvida, isso é para beber. Agora temos de consi-derar onde a respiração é revelada neste capítulo. O versículo 4 diz: "Direis naquele dia: Dai graças a Jeová, invocai o Seu nome". Louvar a Jeová e invocar Seu nome estão colo-cados juntos. Sempre que invocamos o nome do Senhor, isso implica louvor. Quando dizemos: "Ó Senhor Jesus", isso não é apenas invocar, mas também louvar. Quando dizemos, "Ó Senhor Jesus, Te amo" isso é louvar e respirar. Muitos cristãos estão mortos porque não praticam essa respiração espiritual. Se não respirarmos fisicamente, more-remos dentro de um curto período de tempo. Isso mostra como é crucial invocar o nome do Senhor.

Atos 2:21 diz: "E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo." A nota sobre esse versículo na Versão Restauração aponta que invocar o nome do Senhor começou com Enos, a terceira geração da humanidade, em Gênesis 4:26. O nome Enos significa homem frágil e mortal. Nós, seres humanos somos totalmente fracos, frageis e mortais. Não podemos fazer nada independentemente do Senhor. Pelo fato de preci-sarmos Dele em tudo, precisamos invocá-Lo. Quando O invocamos, O respiramos, e nossa respiração é nosso beber.

O ar que respiramos contém água. Quando a água se torna vapor, fica no ar. O ar envia água para a terra em forma de chuva, e a água na terra se evapora e volta para o ar. Existem aparelhos chamados de vaporizadores que convertem a água em vapor para inalação. A água do vaporizador vai para o ar. Quando respiramos o ar, obtemos a água porque a água está no ar. Isso mostra que a nossa respiração também é nosso beber. Espiritualmente, nosso invocar é nosso respirar e nosso respirar é nosso beber. Quando dizemos: "Ó Senhor Jesus", O respiramos e somos regados e revigorados.

CRISTO COMO O DEUS ENCARNADO É A PRÓPRIA CORPORIFICAÇÃO DO DEUS TRIÚNO

Cristo é as fontes da salvação para a nossa satisfação. Como Deus encarnado, Ele é a própria corporificação do Deus triúno (Jo 1:14a; Cl 2:9). O nome desse Cristo é Jesus — Jeová o Salvador se torna a salvação de Jeová (Mt 1-12). Jesus, Jeová nosso Salvador, se tornou a origem de nossa salvação eterna através do processo de Sua morte vicária para o cumprimento da redenção eterna (Hb 5:9; 9:12). Para o Senhor Jesus ir do trono nos céus para a cruz no monte do Calvário, Ele teve que passar por vários processos. Ele veio de e com Sua divindade para dentro da humanidade. Ele nasceu de uma virgem humana, e Ele passou por meio da vida humana e por todos os tipos de sofrimentos.

Não devemos pensar que Ele foi preso e colocado na cruz involuntariamente. Ele voluntariamente se entregou à cruz. Quando foi preso, disse: "Ou pensas que não posso rogar a Meu Pai, e Ele Me colocaria à disposição neste momento mais de doze legiões de anjos? Como, então, se cumpririam as Escrituras, *que dizem* que assim deve suceder"? (Mt 26:53-54). Ele Se ofereceu ao Pai na cruz. Esse foi o cumprimento de nossa redenção eterna, que é a base da nossa salvação eterna. A salvação tem como base a

redenção. O Deus Triúno pode ser o nosso Salvador, porque Ele passou por meio dos processos necessários para cumprir a redenção. Com base em Sua redenção, Ele como nosso Redentor se torna nosso Salvador e nossa salvação.

A origem da salvação é o próprio manancial da salvação do Deus Triúno, dos quais brotam muitas fontes (Is 12:3b). Assim, o Deus Triúno processado tornou-se nossa salvação (v. 2) com Cristo, o pneuma que dá vida, como as muitas fontas de quem os crentes tiram a água da vida (v. 3a, Jo 4:14; Ap 21: 6). O desfrute dessa salvação com as fontes da água da vida tornam-se nossa força e cântico (Is 12:2).

A MANEIRA DE TIRAR ÁGUAS DAS FONTES DA SALVAÇÃO DIVINA

Agora, queremos considerar a maneira de tirar água das fontes da salvação divina. Primeiro, temos de ser aqueles que se arrependem, para que a ira de Deus se retire e recebamos a consolação do perdão de Deus (Is 12:1). Também temos de ser aqueles que estão louvando Jeová, invocando Seu nome (v. 4a). Além disso, para tirar águas das fontes da salvação, devemos tornar manifestos os feitos da salvação de Deus entre os povos e exaltar Seu nome entre eles (v. 4b). Também temos de cantar louvores ao Senhor, pois Ele fez coisas grandiosas e temos de dar a conhecer isso em toda a terra (v. 5).

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUARENTA E UM

O REI REINA NA TENDA DE DAVI, A ROCHA ETERNA, UM SALVADOR – UM DEFENSOR E UM MESTRE

Leitura bíblica: Is 16:5; 24:23; 26:3-4; 17:10; 30:29; 19:20; 30:20-21

Nesta mensagem, queremos ver mais quatro itens do Cristo todo-inclusivo no livro de Isaías: o Rei que reina na tenda de Davi, a Rocha eterna, um Salvador, um Defensor e o Mestre.

I. O REI REINA NA TENDA DE DAVI

Segundo Isaías 16:5, o Cristo todo-inclusivo é o Rei que reina na tenda de Davi. Podemos perguntar-nos o que esse apecto de Cristo tem a ver conosco, uma vez que Cristo reinará como um rei na tenda de Davi na era vindoura durante a restauração da nação de Israel. Temos de compreender, contudo, que também podemos desfrutar Cristo como Aquele que reina na tenda de Davi, na era da graça.

Os evangelhos mostram que Cristo está intimamente relacionado com Davi. O Evangelho de Lucas foi, obviamente, escrito por Lucas, um gentio, e foi essencialmente escrito para os gentios. Lucas, porém, relata que o anjo disse que Àquele que tinha sido concebido no seu ventre seria dado "o trono de Davi, Seu pai" (1:32). Aquele que Maria gerou seria um descendente de Davi e herdaria o trono de Davi. O que isso tem a ver com os crentes do Novo Testamento? Temos de compreender que, segundo Hebreus 6:5, a era da graça, a era do Novo Testamento, é um antegozo da era vindoura.

Na verdade, a era da graça é uma miniatura da era vindoura, e a era vindoura é a consumação da era da graça. Não estamos na era vindoura do reino, contudo, estamos em sua miniatura, a era da graça. Assim, o que desfrutamos hoje é um antegozo do reino vindouro na restauração da era.

A cura divina é uma parte da restauração na era vindoura, mas hoje na era da graça, também podemos desfrutar e receber a cura divina. Isso é um antegozo do poder da era vindoura. Como aqueles que são salvos pela graça, desfrutamos Cristo na era da graça como a miniatura da era vindoura.

Deste modo, hoje temos de perceber que Cristo é o nosso Rei. Ele não só reina em nossos corações, mas também na tenda de Davi. No Antigo Testamento, quando a tenda de Davi foi edificada e o seu reino plenamente estabelecido, isso foi uma grande consolação e alegria para os israelitas. Na era vindoura, quando Cristo reinar na tenda de Davi, isso será uma grande consolação para Israel. O fato de Cristo reinar na tenda de Davi repre-senta consolação, encorajamento e restauração. Hoje desfrutamos Cristo como o Rei que reina não só em nosso coração, mas também na tenda de Davi. Para que Ele reine em nós, na tenda de Davi significa que Ele reina em nós com um reino.

Isaías 16:5 diz: "Então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue, busque o juízo e não tarde em fazer justiça." O trono de Cristo será estabelecido em mansidão. Misericórdia quer dizer terna

afeição.Todos nós podemos achegar-nos ao Seu trono, porque a mansidão está lá.

Cristo está sentado no Seu trono em verdade. Verdade, aqui, significa veracidade e fidelidade. Cristo não é apenas amoroso e gentil, também é verdadeiro e fiel. Ele é Digno. Como Aquele que está sentado no trono, na tenda de Davi, Ele é o verdadeiro Davi. Ele julga e busca justiça. Julgar é ajustar e corrigir é para apaziguar. Cristo é o único juíz em todo o universo. Em nosso ser natural, não tratamos os outros com justiça. Os maridos não tratam as esposas com justiça, nem as esposas tratam os maridos com justiça. No entanto, Cristo é perfeitamente justo para com todos e busca a justiça em todos os Seus juízos. Ele também é Aquele que apressa a retidão.

Isaías 16:5 mostra que em Cristo há mansidão, veracidade, fidelidade, justiça e retidão. Hoje, Cristo reina em nós, na tenda de Davi, e faz vir o reino com mansidão, veracidade, fidelidade, justiça e retidão. Se estivermos sob o Seu reinar, o Seu governo, seremos iguais a Ele nessas virtudes.

Isaías 24:23 confirma que, quando Cristo reinar na tenda de Davi na era da restauração, será Jeová dos Exércitos que reinará, porque Cristo é Jeová dos exércitos. Quando Cristo reinar como Jeová dos exércitos em Sião e em Jerusalém, a lua será humilhada e o sol se confundirá. Pois será Jeová dos exércitos que reinará no monte Sião e em Jerusalém, e a Sua glória estará diante dos anciãos. Quando Cristo reinar no milênio, até as coisas mais brilhantes "serão envergonhadas." Mas mesmo hoje podemos desfrutar Cristo que reina em nós como um antegozo do Seu reino na era vindoura.

II. A ROCHA ETERNA PARA SEU POVO CONFIAR

Todo ser humano independente de Cristo não tem nada para confiar, porém, temos o Senhor como a nossa rocha eterna para confiar. Isaías 17:10 diz: "Porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da Rocha da tua fortaleza. Ainda que faça plantações formosas e plantes mudas de fora". Cristo é o Deus da nossa salvação. Na verdade, Ele mesmo é a nossa salvação. Ele é a Rocha da fortaleza para que Seu povo se lembre Dele como sua salvação. Se nos esquecermos de Cristo como nosso Deus, seremos como aqueles que plantam plantas para um outro deus. Temos de orar: "Senhor, não quero nunca plantar plantas para um outro deus. Queremos sempre Te lembrar ". Como a Rocha da nossa fortaleza, Cristo é o Deus da nossa salvação, em quem devemos confiar.

Ele é também a Rocha de Israel para o Seu povo cantatá-Lo como a alegria deles. Isaías 30:29 diz: "Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra festa santa e a alegria de coração, como a daquele que sai ao som da flauta para ir ao monte de Jeová, à Rocha de Israel". Embora esse versículo descreva a era vindoura da restauração, desfrutamos um antegozo disso nas reuniões da igreja e do ministério. Somos aqueles que festejam no Senhor e com o Senhor e cantam no Senhor e ao Senhor. Temos alegria em nosso coração, como aqueles que marcham com o som de flauta para ir ao monte de Jeová, à Rocha de Israel. Hoje, quando vimos à reunião, devemos vir com alegria em nosso coração, como aqueles que estão "marchando ao som da flauta para ir ao monte de Jeová".

III. UM SALVADOR — UM DEFENSOR

Isaías 19:20 revela que Cristo é também um Salvador, um Defensor, que é o Poderoso, especialmente para o Egito, os gentios. Hoje, como os gentios, desfrutamos de Cristo como nosso Salvador e Defensor poderoso. Ele não apenas nos salva de muitas maneiras, mas também nos defende, no momento da necessidade.

IV. O MESTRE

Cristo não é apenas o Rei, a Rocha, o Salvador e o Defensor, mas também o Mestre. Isaías 30:20 e 21 diz: "Embora Jeová vos dê pão de angústia e água de aflição, contudo, não se esconderão mais os teus mestres; os teus olhos verão os teus mestres. Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele ". No Antigo Testamento, Cristo se ocultou num mistério, mas na era da restauração Ele se manifestará a Israel. Hoje, na era da graça no Novo Testamento Ele já se manifestou a nós. Todos nós podemos vê-Lo interiormente em nosso espírito. Ele não está mais ocultando-se numa esquina. Podemos ouvir a Sua palavra enquanto estivermos à caminho dizendo-nos para virar à esquerda ou virar à direita. Temos tal Mestre que não se ocultará do Seu povo numa esquina, mas sempre o instruirá para virar à direita ou à esquerda no cruzamento.

Esses quatro itens de Cristo: o Rei que reina na tenda de Davi, a Rocha eterna, o Salvador defensor e o Mestre — são o que Ele será para nós, na era vindoura. Porém, hoje O desfrutamos nesses quatro aspectos na era da graça, como um antegozo. Cristo é nosso Rei, nossa Rocha eterna, nosso Salvador como nosso Defensor poderoso e nosso Mestre. Todos os dias Ele nos ensina. Ele não está mais oculto. Sempre que chegamos a uma encruzilhada, Ele está lá na esquina, dizendo-nos se devemos virar à direita ou à esquerda. Devemos apreciar o livro de Isaías, porque nele podemos ver muitos itens do Cristo todo-inclusivo.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUARENTA E DOIS

O QUE CRISTO É, COMO O MORDOMO NA CASA DE DEUS, TIPIFICADO POR ELIAQUIM

Leitura bíblica: Is 22:15, 20-24; Ap 3:7

Nesta mensagem, queremos ver o que Cristo é, como o Mordomo da casa de Deus, tipificado por Eliaquim. Eliaquim é um dos tipos de Cristo que tem mais aspectos. Vemos esse tipo em apenas cinco versículos: Isaías 20-24. Embora essa porção da Palavra seja curta, ela é muito difícil de compreender e interpretar.

Esse tipo nesses versículos revela seis aspectos de Cristo. Primeiro, Ele é o Mordomo da casa de Deus. Em segundo lugar, para o povo de Deus Ele é o Pai como a origem e o Provedor. O pai numa família é sempre a origem e aquele que a supre. Em terceiro lugar, Cristo é tipificado como Aquele que tem a chave. O Senhor Jesus, em Apocalipse 3:7 referiu-se a Si mesmo como Aquele que tem a chave de Davi. Ele é Aquele que tem a chave da casa de Davi. A casa é o lugar onde uma pessoa guarda todas as suas coisas preciosas. A casa que guarda as coisas preciosas é o tesouro. Isaías 39:2 relata como Ezequias mostrou aos mensageiros babilônicos o seu tesouro, que literalmente significa "a casa do seu tesouro" (ver nota 1 do versículo 2, Versão Restauração). A casa de Davi era um tesouro. Ezequias abriu esse tesouro para mostrar aos mensageiros babilônicos, as riquezas da casa de Davi. Cristo é Aquele que tem a chave da casa de Davi.

Quarto, vemos Cristo como uma estaca, um prego, fixado num lugar firme. Zacarias 10:4 e Esdras 9:8 são outros versículos que referem-se a estaca ou um prego. Quinto, Cristo é um trono de glória para a casa de Seu Pai. Sexto, Cristo é Aquele sobre quem está pendurada toda a glória da casa do Seu Pai. Todo o povo da casa de Deus está pendurado Nele, e esse povo é comparado a vasos.

Podemos dizer que tudo o que está no Novo Testamento sobre Cristo já foi referido no Antigo Testamento. Em princípio, isso é verdade. Mas também precisamos compreender que existem muitos detalhes no Antigo Testamento, que não podem ser encontrados no Novo Testamento. O Novo Testamento não diz-nos que Cristo é uma estaca, um prego, e nenhum versículo do Novo Testamento diz-nos diretamente que Cristo está no trono. O Novo Testamento diz-nos que Cristo é um escravo, um servo de Deus, mas não diz-nos diretamente que Cristo é um mordomo. O Novo Testamento diz que nós, os crentes somos despenseiros (1Pe 4:10), mas ele não usa a palavra mordomo referindo-se a Cristo. Um servo não pode ser um mordomo, mas um mordomo é certamente um servo.

Nos tempos antigos, uma grande família tinha um mordomo para dispensar as riquezas da família a todos os seus membros. O livro de Gênesis registra que José era tal mordomo da casa de Faraó para distribuir as riquezas dessa casa. Isaías 22 fala de Sebna como mordomo da casa do rei, a família real. Todos os tesouros estavam na casa do rei, e a chave dessa casa estava em sua mão. Por fim, ele foi substituído por Eliaquim, um tipo de Cristo como o Mordomo da casa de Deus. O Novo Testamento não diz tantos detalhes a respeito de Cristo. Precisamos ver quão rico é o Cristo todo-inclusivo. Ele não é apenas o Mordomo e o Pai, mas também Aquele que tem a chave e a estaca. Ele também está no trono da glória e Aquele sobre quem toda a glória da casa de Seu Pai está pendurada.

A nossa comunhão nessa mensagem é para enfatizar os aspectos de Cristo no tipo de Eliaquim que mostra que precisamos da exposição e interpretação da Bíblia. Sem a exposição adequada e uma interpretação da Bíblia, nós não seríamos capazes de compreendê-la. Darby, Scofield e Newberry reconhecem que Eliaquim era um tipo verdadeiro de Cristo. Hoje estamos sobre os ombros dos mestres da Bíblia que nos antecederam para que pudessemos ver e entrar mais nas riquezas do Cristo todo-inclusivo.

I. O MORDOMO NA CASA DE DEUS EM CUJAS MÃOS FOI COLOCADA A AUTORIDADE ADMINISTRATIVA

Eliaquim tipifica Cristo como o Mordomo da casa de Deus (Is 22:15, 21). Cristo é o verda-deiro mordomo da casa de Deus, a família divina de Deus. A família de Deus é a maior casa no universo e inclui todos os crentes ao longo das eras. Nessa vasta família divina, Cristo é o único Mordomo. Ele cuida da família de Deus, de todas as maneiras, para nos servir.

Seu serviço é uma espécie de governo, ou administração. No Seu serviço, há o domínio, a autoridade administrativa. Quando Cristo nos serve, estamos sob Seu governo. Ele nos governa e reina sobre nós, cuidando de nós. Quanto mais Ele cuida de nós, mais estamos sob Sua autoridade, Sua administração. No início da minha salvação, eu não considerava o reinar de Cristo sobre mim em Seu governo divino. Porém, quanto mais prosseguia com o Senhor e O desfrutava, mais era capturado por Ele. Quanto mais O desfrutava, mais era governado por Ele.

No final dos anos 60 e início de 70 em Elden Hall em Los Angeles, diversos hippies foram salvos e vieram para a vida da igreja. À medida que eles prosseguiam com o Senhor e O desfrutavam, foram levados sob o Seu governo. Aos poucos, esses jovens irmãos foram levados sob a autoridade divina, não usavam mais bandanas, raspavam suas barbas e começaram a usar meias e sapatos. A maioria dos jovens querem liberdade. Eu era igual quando jovem, mas fui salvo pelo Senhor. Quanto mais orava, mais O desfrutava e quanto mais O desfrutava, mais Ele me restringia. Experimentei e ainda experimento o Seu governo no meu interior. Enquanto um mordomo serve os filhos de uma determinada família, ele ou ela também os governa. Da mesma forma, quando Cristo como o Mordomo nos serve na casa de Deus, Ele nos governa. Cristo é o Mordomo de Deus cuidando dos filhos de Deus.

II. O PAI COMO A ORIGEM E AQUELE QUE SUPRE O POVO DE DEUS

Isaías 22:21b diz que Eliaquim, que tipifica Cristo, se tornará um pai para os moradores de Jerusalém e a casa de Judá. Cristo é um Pai para nós. Como o Pai, Ele é a nossa origem e Aquele que nos supre. Quanto mais prosseguirmos como filhos de Deus, mais compreenderemos que o nosso Salvador, Cristo é a nossa origem e Aquele que nos supre. Todas as coisas provém Dele. Ele nos supre e nos sustenta fisica, psicologica e espiritualmente em todos os sentidos. Se somos carentes de entendimento e sabedoria, devemos invocá-Lo, buscá-Lo e esperamos Nele. Então Ele será o nosso entendimento e sabedoria. Não devemos confiar em nosso próprio entendimento e sabedoria a respeito de certas situações ou pessoas. Devemos obuscar Cristo em tudo para que Ele possa ser o nosso entendimento e sabedoria. Hoje, Cristo é um Pai como a origem e o Provedor, para nos sustentar em tudo e em todos os sentidos.

III. AQUELE SOBRE CUJOS OMBROS ESTÁ A CHAVE DA CASA DE DEUS

O Cristo todo-inclusivo, como tipificado por Eliaquim, é também Aquele sobre cujos ombros está a chave (do tesouro) da casa de Deus (tipificada pela casa de Davi para a edificação do reino de Deus) (Is 22:22; Ap 3:7). A casa de Davi, foi para o estabelecimento do reino de Davi, e a casa de Deus é para o estabelecimento do reino de Deus. Samuel 7:16 indica que a casa de Davi era para o seu reino. Hoje a casa de Deus é para o reino de Deus. A igreja é a casa de Deus (1Tm 3:15), e a igreja também é o reino de Deus (Mt 16:18-19; Rm 14:17). O reino de Deus não é assim tão óbvio hoje porque a casa de Deus ainda não foi edificada firme e adequadamente. Quando a igreja, como a casa de Deus, for edificada adequadamente, a igreja manifestar-se-á como o reino de Deus.

Hoje Cristo possui a chave dessa casa, desse reino. Isaías 22:22 diz que Jeová poria a chave da casa de Davi sobre o ombro de Eliaquim. Ele não diz que Eliaquim possui a chave, mas que a chave foi posta sobre o seu ombro. Essa expressão indica que essa chave é uma chave grande. Quando a chave é pequena, uma pessoa pode simplesmente segurá-la, não a coloca sobre o seu ombro. A chave que Deus colocou sobre os ombros de Cristo é uma grande chave. Tal chave grande indica que a porta que ela abre é grande e espessa. Essa porta será uma fortaleza para proteger e guardar os tesouros da casa de Deus.

A chave é para proteger os tesouros da casa de Deus. Hoje, os tesouros da casa de Deus são todas as riquezas de Cristo. No início do meu ministério nos Estados Unidos em 1962, falei principalmente do desfrute das riquezas de Cristo. Mais tarde, senti que deveria avançar no ministério para abrir o Novo Testamento aos santos. Portanto, começamos a ter um estudo-vida do Novo Testamento no início de 1974. Aparentemente, mudamos o assunto do desfrute das riquezas de Cristo para uma exposição livro por livro do Novo Testamento. Mas, muitos de nós podem testificar que essa exposição está cheia das riquezas do Cristo todo-inclusivo.

O hino 268 no Hinário é sobre a experiência de Cristo contra todas as coisas. Ele fala das coisas que substituem Cristo, como a lei de letras, filosofia e religião. Todas essas coisas são realmente "Sebnas" que substituem Cristo. De acordo com Isaías 22, Sebna, foi "demitido" e substituído por Eliaquim como o mordomo da casa do rei. Darby disse que Sebna tipifica um falso Cristo. Ele deve ser removido e substituído por Cristo. Cristo não deve ser substituído por nós. Em vez disso, devemos ser substituídos por Cristo. Todos nós somos "Sebnas", que devem ser removidos e substituídos pelo verdadeiro Eliaquim. Cristo, nosso Eliaquim, deverá substituir tudo e todos na economia de Deus. Devemos cantar o hino 268, com tal compreensão. Este hino diz:

1. Não é lei de letras
Que Deus quer-nos dar;
Mas é Cristo – vida –
Não doutrinas mortas,
Mas é Cristo quem,
Do perverso ego,
Libertar-nos vem.

2. Todo o formalismo
E os ensinos vãos
Não vos vivificam,

Nem transformarão;
Cristo, qual Espir'to,
Vida vem-nos dar,
Para em nós viver e
A Deus expressar.

3. Nem filosofia,
Nem noções quaisquer,
O Seu complemento
Podem nos fazer;
Torna-nos Seus membros
Em ressurreição

4. Nem o cristianismo
Nem religião,
A economia
De Deus cumprirão;
Mas apenas Cristo –
Tudo em nosso ser –
Cumpre o Seu plano
E Lhe dá prazer

5. O Senhor, em graça,
Dons nos veio dar,
Mas não podem eles
Seu lugar tomar;
Tão–somente Cristo
Tudo em nós será
E só Cristo mesmo,
Tudo em nós fará.

Não devemos permitir que nada nem ninguém, inclusíve a nós mesmos, substitua Cristo. Precisamos ser substituídos por Cristo. O próprio Cristo deve ser tudo em nós e para nós.

Cristo tem uma grande chave para abrir o tesouro de todas as Suas riquezas. Quando Ele abre o tesouro, ninguém fecha. Quando Ele fecha o tesouro, ninguém o abre. Cristo é Aquele que pode abrir a nós todas as riquezas de Deus corporificadas Nele. Ele também pode fechar a porta dessas riquezas. Às vezes, experimentamos a porta dos tesouros divinos abertos e fluindo para nós. Mas em outros momentos, podemos fazer algo que ofende o Senhor. Depois, temos a sensação de que a porta é fechada e que as riquezas que vinham a nós são interrompidas. O Seu abrir e fechar são para uma única coisa: o desfrute das Suas riquezas como um tesouro.

Creio que a aplicação direta de Isaías 22:22 é essa: Cristo tem a chave para controlar a porta do tesouro do Senhor, no qual estão as riquezas de Deus em Cristo para o nosso desfrute. Temos experimentado tanto da Sua abertura quanto do fechar dessas rique-zas para nós. Quando Ele fecha essas riquezas, temos a sensação de estarmos secos ou destituídos interiormente. Nossa experiência indica que Cristo é Aquele que tem a chave para todas as Suas riquezas.

IV. AQUELE QUE DEUS FIXA COMO UMA ESTACA (PREGO) NUM LUGAR FIRME (OS CÉUS NOS QUAIS CRISTO FOI EXALTADO)

Cristo foi fixado como uma estaca, ou prego, num lugar firme (Is 22:23a). Em tipologia, o lugar firme tipifica o terceiro céu (cf. 2Co 12:2b). Cristo ressuscitou dos mortos, e foi exaltado ao terceiro céu onde Deus está. Na verdade, ser exaltado ao terceiro céu é ser exaltado a Deus Pai, porque o Pai está no terceiro céu. Em Lucas 15:18 o Senhor Jesus relata a história do filho pródigo dizendo: "Pai, pequei contra o céu e diante de ti". Contra o céu é o mesmo que diante de ti (Deus o Pai). Pecar contra o céu é pecar diante de Deus, porque Deus, o Pai está nos céus (Mt 6:9). Céu, se referindo ao céus, é o lugar firme onde Deus o Pai está.

Sem o livro de Isaías, não saberíamos que quando Deus exaltou Cristo, Deus fixou-O como uma estaca no lugar onde Ele está, os céus. Cristo hoje está nos céus, como uma estaca fixada em Deus. Ele é a estaca na qual todos nós estamos pendurados. Às vezes, quando estou num avião, o diabo injeta um pensamento dentro de mim de que o avião cairá. A minha resposta a esse pensamento é: "Na verdade, não estou neste avião; estou em Cristo". Em outras palavras, não estou pendurado no avião, estou pendurado em Cristo. Cristo é a estaca na qual me penduro. As irmãs podem pensar que estão penduradas em seus maridos. Elas precisam perceber que seus maridos não são bons nem confiáveis para se pendurar. Cristo é o melhor "suporte" que foi fixado em Deus nas regiões celestiais.

V. UM TRONO DA GLÓRIA (O TRONO DA AUTORIDADE ADMINISTRATIVA) PARA A CASA DO PAI

Cristo, como uma estaca, se tornará um trono de glória para a casa do Seu Pai (Is 22:23b). Em hebraico a palavra para a glória, aqui, significa tanto honra como glória. Cristo é um trono de honra, um trono de glória. Segundo Isaías 22:24, a glória é filhos de Deus, como a descendência de Deus, e os Seus filhos são os vasos de Cristo, pendurados em Cristo como a estaca. Cristo é o trono de glória para a casa do Seu Pai e isso é o resultado de Seu povo, os vasos, estar pendurado Nele, como a estaca, para contê-Lo e ministrá-Lo aos outros. Essas pessoas, os filhos de Deus, são a glória de Cristo. Com a glória há um trono e o trono é, na verdade, o próprio Cristo. O trono representa a autoridade administrativa e o reino. Cristo, em Sua autoridade administrativa, é o trono que governa tudo na casa de Deus.

VI. AQUELE SOBRE O QUAL ESTÁ PENDURADO TODA A GLÓRIA DA CASA DO SEU PAI

Cristo é Aquele sobre quem está pendurado toda a glória da casa de Seu Pai—a descendência do Pai e os descendentes, como todos os utensilios menores, desde as taças até todas os jarros (Is 22:24). A glória se refere aos descendentes de Deus, todo o povo de Deus. Os filhos são a glória dos pais. Como filhos de Deus, somos Sua descendência e continuação. Descendência implica a segunda geração e continuação implica em gerações posteriores. Alguns livros de referência indicam que descendência é a palavra para renovo e herdeiros é a palavra para desenvolvimento. Como os filhos de Deus, somos o renovo de Deus e também o desenvolvimento de Deus. Os filhos de Deus como a descendência e os

descendentes são a glória da casa de Deus. Em Isaías 22:24 "a glória" está em justaposição com "a descendência e os descendentes." Portanto, eles se referem à mesma coisa.

Além disso, "a descendência e os descendentes" está em justaposição com "todos os utensílios menores, desde as taças até os jarros". A glória refere-se aos filhos de Deus, e os filhos de Deus são os vasos. Hoje na casa de Deus, por um lado, somos filhos de Deus, e por outro lado, somos os vasos. A palavra hebraica para vasos também pode ser traduzida por taças, e a palavra hebraica para jarros refere-se à garrafas grandes, ou jarros. Alguns dos filhos de Deus são menores, como xícaras, e outros são maiores, como jarros, garrafas grandes ou jarros. Se formos copos pequenos ou garrafas grandes, somos todos vasos.

Os copos ou taças, são pequenos vasos para conter água e os jarros, cântaros ou garrafas são vasos grandes para conter vinho. A água tipifica o Espírito de Cristo, e o vinho tipifica a vida divina. Isso significa que na casa de Deus todos os Seus filhos são os vasos para conter o Seu Espírito, como a água para saciar a sede do povo e para conter Sua vida, como vinho para alegrar o povo até se regozijar. Quando fomos salvos, recebemos Cristo como a água viva. Depois, essa água tornou-se tornou vinho para nós. Cada um de nós deve ser enchido com a água divina e com o vinho divino.

Às vezes ficamos quietos demais nas reuniões porque não somos enchidos com a vida divina. Devemos nos "embebedar" com o vinho divino, a vida de Deus. Precisamos ser as garrafas grandes cheias da vida de Deus como o vinho novo. Quando estamos "bêbados", desta forma, não podemos ficar qietos. Além disso, alguns de nós são muito deprimidos. Quando estamos cheios do vinho novo, ficamos felizes e exultantes. Ficaremos ansiosos para ouvir a palavra do ministério e receber ajuda do ministério. O vinho novo, num sentido adequado, nos fará "loucos". Quando todos nós estamos "loucos" por ser enchidos com o vinho novo, também desfrutamos do derramamento do Espírito. Estaremos cheios de alegria e regozijo. Poderemos até mesmo nos exultar que pularemos diante do Senhor.

Em vez de sermos enchidos com o vinho divino até certo ponto, podemos simplesmente sermos agradaveis, educados e ajustados. Ser agradável, educado e ajustado dessa maneira é estar morto. Em vez de sermos membros vivos do Corpo de Cristo, podemos estar "bem mortos". Se sentimos que estamos mortos, precisamos beber a água viva e o vinho novo. A água viva saciará a nossa sede e o vinho novo nos encorajará a nos regozijar.

Isaías 22:24 indica que os vasos, que são para conter água e vinho, estão pendurados em Cristo como a estaca. Isso implica que, na casa de Deus, todas as riquezas do suprimento abundante para o desfrute dos filhos de Deus estão penduradas em Cristo como a estaca, o sustentador. Isso também implica que na casa de Deus todos os Seus filhos estão pendurados no Cristo todo-inclusivo e que são os recipientes das riquezas de Deus neste Cristo e também devem ser vasos para ministrar Cristo aos outros. Como vasos, somos para conter a água viva e o vinho novo para nosso desfrute, e também somos para ministrar as riquezas de Cristo aos outros.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUARENTA E TRÊS

UMA COROA DE GLÓRIA E UM DIADEMA FORMOSO; UMA PEDRA COMO UM FUNDAMENTO, UMA PEDRA PROVADA E UMA PEDRA ANGULAR E PRECIOSA E UM REI COMO UM REFÚGIO, UMA COBERTURA, TORRENTES DE ÁGUA E A SOMBRA DE UMA GRANDE ROCHA

Leitura bíblica: Is 28:5, 16; 32:1-2; 33:22; Rm 9:33; Mt 21:42; At 4:11-12; Sl 118:22-24, 26; Mt 23:39

Esta é a mensagem final sobre a primeira seção de Isaías acerca do Cristo todo-inclusivo. O livro de Isaías pode ser dividido em duas seções. A primeira seção é composta dos primeiros trinta e nove capítulos, e a segunda seção é composta dos 27 capítulos seguintes, dos capítulos quarenta até sessenta e seis. Isso é semelhante à divisão do Antigo e Novo Testa-mentos. O Antigo Testamento tem trinta e nove livros, e o Novo Testamento tem vinte e sete livros. No final da primeira seção de Isaías, do capítulo trinta e seis ao trinta e nove, há o relato sobre Ezequias. Assim, esta última mensagem sobre a primeira parte de Isaías abrange os aspectos do Cristo todo-inclusivo até o capítulo trinta e cinco. Na próxima mensagem começaremos a ver os aspectos de Cristo no capítulo quarenta, o primeiro capítulo da segunda seção de Isaías.

Nesta mensagem, queremos ver Cristo como uma coroa, uma pedra e um Rei. Ele é a coroa de glória e o formoso diadema, Ele é uma pedra de fundamento, uma pedra provada, uma pedra angular e preciosa; e Ele é um Rei, como um homem para ser um refúgio, uma cobertura, ribeiros de água e a sombra de uma grande rocha. Esses itens de Cristo, por fim, serão completamente cumpridos na era da restauração após Deus ter completado Seu tratamento governamental com Israel.

Hoje, a nação de Israel está confinada a uma estreita faixa de terra ao longo do Mar Medi-terrâneo. Sem o arranjo soberano de Deus para ter uma nação como os Estados Unidos para proteger Israel, Israel já teria sido reduzido. A recente crise no Oriente Médio foi o exercício da soberania de Deus para a elevação de Israel e a supressão dos países árabes opositores. Embora Israel tenha sido reerguido, ele ainda está sofrendo. O dia chegará, contudo, quando Israel será totalmente restaurado. O marco histórico desse dia será a segunda vinda de Cristo na Sua glória.

Deuteronômio 11:24 fala dos limites do território de Israel: "Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até o mar ociden-tal, será vosso". O mar ocidental é o Mar Mediterrâneo. O território de Israel se estenderá desde o mar Mediterrâneo até o Eufrates no Iraque. Hoje, as nações estão debatendo sobre qual terra deveria pertencer a Israel ou aos palestinos. Mas o Senhor estabeleceu os limites da terra de Israel em Deuteronômio, e Ele prometeu que cortaria e expulsaria os que possuíssem a terra (Êx 23:23, 28, 31). Não importa o que as nações do mundo pensem acerca de Israel. O que realmente importa é o que o Senhor pensa e decide com relação a situação de Israel.

I. UMA COROA DE GLÓRIA E UM FORMOSO DIADEMA

Isaías 28:5 diz: "Naquele dia, Jeová dos exércitos será a coroa de glória e o formoso diadema para os restantes de seu povo." Neste versículo, Cristo é revelado como uma coroa de glória e um formoso diadema. Precisamos considerar a diferença entre uma coroa e um diadema. Podemos pensar que são a mesma coisa, mas esses itens não estão em justaposição no versículo cinco. Há uma conjunção entre eles — uma coroa de glória e um diadema de beleza. Essa é a maravilhosa maneira de escrever de Isaías. Uma coroa é como um chapéu ou turbante, enquanto que o diadema é a parte mais bela e gloriosa da coroa. Ela é como uma tiara. De modo geral, uma coroa representa glória, mas sua formosura está no diadema, que pode ser cheio de jóias e pedras preciosas. O diadema é a formosura da coroa gloriosa.

Cristo será uma coroa de glória e diadema de formosura para o remanescente de Israel, o povo escolhido de Deus, na era da restauração depois de todos os tratamentos de Deus. Ele será a glorificação do Seu povo escolhido. Glória e formosura são duas coisas distintas. Determinada coisa pode ser muito gloriosa, mas não ser formosa. Cristo será tanto a glória quanto a formosura do Seu povo eleito.

Precisamos nos lembrar de que a era da graça é uma miniatura e um antegozo da era da restauração vindoura. Hoje, desfrutamos um antegozo de Cristo como nossa coroa e diadema. Lamentavelmente, muitos não se sentem gloriosos ao dizer às pessoas que são cristãos. Alguns cristãos podem falar sobre outras pessoas ou coisas de uma maneira gloriosa, mas quando se trata do tema de Cristo, podem sentir-se envergonhados. Isso não está certo. Quando falamos sobre Cristo, e quando dizemos às pessoas que somos cristãos, devemos considerar que Cristo é a nossa coroa e diadema, nossa glória e formosura.

Experienciei Cristo dessa maneira cerca de cinquenta anos atrás, quando o Japão invadiu a China e fui preso pelo exército japonês. Por um lado, eles me envergonharam, julgaram e torturaram. Por outro, eles me respeitavam e consideravam porque me comportei como um cristão. Paulo disse no livro de Filipenses, enquanto estava preso em Roma, que tinha a ardente expectativa e esperança de em nada ser envergonhado, mas de engrandecer Cristo (1:20). Paulo engrandeceu Cristo a tal ponto que alguns da casa de César se tornaram crentes em Cristo (4:22). Em sua experiência, Paulo tinha Cristo como uma coroa com um diadema. Devemos sentir-nos gloriosos por sermos cristãos. Quando somos derrotados, nos sentimos envergonhados, mas quando nos arrependemos e recebemos o dispensar de Cristo de maneira fresca, nos sentimos gloriosos.

II. UMA PEDRA COMO FUNDAMENTO, UMA PEDRA PROVADA E UMA PEDRA ANGULAR E PRECIOSA

Isaías 28:16 diz: "Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosas, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge." Cristo, que é a nossa glória e formosura, é também uma pedra em muitos aspectos. Ele é uma pedra assentada por Deus em Sião.

Essa pedra é um fundamento solidamente assentado para o edifício de Deus em Israel. Hoje, podemos desfrutar Cristo como tal fundamento solidamente assentado. Para as pessoas do mundo que não creem em Cristo, tudo se desvanece. Isso é porque eles não têm Cristo como uma pedra, um fundamento, para se firmarem. Como cristãos, temos Cristo como uma coroa sobre a nossa cabeça e como uma rocha sob nossos pés. Essa rocha está firmemente assentada para o edifício de Deus entre o Seu povo.

Cristo é uma pedra provada que foi testada e que é fidedigna. Cristo como uma pedra, foi testado durante os trinta e três anos e meio de Sua vida humana. A partir do momento que se tornou homem, Ele foi testado todos os dias da sua vida terrena e nunca falhou. Ele é perfeito, completo, sólido e forte. Ele está plenamente qualificado para ser nosso fundamento, porque Ele foi testado.

De acordo com Isaías 28:16, quem crê nessa pedra provada e fidedigna "não foge". A versão King James traduz essa porção por "não se apressará". Darby diz em uma nota que essa expressão também pode ser traduzida como "não foge com medo". Também pode significar "não fugirá em pânico". Cristo é uma pedra fidedigna e nós cremos Nele. Independentemente do que nos acontecer, não precisamos nos apressar nem ficar em pânico. Podemos ficar em paz. O povo do mundo, incluindo os cristãos que não confiam muito no Senhor, estão com pressa, em pânico, sempre que lhes acontecem alguma coisa. Quando estão apressados, eles não sabem o que devem fazer.

Gostaria de compartilhar um pouco mais sobre minha experiência com o Senhor, como a pedra provada quando o exército invasor japonês me prendeu há cinquenta anos. Dois homens da polícia militar japonesa vieram ao local de reuniões para me ver na segunda-feira pela manhã. Eu estava lá há pouco tempo. Eles sabiam que sempre ia ao local de reuniões para trabalhar das oito ao meio-dia. Eu os recebi em minha sala de estudo, que era no andar superior do local de reuniões. Eu não estava apressado, em pânico, com medo. Em vez disso, eu estava firme. Disseram-me que queriam que eu fosse ao seu quartel-general. Concordei em ir com eles e apresentei-lhes uma pequena versão de bolso da Bíblia. Mais tarde, quando me interrogaram, aquela Bíblia se tornou uma ajuda. Quando fui com eles, perguntei a um irmão no local, por favor, diga a minha mulher que estou indo para o quartel da polícia militar. Fiquei preso por trinta dias. Eles me examinavam duas vezes por dia, e cada sessão durava cerca de três horas. Eu estava sempre sob suas ameaças.

Um dia, um deles me perguntou por que chamávamos nossas conferências de "conferências de avivamento." Respondi que nós fazíamos aquilo porque a nossa igreja faz tudo segundo a Bíblia. Ele me pergutou isso porque eles suspeitaram que eu estava fazendo uma obra para o governo nacionalista de avivamento do povo chinês. Na China, naquela época, o que estavam no cristianismo usavam uma palavra que significava esforço, apenas nós usamos a palavra "avivamento". Depois que lhe disse que fazíamos tudo segundo a Bíblia, ele me perguntou se a questão do avivamento estava na Bíblia. Quando disse "sim", ele pegou a Bíblia pequena que lhe tinha dado de presente, atirou-a para mim e disse: "Mostre-me onde ele está." Sob a soberania do Senhor, abri a Bíblia na página exata de Habacuque 3:2, onde ele ora: "Aviva a tua obra, ó SENHOR, no decorrer dos anos".

O livro de Habacuque é um dos doze livros dos profetas menores no Antigo Testamento. É muito difícil lembrar a ordem desses livros na Bíblia. Mas naquele dia eu abri a Bíblia na página exata onde está esse versículo acerca de avivamento. Foi um milagre abrir diretamente nesse versículo e mostrar a palavra "avivar" a ele. Isso mostrou-lhe que a nossa prática era segundo a Bíblia. Se eu estivesse com pressa, poderia ter esquecido completamente onde estava o versículo acerca do avivamento e poderia ter aberto outra página na Bíblia. Esse é um testemunho de que "aquele que crê não se apressará."

Não devemos esquecer-nos de que somos crentes em Cristo. Cristo é o nosso fundamento e esse fundamento foi testado. Ele é fidedigno, assim devemos pôr a nossa confiança Nele. Não devemos ser apressados ou entrar em pânico. Ao estudar essa porção da Palavra, um livro de referência citava um provérbio que diz que a pressa é do maligno. Quando estamos com pressa, em pânico, não devemos esquecer-nos que isso é

do maligno. Não devemos estar com pressa, porque temos Cristo como uma pedra provada para ser o nosso fundamento.

Esta pedra é também uma pedra angular preciosa, para unir o edifício de Deus. A pedra de fundamento sustenta todo o edifício, enquanto que a pedra angular une duas partes do edifício. O Novo Testamento diz, com base no Salmo 118:22-24, que Cristo é a principal pedra angular (Rm 9:33; Mt 21:42, At 4:11-12; Ef 2:20). Segundo o Novo Testamento, Cristo como a pedra angular une dois muros, um dos crentes judeus e o outro dos crentes gentios. Visto que Ele tomou a iniciativa de unir os judeus e os gentios, Ele é a pedra angular. Até mesmo hoje, somos não apenas sustentados por Ele como pedra de fundamento, mas também somos unidos por Ele como a pedra angular. Estou unido a vocês, e vocês estão unidos a mim. Estamos unidos por Cristo. Sem Ele, estamos separados e desunidos. O cristianismo de hoje carece da experiência de Cristo como a pedra angular que une. Temos de experimentar Cristo como a pedra que foi testada e é fidedigna para ser o fundamento solidamente assentado que nos sustenta e a pedra angular que nos une. Isso resulta no edifício de Deus, o Corpo de Cristo.

Esse item de Cristo foi cumprido como um antegozo hoje na era da graça. Quando Paulo falou da justiça da fé em Romanos 9, ele citou Isaías 28:16 dizendo que quem crê nessa pedra, Cristo, não será envergonhado (v. 33). Podemos experienciar Cristo como a pedra hoje. Ele é nossa pedra angular, nossa pedra de fundamento, nossa pedra provada. Nele nós confiamos. O cumprimento completo de Cristo como a pedra ocorrerá na próxima era, a era da restauração.

A palavra do Senhor Jesus aos líderes judeus em Mateus 21:42 indica que eles eram construtores, mas eles não tinham discernimento para ver que rejeitaram a pedra angular do edifício de Deus, Cristo. O Senhor Jesus citou o Salmo 118:22-23, ao dizer que a pedra que os construtores rejeitaram, se tornou a pedra angular por Deus. Pedro, em Atos 4:11-12, citou a palavra do Senhor. No versículo 11, ele mencionou Cristo como a pedra angular, e no 12, indicou que hoje essa pedra angular é o nosso Salvador. Pouquíssimos cristãos sabem que Jesus Cristo, seu Salvador, é a pedra angular. O nosso Salvador, Jesus, nos salva colocando-nos no edifício de Deus e nos une ao edifício de Deus.

Na era da restauração, todos esses itens de Cristo serão plenamente cumpridos. O salmo 118:22-24 será definitivamente cumprido no tempo da restauração, porque o versículo 26 desse salmo foi citado pelo Senhor em Mateus 23:38-39, quando disse aos judeus: "Eis que a vossa casa vos é deixada deserta. Digo-vos, pois: Desde agora de modo algum Me vereis até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor!". Esse será o dia da restauração quando o Senhor vier pela segunda vez, quando todo o remanescente de Israel retornará para crer em Jesus e ser salvo (Rm 11:23, 26).

III. UM REI COMO UM REFÚGIO, UMA COBERTURA, TORRENTES DE ÁGUA E A SOMBRA DE UMA GRANDE ROCHA

Cristo não é apenas uma coroa e uma pedra, mas também um Rei (Is 32:1-2; 33:22). Isaías revela-O como um Rei que nos supre, cuida e cobre-nos. Cristo, como Rei é Jeová, Deus, e também é um homem. Nosso Rei é muito humano e até mesmo humilde. Os presidentes dos Estados Unidos podem tentar fazer de tudo para serem humildes, a fim de estarem entre as pessoas, mas ninguém se compara ao Senhor Jesus. Ele é um Rei, contudo Ele é muito humano e humilde.

Isaías 32:1 diz: "Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes". Ele não governa diretamente por Si mesmo, mas indiretamente, por meio dos

governantes segundo a justiça. Precisamos considerar a diferença entre retidão e justiça. Retidão é ser reto, enquanto que justiça é retidão com julgamento. Sem julgamento, não é possível haver justiça. Justiça provém do julgamento conforme a retidão da pessoa, e ela declara sua retidão. Quando se julga alguém segundo o que essa pessoa é e fez, esse veredito, esse julgamento, é justiça. É por isso que a justiça é feita por aqueles que julgam. Cristo reinará segundo a justiça e governará por meio dos Seus auxiliares, os governantes, para julgar as pessoas segundo a justiça. A terra inteira é carente de justiça, e quase todos os governos carecem de justiça.

Aquele que reina e governa por meio dos governantes segundo a retidão e justice, além de ser Deus é também um homem humilde. Em Isaías 32:1 o Rei é um homem, e esse homem-rei é um esconderijo contra o vento (v. 2). "O vento" vem sempre ao nosso encontro no decurso da nossa vida humana. Os maridos têm que admitir que suas esposas são a origem de muito vento. As esposas "irritam" seus maridos a maior parte do tempo. Ser um bom marido não é fácil, porque o vento da esposa sempre sopra. Os maridos precisam tomar Jesus como seu esconderijo contra o vento. Sempre que o vento soprar, temos de correr para Jesus tomando-O como nosso refúgio. Assim estaremos protegidos.

Como um homem, Ele também é um refúgio da tempestade (v. 2). Vimos a diferença entre uma coroa e um diadema e entre a retidão e a justiça. Agora, precisamos ver a diferença entre o vento e a tempestade. Por mais forte que o vento seja, o vento por si só não é tempestade. Uma tempestade é um temporal. É muito mais forte e mais problemática do que apenas o vento. Uma tempestade é muito mais difícil de enfrentar do que o vento. O homem Jesus não somente é um refúgio contra o vento, mas também um refúgio contra a tempestade. Uma vez que Ele é a nossa proteção, a tempestade ou temporal, não pode incomodar-nos nem danificar-nos. Devemos aprender a experimentar o Senhor nesses aspectos. Especialmente nos últimos três anos, a tempestade me alcançou. Tomei o Senhor como um refúgio nessa tempestade.

Esse homem também é torrentes de água em lugares secos (v. 2). As torrentes de água são nosso suprimento, conforto e satisfação. Hoje, qual situação não é um lugar seco? Qual casamento não é um lugar seco? A vida matrimonial sempre seca as pessoas. Alguns maridos são tão capazes de secar suas esposas. Algumas esposas fazem o mesmo. Nossos negócios e empregos também são lugares muito secos. Nesses lugares secos, temos de beber. Em vez de tomar uma xícara de café, devemos "tomar uma xícara de Jesus". Então, seremos regados num local seco. Ele não é apenas uma pequena quantidade de água, mas Ele é torrentes de água. Nós, cristãos, devemos ser capazes de testificar isso.

Ele também é a sombra de uma grande rocha em terra sedenta (v. 2). Uma terra sedenta é um deserto, mas não um deserto natural. Um deserto natural não é feito por mãos humanas, mas uma terra sedenta foi tocada por alguém que a tornou árida. Como a terra sedenta é quente, há a necessidade de sombra. Essa sombra numa terra quente funciona como o ar condicionado de hoje. Precisamos de Cristo como tal sombra para ser um dossel sobre nós. Nosso Cristo é maravilhoso! Como o homem Jesus, Ele é nosso Rei, esconderijo, cobertura, torrentes de água e sombra. Ele é muito prático para nós em nossa vida diária.

Isaías 33:22 diz que Ele é nosso Juiz, Legislador e Rei para nos salvar. Em Seu governo divino, Ele é tal pessoa de três aspectos. Semelhantemente, o governo dos Estados Unidos está dividido em três partes. O governo tem três poderes: executivo, legislativo e judiciário. Antigamente, eu pensava que os Estados Unidos inventaram tal governo maravilhoso com o equilíbrio de poderes. Um dia, descobri que segundo Isaías 33:22, Deus já tinha praticado isso. Cristo como o Rei é o poder executivo do governo divino. Ele também é o

Legislador, com o poder legislativo. Finalmente, Ele é nosso juiz com o poder judiciário. Ele tem esses três aspectos para exercer seu governo divino ao salvar o Seu povo. No governo dos Estados Unidos, esses três poderes estão sempre se equilibrando uns nos outros, mas muitas vezes lutam entre si. Contudo, o Senhor Jesus em Seu governo divino, é perfeitamente equilibrado em todos os sentidos. As três partes do governo divino é uma pessoa. Jesus é o poder executivo, legislativo e judiciário em Seu governo divino.

Tudo o que está na Bíblia é muito superior à invenção do homem. O sistema do comunismo foi formulado por Karl Marx segundo a prática bíblica em Atos 2 de os crentes terem todas as coisas em comum (v. 44). A história, porém, mostrou que a prática do comunismo não funciona. Deus deu aos filhos de Israel uma maneira de equilibrar as riquezas no Antigo Testamento e Ele faz isso de maneira espiritual no Novo Testamento (2Co 8:14-15), mas o homem caído não tem como praticar isso na carne. Não há nada na cultura humana que supere o que é mencionado na Bíblia. Nada pode competir com a revelação divina na Bíblia, porque a Bíblia é o livro do nosso Deus, que sabe todas as coisas.

A Bíblia mostra-nos todas as riquezas do Cristo todo-inclusivo. Isaías diz que o nosso Salvador, Cristo, é um rei para reinar segundo a retidão e para governar segundo a justiça. Ele também é um homem como um esconderijo, um refúgio, torrentes de água e sombra. Além do mais, Ele é o poder judiciário, legislativo e executivo em Seu governo divino. Ele é tudo. Além desses itens, Ele é a pedra. Ele também é nossa glória, como uma coroa e nossa formosura como um diadema. Ele é o nosso Cristo maravilhoso e todo-inclusivo.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUARENTA E QUATRO

JEOVÁ, O SALVADOR

Leitura bíblica: Is 40:3-31; Jo 3:34a; 7:17; 1Jo 2:17a; 1Pe 1:23-25; Mt 9:36; Jo 10:2-4, 11, 14; Ef 6:10; Fp 4:13, 12; 2Tm 4:7

Na mensagem anterior indicamos que o livro de Isaías pode ser dividido em duas seções. A primeira seção é composta dos primeiros trinta e nove capítulos, e a segunda seção é composta dos últimos vinte e sete capítulos. O capítulo quarenta, o primeiro capítulo da segunda seção, mostra-nos Cristo como Jeová, o Salvador. Os capítulos quarenta e um até o capítulo sessenta e seis revelam Cristo como o Servo de Jeová. Como Servo de Jeová, Ele é tipificado por três pessoas: Ciro, Isaías e Israel. No livro de Isaías, Ciro é apresentado num sentido muito bom e positivo. Deus disse que Ele escolheu Ciro, o amou e o designou para executar Sua comissão. Em Isaías, Ciro tipifica Cristo. Isaías, o profeta de Jeová, também simboliza Cristo como o Servo de Jeová. Israel como servo corporativo de Jeová também tipifica Cristo. Cristo é a totalidade de Israel. Nesta mensagem queremos ver a revelação do Cristo todo-inclusivo em Isaías 40, onde Cristo é revelado como Jeová, o Salvador, como as boas-novas.

O livro de Isaías não é fácil de entender. O capítulo quarenta pode ser considerado o capítulo mais difícil nesse livro. Isaías escreveu o capítulo de uma maneira maravilhosa com uma profecia especifica acerca de João Batista. Do capítulo quarenta ao sessenta e seis, ao todo vinte e sete capítulos, pode ser considerada como uma palavra da parte do Senhor ao Seu povo escolhido e punido, Israel. Essa palavra é uma palavra de conforto. Nos primeiros trinta e cinco capítulos, Isaías não tinha um bom sentimento sobre Israel. Ele repreendeu, condenou e expôs Israel ao máximo. Acerca disso Jeremias é ainda mais contundente do que Isaías. Ele aponta várias vezes como Israel é maligno. Os primeiros trinta e cinco capítulos de Isaías são cheios de sua repreensão à Israel. O capítulo trinta e seis a trinta e nove são um intervalo acerca de uma pessoa: Ezequias. Depois dessa breve história de quatro capítulos o tom de Isaías muda completamente. Não há mais repreensão ou condenação. Em vez disso, há a palavra de conforto de Jeová para Israel, e o início da palavra de Jeová são as boas-novas. Isaías 40:9 diz: "Eis aí está o vosso Deus!" Desde que Deus está aqui, as boas-novas também estão.

O Novo Testamento mostra que Deus veio ao homem como Jesus, o Encarnado. O próprio Deus se encarnou (Jo 1:1, 14). Essa foi sua vinda para o homem. Gênesis 18 relata como Deus veio a Abraão. Ele veio com dois anjos para visitar Abraão. Ele e os anjos estavam sob a forma de homens, quando vieram a Abraão, mas Jesus veio de uma maneira diferente. Ele veio na forma de encarnação, a maneira de entrar no homem e se tornar um homem para participar diretamente da humanidade do homem, participando da carne e sangue do homem. Para Sua vinda era necessário um precursor que conduzisse o Deus encarnado ao Seu povo. O precursor foi João Batista. O Novo Testamento começa com João Batista conduzindo, recomendando e apresentando o Deus encarnado.

I. APRESENTADO PELA VOZ (JOÃO BATISTA) QUE CLAMA NO DESERTO

A apresentação feita por João Batista foi profetizada por Isaías em 40:3-4. Jeová, o Salvador, Jesus, foi apresentado pela voz de João Batista que clamava no deserto. No versículo 3, a voz clama: "Preparai o caminho de Jeová; endireitai no ermo vereda ao vosso Deus". Preparar o caminho de Jeová é preparar o caminho de Jesus. Jesus é Jeová no Novo Testamento. Jeová e Jesus são uma só pessoa. No Antigo Testamento, o nome de Jesus é Jeová e no Novo Testamento o nome de Jeová é Jesus. Preparar o caminho de Jeová é endireitar no ermo vereda do nosso Deus. O caminho de Jeová, Jesus, é a vereda para o nosso Deus. Isso significa que Jesus é o nosso Deus.

O versículo 4 diz: "Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados". Quando cheguei aos Estados Unidos, viajei com frequência, e as estradas eram uma maravilha para mim. Se havia um vale, uma ponte estava construida sobre ele. O terreno foi nivelado e ajustado de modo que as estradas pudessem ser construídas.

Precisamos considerar o que Isaías quer dizer com "endireitar vereda a nosso Deus". Preparar o caminho do Senhor é preparar o nosso coração. Jesus vem com a intenção de entrar em nosso espírito, mas para entrar em nosso espírito, Ele tem de passar pelo nosso coração. O coração é composto de quatro partes: mente, emoção, vontade e consciência. O coração humano é cheio de vales, montanhas, montes, terrenos irregulares e acidentados.

Antes de sermos salvos, o nosso coração era puro ou corrompido? Era refinado ou grosseiro? Em nosso coração havia vales, montanhas, terrenos irregulares ou acidentados. Mesmo agora, temos que confessar que o nosso coração não é correto, não é nivelado. O nosso coração ainda é tortuoso e acidentado. A vereda é um coração pavimentado. Todas as partes e avenidas do nosso coração precisam ser endireitadas pelo Senhor mediante o arrependimento, a fim de Ele entre em nós para ser a nossa vida e tomar posse de nós (Lc 1:17).

Nossa mente pode estar cheia de lugares tortuosos, e nossa emoção pode estar muito acidentada. Podemos ser frios em relação ao Senhor. Foi por essa razão que João clamou no deserto, para que se endireitasse no ermo vereda ao nosso Deus. O coração humano é como um deserto cheio de caminhos tortuosos e acidentados. Como é o nosso coração? Ele é reto e pavimentado, sem vales, montanhas, lugares tortuosos ou acidentados? Foi essa a palavra que João Batista clamou para apresentar o Salvador, que é Jesus como a revelação de Jeová Deus.

II. A REVELAÇAO DE JEOVÁ

A revelação de Jeová é a aparição de Jesus. João disse às pessoas que não era o Cristo, mas aquele que vinha antes de Cristo para preparar o Seu caminho (Mc 1:1-8). Jesus, Aquele que veio depois de João, seria a aparição de Jeová. Jesus, que é Jeová, é nosso Deus. Ele é a revelação de Jeová. Isaías 40:5 diz que toda a carne O verá. Essa é as boas-novas.

O versículo 5 indica que Jeová é revelado por meio do Seu falar (Jo 3:34a; 7:17). No Evangelho de João, o Senhor Jesus disse-nos que foi enviado pelo Pai (5:36b-37a) e que Ele não falava por Si mesmo (14:10). Ele falava pelo Pai, o Seu ensinamento era do Pai e o Seu falar era a expressão do Pai. Quanto mais você ouve o Seu falar, mais você vê Jeová. João 3:34a diz: "Pois Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus". Ele foi enviado por

Deus com o propósito de falar a palavra de Deus para a expressão de Deus. Em outras palavras, o Seu falar era a revelação de Deus. Ao ouvi-Lo, você vê Deus. Em Sua palavra, em Seu falar, Deus lhe é revelado e apresentado.

Isaías prossegue e em 40:6-8a diz que toda a carne seca-se como a erva e cai como a flor. A carne de toda a humanidade não durará. Primeira João 2:17 diz que o mundo passa. O mundo aqui, conforme o uso em João 3:16, refere-se à humanidade, os seres humanos. Os seres humanos passarão, mas a palavra de Jesus permanecerá eternamente. Tem havido muitas pessoas famosas ao longo da história, mas suas palavras não permanecem eternamente. Quando elas morrem, as suas palavras morrem com elas, mas o falar de Jesus permanece para sempre. Jesus ainda continua a falar, e as Suas palavras permane-cem eternamente.

Quando ouvimos a Sua palavra, nós O vemos. Fomos salvos por ouvir a Sua palavra. Alguns podem dizer que num determinado momento, viram Jesus e foram salvos. Na verdade, eles não O viram fisicamente, mas ouviram a Sua palavra. A Sua palavra é simplesmente Ele próprio, Ele é Jeová e Jeová é Deus. Assim, podemos dizer que a palavra é Deus. No princípio era a Palavra e a Palavra era Deus (Jo 1:1). Quando falo, exercito-me sempre para não falar por mim mesmo. Exercito-me para falar a palavra do Senhor. Quando falamos desse modo, o Senhor está presente em nosso falar e os outros poderão ver Jesus. Quando estamos sob o ministério da palavra do Senhor, vemos Jesus, Jeová, o Salvador, Deus, as boas-novas. Todos eles são um. É por isso que nós, os salvos, gostamos de vir às reuniões. Nas reuniões, há o falar do Senhor, a palavra de Deus. Quando ouvi-mos a Sua palavra, nós O vemos.

Sua palavra permanecerá eternamente para avivar os homens, a fim de que eles partici-pem da Sua vida eterna para o seu desfrute (Is 40:8b, 1Pe 1:23-25). Quando as pessoas ouvem a Sua Palavra, elas são avivadas. Quando ouvimos o evangelho, vimos Jesus, fomos avivados, e participamos da Sua vida eterna para o nosso desfrute. Pedro disse-nos na sua primeira epístola que fomos regenerados mediante a palavra de Deus, que é viva e permanente. Como homens caídos, somos comparados à erva que seca e como flores que murcham, contudo ouvimos a palavra viva, que permanece eternamente. Essa palavra viva introduziu em nós a vida eterna para nos regenerar e recebermos a vida eterna para o nosso desfrute diário. Este é o primeiro aspecto das boas-novas.

III. AS BOAS-NOVAS — "EIS AÍ ESTÁ O VOSSO DEUS"

Isaías 40:9 declara as boas-novas "Eis aí está o vosso Deus!" Essa é a aparição de Jeová. Jeová está aqui, e Ele é o vosso Deus. Essas são as boas-novas. Se tiverem Deus, vocês terão tudo. Se tiverem Deus, todos os problemas serão resolvidos, todas as neces-sidades e carências serão supridas. Esta breve palavra "Eis aí o vosso Deus!" é as boas-novas. Devemos orar adequadamente para sermos enchidos com Deus, para recebermos o encher interior do Espírito Santo. Então, quando viermos à reunião, de certa forma, poderemos não ter muito o que dizer. Em vez disso, todos podemos declarar: "Eis aí o vosso Deus!" Esse é o segundo aspecto das boas-novas.

IV. A VINDA DO SENHOR JEOVÁ

O terceiro aspecto das boas-novas é a vinda do Senhor Jeová. Ele vem como o Poderoso para governar e recompensar (Is 40:10). Ele é o Soberano que vem como o Poderoso para governar sobre nós. Ele também é o juiz. Ele nos recompensará ou nos punirá. Essa é a Sua

recompensa, a qual é o Seu juízo. Jesus veio como o Salvador, mas nos quatro Evangelhos também O vemos como Juiz. Em Mateus 5, o Senhor falou nove bênçãos para o povo do reino, mas em Mateus 23, Ele falou oito ais aos escribas e fariseus. Ele declarou repetidas vezes: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas". Esse é o Seu juízo. Com Ele há uma recompensa do lado positivo e uma punição, a qual é uma recompensa do lado negativo. Ele nos julgará.

Como o Poderoso, Aquele que governa e julga, Ele vem para ser um Pastor (Is 40:11; Mt 9:36, Jo 10:2-4, 11, 14). No cuidado que um pastor tem pelo seu rebanho, ele governa sobre as ovelhas para corrigi-las. Seu governo e correção são para o seu apascentar. No passado, podemos ter sido pessoas insubordinadas que se recusavam a ouvir o evangelho ou a palavra de Deus. Pelo Seu domínio, Jesus fez algo para nos ajustar. O Seu ajuste é o Seu apascentar. Muitos de nós fomos salvos por causa do ajuste de Jesus. O Seu ajuste apascenta-nos para trazer-nos para o rebanho, para colocar-nos no caminho certo e nos ajustar ao passo adequado. Ele ajusta-nos para não andarmos depressa demais nem devagar demais, mas para andarmos no passo do rebanho. Hoje Ele ainda nos apascenta, ajustando-nos. Ele nos direciona, nos pára e nos encoraja a prosseguir.

Como o Pastor, Ele também alimenta o Seu rebanho, recolhe os cordeirinhos em Seus braços, carrega-os em Seu seio e conduz aqueles que estão amamentando. Entre nós, alguns são cordeiros e alguns são aqueles que estão amamentando. Jesus, nosso Pastor, cuida de todo o Seu rebanho. Isso certamente faz parte das boas-novas.

V. O SANTO, O ETERNO DEUS, JEOVÁ, O CRIADOR DOS FINS DA TERRA, QUE ESTÁ ASSENTADO SOBRE A REDONDEZA DA TERRA

Após esse tipo de apascentar, o rebanho, as ovelhas, conhecerão Jesus como o Santo, o eterno Deus, Jeová, o Criador dos confins da terra, que está assentado sobre a redondeza da terra (Is 40:22, 25-26, 28a). À medida que alimentarmos um novo crente, que conduzimos ao Senhor, nós o ajudaremos a conhecer melhor Jesus. Ele receberá ajuda para conhecer Jesus, como o eterno Deus, Jeová, o Criador dos confins da terra.

Na verdade, Isaías 40 revela os passos da maneira ordenada por Deus. Temos que receber as pessoas salvas e alimentá-las. Então, elas começarão a conhecer que o seu Salvador, Jesus, é o Santo, o Deus eterno, Jeová e o Criador dos céus e da terra. Quando visitamos os novos crentes, devemos falar-lhes acerca de Jesus nesses aspectos. Então eles serão alimentados. Eles compreenderão que Jesus é maravilhoso. Você pode comparar Sócrates, Confúcio ou Buda com Ele? Não há comparação entre Ele e qualquer outra pessoa ou coisa. Como o Santo, Jesus é ilimitado, insondável, incomparável e elevado (Is 40:12-14, 17-18, 28b, 22a).

Isaías 40:15 e 17 diz que todas as nações são como um pingo que cai dum balde, como um grão de pó na balança, e nada são, são menos ainda que nada, apenas vaidade, vazio. Talvez você conduza um professor universitário ao Senhor e comece a alimentá-lo. Um professor universitário pode considerar-se uma pessoa muito importante, com muito prestígio. No entanto, à medida que ele for alimentado, ele ficará sabendo que é como um pingo que cai dum balde ou um grão de pó na balança celestial. Por fim, ele compreenderá que não é nada e que Cristo é tudo. Ele compreenderá que, separado de Cristo, é ainda menos do que nada, é vaidade, vazio. Esse será o resultado da sua visita a ele para alimentá-lo constantemente.

Temos que pregar a Cristo de tal forma, que as pessoas saibam que elas são apenas vaidade, vazio. Quanto mais elas compreenderem que não são nada, vazio e vaidade, mais

apreciarão a Cristo e serão enchidas com Ele. Elas apreciarão Cristo. Saulo de Tarso era assim. Por fim, ele compreendeu que todas as coisas eram refugo e que somente Cristo é o Único sublime. Ele mesmo considerou ser sublime o conhecimento de Cristo (Fp 3:8). Se um irmão com uma posição elevada a aprecia, ele não será capaz de desfrutar tanto de Cristo. Devemos considerar todas as coisas como refugo para que possamos ganhar Cristo e desfrutá-Lo. Esse é o quarto aspecto das boas-novas.

VI. FORTALECE E DÁ VIGOR AOS QUE NELE ESPERAM

O quinto aspecto das boas-novas em Isaías 40 é que Jeová, o Salvador fortalece e dá vigor aos que Nele esperam (vv. 29-31). Experimentamos isso quando profetizamos, quando falamos pelo Senhor. Quando profetizamos, somos fortalecidos e revigorados.

O Senhor faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor (v. 29). Em Efésios 6:10 Paulo diz: "Sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder". Ele também declarou: "Tudo posso Naquele que me fortalece" (Fp 4:13). Cristo é Aquele que fortalece, assim nós que esperamos Nele não ficaremos cansados nem sem vigor. Em Cristo, como Aquele que nos fortalece, subiremos com asas como águias. Isaías 40:30 e 31 diz: "Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam em Jeová renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam". Essa é a maneira do Antigo Testamento descrever aqueles que confiam em Jesus. O Novo Testamento expressa isso em Efésios 6:10 e Filipenses 4:13. Paulo também diz em Filipenses 4:12: "Aprendi o segredo". Ele aprendeu o segredo da suficiência em Cristo, por isso, ele não se cansou nem perdeu o vigor. No final da sua vida, em 2 Timóteo 4:7, ele declarou: "Terminei a corrida".

Isaías 40 apresenta uma figura maravilhosa do Cristo todo-inclusivo como Jeová, o Salvador. Fomos regenerados por meio da Sua palavra que é viva e permanente. Fomos alimentados por Ele para conhecê-Lo como o Santo, o Deus eterno, Jeová, o Criador dos céus e da terra. Ele é ilimitado, insondável, incomparável e elevado. Nós, seres humanos, somos como um pingo e como grãos de pó. Não somos nada, somos ainda menos que nada, somos vaidade, vazio. Quando conhecemos a Cristo, dessa maneira, estamos qualificados a esperar Nele. Nada somos e Ele é tudo. Portanto, não temos nenhuma confiança em nós mesmos. Colocamos a nossa confiança Nele e esperamos Nele. Então, Ele nos dá asas de águia para subirmos, a fim de que possamos correr a corrida da vida cristã sem nos cansarmos nem fatigarmos. Este é o Cristo que nos é apresentado em Isaías 40.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUARENTA E CINCO

O SERVO DE JEOVÁ

TIPIFICADO POR CIRO, O REI DA PÉRSIA, ISRAEL E ISAÍAS, O PROFETA

Leitura bíblica: Is 41:2,25; 45:13,1; 48:14b; 46:11b; 44:28; 41:8-16; 42:1a; 43:10; 44:1-5, 21; 49:3; 46:13b; 48:16b; 49:1-4; 50:4-9

Nesta mensagem, queremos ver Cristo como o Servo de Jeová, tipificado por três pessoas: primeiro, por um rei gentio, Ciro o rei da Pérsia; em segundo, o povo corporativo escolhido de Deus, Israel; e terceiro, por Isaías, um profeta genuíno, legítimo e importante de Jeová. Todos os três eram servos de Deus no sentido de ser um tipo. Por ser Cristo tão imensurável, são necessários muitos tipos para descrevê-Lo. O Antigo Testamento está cheio de tipos de Cristo. No Novo Testamento, os quatro Evangelhos retratam Cristo em quatro aspectos, mas Ele tem muitos, muitos aspectos. No livro de Isaías, podemos ver muitos aspectos do Cristo todo-inclusivo.

Isaías foi um maravilho escritor poético. Sua escrita é longa. Mostramos, anteriormente que as seções de Isaías são muito importantes. Os primeiros trinta e nove capítulos de Isaías representam todos os significados do conteúdo do Antigo Testamento, que é composto por trinta e nove livros. Os trinta e nove livros do Antigo Testamento podem ser considerados como a base, e os primeiros trinta e nove capítulos de Isaías são a essência extraída dessa base. Os últimos vinte e sete capítulos de Isaías são a segunda parte desse livro, e que correspondem aos vinte e sete livros do Novo Testamento. Essa seção de vinte e sete capítulos pode ser considerada como a essência do Novo Testamento, o extrato do significado verdadeiro do Novo Testamento. Esse extrato é acerca de uma pessoa. Hoje nós O chamamos de Senhor Jesus Cristo, que equivale à Senhor Jeová no Antigo Testamento. O Senhor Jeová é o Senhor Jesus Cristo do Antigo Testamento e o Senhor Jesus Cristo é o Senhor Jeová do Novo Testamento.

O primeiro capítulo da segunda seção de Isaías é o capítulo quarenta, onde Cristo é revelado como Jeová, o Salvador. Nesse capítulo, o que é abordado é a revelação do Senhor Jeová. A revelação significa manifestação. Quando uma pessoa está escondida, encoberta, não podemos vê-la. Quando a sua cobertura é removida, ela se revela a nós. Isso significa que Ele se manifesta. A revelação é a manifestação. O capítulo quarenta abrange a revelação do Senhor Jeová, que é a manifestação do Senhor Jesus Cristo. Nesse capítulo, Isaías declara: "Eis aí está o vosso Deus!" (v. 9). A revelação do Senhor Jeová é o surgimento do próprio Deus, e este Senhor Jeová, o próprio Deus, é o Senhor Jesus Cristo. Jeová, o Senhor Deus, aparece como o Senhor Jesus Cristo, o Salvador.

Dos capítulos quarenta e um a sessenta e seis, Cristo é revelado como o Servo de Jeová. Esses vinte e seis capítulos abrangem essa única pessoa. Nessa mensagem, queremos abordar a revelação de Cristo como o Servo de Jeová nos capítulos quarenta e um a cinquenta. Nesses dez capítulos, há quatro servos de Deus: Ciro, o rei gentio; Israel, o povo corporativo escolhido por Deus; Isaías, o maravilhoso profeta de Deus e Cristo. Eles

são quatro, mas no final das contas são apenas um; por isso, são quatro em um.

Agora, precisamos considerar que esses servos, como tipos de Cristo fizeram e o que Cristo como o Servo de Jeová faz hoje. Sem dúvida, eles eram um com Deus para levar a cabo a Sua comissão a fim de edificar o templo como o centro e a realidade do interesse de Deus na terra. Hoje, o templo no Novo Testamento é a igreja (1Co 3:16-17). A igreja não é um edifício físico, com uma torre e um sino. Paulo nos diz que a igreja é a manifestação de Deus na carne (1Tm 3:15-16).

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento falam sobre a igreja. Todavia, no Novo Testamento, Paulo nos diz que a igreja estava oculta no Antigo Testamento. Ela era um mistério (Ef 3:4-5, 9). Embora a igreja estivesse aparentemente oculta no Velho Testamento, mas em tipo ela não estava oculta. Eva, por exemplo, era a esposa de Adão para ser o tipo da igreja, como complemento de Cristo. Se quisermos conhecer a igreja, precisamos conhecer o tipo de Eva. Eva como um complemento de Adão tem uma série de pontos muito importantes. Eva foi edificada com uma costela de Adão (Gn 2:22). Deus usou essa costela para edificar uma mulher. Eva procedeu de Adão. Isso significa que a igreja é algo que procede de Cristo. Assim, a igreja não foi criada. A igreja foiedificada com algo que procedeu de Cristo. Sem o tipo de Eva, não poderíamos compreender a igreja tão bem. Eva procedeu de Adão e, por fim, voltou a Adão para ser uma só carne com ele. Este é um excelente quadro da igreja em tipo. O Antigo Testamento está cheio de tipos da igreja.

O Novo Testamento fala da igreja como o reino de Deus (Rm 14:17) e da casa de Deus, a família de Deus (Ef 2:19). A casa, a habitação é também a família, aqueles que habitam na casa. A igreja como a família é composta dos filhos de Deus (Gl 3:26), os membros de Cristo (1Co 12:12). A igreja também é o Corpo de Cristo (Ef 1:22-23) e do novo homem (2:15). Assim, a igreja é o reino de Deus, a casa de Deus, a família de Deus, os filhos de Deus, os membros de Cristo, o Corpo de Cristo, e o novo homem. Por fim, a igreja se consumará na Nova Jerusalém (Ap 21:2). O novo homem é ampliado para ser a Nova Jerusalém, e a Nova Jerusalém é a cidade santa, o tabernáculo de Deus e o templo de Deus. Todos esses aspectos da igreja podem ser vistos na tipologia do Antigo Testamento. Paulo disse que a igreja estava oculta como um mistério, mas a igreja não está oculta nos tipos do Antigo Testamento.

Precisamos ver a revelação do Cristo todo-inclusivo a partir dos tipos no livro de Isaías. Em Isaías, Deus tem quatro servos: Ciro, Israel, Isaías e Jesus Cristo, o Messias vindouro. O que eles fizeram? Eles edificaram uma cidade, ou seja, o reino de Deus. A cidade é um símbolo do reino. Eles também edificaram o templo, e o templo é um símbolo da casa de Deus com o povo de Deus como família de Deus. Israel era o povo de Deus, e Isaías e Cristo eram ambos parte de Israel. Ambos eram judeus. Em Oséias 11:1 Israel se refere a Cristo (Mt 2 :15).

I. TIPIFICADO POR CIRO, O REI DA PÉRSIA

Ciro foi levantado por Jeová (Is 41:2a, 25a; 45:13a; At 3:26a), ungido por Jeová (Is 45:1a; Lc 4:18 a), e Jeová o amava (48:14b; Mt 3:17). Ele executou a vontade de Deus na Babilônia, que simboliza a Igreja Católica Romana em Apocalipse 17. Ele era o conselheiro de Deus (Is 46:11b; Hb 10:7) para subjugar as nações e ter domínio sobre os reis (Is 41:2b, 25c; 45:1b; Ed 1:2a; At 5:31a; Ap 1:5a). Ele também era pastor de Jeová para o cumprimento do Seu desejo no que diz respeito a edificar a cidade (que simboliza o reino) e o templo de Deus no que diz respeito a libertar os cativos de Deus (Is 44:28; 45:13b; Ed 1:2-3; Jo 10:11, 5:30b, 2:19; Lc 4:18 b). Em todos os aspectos acima mencionados, Ciro era um tipo de Cristo como

o Servo de Jeová.

Isaías diz que Ciro era aquele a quem Deus escolheu, a quem Deus levantou, chamou, ungiu, amou e aquele a que faria o que apraz Deus para faze-lo feliz o tempo todo. Deus o amou, ele trabalhou para agradar a Deus, para realizar o bom prazer de Deus. O bom prazer de Deus é o Seu povo, Israel. Israel era o complemento de Deus. Jeremias 2 fala do amor nupcial, o amor da lua de mel, entre Jeová e Israel. O versículo 2 diz: "Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz Jeová: Lembrou-me de ti, da tua afeição quando eras jovem e do teu amor, quando noiva e de como me seguías no deserto, numa terra em que se não semeia". Na Bíblia, o amor da lua de mel é chamado de amor nupcial. Jeová era casado com Israel e tinha uma lua de mel com Israel. Naquele tempo, ambos desfrutavam o amor nupcial. É extraordinário que esses termos românticos tenham saído da boca de Jeová Deus. Ele amava Israel. Deus é o marido, e seu povo redimido é Sua esposa. Em Jeremias 3:14 Deus disse que Ele era o marido de Israel.

Deus ama Israel, ama o Seu reino representado pela cidade, e ama a Sua casa tipificada pelo templo. Ciro cuidou dessas três coisas. Nabucodonosor, rei de Babilônia, fez algo horrível a Deus. Primeiro, ele capturou o povo de Deus. Segundo, ele queimou o templo. Terceiro, ele destruiu a cidade. Esses três tesouros, que estão no coração de Deus, o Seu desejo, foram devastados por Nabucodonosor. Dessa forma, ao longo da Bíblia, Deus odeia a Babilônia.

Ciro veio para libertar os cativos de Israel. Ele não quis nenhuma recompensa ao libertá-los (Is 45:13). Ele os apoio e lhes providenciou uma maneira de regressar à terra de seus pais (Ed 1). Esse era o primeiro desejo de Deus. Depois, ele os incumbiu de regressar e edificar o templo do seu Deus. Esse era o segundo desejo de Deus. Ele também os incumbiu de edificar a cidade, que era o terceiro desejo de Deus. Deus amou a Ciro, porque ele fez as coisas que estavam no coração de Deus. O que ele fez tocou o coração de Deus.

Jeová despertou esse homem, Ciro, do oriente (Is 41:2a) e do norte (v. 25a). Esse homem era uma ave de rapina (46:11). Ele teria tudo do Senhor com o propósito de libertar o povo do Senhor para que eles pudessem reconstruir o Seu templo e levantar Sua cidade. Ciro foi usado por Deus para libertar os eleitos capturados de Deus, edificar Sua casa, Sua família e estabelecer Seu reino na terra.

O que estamos fazendo hoje? Precisamos ser aqueles que saem em busca de pecadores. É isso que significa libertar o povo escolhido de Deus. Na eternidade passada, Deus esco-lheu milhões de pessoas, mas todas elas foram capturadas por Satanás, que é tipificado pelo maligno Nabucodonosor. Em Isaías 14, Isaías associa Satanás com Nabucodonosor, rei de Babilônia (vv. 12-23). Todos os pecadores são cativos de Satanás. Toda vez que levamos um pecador à salvação, ele é liberto do cativeiro de Satanás. Se ganharmos cem pecadores para Cristo, isso significa que conseguimos cem cativos para Deus.

Todos os anjos se alegram quando apenas um pecador é salvo, quando um cativo é liberto (Lc 15:10, 7). A primeira estrofe do hino # 466 diz:

Buscou-me com ternura,
Jesus, o bom Pastor;
De volta à grei segura
Nos ombros me levou,
Enquanto a uma voz nos céus
Se alegravam anjos Seus.

Esta estrofe nos diz que quando um pecador é salvo, o canto dos anjos enchem os átrios do céu. Os anjos nos céus se alegram toda vez que um pecador é salvo.

Nossa pregação do evangelho é para libertar os cativos. Dessa forma, edificamos a igreja e a família de Deus, com os pecadores libertos e salvos mediante a nossa pregação. Também estabelecemos o reino de Deus. Todos os pecadores salvos mediante a nossa pregação serão os membros da casa de Deus e do reino de Deus. Além disso, eles se tornarão membros do Corpo de Cristo e os integrantes do novo homem; e por fim, consumarão na Nova Jerusalém vindoura. Dia após dia e semana após semana devemos trabalhar dessa maneira para o bom prazer de Deus e para tocar o Seu coração.

Cada um de nós deve ser os Ciros de hoje. Assim como Ciro, devemos ser aves de rapina que saem em busca de pecadores para o reino de Deus. Os pecadores salvos são as nossas presas. Os salvos são os cativos libertos que foram feitos filhos de Deus e membros de Cristo. Como isso é bom! Esse trabalho agradável nunca deve nos cansar. Devemos saber somente como fazer o nosso Deus feliz. A incumbência que o Senhor nos deu deve ser doce e agrádavel. Se virmos que o que fazemos é para o bom prazer de Deus, ficaremos contentes.

Ciro não pediu qualquer recompensa para libertar Israel. Nabucodonosor os capturou, e Ciro queria mandá-los de volta para casa. Esse era o seu prazer, e também era o prazer de Deus. Deus nos céus poderia ter aplaudido Ciro como um bom servo. Deus poderia ter dito a Ciro: "Você está fazendo algo segundo o bom prazer do Meu coração. Estou feliz ao ver-lhe libertar Meu povo para que eles possam edificar o templo e levantar a cidade santa novamente".

II. TIPIFICADO POR ISRAEL

Israel como um tipo de Cristo é mais subjetivo. Como aqueles que foram escolhidos por Deus, eles são o reino de Deus, a casa de Deus e a família de Deus. Israel como um tipo de Cristo, o Servo de Jeová, foi escolhido por Jeová e sustentado com a destra da Sua justiça. Como Cristo, Israel venceu os inimigos por meio de Jeová e se alegrou e gloriou Nele, o Santo de Israel (Is 41:8-16; 42:1a; Rm 8:37; 1Ts 2 :19-20). Israel também tipifica Cristo como a Testemunha de Jeová (Is 43:10; Ap 1:5a; 3:14). Assim como o Espírito foi derramado sobre Cristo, o Espírito de Jeová foi derramado sobre Israel para a bênção dos seus descendentes (Is 44:1-5, 21; Mt 3:16; Lc 4:18-19). Também em Israel, o Senhor foi glorificado, assim como Deus foi glorificado em Cristo (Is 49:3; 46:13b, Jo 17:1; 12:28). Ciro, o rei da Pérsia, estava trabalhando por Israel como servo de Israel. Além de servir a Deus, ele também servia a Israel. Seu serviço agradável os enviou de volta à terra de seus pais e sustentou-os no caminho. Nos tempos antigos, era uma longa jornada ir da Babilônia, o Iraque de hoje, para Jerusalém. Os cativos que retornaram precisavam de muita proteção no caminho. Caso contrário, as pessoas poderiam roubá-los e matá-los. Ciro fez de tudo por eles, e eles regressaram sãos e salvos à terra de seus pais, a Terra Santa. Esse foi o serviço de Ciro. Hoje, por um lado, somos Ciro e, por outro, somos Israel.

III. TIPIFICADO POR ISAÍAS, O PROFETA

Isaías também trabalhou como um tipo de Cristo, o Servo de Jeová, para cumprir o desejo do coração de Deus. Sua profecia ajudou a libertar Israel e a reedificar o templo e a cida-de. Ciro, o rei gentio, Israel, o povo escolhido de Deus e Isaías, o profeta, foram estabe-lecidos por Deus, todos fizeram a mesma coisa: agradar a Deus. Eles serviram para

libertar o povo de Deus, edificar a casa de Deus e edificar o reino de Deus representado pela cidade. Quando Jesus veio, fez a mesma coisa. Lucas 4:18 diz que Cristo foi ungido por Deus para libertar os cativos. Ele também edificou a igreja como o templo de Deus e estabeleceu a igreja como o reino de Deus. Por meio disso, podemos ver que Ciro, Israel, Isaías e Jesus Cristo eram todos servos de Deus que faziam a mesma coisa. Eles eram quatro em um, e os três primeiros: Ciro, Israel e Isaías estão envolvidos com o último, Cristo. Podemos ver Cristo nos três. Em Ciro, Israel e Isaías podemos ver Cristo.

Hoje somos os servos de Deus. Precisamos de uma visão para ver Ciro, Israel e Isaías como a prefiguração de Cristo. Precisamos ter a percepção de que somos o Ciro, Israel e Isaías de hoje, porque somos um com o nosso Senhor Jesus. Todos somos servos de Deus que fazem a mesma coisa no universo: libertar o povo de Deus, edificar o seu templo, a casa e edificar o Seu reino, a cidade. Sempre que considero o que tenho feito, o que ainda faço e o que vou fazer para levar a cabo o bom prazer de Deus dessa maneira, fico contente. Se nos entregarmos para cumprir o desejo do coração de Deus, seremos os homens mais sábios da terra. Temos o melhor emprego com o melhor destino. Precisamos perceber que o nosso emprego, como os enviados de Deus, é o emprego mais elevado.

Isaías disse que foi enviado com o Espírito de Jeová por Jeová (Is 48:16b). Deus não enviou Isaías sozinho. Ele foi enviado por Deus com Deus o Espírito. O Novo Testamento diz-nos que quando o Senhor Jesus foi enviado pelo Pai, o Pai O enviou com o Espírito de Deus (Lc 4:14). O Espírito estava sempre com Jesus. Além disso, o Pai que enviou o Filho também veio com o Filho. Jesus também disse que Ele não estava sozinho, mas o Pai estava com Ele (Jo 8:29). Quando Jesus veio, todos os três da Divindade, vieram. Devemos ter a certeza de que quando contatamos as pessoas, o Espírito e Cristo vão conosco. Além disso, Cristo é a corporificação do Pai, por isso o Pai também vai conosco. Quando saímos para pregar o evangelho, o Deus Triúno vai conosco. Precisamos experimentar isso tal como Isaías experimentou.

Isaías tipifica Cristo como aquele que foi feito por Jeová para ser o Seu porta-voz para declarar a Sua palavra (Is 49:1-2, Jo 3:34a). Estou contente por ser um porta-voz para declarar a palavra de Deus. Da mesma maneira, todos devemos estar contentes. Todos nós somos porta-vozes para falar a palavra de Deus. Se não formos porta-vozes, não somos servos de Deus. Todo servo de Deus fala por Deus. Devemos aprender a falar Cristo por Deus de muitas maneiras e em muitos aspectos.

Isaías como um tipo de Cristo considerava-se como servo de Jeová, uma parte de Israel, para a Sua glória (Is 49:3; Os 11:1; Mt 2:15). Também precisamos perceber que fazemos parte do Israel de hoje. Gálatas 6:16 diz que a igreja é o verdadeiro Israel de Deus. Libertamos pecadores para a edificação da igreja e nós somos a igreja. Quando edificamos a igreja como o Corpo de Cristo, edificamo-nos para a glória de Deus.

Em Isaías 49:4, Isaías disse que considerava que trabalhava em vão, e que tinha gasto suas forças inútilmente em vão, contudo ele tinha certeza de que o seu direto estava perante Jeová e que a sua recompensa estava com o seu Deus. Tive esses tipos de sentimentos e experiências no passado. Muitas vezes sentia que estava vivendo em vão e que tinha usado todas as minhas forças para nada, por vaidade. Depois de servir ao Senhor por um tempo, podemos sentir que estamos trabalhando em vão. Podemos nos sentir exaustos e que temos utilizado a nossa força para nada, em vaidade. Todos os servos do Senhor têm o mesmo tipo de sentimento. Por um lado, pela manhã, podemos estar felizes e louvamos ao Senhor por executarmos um trabalho importante. Mais tarde, no entanto, podemos sentir que trabalhamos em vão, por nada. Apesar disso, Isaías disse que ele estava certo de que a justiça devida a ele estava com Jeová. Posso testemunhar que,

embora as pessoas me condenem e difamem, no meu interior tenho a certeza de que a justiça que me é devida está com Cristo. Ele sabe se trabalho por vaidade ou por realidade. A justiça que me é devida está com Jeová e a recompensa que me é devida está com Deus.

Isaías 50:4 e 5 fala da instrução recebida por Isaías como o servo de Jeová —"O Senhor Jeová me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me, desperta-me o ouvido para que eu ouça como aqueles que aprendem. O Senhor Jeová me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, nem me retiro para trás" (ARC). Não devemos sair e falar aos outros como mestres. Devemos ir e falar como aprendizes, como treinandos, como aqueles que são instruídos e ensinados. Ao falar uma palavra para sustentar aquele que está cansado, devemos ter a língua de erudito. Às vezes fico um pouco preocupado comigo e com os treinadores de tempo integral. Podemos falar como mestres que sabem alguma coisa. Isso quer dizer que, verdadeiramente, não sabemos nada. Temos de falar com a língua de um aprendiz, um aluno. Apesar de ensinar, tenho de ensinar em humildade, considerando e confessando que eu mesmo não sei muito Precisamos falar a língua de um aprendiz. Mesmo que esteja ensinando, eu devo ensinar com humildade, considerando e confessando que eu mesmo não sei muito.

Como aprendizes, precisamos ser despertados pelo Senhor todas as manhãs. Esse é o verdadeiro reavivamento matinal. Ele desperta o nosso ouvido para ouvirmos como um aparendiz. Quando o Senhor Jeová abre os nossos ouvidos e nos fala, não devemos ser rebeldes nem nos retirarmos. Devemos tomar a Sua palavra e obedecer. Essa foi a atitude de Isaías como um aprendiz que servia a Jeová. Isso também tipifica Cristo. Os quatro evangelhos mostram que o Senhor Jesus tinha essa atitude.

Isaías 50:6-9 revela a vida que Isaías teve como servo de Jeová. Nesses versículos de Isaías, como o servo de Jeová, que tipifica Cristo, disse: "Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam. Porque o Senhor Jeová me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado. Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos juntamente; quem é o meu adver-sário? Chegue-se para mim. Eis que o Senhor Jeová me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles, como um vestido, serão consumidos; a traça os comerá". Esses versículos também descrevem a vida que Jesus teve na terra (Mt 26:67, 1Pe 2:23). Esta não era somente a palavra de Isaías, mas também do Senhor Jesus. Isaías tipificou Cristo no aspecto de receber instruções de Deus. Em sua vida, ele era um verdadeiro tipo de Cristo.

Em Isaías 41 a 50, podemos ver três servos que tipificam um Servo. Esses três servos: Ciro, Israel e Isaías, são envolvidos com o quarto Servo, o Cristo todo-inclusivo. todos eles são um só e servem a Jeová Deus para o Seu bom prazer a fim de fazê-Lo feliz ao libertar e levantar os eleitos de Deus para edificar o templo de Deus e a cidade de Deus e estabelecer o reino de Deus, que será aumentado para consumar-se na Nova Jerusalém. Isso é exatamente o que estamos fazemos hoje.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUARENTA E SEIS

O SERVO DE JEOVÁ

COMO UMA ALIANÇA PARA O POVO E UMA LUZ PARA AS NAÇÕES

Leitura bíblica: Is 42:1-7; 49:5-9; Mt 3:17; Lc 4:18a; Hb 7:22; Mt 26:28; Hb 9:15-17; Cl 2:9; 1:19; Jo 1:4, 9; 8:12; 9:5; 1Pe 1:23; 2:9b; At 26:18a; Zc 12:1; Rm 1:16-17; 5:18b; Tto 3:7; Lc 4:18b; Cl 1:13

Nesta mensagem, queremos ver mais a respeito de Cristo como o Servo de Jeová. Como o Servo de Jeová, Ele é uma aliança para o povo e uma luz para as nações. Cristo é a própria aliança que nos foi dada por Deus. Ele não é apenas a aliança, mas também a luz. A aliança foi dada ao povo escolhido de Deus, Israel, e a luz foi dada às nações. Tanto Israel quanto as nações estão totalmente qualificados para herdar Jesus Cristo como a aliança e desfrutá-Lo como a luz.

A aliança é uma questão de justiça de acordo com a lei. Toda aliança é algo legítimo. Uma aliança, na verdade é um tipo de acordo jurídico. Ela cumpre a exigência da lei. Se não houver cumprimento da exigência da lei, a aliança não tem significado. A aliança também é uma questão de justiça.

Paulo diz em Romanos que o evangelho é o poder de Deus para a salvação (1:16). Para a salvação significa pela salvação. Para fazer qualquer coisa, precisamos de energia. O poder da eletricidade é para todas as nossas comodidades. O evangelho é o poder de Deus para sermos salvos, para nossa salvação. É por essa razão que no evangelho a justiça de Deus é revelada (v. 17). Deus não nos salvou apenas por Seu amor e pela Sua graça, mas também pela Sua justiça. A justiça de Deus O obriga e nos dá a base e a posição para dizer: "Deus, Tu tens que me salvar." Se Deus não nos salvasse quando nos arrependemos e cremos no Senhor Jesus, Ele não seria justo. O Filho de Deus, nosso Salvador, morreu por nós para cumprir todas as exigências da justiça de Deus. Isso foi segundo a lei, então, a lei foi cumprida. As exigências legais de Deus foram cumpridas por nosso Salvador segundo a justiça de Deus. Assim, Deus tem de nos salvar segundo a Sua justiça. Ele tem que nos justificar.

Antes da morte de nosso Salvador, Deus poderia nos condenar. Não tínhamos nenhuma base para reinvidicar qualquer tipo de justificação, perdão e salvação. Mas agora a Sua morte cumpriu todas as exigências da justiça de Deus segundo a Sua lei, assim essa morte nos dá uma base justa. Agora Deus tem que nos perdoar, justificar e salvar.

Nos primeiros anos da minha vida cristã, eu não era tão ousado. Estava sempre suplicando. Tinha medo de que Deus pudesse se arrepender, que tivesse cometido um erro ao me salvar. Se Ele mudasse de idéia, minha salvação estaria acabada. Mais tarde, soube que Deus me salvou não apenas por amor e pela graça, mas também pela justiça. Se somos bons ou maus, Deus tem que nos salvar porque o nosso Salvador morreu por nós para cumprir toda a justiça de Deus.

A justificação, o perdão e a salvação de Deus permite a todos nós que sejamos incluídos

na aliança. Em Mateus 26 o Senhor Jesus decretou uma nova aliança, dizendo: "Porque isto é o Meu sangue da aliança, que é derramado por muitos, para perdão dos pecados" (v. 28). A nova aliança é o sangue do Senhor, e Seu sangue representa Sua morte. Ele morreu por nossos pecados e transgressões. O símbolo da Sua morte é o sangue. O sangue era o meio pelo qual Ele fez por nós o novo testamento com Seu Pai. Dessa forma, redenção, justificação, perdão e salvação todos foram dados como penhor por Ele por meio do Seu sangue. Hoje a nossa salvação é uma salvação que envolve compromisso.

Podemos usar a compra de uma casa para ilustrar isso. Podemos dizer que compramos uma casa, mas precisamos da escritura como uma prova da nossa compra. A escritura é um acordo, uma aliança. A casa foi comprometida a nós e a garantia dessa aliança é a escritura. Nossa compra foi comprometida. Ela foi legalizada. De certo modo, podemos dizer que a escritura, a aliança é igual a casa. A escritura da casa é a aliança, e a aliança é a casa.

Isaías diz duas vezes em 42:6 e 49:8, que Deus nos deu Cristo como nossa aliança. Isso significa que a salvação, as bênçãos e todas as riquezas de Deus foram colocadas nessa aliança para nós, e essa aliança é simplesmente Cristo. Assim como a minha escritura é igual a minha casa, Cristo é igual a toda salvação de Deus, bençãos, graça, realidade e riquezas. Tudo isso está comprometido à nós. Nossa aliança é Cristo. A salvação, justiça, perdão, redenção e riquezas de Deus e tudo o que Ele tem e fará foram comprometidos para nós.

No grego a palavra para aliança é também usada para a palavra testamento. Por fim, toda aliança adequada torna-se um testamento. Era uma aliança, antes de a pessoa que a promulgou morrer, depois que ela morre, a aliança torna-se um testamento. Nos termos atuais, um testamento é uma vontade. Se o seu pai tivesse uma vontade na qual você herdaria dez milhões de dólares, vinte casas e quinze navios comerciais. Você não ficaria feliz? Nosso Pai no céu nos deu muitas coisas. Temos uma vontade plena de centenas de legados. Meu Pai celestial me deu todos esses legados, e eles estão na aliança como um testamento. Isto é o novo testamento. Temos o Novo Testamento da Bíblia em nossas mãos, mas essa não é a realidade. A realidade de todas as centenas de legados no Novo Testamento é Cristo. Sem Cristo, a Bíblia é vazia, o verdadeiro testamento, a verdadeira vontade é Cristo. Cristo é a nossa escritura, e esta escritura está no nosso espírito como o Espírito todo-inclusivo, consumado, que habita interiormente, e que dá vida.

Cristo como o Espírito é um conosco, então nós somos um com Ele, como o testamento. Sabemos que fomos perdoados, justificados, redimidos e salvos, pois a Bíblia assim nos diz. A Bíblia é a aliança de Deus, e depois da morte de Cristo, essa aliança se tornou um testamento, uma vontade. Mas, sem Cristo, a Bíblia é vazia. Na verdade, Cristo é a aliança, e esse Cristo, que é a alinaça está no nosso espírito e tornou-se um espírito conosco (1Co 6:17).

Esta aliança é totalmente segundo a justiça de Deus. Ela não é uma questão de amor. Uma vontade é uma questão legal que não depende de amor ou graça. Ela depende da lei, e a lei é uma questão de justiça. Cristo foi dado a nós como tal aliança legal. Ele é o nosso perdão, justificação, redenção e nossa salvação. Esta não é a minha palavra. Esta é a lógica de Paulo. Paulo disse que o evangelho é o poder de Deus para salvar, porque a justiça de Deus está no evangelho. Primeira Coríntios 1:30 nos diz que Deus fez de Cristo nossa justiça. Essa justiça está envolvida com a aliança de Deus. A salvação de Deus hoje é uma salvação comprometida com uma aliança. A salvação e a redenção que recebemos hoje é comprometida por Jesus Cristo. Ele mesmo, na verdade é a aliança.

I. SUA ORIGEM — EM SUA DIVINDADE

Cristo, o Servo de Jeová como uma aliança para o povo de Israel e luz para as nações, tem uma fonte, uma origem. A origem está na Sua divindade, na Sua deidade, no fato de ser Deus. Ele era Deus desde a eternidade passada, Ele ainda é Deus hoje e será Deus no futuro, por isso, Ele é Aquele que era, que é e que será. Este é Jeová. O capital de Cristo é a Sua deidade, Sua divindade, o fato de ser Deus. Se alguém quiser ter um negócio, precisa de capital. A deidade de Cristo é o capital básico para Ele fazer negócios. Jesus, o Servo de Jeová, é Deus e procede de Deus. Sua origem está na Sua divindade. Algumas pessoas podem gabar-se das suas origens, de onde procedem, mas a nossa origem como seres humanos não significa nada. Em nós mesmos, não somos nada e podemos dizer que até mesmo a nossa origem é nada. No entanto, a origem de Cristo, que é o servo de Deus, é o próprio Deus.

A. Escolhido por Jeová

Como o Servo de Jeová, Cristo foi escolhido por Jeová (Is 42:1b, 49:7b). Nosso presidente foi selecionado e escolhido pelo povo, mas isso não pode ser comparado à ser selecionado e escolhido por Deus.

B. Formado desde o Ventre por Jeová para Ser Seu Servo

Cristo também foi formado desde o ventre por Jeová para ser Seu servo (Is 49:5a). Para dar forma à alguma coisa, há a necessidade de material, os elementos. Uma estante na qual se coloca coisas pode ser formada com dois elementos: aço e plástico. Com o que Jeová formou Jesus? Isaías 49:5 não diz que Jeová criou Jesus, mas que Ele O formou. Criar é fazer algo do nada, mas formar é trabalhar com alguns elementos. Gênesis 2:7 diz que Deus formou o corpo do homem do pó da terra, e formou um espírito dentro do homem com Seu sopro (Zc 12:1). A palavra hebraica para sopro em Gênesis 2:7 é neshamah. Esta é a mesma palavra hebraica para "espírito" em Provérbios 20:27, que diz que o espírito do homem é a lâmpada do Senhor. Assim, o sopro da vida é o espírito do homem. É assim que Deus formou o homem. A revelação divina mostra que Deus formou Jesus para ser Seu servo no ventre com a Sua divindade saturada e mesclada com a Sua humanidade. Assim, quando Ele saiu do ventre de sua mãe, Ele era um homem-Deus.

C. Chamado em Justiça por Jeová

Ele também foi chamado em justiça por Jeová (Is 42:6a). Precisamos considerar o que significa “em justiça”. Isso significa que em todos os aspectos, sentidos, direções e por todos os lados, o chamamento de Jeová feito a Jesus estava correto. Cada aspecto foi em justiça.

Por exemplo, os treinandos no treinamento de tempo integral foram aceitos no treinamento em justiça. Suponha que um dos treinandos tenha estudado apenas dois anos e meio na faculdade, mas em sua ficha de inscrição ele disse que tinha completado quatro anos. Isso significa que a sua aceitação no treinamento não foi justa. Os óculos que estou usando foram comprados por mim, por isso os uso em justiça. Se os tivesse roubado, eu os teria em injustiça. Deus chamou Jesus totalmente em justiça. O pedido dos fariseus para serem servos de Deus foi em injustiça. Na época de Jeremias havia muitos falsos profetas.

Jeremias era um dos poucos genuínos. Todos os falsos profetas não eram profetas em justiça, mas Cristo foi chamado por Deus em justiça.

D. Guardado pela Mão de Jeová

Cristo não só foi chamado, mas também guardado pela mão de Jeová (Is 42:6b). Pode haver uma distância entre o chamado e o que chama, mas Deus guardou Cristo pela mão de Cristo. O Guardador é Jeová e o que é Guardado é Jesus.

E. Guardado (Sustentado) por Jeová

Ele também foi guardado (sustentado) por Jeová (42:1a). Precisamos considerar a diferença entre as palavras guardar e sustentar. Quando alguém está de pé, podemos segurá-lo, mas quando ele está caindo, precisamos sustentá-lo. Sustentar é manter alguém de pé, não deixá-lo cair, mas mantê-lo em pé. Isto é o que Deus estava fazendo com relação a Cristo.

F. Ajudado por Jeová

Cristo também foi ajudado por Jeová (49:8b). Ajudado pode ser uma pequena palavra em nosso entendimento, mas na verdade ao ajudá-Lo Jeová estava fazendo tudo por Jesus. Deus fez tudo por Jesus. Jesus não podia ressuscitar os mortos por Si mesmo separado de Deus. Deus fez isto por Ele e por meio Dele.

G. Mantido (Preservado) por Jeová

Ele foi mantido (preservado) por Jeová (42:6c, 49:8c). Manter é preservar.

H. Nele Jeová se Compraz

Nele, Jeová se compraz (Is 42:1; Mt 3:17). Deus se comprazia em Cristo Jesus como o Servo de Deus. Nele, Deus se alegra.

I. Sobre Ele Jeová Colocou Seu Espírito

Sobre Ele Jeová colocou Seu Espírito (Is 42:1; Lc 4:18). Na verdade, o Espírito de Jeová é Jeová. Quando Jeová colocou o Seu Espírito sobre Jesus, isso quis dizer que Ele deu a Si mesmo a Jesus.

J. Glorificado (Honrado) Perante Jeová

Ele foi glorificado (honrado), perante Jeová (Is 49:5c). Embora Ele fosse desprezado pelo povo, abominado pela nação de Israel e submetido aos tiranos, Ele era respeitado por reis e adorado pelos príncipes (49:7). Cristo foi glorificado e honrado perante Jeová. Tiranos aqui, sem dúvida, refere-se aos oficiais romanos. Pilatos e Herodes foram os tiranos que maltrataram Jesus, e Jesus foi submetido a eles. Os evangelhos nos dizem que Pilatos bateu em Jesus e O entregou para ser crucificado (Mt 27:26). Isso foi um maltrato severo. Mesmo embora Ele tenha sido maltratado por e submetido aos tiranos, Ele ainda era respeitado por reis e adorado por príncipes. Depois da Sua ressurreição, até hoje,

muitos reis O respeitam e muitos príncipes O adoram. Ele não só foi glorificado e honrado por Deus, mas também respeitado e adorado por reis e príncipes humanos.

K. Fortalecido por Deus

Como o Servo de Jeová, Cristo também foi fortalecido por Seu Deus (Is 49:5c). Deus era Sua força.

II. SUA QUALIFICAÇÃO — EM SUA HUMANIDADE

Agora, precisamos ver Sua qualificação em Sua humanidade. Na Sua qualificação, Ele está na humanidade. Na Sua qualificação, Isaías disse que Ele não esmagaria o caniço rachado nem apagaria o pavio que fumega (42:3a). Uma vez que as plantas no Antigo Testamento são tipos de Cristo na Sua humanidade, Cristo também é tipificado por uma cana e pelo linho. Em Êxodo 30, Moisés usou a vida vegetal e seus extratos para representar a humanidade de Cristo. Cristo é a mirra, o cinamomo, o cálamo e a cássia (vv. 22-25). Sua qualificação não depende da Sua divindade, mas da Sua humanidade. Como Jesus Cristo pôde estar qualificado como um Servo de Deus? Olhe para Suas virtudes humanas.

A. Não Contenderá, nem Gritará, nem Fará Ouvir Sua Voz na Praça

Na Sua humanidade, Ele não contendeu, nem gritou, nem fez ouvir Sua voz na praça (Is 42:2). Ficar calado indica um tipo de vitória. Se uma pessoa é condenada e censurada e, mesmo assim, permanece calada e não discute, isso é uma vitória. Se eu não gritar, isso é uma vitória. Esse tipo de vitória é uma qualificação. De modo geral, os jovens querem que sua voz seja ouvida por todos. Isaías diz, porém, que Cristo na Sua humanidade não fez ouvir a Sua voz na praça.

B. Não Esmagará o Caniço Rachado nem Apagará o Pavio que Fumega

Isaías 42:3 diz que Cristo não esmagou o caniço rachado nem apagou o pavio que fumegava. Os judeus costumavam fazer flautas de caniço. Quando um caniço se rachava, eles o quebravam, pois ele não poderia produzir um som adequado. Mas Jesus Cristo nunca quebrou nenhum caniço rachado. Alguns dentre o povo do Senhor são como caniços rachados, que não emitem sons musicais, mas o Senhor não quebrará os que estão rachados. Ele é gentil e simpatico.

Ele não apaga o pavio que fumega. Os judeus faziam tochas com linho para queimar óleo. Essas tochas eram usadas como lâmpadas. Se o linho nessas tochas era inadequado e ficava fumaçando, ele seria apagado e jogado fora. Mas Jesus nunca faria isso. Alguns do povo do Senhor são como mechas de linho fumegante que não podem emitir luz, mas o Senhor não apagará os que estão fumaçando.

C. Não Desanimará (Fumegará) nem Desencorajará (Rachará), até que Ele Tenha Estabelecido o Direito na Terra

O Senhor não se enfraquecerá (fumegará) nem se desencorajará (rachará), até que Ele estabeleça o direito na terra (Is 42:4a). A palavra hebraica para "enfraquecer" é a raiz da palavra para "fumegar." Isso significa que Ele era uma tocha feita de linho que não fumegava. Fumegar é enfraquecer. Cristo nunca enfraqueceu. Ele não apaga o pavio que

fumega, pois Ele mesmo nunca apaga. Ser desencorajado significa ser rachado. Cristo nunca foi desencorajado.

Ele nunca enfraquecerá ou será desencorajado, até que termine a Sua comissão para estabelecer o direito na terra. Direito aqui se refere à salvação como o resultado do julgamento. A salvação que recebemos é o resultado do julgamento de Deus em Cristo. Cristo como nosso substituto foi julgado por Deus segundo a Sua justa lei, cumprindo totalmente todas as exigências da lei. O resultado foi a salvação para nós. Estabelecer o direito na terra significa estabelecer a salvação de Deus, que é o resultado do julgamento de Deus em Cristo. Sua comissão foi estabelecer tal salvação em toda a terra. Cristo virá novamente quando Ele terminar de estabelecer o direito a de Deus, a salvação de Deus, na terra.

Justiça é retidão sujeita a julgamento. Uma pessoa pode ser justa sem que a justiça seja exercida por ela. Quando é levada ao tribunal, o juiz julga o que ele acha justo. Assim, retidão é uma questão de justiça por meio do julgamento. Isaías 42:1 na Versão Restauração, diz que "Ele trará julgamento às nações." O versículo 3 diz que "Ele promulgará o direito em verdade," o julgamento em realidade. O versículo 4 diz, "até que ponha o direito na terra". Julgamento e justice são a mesma palavra hebraica nesses três versículos.

A retidão é a justiça sob julgamento. Quando a justiça for julgada, ela se tornará retidão. A retidão é o veredito do julgamento sobre a justiça. Posso ter justiça, mas se não fui julgado, não posso ter retidão. Depois de minha justiça ter sido julgada, o resultado desse julga-mento sera retidão. A retidão em Isaías é igual a salvação. Estabelecer a retidão na terra é estabelecer a salvação de Deus na terra. Promulgar a retidão é promulgar a salvação de Deus na terra.

A retidão é a salvação de Deus e o veredito do julgamento da justiça. A justiça é o cumprimento da lei de Deus. Se você tem algo que não cumpre a lei, você não é justo. Se o seu ser e o seu comportamento cumprem cada parte da lei, você é justo. Se isso passar pelo julgamento, a sua retidão se tornará a sua justiça, e essa justiça é a sua salvação. Sem tal justiça, você será condenado. Hoje podemos anunciar que em toda a terra há retidão! Essa retidão é o veredito do julgamento de Deus sobre o justo, Jesus. A declaração da retidão é a pregação do evangelho.

A salvação no evangelho de Deus é segundo a lei e muito justa. Preguei muito o evangelho na China há cinquenta anos. Os chineses são cheios de lógica. Alguns perguntavam: "Quer dizer que se eu fosse um ladrão de banco, posso ser salvo? Se for assim, o seu Deus não é justo. " Isso é bastante lógico. Como poderia um ladrão de banco, ser salvo? Se você disser que Confúcio pode ser salvo, isso pode ser lógico para esses chineses, mas um ladrão de banco? Eu lhes respondi da seguinte maneira. Um ladrão de banco deve ser condenado à morte. Mas esse ladrão de banco tem um Salvador, e o Salvador morreu por ele. Esse Salvador não morreu apenas por ele, mas também pagou de volta tudo o que ele havia roubado do banco. Agora, o juiz deve perdoar o ladrão. Isso não justo? Isso não é apenas justiça, mas também a retidão declarada pelo veredito emitido pelo juiz no tribunal. Minha explicação foi muito convincente para aqueles chineses lógicos. Eles foram convencidos de que o Deus que eu pregava era um Deus justo, um Deus reto, um Deus que executa o julgamento.

Os pecadores foram resgatados por Aquele que é qualificado para morrer por eles e pagar todas as suas dívidas. Com base na morte de Cristo, Deus perdoa todos nós, os crentes. Isso é lógico e justo, esse perdão é um tipo de justiça. Se Deus não nos perdoasse, agora que a nossa dívida foi paga por Cristo, não haveria retidão. Podemos dizer que essa justiça é o perdão e a salvaçao. Agora, a salvação, ou o evangelho que pregamos, é este tipo de retidão que provém do julgamento de Deus sobre a justiça de Cristo.

III. SUA COMISSÃO

Agora chegamos à comissão do Cristo todo-inclusivo como o Servo de Jeová.

A. Restaurar as Tribos de Jacó

A comissão de Cristo primeiramente é restaurar as tribos de Jacó (Is 49:6a). Na época dos profetas, todas as tribos foram humilhadas. Elas foram humilhadas, mas Cristo recebeu a comissão de Deus para restaurá-las. Estávamos na mesma situação. Antes de sermos salvos, fomos humilhados. Estávamos humilhados, mas Cristo veio para nos restaurar.

B. Trazer Jacó de Volta a Jeová para Que Israel Seja Reunido a Ele

Cristo também foi comissionado para trazer Jacó de volta a Jeová a fim de que Israel se reunisse a Ele (49:5b, 6a). Jacó é um título negativo e Israel é um título positivo que se refere à mesma pessoa. Jacó era um suplantador, mas Israel é aquele que se transformou. Gênesis 32 registra que numa noite Jacó lutou com Deus. Jacó não O deixou ir, até que Deus o abençoasse. Deus tocou em sua coxa e mudou seu nome para Israel (vv. 24-30). Israel, significa um príncipe de Deus. Deus estava dizendo a Jacó que ele deveria ser um príncipe transformado de Deus. Assim, Cristo ressuscitou Jacó e o trouxe de volta a Jeová. Dessa forma, Jacó poderia se tornar Israel para que esse pudesse ser reunido a Deus.

De forma semelhante, Deus nos ressuscitou e nos trouxe para Si mesmo. Quando somos levados a Deus, tornamo-nos crentes, santos. Cristo ressuscita os pecadores, leva-os a Deus, e estes pecadores levados a Deus se tornam santos.

Isaías 49:6 diz que esses dois itens — Cristo ressuscitando as tribos de Jacó e trazendo Israel de voltra a Deus — é algo pequeno demais; as coisas maiores são as que se seguem. Quais são as coisas maiores? Essas coisas maiores são todas as coisas relacionadas à Cristo se tornando uma aliança do povo de Israel.

C. Ser uma Aliança do Povo (de Israel)

Jesus Cristo tornou-se uma aliança para nós (Is 42:6d, 49:8d). Como uma aliança, Ele é uma garantia de Deus ser a herança para o Seu povo (Hb 7:22). Essa aliança é uma garantia. Ela garante que o próprio Deus seja a nossa herança. Efésios 1:14 diz que o Espírito é o penhor de Deus, é a nossa herança. Além disso, o selar do Espírito para selar-nos como herança de Deus (vv. 13, 11). O Espírito colocou a Si mesmo sobre nós como um selo para indicar que pertencemos a Deus. Deus nos herdará. Após esse selar, o Espírito Santo permanece em nós como um penhor para garantir a nós que temos o direito de herdar Deus como nossa herança.

Somos herança de Deus, não pobres pecadores. Como meros pecadores, não temos nada e não somos nada. Somos a herança de Deus, porque fomos redimidos em Cristo como o elemento. Uma vez que Cristo é o nosso elemento, tornamo-nos excelentes, um tesouro para ser a herança de Deus. O próprio Deus também é a nossa herança. Seus atributos divinos tornam-se as insondáveis riquezas de Cristo que herdamos. Por isso, Cristo é um fiador e o Espírito é o penhor.

Do ponto de vista legal, nós pecadores, que ofendemos a Deus ao máximo, não podíamos herdar nada de Deus. Cristo, porém, cumpriu todas as exigências da justiça de

Deus por nós. O cumprimento das exigências justas de Deus tornou-se uma justiça por meio da qual somos perdoados e redimidos. Agora já não somos pecadores, mas santos. Como santos, estamos, legalmente qualificados. Temos uma base justa, uma base legal para herdar todas as coisas de Deus! Na verdade, todas as coisas de Deus são o próprio Deus. Deus é vida, Deus é amor, justiça, santidade, poder, força e vigor. Ele é tudo. Nós O herdamos, que é tudo, como nossa herança. Cristo é o fiador, a garantia, de que herdaremos tudo o que pertence a Deus e que está corporificado em Cristo.

Cristo promulgou a nova aliança (que se tornou o novo testamento) com o Seu sangue para a redenção das transgressões do povo de Deus (Mt 26:28, Hb 9:15). Suponhamos que Cristo não tivesse morrido ou derramasse o Seu sangue. Então, Ele não teria nada no qual pudesse ter base para fazer uma aliança. Porém, Ele morreu por nós segundo as exigências justas de Deus, e o sangue que Ele derramou por meio da morte foi usado para formar uma aliança. Ele mesmo disse que o cálice da mesa do Senhor era um símbolo da nova aliança no Seu sangue (1Co 11:2). Ele nos redimiu devolvendo-nos a Deus e qualificando-nos para herdar tudo o que pertence a Deus. Essa é a nova aliança. Na verdade, essa nova aliança é o próprio Cristo.

Em ressurreição, Cristo tornou-se o legado do Novo Testamento e o Mediador, o Executor, para executar o novo testamento (Hb 9:15-17). Isto implica que Cristo é a aliança. Suponha que seu pai lhe dê um testamento no qual diz que lhe dará dez milhões de dólares e muitas propriedades. Ele tem o certificado de depósito para esse dinheiro e também os títulos de propriedade. Se o testamento não tiver esses documentos legais, o testamento de nada servirá. Desse forma, na realidade, todos esses documentos legais estão no testa-mento. O Novo Testamento é a aliança que nos foi dada por Deus. Que aconteceria se não houvesse Cristo? Então todo o legado no novo testamento de nada serviria. Quando Deus nos deu a Bíblia como um testamento, isso significou que Deus nos deu Cristo. Cristo é a centralidade e a universalidade como a realidade do novo testamento. Quando Cristo é dado, isso significa que Ele é a aliança. Não só temos os itens do Novo Testamento em nossa mente, mas também temos a realidade dessa aliança, que é Cristo, em nosso espírito. Cristo, no nosso espírito é a realidade do novo testamento, por isso, Ele é a aliança.

Cristo, como a corporificação das riquezas da Deidade e como o Crucificado e Ressurreto, tornou-se a aliança de Deus para Seu povo (Cl 2:9; 1:19). Ele é a aliança de Deus que nos foi dada, a realidade de tudo o que Deus é e de tudo o que Deus nos deu.

D. Restaurar a Terra

Como tal aliança, Ele restaura a terra (Is 49:8e). Israel perdeu a terra, e Cristo veio, em Sua comissão, para restaurá-la.

E. Ser Luz para as Nações

A comissão de Cristo é também para ser uma luz para as nações (42:6e; 49:6c). Ele é a luz da vida, a verdadeira luz, que resplandece sobre o mundo e ilumina todo o homem (Jo 1:4, 9; 8:12; 9:5). Essa luz é a luz da vida a fim de vivificar o homem para regeneração (1Pe 1:23). Ele é a luz divina e maravilhosa para libertar o povo escolhido de Deus das trevas da morte, a esfera da morte, a autoridade de Satanás para a esfera da vida de Deus de luz (1Pe 2:9b; At 26:18a). Cristo, como a aliança, é para o povo de Deus ganhar Deus com Suas riquezas como herança, enquanto Cristo, como a luz, é para o povo de Deus receber Deus

como vida para a sua nova germinação. A aliança é para a herança, a luz é para a vida e Cristo é para ambos. Assim, quando recebemos Cristo, temos a garantia da nossa herança e da vida para a nossa nova germinação. Temos Cristo como nossa herança e nossa vida germinadora.

Para que o Seu povo escolhido receba Cristo como aliança e como luz, Deus, como o Criador dos céus e da terra e como Aquele que dá fôlego aos homens, também lhes dá o espírito para que eles possam desfrutá-Lo, desfrutar o Deus Triúno, como sua herança e vida (Is 42:5; Zc 12:1). Isaías 42:5 diz que Deus é Aquele "que criou os céus e os estendeu, formou a terra e tudo quanto produz; que dá folêgo de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela". Esse versículo é um versículo gêmeo de Zacarias 12:1, que diz que Deus estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele. Por que Deus, depois de criar os céus e a terra, formou um espírito no homem? Deus fez isso para que o homem pudesse ter um recipiente, um receptor, para receber Deus que é o Espírito para ser sua herança e vida. Só recentemente entendi porque o versículo 5 em Isaías 42, foi colocado entre os versículos 4 e 6. Os versículos 4 e 6 indicam que existem muitas riquezas para recebermos. Mas como poderíamos receber essas riquezas sem um receptor? Se houvesse uma mesa cheia de comida e, no entanto não tivéssemos estômago, como poderíamos ingerir a comida? O nossso espírito é o estômago espiritual para receber todas as riquezas de Deus corporificada em Cristo.

F. Promulgar o Direito (o Juízo da Justiça) para Salvação das Nações em Verdade

A comissão de Cristo como o Servo de Jeová é também promulgar o direito (o juízo da justiça) para salvação das nações em verdade (Is 42:1, 3b, 49:6d). O direito — o juízo da justiça — é para a justificação de Deus na Sua salvação baseado sobre a redenção de Cristo por meio do justo juízo de Deus; a luz da vida é para Deus infundir vida na Sua salvação. A salvação de Deus tem dois aspectos, o aspecto da justificação e o aspecto da infusão de vida. Primeiro, Deus em Sua salvação justifica-nos. Então, Ele infunde a Sua vida em nós na Sua salvação. Agora temos a justiça e a vida.

Justiça na retidão de Deus e vida por meio da luz de Deus, são os dois fatores básicos da salvação de Deus (Rm 1:16-17; 5:18b; Tt 3:7). Romanos 1:16 e 17 diz que o evangelho é o poder de Deus para a salvação, pois a justiça de Deus é revelada no evangelho. Romanos 5:18 diz que o resultado de um só ato justo, o ato de Cristo, foi a justificação de vida para todos os homens. A justificação está na aliança. A vida está na luz. Assim, Deus concede Cristo como a aliança para nossa justificação, e Deus concede Cristo como luz para nossa vida. Tito 3:7 diz que tendo sido justificados, nos tornamos herdeiros segundo a esperança da vida eterna. A justificação nos traz vida, a justificação é feita por meio da aliança e a vida é por meio da luz.

G. Abrir os Olhos do Cego para que Eles Possam Ver as Coisas Divinas e Espirituais Acerca da Economia Eterna de Deus

Cristo foi comissionado para abrir os olhos do cegos a fim de que eles possam ver as coisas divinas e espirituais acerca da economia eterna de Deus (Is 42:7a; Lc 4:18b; At 26:18a). Se nossos olhos espirituais não estão abertos, não podemos ver a economia de Deus. Precisamos de olhos espirituais para ver todas as coisas divinas e espirituais acerca da economia eterna de Deus.

H. Libertar o Prisioneiro da Prisão, Aqueles Que Habitam no Cárcere, para Que Possam Ser Libertos do Reino das Trevas de Satanás para o Reino do Filho do Seu Amor

O último item da comissão de Cristo é libertar o prisioneiro da prisão, aqueles que habitam nas trevas do cárcere. Gosto de um dos hinos de Charles Wesley sobre ser justificados em Cristo (Hinos, # 157). No primeiro verso do hino, Wesley diz: "E como foi que eu ganhei, Porção no sangue de Jesus?" Quando cantamos esse hino, podemos dizer: "Sim, posso ganhar porção no sangue do Salvador". Nesse hino, Wesley diz que ele estava num calabouço, na prisão e na escuridão. Mas um dia um raio vivificante de luz brilhou dentro dele. Ele foi salvo e saiu da prisão para seguir o Senhor (cf. v. 4). Cristo nos tira da prisão a fim de que possamos ser libertos do reino das trevas de Satanás para o reino do Filho do Seu amor.

Esta mensagem nos transmite a lógica e a realidade da salvação de Deus em dois aspectos: o aspecto de Cristo como a aliança para a justificação e o aspecto de Cristo como a luz para a vida. Somos justificados na vida. Essa é a salvação de Deus.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUARENTA E SETE

O SERVO DE JEOVÁ

COMO UMA ALIANÇA PARA O POVO E LUZ PARA AS NAÇÕES PARA SER A PLENA SALVAÇÃO DE DEUS

Leitura bíblica: Is 42:5-7; 49:6, 8b-9a; Rm 10:3; 3:21-22; Gl 2:16, 21; Rm 5:16b, 18a, 12, 21a; Jo 5:24; Rm 5:18b; 8:17a; Gl 3:29b; At 26:18; Ef 2:5; Jo 1:12-13; Rm 8:15; Tt 3:5; 2Co 3:18; Rm 8:29, 30b: Mt 26:28; Hb 7:22;9:15-17; Jo 9:5; 1:4, 9; 8:12; Hb 7:16; 2Tm 1:10b; 1Tm 6:19, 12; Ap 21:2-3, 9b-11, 18-23; 22:1-5; Zc 12:1; Rm 8:4b; Ap 1:10a; 2Tm 4:22; Is 12:3-4

Nesta mensagem, gostaria de dizer mais a respeito de Cristo como a aliança e a luz para o povo escolhido de Deus. Por que Cristo teve de ser dado a nós por Deus como uma aliança? Qual é o significado disso? Aparentemente, não é difícil compreender logicamente o pensamento de que Cristo é a luz dada por Deus às nações. Mas o pensamento de que Deus deu Cristo a nós como uma aliança é difícil de compreender. No entanto, precisamos perceber que, nessas duas questões, a aliança e a luz, toda a Bíblia está corporificada. Toda a escritura de sessenta e seis livros está corporificada nessas duas coisas: em Cristo ser a aliança e em Cristo ser a luz.

Há uma palavra clara em dois trechos da Bíblia que diz que Cristo foi dado a nós, o povo escolhido de Deus, primeiro como a aliança e segundo, como a luz (Is 42:5-7; 49:6, 8b-9a). Isaías 42:6b diz: "Te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios", e Isaías 49:6b e 8b dizem: "Também te dei com luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra…guardar-te-ei e te farei mediador da aliança do povo".

Devemos ficar profundamente impressionados quando lemos tal palavra. Muitos cristãos, quando tomam a Palavra de Deus, veem apenas as coisas superficiais. Quando leem um capítulo como Efésios 5, preferem ver que as esposas devem se submeter aos seus maridos e que maridos devem amar suas esposas. Isso é segundo o seu gosto, sua preferên-cia. Embora a Bíblia nos ensine que as esposas devem se submeter aos seus maridos e que os maridos devem amar suas esposas, esse é um item muito pequeno no ensinamento da Bíblia. O item principal revelado na Bíblia é a economia de Deus. A economia de Deus é dispensar a Si mesmo em nós como nossa vida, nossa pessoa, e nosso tudo. Isso é o que a Bíblia ensina, e é isso que o Antigo Testamento e o Novo Testamento nos revelam. Mas, infelizmente, quase todos os leitores da Bíblia tem os olhos cobertos a respeito desse assunto e, portanto, eles não podem ver isso.

I. A PLENA SALVAÇÃO DE DEUS TEM POR BASE SUA JUSTIÇA E É CONSUMADA EM SUA VIDA

A Bíblia mostra que Deus tem uma economia, um plano eterno: dispensar-se a nós como nossa vida, pessoa e tudo. Infelizmente, contudo, depois de ser criado, o homem caiu. Na queda do homem, ele transgrediu as exigências da justiça de Deus. Como resultado, o homem foi condenado pela justiça de Deus. Agora entre nós, os pecadores

caídos e Deus existe o problema da condenação. Todos os pecadores, todos os descendentes de Adão, estão sob condenação de Deus por terem violado a justiça de Deus. Assim, precisamos de justificação de Deus para apagar a condenação de Deus. A justificação de Deus é a única maneira que Ele tem de apagar a nossa condenação.

Os israelitas, o povo de Deus do Antigo Testamento, tentaram fazer o melhor possível para estabelecer sua própria justiça, dessa forma, poderiam ser justificados por Deus com base na sua justiça própria. Mas sua justiça não estava à altura do padrão da justificação de Deus (Rm 9:31, 10:3). A justificação de Deus é segundo o padrão mais elevado, o padrão da Sua justiça. Paulo nos diz claramente que, para esse propósito Deus nos deu Cristo como a justiça de Deus. Primeira Coríntios 1:30 diz que Deus primeiramente nos colocou em Cristo e, em seguida, fez de Cristo Sua justiça para nós. Assim, o primeiro item que Cristo é para nós é a justiça de Deus. Não precisamos estabelecer nossa própria justiça. É desnecessário dizer que é impossivel para nós fazermos isso. Mesmo que fôssemos capazes de estabelecer nossa própria justiça, tal justiça não se compararia ao padrão da justiça de Deus.

Nossa justiça é como o pó amarelo, enquanto que a justiça de Deus é como o ouro amarelo brilhante. O padrão da nossa justiça é muito inferiror. Assim, se trouxermos nossa própria justiça a Deus, isso nada significa. É por isso que a Bíblia diz que nenhuma carne, isto é, nenhum homem caído, deve ser justificado por Deus por meio de suas próprias obras de guardar a lei (Rm 3:20). Tudo o que fazemos, independentemente de quanto podemos cumprir segundo a lei, não corresponde à exigência de Deus e, portanto, não cumpre o padrão da justiça de Deus. Apenas a justiça de Deus é capaz de se igualar a tal padrão.

O Antigo Testamento dá uma boa ilustração: a ilustração de Abraão obtendo um filho, para mostrar que a justiça do homem não pode satisfazer o padrão da justificação de Deus. Num sentido muito real, o filho de Abraão, Isaque representa a justiça de Deus. Deus prometeu a Abraão que ele teria um filho vindo de Deus e que esse filho seria uma bênção para todas as nações da terra (Gn 15:3-5; 18:10, 14; 22:18). Mas Sara, sua esposa, propôs que ele gerasse um filho por meio de sua serva Hagar, e Abraão aceitou essa proposta (Gn 16:1, 4, 15). O que Abraão gerou por esse meio foi Ismael, que foi rejeitado por Deus. Deus disse a Abraão para despedir Ismael (Gn 21:10-12). Assim, o que Abraão produziu não foi levado em conta. Apenas o que Deus dá é levado em conta. Gênesis 15:6 diz que depois de ouvir a palavra de Deus, Abraão creu em Deus e o seu crer foi levado em conta por Deus como justiça.

Portanto, a justiça de Deus pode ser vista na comparação entre esses dois meninos, Ismael e Isaque. Ismael certamente não correspondeu à justiça de Deus. Apenas Isaque correspondeu à justiça de Deus. A única maneira na qual Abraão poderia receber um filho que se igualasse à justiça de Deus era pela fé. O apóstolo Paulo disse a mesma coisa. Ele disse que não devemos nos esforçar para estabelecer nossa própria justiça (Rm. 10:3; Fl 3:9). Isso produziria Ismael, e nunca seria contado por Deus como o que Ele deseja. Devemos crer em Deus, então receberemos algo Dele, e esse algo é Cristo como Isaque hoje. Esse Cristo é a justiça de Deus dada a nós como nossa justiça, nossa aceitação por Deus, e isso por fim, torna-se a bênção. Hoje a intenção de Deus é dar a Si mesmo, corporificado em Cristo, como nosso tudo. Portanto, precisamos recebê-Lo primeiramente como a nossa justiça, depois como nossa vida, pessoa, nosso tudo e finalmente como nossa herança.

Agora precisamos considerar como esse Cristo pode ser a justiça dada a nós por Deus. Em primeiro lugar, como a justiça de Deus e como nosso Substituto, Cristo teve que

morrer. A justiça de Deus exigiu que Cristo tivesse uma morte vicária por nós e Cristo fez isso. Na noite antes de Sua morte, Ele estabeleceu uma mesa para Seus discípulos para que eles O lembrassem e O desfrutassem. No estabelecimento da mesa do Senhor, Ele tomou o cálice e disse aos Seus discípulos: "Este cálice é a nova aliança *estabelecida* no Meu sangue, que é derramado por vós" (Lc 22:20). Essa palavra associa o pensamento da justiça de Deus com o sangue de Cristo. Podemos receber e ganhar o perdão de Deus por meio do sangue de Cristo e o perdão de Deus se iguala à justificação de Deus. Quando Deus nos justifica, Ele nos perdoa, e quando Deus nos perdoa, Ele nos justifica. Segundo a palavra do Senhor Jesus, este perdão ou esta justificação, está plenamente baseado na morte de Cristo, que cumpriu todas as exigências da justiça de Deus.

Na nova aliança, parece que temos recebido muitas coisas, mas na verdade ganhamos apenas uma coisa: Cristo. O Antigo Testamento estabelecido por meio de Moisés deu ao povo apenas lei. Mas o Novo Testamento, a nova aliança, estabelecida por Cristo por meio da Sua morte, nos deu Cristo. Em primeiro lugar, Cristo morreu por nossos pecados para resolver todos os problemas relacionados à justiça de Deus. Então, após essa morte, Cristo entrou em ressurreição. Em Sua ressurreição Ele se tornou o Espírito que dá vida para que pudesse entrar em nós, vivificando, germinando, despertando e tornando-nos vivos. Embora a morte de Cristo nos justifique, ainda estamos mortos. Por si mesma, a morte de Cristo não pode nos transmitir vida para nos tornar vivos e assim possamos desfrutar todos os resultados da justificação de Deus. Depois que Deus nos justificou, Ele quis nos dar muitas bênçãos, mas se ainda estivéssemos mortos, seria impossível desfrutarmos de todas as Suas bênçãos como nossa herança. Por isso, Cristo precisou dar mais um passo, o passo da ressurreição. Em ressureição, Cristo tornou-se o Espírito que dá vida. É totalmente certo dizer que Ele se tornou um Espírito que transmite vida, até mesmo um Espírito que dispensa vida, porque dar vida é transmitir vida e a transmissão de vida é dispensar vida. Como tal Espírito, Cristo entrou em nós para nos vivificar, trazer vida, dispensar a vida divina para nos fazer vivos. Dessa forma, fomos regenerados para sermos filhos de Deus, não somos meros pecadores justificados, mas filhos de Deus.

Inicialmente, a vida estava em Deus, não tinha nada a ver conosco. Mas por meio da morte de Cristo, fomos limpos, justificados e perdoados. No entanto, ainda estávamos mortos. Então, Cristo tornou-se o Espírito que dá vida na ressurreição para transmitir, dispensar, a própria vida que estava em Deus para dentro de nós, para nos vivificar, regenerar, nos fazer filhos de Deus, nascidos de Deus e não mais simplesmente meros cadávares justificados. Fomos vivificados, regenerados, renascemos para sermos filhos de Deus.

Romanos 8:17 diz que, como filhos de Deus, somos também herdeiros de Deus para herdar a Deus como nosso tudo. Isso significa que herdaremos Deus como nossa herança. Muitas vezes o Antigo Testamento, especialmente o livro de Jeremias, diz que Israel será o povo de Deus e Ele será o seu Deus. O Novo Testamento, em 2 Coríntios 6:16, cita essa palavra. Ser povo de Deus significa que somos herança de Deus e para Deus ser o nosso Deus significa que Ele é a nossa herança. Antes da existência dessa herança mútua, tanto Deus como nós, éramos pobres. Antes que tivessemos Deus, não tínhamos nada, e antes que Deus nos tivesse, Ele não tinha filhos. Por essa razão Ele desejou dispensar a Si mesmo em nós, para fazer de todos nós Seus filhos; e Seus filhos agora são Sua herança. Agora, Deus é rico. Por isso, podemos compreender o significado dessa simples palavra: "Eu serei o vosso Deus, e vocês serão o meu povo". Hoje, como os filhos de Deus, temos Cristo, e Cristo é a corporificação de Deus. O Deus que se corporificou em Cristo é a nossa vida, pessoa e herança. Da mesma forma, Deus também tem uma herança. Somos Sua herança.

Tudo isso é devido às duas coisas: Cristo como nossa aliança e Cristo como nossa luz. Cristo como nossa aliança cuida da justiça de Deus e Cristo como nossa luz libera a vida de Deus em nós. Temos Cristo como nossa aliança, portanto, não temos nenhum problema com a justiça de Deus. Também temos Cristo como nossa luz, portanto, somos ricos na vida divina. Agora, com base na justiça de Deus e na vida de Deus, podemos desfrutar Deus como nossa herança. Isso, em sua totalidade, é a salvação plena de Deus para nós.

Os sessenta e seis livros da Bíblia revelam muitas coisas a nós. Quando todas essas coisas são corporificadas juntas como uma entidade, isto é a Nova Jerusalém. Os sessenta e seis livros da Bíblia consumam-se na Nova Jerusalém. A totalidade de todas as coisas positivas relatadas na Bíblia é a Nova Jerusalém. Por um lado, podemos dizer que a Bíblia nos revela a linha central da revelação divina, que é a economia de Deus e o dispensar de Deus. Por outro lado, podemos dizer resumidamente que a totalidade do que a Bíblia nos revela é a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é a composição total de toda a revelação da Bíblia.

O fundamento da Nova Jerusalém consiste de doze camadas de pedras preciosas (Ap 21:14, 19-20). Alguns livros fundamentais escritos sobre o fundamento da Nova Jerusalém enfatizam que as cores das doze camadas de pedras preciosas no fundamento da Nova Jerusalém parecem um arco-íris. De acordo com Gênesis 9:8-17, o arco-íris é um sinal que nos lembra a fidelidade de Deus em guardar a Sua palavra. A fidelidade de Deus é baseada em Sua justiça. Se não houvesse justiça, não haveria fidelidade. Portanto, o fundamento da Nova Jerusalém é a justiça de Deus junto com a Sua fidelidade.

Na Nova Jerusalém há um rio de vida, que flui, ou flui em espiral, do topo da cidade até a base, para alcançar as doze portas (Ap 22:1). O fluir do rio da vida satura toda a cidade. Dos dois lados do rio da vida cresce a árvore da vida. Assim, o conteúdo da Nova Jerusalém é a vida. Na cidade o rio da água da vida flui e a árvore da vida cresce como uma videira ao longo das margens do rio, para suprir toda a cidade. Isso indica que a Nova Jerusalém é uma questão de vida edificada sobre o fundamento da justiça. A vida é a consumação da justiça, e justiça é a base, o fundamento da vida.

Na Nova Jerusalém, a vida resulta da luz. De acordo com Apocalipse 21:23, na Nova Jerusalém, não há necessidade do brilhar do sol nem da lua, pois a glória de Deus a ilumina e a sua lâmpada é o Cordeiro. Isso significa que Cristo é a lâmpada, e o próprio Deus corporificado em Cristo é a luz. Portanto, no fundamento da Nova Jerusalém, podemos ver a fidelidade baseada na justiça. Também podemos ver que a luz na Nova Jerusalém resulta em vida. Assim, a Nova Jerusalém é a corporificação da plena salvação de Deus e a plena salvação de Deus é uma composição que tem a justiça de Deus por base e a vida de Deus como a consumação. Essa é a revelação da Bíblia.

Por fim, a plena salvação de Deus é Cristo como aliança mais Cristo como a luz, e essa é a composição da Nova Jerusalém. A plena salvação de Deus está baseada na Sua justiça, e consuma-se na Sua vida. Cristo como a aliança cuida da justiça de Deus. Portanto, essa aliança é o fundamento da salvação de Deus. Então, Cristo como luz põe em prática a salvação de Deus, a fim de consumar a salvação de Deus em vida. Deste modo, Cristo como a aliança e Cristo como a luz, equivalem à plena salvação de Deus.

A. A Justiça de Deus Nos Justifica por meio da Morte de Cristo

A justiça de Deus nos justifica por meio da morte de Cristo (Rm 10:3; 3:21-22; Gl 2 :16, 21). Isso é para nos salvar, os pecadores, da condenação de Deus (Rm 5:16b, 18a) e

também da morte de Satanás (Rm 5:12, 21a, Jo 5:24). Como pecadores, temos a condenação de Deus sobre nós e também a morte de Satanás no nosso interior. A condenação de Deus é desfeita por Cristo como a aliança e a morte que proveio de Satanás é anulada por Cristo como luz que resulta na vida (Jo 8:12). Isso é para nos levar, os crentes, para a vida divina para que nos tornemos herdeiros de Deus para herdar a Deus com todas as Suas riquezas como nossa herança divina (Rm 5:18b; 8:17a; Gl 3:29b, At 26:18b). Esses elementos constituem a substância do evangelho segundo o ministério do apóstolo Paulo nos três livros de Romanos, Gálatas e 1 Coríntios.

B. A Vida de Deus nos Germina em Cristo como o Espírito que dá Vida

A vida de Deus nos germina em Cristo como o Espírito que dá vida (Ef 2:5; 1Co 15:45b). Isto é para gerar-nos para à filiação divina, para que possamos ter a filiação de Deus e sermos filhos de Deus (Jo 1:12-13; Rm 8:15). Como filhos de Deus, somos também herdeiros que herdarão Deus (Rm 8:17a; Ef 1:13-14a). Para herdamos a vida de Deus como nossa herança, precisamos que Cristo satisfaça as exigências da justiça de Deus. Além disso, precisamos de Cristo como a luz que resulta na vida divina para que possamos ser regenerados para ser os herdeiros de Deus, ao herdá-Lo como nossa herança.

A vida de Deus também germina e renova o nosso velho homem (Tt 3:5). Éramos não apenas pecaminosos e mortos, mas também velhos. Então, precisamos ser renovados. Precisamos ser renovados não apenas por sermos lavados, mas por sermos germinados com a vida de Deus.

A vida de Deus também nos germina para nos transformar e nos conformar à imagem gloriosa do Filho primogenito de Deus, tornando-nos os muitos filhos de Deus como o Primogênito. Isso é cumprido pela vida. Gerar, renovar, transformar e conformar são todos realizados pela vida.

Por fim, a vida de Deus nos germina para nossa glorificação com a glória divina (Rm 8:30b). A glória divina é a expressão da vida divina de Deus. Quando a vida de Deus é expressa, torna-se a glória resplandecente.

As questões acima são a essência do evangelho segundo os ministérios dos apóstolos João e Paulo. Primeiro, João ministrou sobre a vida e, em seguida Paulo ministrou sobre a justiça e a vida. Em seu evangelho e no início de sua primeira epístola, o apóstolo João não tocou na questão de justiça. Mais tarde, em 1 João, ele tocou a justiça de Deus (2:28─3:10). Mas Paulo foi diferente. Primeiro Paulo tocou a justiça de Deus, depois a vida de Deus. Romanos 5:18 diz que Deus nos justifica em vida. Assim, a justificação nos leva para a vida. Quando recebemos a justificação de Deus de acordo com Cristo como a justiça de Deus, o resultado dessa justificação é a vida divina. Por isso, justificação é para vida.

II. CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ SERVE A DEUS AO SER ALIANÇA E LUZ PARA O POVO ESCOLHIDO DE DEUS PARA QUE ELE POSSA SER A PLENA SALVAÇÃO DE DEUS

Cristo como o Servo de Jeová serve a Deus por ser uma aliança e uma luz para o povo escolhido de Deus para que Ele possa ser a plena salvação de Deus (Is 42 :5-7; 49:6, 8b-9a).

A. Cristo como a Aliança para Ser a Salvação de Deus

O conceito de muitos cristãos é que Cristo serve a Deus por amor, por gentileza, por humildade ou por bondade. No entanto, Isaías foi diferente. Isaías disse que o Servo do

Senhor, serve a Deus para ser uma aliança. O Senhor Jesus disse que Ele nos serveria ao dar a Sua vida (Mc 10:45), isto é, pela Sua morte. Cristo nos serviu ao morrer por nós, e que era servir-nos por ser uma aliança. Ele disse que era o bom Pastor que daria Sua vida pelas ovelhas para que Ele possa ministrar-lhes a vida divina (Jo 10:10-11). Cristo morreu por nós para que Ele possa ser vida para nós. Estas são as duas coisas pelas quais Ele serve a Deus. Ele serve a Deus, ministrando-nos vida por meio da Sua morte e ressurreição.

Primeiro, Cristo estabeleceu a nova aliança segundo a justiça de Deus por meio da Sua morte redentora (Mt 26:28). Então, Cristo é a justiça de Deus para nossa justificação (Rm 3:22; Gl 2:16). Cristo tornou-se também o legado, a realidade, a garantia, o Mediador e o Executor desta nova aliança, o novo testamento, em Sua ressurreição, para a nossa herança da promessa (Hb 7:22; 9:15-17). No Novo Testamento como uma vontade, há muitas promessas. Todas essas promessas são os legados desse testamento. Cristo é tudo para esse testamento, e Ele é cada item deste testamento. Por fim, Ele é o testamento. Temos dito muitas vezes que sem Cristo a Bíblia é vazia. Cristo é a realidade da Bíblia. Isto significa que Cristo é a Bíblia. Sem Cristo, a nova aliança, o novo testamento, é vazio. Cristo é a realidade do Novo Testamento e, portanto, Cristo é o novo testamento. É impossível separar Cristo do Novo Testamento. Agora podemos compreender a lógica pela qual Deus considera Cristo ser uma aliança dado a nós. Portanto, Cristo tornou-se a nova aliança como o novo testamento segundo a justiça de Deus para ser a base da plena salvação de Deus, por meio da Sua morte e na Sua ressurreição.

B. Cristo como Luz para Ser a Salvação de Deus

Cristo também é a luz para ser a salvação de Deus (Is 42:6b, 49:6b). Isaías 49:6b diz: "Também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra". Assim, Deus deu Cristo como luz para as nações para que Ele fosse a salvação de Deus para todo o mundo. Essa luz resulta em Cristo como a vida divina para nós (Jo 9:5, 1:4, 9; 8:12). João 1:4 diz: "Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens". Ao ler esse versículo, podemos perguntar o que veio primeiro: a luz ou a vida. É difícil responder a essa pergunta. Versículos como João 1:4 e 1 João 1:1-7 indicam que o resultado da vida é luz. No entanto, tendo por base Gênesis 1, também é possível dizer que o resultado da vida é luz. Primeiro, Deus disse: "Haja luz" (v. 3). Então, houve luz e, os diferentes tipos de vida — a vida vegetal, a vida animal e a vida humana, surgiram da luz (vv. 4-28). Na experiência de um pecador, a primeira coisa não é vida, mas luz. Quando ouvimos a pregação do evangelho, a luz veio e resplandeceu sobre nós (2Co 4:4-6). Depois, quando recebemos essa luz, ela resultou em vida e fomos regenerados. Após a nossa regeneração, a luz surge da vida. Portanto, primeiro recebemos luz e depois recebemos vida. Então, vivemos por essa vida, e essa vida resulta em luz.

A vida dessa luz torna-se a salvação de Deus para nós na Sua justiça (Is 49:6b). Vimos que a vida é a consumação da salvação de Deus. A salvação de Deus, porém, precisa de um fundamento. O fundamento, a base, da salvação de Deus é a justiça. Assim, a vida dessa luz torna-se a salvação de Deus para nós na Sua justiça.

A vida dessa luz também nos assegura, nos dá garantia, os herdeiros de Deus em Sua vida, o direito de herdar a Deus com todas as Suas riquezas como nossa herança eterna (At 26:18). Se não tivéssemos tal vida, que é de luz, não teríamos a certeza que herdaríamos Deus como herança. Uma vez que temos tal vida, essa vida é a garantia que nos assegura o direito de herdar Deus como nossa herança em vida.

A vida dessa luz, como a vida indestrutível (Hb 7:16b), a vida incorruptível (2Tm 1:10b),

e a vida real e eterna de que devemos tomar posse (1Tm 6:19, 12), cresce em nós continuadamente, resultando em nossa vida da igreja hoje e consumando-se na Nova Jerusalém na eternidade (Ap 21:2-3, 9b-11, 18-23; 22:1-5). Hoje, vivemos a vida da igreja por meio dessa vida e também desfrutaremos a Nova Jerusalém por meio dessa vida. Essa é a consumação da salvação plena de Deus.

III. A MANEIRA PARA RECEBER E DESFRUTAR TAL SALVAÇÃO PLENA DE DEUS

A maneira para receber e desfrutar a plena salvação de Deus, que é constituída por Cristo, o Servo de Jeová, como a aliança e luz para nós, eleitos de Deus, é exercitar o nosso espírito, viver segundo o nosso espírito e permanecer no nosso espírito, com o qual está o próprio Cristo, invocando Cristo, o nome do Senhor (Is 42:5; Zc 12:1; Rm 8:4b; Ap 1:10a; 2Tm 4:22; Is 12:14-21). Isaías 42:5-6 diz: "Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá folêgo de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela. Eu, o Senhor, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios". Antes de falar em Isaías 42:6 sobre dar Cristo por aliança para o povo e como luz para os gentios, Deus declarou que nos deu um espírito (v. 5). Em primeiro lugar, Ele nos disse que havia preparado um "estômago" (o espírito) no nosso interior, então Ele nos disse que Cristo como aliança e luz são os "alimentos". Nosso estômago espiritual é o nosso espírito, e Cristo é o alimento que recebemos em nosso estômago espiritual. Assim, a maneira de receber e desfrutar de Cristo é exercitar o nosso espírito, viver segundo o nosso espírito e permanecer em nosso espírito, que é o próprio Cristo. Segunda Timóteo 4:22 diz: "O Senhor seja com o teu espírito". Uma vez que Cristo está em nosso espírito, temos de exercitar o espírito, viver segundo o espírito e permanecer no espírito a fim de recebê-Lo e desfrutá-Lo.

Pratico isso todos os dias. Primeiro, exercito o meu espírito invocando, “Ó Senhor Jesus”. Se simplesmente fecharmos os nossos olhos podemos “passear” por todo o mundo. Porém, se invocarmos, “Ó Senhor Jesus” por dez minutos, estaremos no terceiro céu; isto é, estaremos no nosso espírito. Hoje, nosso espírito é o nosso terceiro céu; o Santo dos Santos, o lugar onde encontramos o Senhor.

Devemos andar, viver e ter o nosso ser segundo este espírito. Às vezes, quando estou prestes a falar com certas pessoas, me pergunto: "Você dirá algo de si mesmo ou algo que procede Dele em seu espírito. Quem é sua pessoa, Witness Lee ou Jesus Cristo?" Podemos dizer a coisa certa, mas podemos dizer isto pela pessoa errada, ou seja, por nós mesmos. Temos de dizer a coisa certa pela pessoa certa, e temos também de fazer a coisa certa pela pessoa certa. Muitas vezes falamos de amar os santos. No entanto, devemos ser cuidadosos com qual pessoa amamos os outros — por nós mesmos ou por Cristo. Não devemos esquecer que, como crentes em Cristo, temos duas pessoas: temos o nosso eu, a velha pessoa e temos o Senhor Jesus, a nova pessoa. Certamente precisamos fazer a coisa certa, boa, excelente, mas devemos prosseguir em verificar por qual pessoa fazemos as coisas — pelo nosso eu como nossa pessoa ou pelo nosso querido Salvador, Jesus Cristo, como nossa pessoa. Não devemos viver em nossa própria pessoa; antes, temos de viver segundo o espírito e permanecer em nosso espírito.

Às vezes podemos sorrir, mas se sorrirmos demais, saímos do nosso espírito. Então, depois de sorrir por um bom tempo, podemos ficar em silêncio e ir para o nosso quarto para orar: "Senhor, perdoa-me, sorri demais. Quero voltar ao meu espírito para estar

Contigo". Temos de permanecer em nosso espírito continuamente. Primeiro, temos de invocá-Lo, exercitar o nosso espírito, então temos de viver segundo o nosso espírito e permanecer no nosso espírito. Em Apocalipse 1:10, o apóstolo João disse que ele estava em espírito no Dia do Senhor, isto é, ele permanecia em seu espírito. Isaías 12:3-4a, diz: "Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação. Direis naquela dia: Dai graças ao Senhor, invocai o Seu nome". Esses versículos de Isaías dizem que há uma salvação que é plena de mananciais e que precisamos tirar água dessa salvação ao louvar o Senhor e invocar o Seu nome. Esse não é o meu ensinamento, mas a revelação divina. A salvação plena de Deus é constituída de Cristo como a aliança e como a luz e essa salvação é plena de mananciais. Precisamos aprender a buscar águas nesses mananciais, invocando o nome do Senhor. Isso corresponde exatamente com o ensinamento do Novo Testamento (At 2:21, Rm 10:12-13). Todos os seguidores de Jesus devem ser Seus invocadores. Esta é a maneira de desfrutá-Lo como nossa aliança e luz para que possamos desfrutar da plena salvação de Deus.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUARENTA E OITO

O SERVO DE JEOVÁ COMO O BRAÇO DE JEOVÁ, O DEUS QUE REINA E O CRISTO EXALTADO EM RELAÇÃO AO RETORNO E RESTAURAÇÃO DE ISRAEL

Leitura bíblica: Is 51:9-11; 52:7-15

Nesta mensagem abordaremos três pontos acerca de Cristo como o Servo de Jeová — o braço de Jeová, o Deus que reina e o Cristo exaltado. Isaías é um livro de sessenta e seis capítulos. Nas mensagens anteriores, mostramos que os primeiros trinta e nove capítulos de Isaías correspondem aos trinta e nove livros do Antigo Testamento, e os últimos vinte e sente capítulos correspondem aos vinte e sete livros do Novo Testamento. O capítulo quarenta, o primeiro capítulo dos últimos vinte e sete capítulos, é igual ao início do Novo Testamento, no qual João Batista foi introduzido. Os versículos 3-5 desse capítulo, falam de João Batista, e dizem: "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho de Jeová; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados. A glória de Jeová se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca de Jeová o disse" (cf. Mt 3:3; Mc 1:3; Lc 3:4-6). Imediatamente após esse capítulo que introduz o Novo Testamento, há vinte e seis capítulos e começando do capítulo quarenta e um até o capítulo sessenta e seis, vemos Cristo como o Servo de Jeová.

Precisamos ver que Cristo como o Servo de Jeová, ocupa vinte e seis capítulos de Isaías e é principalmente para o regresso e restauração de Israel. Quando esses 26 capítulos foram escritos em forma de profecia, Israel estava destinado a ser disperso, capturado e exilado da terra de seus pais para sofrer em países estrangeiros. Em tal condição de cativeiro e exílio, eles precisavam de Cristo como o Servo de Jeová para serví-los, a fim de tirá-los do cativeiro e também de restaurá-los. Como cativos na Babilônia, os israelitas precisavam não somente da libertação, mas também de retornar à terra de seus pais. Então, depois do regresso, precisavam ser restaurados. Sua nação foi devastada ao máximo. Ela tornou-se uma desolação, um deserto inabitável, sem chuva, sem solo para o cultivo e sem comida para o povo. Certamente, precisavam de uma restauração. Assim, Isaías tem vinte e seis capítulos sobre Cristo que serve aos eleitos de Deus para trazê-los de volta e restaurá-los.

Isaías 51:9-11 e 52:7-15 revela que Cristo é o Servo de Jeová, como o braço de Jeová, o Deus que reina, o Cristo exaltado. Os dois primeiros itens: o braço de Jeová e o Deus que reina — tem o aspecto do Antigo Testamento. Porém, o último item: o Cristo exaltado — não possui a forma do Antigo Testamento; antes, é um item da economia neotestamentária de Deus. Esse último item é mencionado no final de Isaías 52, versículos 13-15. O capítulo cinquenta e dois continua no capítulo cinquenta e três. É importante para nós vermos que Isaías 53 é uma continuação direta do final do capítulo cinquenta e dois. Os três versículos no final do capítulo cinquenta e dois não apresentam a forma do Antigo Testamento, mas apresentam a forma do Novo Testamento no qual o Cristo exaltado é revelado.

Isaías 51:9-11 abrange Cristo, o Servo de Jeová, como o braço de Jeová. Se lermos esses três versículos com cuidado, descobriremos que eles são um parênteses. Na verdade, o versí-culo 12 é uma continuação do versículo 8. Jeová fala nos versículos oito e doze. De repente, a partir do versículo 9 até o versículo 11 não é Jeová que fala. O versículo 9 começa assim: "Desperta, desperta, arma-te de força, braço do Senhor; desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas". Aqui não é Jeová que fala, mas Isaías, que representa o povo de Deus. Isaías parecia clamar: "Levanta-te, levanta-te, ó braço de Jeová e revista-se da Tua força! Faça as mesmas coisas que Tu fizestes antigamente. Tu não te lembras como Tu secaste o mar e o fez um caminho para que andássemos nele? Faça a mesma coisa hoje e traga de volta todos aqueles que estão no exílio".

Assim, 52:7 diz: "Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia cousas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: o teu Deus reina!" A proclamação: "O teu Deus reina!" é a proclamação da restauração. Em Isaías 40:9, que fala acerca do início do Novo Testamento, as boas-novas são: "Eis aí está o vosso Deus!" Aqui, em 52:7, as boas-novas são: "O teu Deus reina!" O primeiro fala da vinda de Deus para cumprir a salvação para o Seu povo, enquanto o último, depois que a redenção foi cumprida, diz que a restauração Deus reina. O Deus que reina no capítulo cinquenta e dois é o Redentor, o Salvador mencionado no capítulo quarenta.

Por fim, Isaías 52:13, fala do Cristo exaltado, diz: "Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será muito sublime".

J. O BRAÇO DE JEOVÁ

Tudo o que é abordado dos capítulos quarenta e um até sessenta e seis é acerca de Cristo como o Servo de Jeová em relação ao retorno e restauração de Israel. Na restauração e retorno de Israel, o Cristo todo-inclusivo é, primeiro o braço de Jeová, segundo o Deus que reina e terceiro o Cristo exaltado.

O braço de Jeová representa a força de Jeová. Cristo como o braço de Jeová é a força de Jeová. Isaías 51:9 começa: "Desperta, desperta, arma-te de força, braço de Jeová" (lit). Revestir-se da força é usar a força como uma vestimenta. Cristo é a vestimenta de Deus como a força de Deus.

Jeová, o Deus Triúno completo, é o grande Eu Sou (Êx 3:13-14). Tudo o que precisamos, Ele é. Num sentido positivo, Ele é tudo. Ele é a força, justiça, retidão, luz e muitos outros itens. Deus como força é corporificado em Cristo. Nesse aspecto, Seu nome é o braço de Jeová.

A. Desperta e Arma-Te de Força Como nos Dias Passados

Em 51:9-11 Isaías clamou para que o braço de Jeová despertasse e se armasse de força como nos dias passados, como nas gerações das eras passadas, especialmente no êxodo do Seu eleito do Egito. Ao sair do Egito, o primeiro obstáculo para os filhos de Israel foi o Mar Vermelho. Atrás deles, o exército de Faraó os perseguia e à frente deles estava o Mar Vermelho. Eles não podiam fazer nada sobre a situação, mas o braço de Jeová fez algo. Ele levantou um vento forte que soprou de tal forma que as águas foram divididas. O mar secou-se, e Israel entrou no mar em terra seca. Isaías tinha o encargo de que o braço de Jeová fizesse a mesma coisa nos seus dias para que os cativos de Israel fossem trazidos de volta.

Na profecia de Isaías Cristo tem um nome: “o braço de Jeová". Esse nome é mencionado, não apenas em 51:9, mas também em 53:1, onde Isaías clamou: "Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço de Jeová?" (lit). O braço de Jeová mencionado nesses dois versículos é Cristo. Cristo é o braço de Jeová, que é o Deus Triúno, o grande Eu Sou. Cristo é o braço de Jeová para salvar o povo de Deus.

B. Os Resgatados de Jeová Retornarão e Virão a Sião com Júbilo e Perpétua Alegria

O levantar e o revestir da força do braço de Jeová como nos dias antigos é para os resgatados de Jeová retornarem e virem a Sião com júbilo e perpétua alegria (51:11). Na Bíblia, no Antigo e Novo Testamento, nos é dito que o povo de Deus precisa da redenção de Deus. Por essa razão, nós como eleitos de Deus muitas vezes caímos. Sempre que há uma queda, existe a necessidade da redenção. Primeiro, caímos no pecado. Humanamente falando, porque caímos no pecado, podemos sentir que precisamos de libertação. Mas, juridicamente falando, segundo a economia de Deus, precisamos de redenção de Deus para nos redimir do pecado. Os seres humanos não têm esse pensamento, porque não conhecem o governo de Deus. O governo de Deus sempre envolve a questão da justiça. Cair em pecado envolve a justiça de Deus. Para Deus vir nos resgatar não é tão simples. Antes de Deus nos resgatar, deve haver uma redenção que cumpre as exigências da justiça de Deus.

Porque os eleitos de Deus, tanto no Antigo como no Novo Testamento caíram em pecado, eles primeiro precisam de redenção de Deus para cumprir as exigências de Deus. Na verdade, nos redimir do pecado é nos redimir da condenação de Deus. Quando caímos em pecado, nós imediatamente estamos sob a condenação de Deus. Porque nós éramos pecaminosos, fomos condenados pela justiça de Deus. Por isso, precisávamos de algo para cumprir a exigência da justiça de Deus para que pudessêmos ser resgatados da conde-nação de Deus.

Então, como eleitos de Deus, muitas vezes temos alguns problemas. No Antigo Testamen-to, os filhos de Israel caíram no cativeiro. No cativeiro eles precisavam de libertação. No entanto, em vez de usar a palavra libertar, o Antigo Testamento usa a palavra resgatar. Isaías 51:11 começa assim: "Assim voltarão os resgatados de Jeová...." (lit.). A palavra retorno aqui indica que algo será redimido. Ser redimido aqui é ser liberto do cativeiro, depois disso os redimidos podem retornar. Assim, ser redimido de uma situação preocu-pante é um outro aspecto da redenção.

Quando Israel estava sujeito à faraó no Egito, eles sofreram como escravos sob a tirania egípcia. Então, Deus enviou Moisés para resgatá-los (Êx 6:6). Por esses exemplos podemos ver que o povo de Deus do Antigo Testamento tinha pelo menos três tipos de necessidades. Primeiro, eles estavam sob condenação de Deus, segundo, eles se depararam com problemas à sua volta e terceiro, foram escravizados sob um certo tipo de tirania. Eles precisavam ser resgatados de cada uma dessas três coisas. É a mesma coisa com o povo de Deus no Novo Testamento.

Quando Deus redimiu Israel do Egito, Ele estabeleceu uma ordenança que cada família tinha que matar um cordeiro e, em seguida, colocar o sangue do cordeiro sobre os seus umbrais como um marco para o anjo que viria para matar todos os primogênitos do Egito (Êx 12:3-7). Quando o anjo da morte visse o sangue, ele passaria por aquela casa (v. 13). O cordeiro que foi morto, era chamado de o cordeiro Pascal. Esse cordeiro era para a redenção do povo de Deus da condenação de Deus.

Todos os primogênitos no Egito, egípcios ou israelitas, eram pecadores. Todos deveriam

ser julgados e sujeitados à morte. No entanto, o primogênito de Israel escapou do julgamento ao ser redimido da condenação de Deus por meio do sangue derramado do cordeiro imolado. Esse tipo de resgate não exigiu poder ou força. Por meio do sangue os israelitas foram imediatamente redimidos. Todos os primogênitos dos egípcios foram mortos, mas os primogênitos de Israel foram resgatados do julgamento de Deus e da condenação de Deus.

No entanto, eles ainda estavam no Egito, ainda estavam sob a escravidão e tirania. Para livrá-los daquela escravidão requeria força e um braço. Os israelitas precisavam ser fortalecidos para que pudessem sair do Egito. Para fortalecer o Seu povo, Deus os alimentou com o cordeiro (vv. 8-9). Após matar o cordeiro e colocar o sangue nas ombreiras das portas, eles entravam em suas casas e comiam a carne do cordeiro. O ato de comer o cordeiro não era para a redenção da condenação de Deus. Isso já havia sido cumprido pelo sangue. O ato de comer o cordeiro era fortalecer os israelitas para sair do Egito. O povo comeu o cordeiro com seus lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão (v. 11). Imediatamente após comer o cordeiro, eles saíram do Egito.

Depois de deixar o Egito, os filhos de Israel chegaram ao Mar Vermelho. O exército egípcio os perseguiam por trás, e à frente deles estava o mar. Naquele momento, eles não precisam do sangue, precisavam do braço de Jeová. Em Êxodo 14, o braço de Jeová era chamado de o Anjo de Jeová. Foi aquele Anjo que fez um milagre para fazer um caminho no mar. O Anjo de Jeová, tomou a liderança à frente do exército de Israel. Mas quando o exército de Faraó chegou, o Anjo de Jeová foi para a retaguarda para proteger Israel (v. 19). Esse Anjo de Jeová era o braço de Jeová. Assim, no capítulo cinquenta e um Isaías lembrou o Senhor ao clamar: "Desperta, desperta, arma-te de força, braço de Jeová; desperta como nos dias passados" (lit). Esse é o Cristo todo-inclusivo no retorno do povo de Deus.

Recentemente, inúmeros judeus russos voltaram da Russia para sua pátria. Além disso, diversos voos levaram judeus da Etiópia para Israel. O poder pelo qual esses judeus voltaram à sua pátria não era apenas o poder de um avião, na verdade, esse poder foi o braço de Jeová operando de uma maneira oculta. De forma semelhante, o poder que derrubou o comunismo na Rússia e derrubou a cortina de ferro não foi um poder terreno, mas o Cristo todo-inclusivo como o braço de Jeová. Recentemente, um grupo de irmãos que foram para a Rússia e distribuiram literatura para as pessoas de lá, informaram que a liberdade de falar acerca do Senhor Jesus é maior na Rússia do que nos Estados Unidos. Hoje, o povo da Rússia quer a Bíblia. Eles também querem conhecer a Deus e seguir a Cristo. Aquele que fez isso é Cristo como o braço de Jeová.

C. Jeová Desnudou Seu Santo Braço à Vista de Todas as Nações, e Todos os Confins da Terra Verão a Salvação do Israel de Deus

Isaías 52:10 diz: "Jeová desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso [de Israel] Deus" (lit). O braço de Jeova aqui é o Cristo todo-inclusivo. Todos os países árabes em torno do pequeno país de Israel são incapazes de destruir Israel ou obter qualquer parte do território de Israel. Porque eles são restrigidos pelo braço de Jeová, que é Cristo como o Servo de Jeová todo-inclusivo.

III. O DEUS QUE REINA

A. O Vosso (de Israel) Deus Reina!

Isaías 40:9 b diz: "Dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso Deus!" Nessa palavra Deus revela a Si mesmo ao se tornar um homem por meio da encarnação. A vinda de Jesus é a vinda de Deus. Assim, quando Jesus está aqui, Deus está aqui. Em comparação, Isaías 52:7 diz: "O teu Deus reina!" Esse é o evangelho, as boas novas e a proclamação da paz

B. As Boas Novas de Paz e Salvação

No dia em que Israel retornar de seu cativeiro, se fará ouvir: "O teu Deus reina!" O reinado de Deus entre os homens não é algo pequeno. Hoje muitas nações estão reinando sobre a terra. Ainda não podemos ver o reinado de Deus em plenitude. Mas no dia em que os exilados de Israel retornarem à terra de seus pais, o atalaia exultará: "O teu Deus reina!" Esta é verdadeiramente a boa nova para Israel que retornou.

Hoje, os líderes das nações estão muito preocupados com a condição econômica de seus países e se aqueles que estão sob sua administração terão um suprimento adequado de alimentos e outras necessidades. No entanto, enquanto nosso Deus reinar entre nós, não precisaremos nos preocupar com nada. Quando Deus reina, Ele também sustenta, supre e provê. Quando Ele reina, Ele provê o alimento que seu povo necessita. Sob Seu reinado não há falta de alimento. "O teu Deus reina" são as boas novas, de paz e salvação. Enquanto temos paz e salvação, podemos ficar satisfeitos, não precisamos de nada mais.

C. Jeová Restaura Sião

Após Israel retornar do cativeiro, eles precisam ser restaurados. Isaías 52:8 nos diz que o reinado de Deus é restaurar Sião por Jeová.

D. Jeová Consola Seu Povo e Redime Jerusalém

Então, o versículo 9 diz que o reinado do Deus de Israel é para consolar o Seu povo e Jeová redimir Jerusalém. Redimir Jerusalém é livrá-la de qualquer problema, qualquer tipo de opressão e tirania.

E. O Braço Santo de Jeová é a Salvação

O versículo 10 diz que o reinado de Deus é a salvação do braço santo de Jeová. Esta salvação é a salvação de Cristo como o braço santo de Jeová.

F. Jeová Exorta Israel à Sair de Babilônia

No versículo 11 Jeová exorta Israel à sair de Babilônia. Deus redimiu Israel da Babilônia; portanto, eles precisavam partir. Deus providenciou uma maneira para que os judeus saíssem de Babilônia, mas muitos não estavam dispostos a partir. Segundo a profecia, um bom número de judeus serão deixados em países estrangeiros porque eles não estão dispostos a partir.

No versículo 12 Jeová disse que Ele irá adiante daqueles que retornarem e será a sua retarguarda, assim como o Anjo de Jeová fez por Israel no êxodo do Egito.

IV. O CRISTO EXALTADO

Até aqui, em Isaías 51 e 52 vimos tanto o retorno como a restauração de Israel. Após o seu regresso e a sua restauração, Israel ainda precisa conhecer mais a Cristo. Até aqui, o povo de Deus redimido, restaurado, que voltou, conhece a Cristo somente como o braço de Jeová e como o Deus que reina. Esse conhecimento é muito bom, mas não é suficiente. O povo de Deus ainda precisa conhecer a Cristo no sentido do Novo Testamento.

Esta seção no Antigo Testamento de Isaías 52:13 até Isaías 53 é uma porção que é absolutamente no sentido e na forma do Novo Testamento. Desde a minha juventude, toda vez que lia Isaías 53 tinha a sensação de que era um capítulo do Novo Testamento. O Israel restaurado e que retornou ainda não conhece Cristo no sentido do Novo Testamento. Eles ainda não sabem como Cristo morreu uma morte vicária e todo-inclusiva e então foi ressuscitado. Isaías 53 nos dá um registro completo da morte de Cristo, incluindo uma descrição do ambiente da morte de Cristo. Ele nos diz como Deus colocou todos os nossos pecados sobre Ele (v. 6), como Ele foi levado como um cordeiro ao matadouro (v. 7), e como depois de Sua morte Ele foi sepultado (v. 9) e então ressuscitou (v. 10b). Todas essas coisas estão no Novo Testamento, mas os eleitos do Antigo Testamento não conhecem essas coisas, e até hoje o povo judeu ainda não as conhece. Eles conhecem Jeová, o poder de Jeová, a força de Jeová e o braço de Jeová. Em seus louvores a Deus sobre o êxodo, eles não falam muito sobre o sangue. Eles louvavam a Deus, principalmente por Seu poder, muito raramente louvavam a Deus pelo sangue. Isso significa que os judeus conhecem a Deus em Seu poder, em Seu braço, porém não a redenção de Deus no Novo Testamento. Eles não sabem que Deus se tornou homem, que Ele morreu e ressuscitou, e que Ele agora se tornou um Espírito que dá vida para entrar em Seus eleitos e habitar neles como o Espírito que habita interiormenrte. Assim, há a necessidade da outra parte em Isaías para revelar-lhes o Cristo do Novo Testamento.

A. Ele Procederá com Prudência e Prosperará

Isaías 52:13 diz que Jesus procederá com prudência e prosperará. Depois de Sua ascenção aos céus, Jesus tem agido com prudência e sabedoria e tudo o que Ele faz prospera. Apesar dos muitos ataques sobre Ele, nenhum desses ataques O frustra. O comunismo tentou frustrar Cristo durante setenta anos, mas não foi bem sucedido. Um recente artigo de jornal relatou que, no parlamento da Rússia soviética foi feito um anúncio de que a Rússia não queria mais o ateísmo. Agora, os russos vazios querem a Bíblia, Deus e Cristo. Quando deixei a China comunista há quarenta e dois anos, havia no máximo cerca de quatro milhões de cristãos chineses, incluindo os católicos. Hoje na China há mais de cinquenta milhões de crentes. Quanto mais eles são oprimidos, mais eles se levan- tam. Cristo procede com sabedoria e prosperidade. Quem pode frustrá-Lo?

Na verdade, o livro de Atos não é um registro dos atos dos apóstolos. É um registro dos atos de Cristo nos céus por meio dos apóstolos no espírito deles. Os atos do apóstolo Paulo eram os atos de Cristo, e eles foram executados com sabedoria e prosperidade. Hoje ninguém pode derrotar Jesus Cristo.

B. Ele Será Exaltado e Elevado e Mui Sublime

A segunda metade de Isaías 52:13 diz que Jesus será exaltado e elevado e mui sublime. Na verdade, o Senhor Jesus já foi exaltado (Fp 2:9).

C. Muitos Ficarão Pasmos perante Ele

Isaías 52:14 prossegue dizendo que muitos pasmarão à vista Dele: "Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens)". O Seu aspecto denota a aparência e tambem se refere à expressão facial, o rosto. Esse era o escrito poético de Isaías. Em tal escrito poético Isaías retratou Cristo no sentido do Novo Testamento. Ele foi exaltado e elevado e é muito sublime, e procedeu de maneira prudente e prosperou em todas as maneiras. Hoje mesmo aqueles que se opõem a Cristo O respeitam. Todos sabem que Cristo é Aquele que Notável. Mas, quando O encontramos vimos que Sua face estava desfigurada. Cristo foi desfigurado por nós.

Por um lado, Cristo agora está glorificado, mas por outro lado, Ele ainda tem a impressão de que está desfigurado para nós. Hoje, de certa forma, os judeus podem conhecer o Cristo glorificado, mas eles não conhecem o Cristo desfigurado. Nós, os crentes, conhecemos muito mais o Cristo desfigurado do que o Cristo glorificado. Fomos salvos não apenas por um Cristo glorificado, mas também por um Cristo desfigurado. Um quadro popular de Jesus entre os cristãos O retrata como um homem bonito. No entanto, Cristo, nosso Salvador não era tão bonito, antes, Ele era desfigurado. Isaías disse que muitas pessoas se surpreenderam diante disso.

Segundo o conceito das pessoas, Jesus é importante, superior, majestoso e glorificado. Quem pensaria que Jesus seria uma Pessoa desfigurada? Depois de pregar o evangelho na China, muitas pessoas cultas, depois de ouvir a mensagem, diziam: “Este é Jesus? Pensávamos que Jesus Cristo era um grande homem, uma grande personalidade. Essa Pessoa desfigurada é realmente Jesus"? Sim, esse é Jesus. Se Ele não fosse assim, Ele nunca poderia nos salvar, nunca poderia ser nosso substituto na cruz. Isso é algo surpreendente.

D. Ele Causará Admiração às Nações, e os Reis Fecharão Suas Bocas por causa Dele

O versículo 15 diz: "Assim causará admiração às nações, e os reis fecharão as suas bocas por causa dele". Jesus não só surpreendeu às pessoas, mas Ele também surpreendeu muitas nações. Os reis fecharão a boca por causa Dele, o que significa que esses reis consideraram Jesus de uma forma muito positiva. Jesus é superior, maravilhoso e é glorioso, mas quando os reis encontraram Jesus, eles disseram muitas coisas sobre Ele segundo o que está registrado no Novo Testamento. Os reis imaginaram um grande Jesus, mas por fim encontraram um pequeno Nazareno. Eles ficaram surpresos que tal Pessoa Sublime pudesse ser crucificado.

O versículo 15 continua: "Porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão". O que não lhes foi dito é que Jesus se tornou um homem com duas naturezas, a natureza divina e a natureza humana, que viveu a vida de um Nazareno, que foi crucificado, sepultado e que ressuscitou. Todas essas coisas nunca lhes foram ditas. Mas agora eles as verão e o que eles não ouviram falar, contemplarão, ou seja, eles entenderão e compreenderão. Isso significa que ouvirão o evangelho.

Isaías 53, segue imediatamente após o final do capítulo cinquenta e dois. As coisas ditas

em Isaías 53 são as coisas mencionadas em 52:15 que serão narradas, vistas ouvidas e contempladas. O primeiro versículo de Isaías 53 diz: "Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço de Jeová" ? (lit). O versículo dois continua, "Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz duma terra seca". O capítulo inteiro é um relato, das coisas acerca de Cristo segundo o evangelho do Novo Testamento.

No futuro, o Israel restaurado e que retornou lerá o relato em Isaías 53. Após todos os judeus terem retornado à terra de seus pais e terem sido restaurados lá, eles serão informados, exortados, instruídos e dirigidos para conhecer Isaías 53. Eles conhecerão a Jesus não apenas como o braço de Jeová e o Deus que reina, mas O conhecerão como o Cristo exaltado. O Cristo que foi exaltado indica que primeiro Ele foi humilhado. Em Sua encarnação, e mesmo na Sua vida diária por trinta e três anos e meio, Ele foi muito desfigurado. Então Ele foi levado para o Calvário, um pequeno monte fora da cidade de Jerusalém e Ele foi crucificado por seis horas. Os judeus precisam saber de todas essas coisas.

Hoje, como os crentes do Novo Testamento, primeiro devemos conhecer essas coisas acerca de Cristo e mais tarde conheceremos o braço de Jeová em Seu poder miraculoso (cf. Hb 6:5). Mas hoje muitos pentecostais não conhecem Jesus no sentido do Novo Testamento. Em sua preocupação com milagres e poder, o pentecostalismo leva as pessoas de volta ao Antigo Testamento. Agradeço ao Senhor que desde a minha juventude, há mais de 65 anos, Ele nunca me conduziu a conhecê-Lo no caminho de milagres e poder, mas sempre me conduziu a conhecê-Lo como um Jesus humilhado. Por essa razão gosto de seguir a Jesus, e tomar os Seus passos como Aquele que é humilhado pelas pessoas. Ser glorificado por alguém é uma vergonha. Seguir o Senhor, em Sua humilhação é conhecer Jesus Cristo no sentido do Novo Testamento. Mais tarde, quando Ele vier, O veremos e conheceremos como o braço de Jeová e como o Deus que reina. Todos nós gritaremos uns para os outros, "Nosso Deus reina!" Então estaremos no tempo de restauração. Esse é o nosso Cristo, todo-inclusivo, como Servo de Jeová relacionado ao retorno e restauração de Israel.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM QUARENTA E NOVE

O SERVO DE JEOVÁ REVELADO NA ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA

Leitura bíblica: Is 52:13-53:12; At 2:33a; 5:31a; Mt 13:54-57; 8:17; 1Pe 2:24; At 8:32; Mt 26:63-64; 27:12, 14; At 8:33; Mt 27:26b; Jo 19:38-42; At 13:39; Ef 4:8-12; Lc 23:32, 34a

Nesta mensagem, chegamos a Isaías 53, um capítulo que é muito familiar para muitos cristãos.

Os três últimos versículos do capítulo cinquenta e dois, os versículos 13-15, e o primeiro versículo do capítulo cinquenta e três devem ser colocados juntos. Essa porção do relato de Isaías é muito difícil para as pessoas entenderem. O conhecimento das pessoas acerca de Cristo é diferente, por isso essa porção foi íncluida na Palavra sagrada. De um modo geral, as pessoas não conhecem Cristo, ou O conhecem de forma natural como uma espécie de pessoa importante. Esse tipo de conhecimento pode ser encontrado no Antigo Testamento. Há uma série de versículos no Antigo Testamento que fala sobre os diferentes aspectos da grandiosidade de Cristo, como Sua majestade, autoridade e poder. Na mensagem anterior, mencionamos três itens em Isaías 51 e 52, acerca do conhecimento de Cristo. O primeiro item é conhecer a Cristo como o braço de Jeová, que se refere à força, o poder, e o domínio de Jeová. Então, o segundo item é conhecer a Cristo como o Deus que reina. Certamente esses dois itens são a grandiosidade de Cristo. No final de Isaías 52, o versículo 13 diz: "Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime" Podemos pensar que isso se refere à Cristo que age com sabedoria ao fazer grandes coisas. Porém, ao entrarmos nesta porção da Palavra, perceberemos que não é este o significado aqui.

Primeira Coríntios 1:22-24 diz: "Porque os judeus pedem sinais, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, *pregamos* Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus". Assim, em 1 Coríntios sabedoria refere-se à Cristo. No entanto, a sabedoria mencionada aqui não se refere à sabedoria exercida na criação do universo. Segundo o contexto, a sabedoria e o poder em 1 Coríntios 1:22-24, se referem ambos à Cristo como as coisas profundas de Deus, isto é, as profundezas de Deus. Primeira Coríntios 2:10-11 diz que só o Espírito de Deus pode esquadrinhar as profundezas de Deus. As profundezas de Deus são os itens mais profundos de Cristo.

O primeiro item mais profundo de Cristo é a crucificação de Cristo, a cruz de Cristo, mencionada em 1 Coríntios 1:23. Ninguém consegue entender por que Cristo, que era Deus encarnado como homem e que poderia ter chamado mais de doze legiões de anjos para protegê-Lo (Mt 26:53), estava disposto a ser pregado na cruz e ficar pendurado lá por seis horas. Esse é um item das profundezas de Deus acerca de Cristo. Então, Cristo morreu naquela cruz. Quem entende de maneira plena, o significado da morte de Cristo? O entendimento de que, porque éramos pecadores, Deus enviou Seu Filho para morrer por nós para que Ele pudesse nos salvar segundo o Seu amor é correto, mas é muito superficial. A morte de Cristo tem um significado muito mais profundo do que isso. Em seu significado mais profundo, não apenas a morte de Cristo envolveu o próprio Cristo, mas também nos incluiu (Gl 2:20). Além disso, a morte de Cristo pôs fim a todas as ordenanças entre os

homens sobre as diferentes formas de vida (Ef 2:14-15; Cl 2:14). Isso também é algo mais profundo acerca do significado da morte de Cristo. Portanto, de acordo com João 12:24, a morte de Cristo, como um grão de trigo que caiu na terra, liberou a vida divina. A morte de Cristo também julgou o mundo (Jo 12:31) e destruiu aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo (Hb 2 :14). Estes são os itens adicionais do significado mais profundo da morte de Cristo.

Um outro item das profundezas de Deus acerca de Cristo é a ressurreição de Cristo. Aparentemente, a ressurreição de Cristo foi simplesmente levantar-Se da morte. No entanto, a ressurreição de Cristo foi muito mais do que apenas levantar-Se. Segundo o Seu significado mais profundo, a ressurreição de Cristo foi um grande nascimento. Na ressurreição de Cristo, não apenas o próprio Cristo nasceu (Jo 16:20-22, At 13:33); milhões de crentes em Cristo, também nasceram em Sua ressurreição. Primeira Pedro 1:3 diz-nos que, através da ressurreição de Cristo, todos nós fomos regenerados, e Romanos 8:29 diz que agora Cristo é o primogênito de Deus entre muitos irmãos. Esse é um aspecto mais profundo da ressurreição de Cristo. Além disso, 1 Coríntios 15:45b diz que como o último Adão, Cristo tornou-se um Espírito que dá vida por meio da ressurreição. Antes de Sua ressurreição, Cristo era um homem de carne e osso, mas por meio de Sua ressurreição Ele foi transferido da esfera da carne e tornou-se o Espírito que dá vida. Este certamente é um assunto de grande profundidade. Todas essas coisas mais profundas acerca de Cristo são plenamente reveladas no Novo Testamento, mas é muito difícil ver essas coisas acerca de Cristo no Antigo Testamento.

Ao ler tanto o Antigo quanto o Novo Testamento, muitos leitores da Bíblia mantem seus próprios conceitos naturais. Num sentido muito real, o tipo de pessoa que somos determina o tipo de Bíblia que temos. A Bíblia contém muitas coisas profundas que são difíceis de entender, mas agradeço ao Senhor porque Ele é o Espírito que busca e é também o Espírito que revela. Em Atos 8, o eunuco etíope estava lendo Isaías 53:7-8, acerca de Cristo como uma ovelha levada ao matadouro e como cordeiro mudo perante os seus tosquiadores. Essas palavras são muito simples, mas o eunuco não as compreendia. Ele perguntou a Filipe: "Rogo-te, de quem diz isso o profeta? De si mesmo ou de algum outro"? A Bíblia está cheia de tais coisas profundas. Assim, ao lermos a Bíblia, devemos esquecer o que sabemos, aprendemos e o que ouvimos e orar, “Senhor, dependo de Ti para compren-der a Tua palavra”.

I. CRISTO COMO O SERVO DE JEOVÁ REVELADO NA ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA

Isaías 52:13—53:12 revela Cristo como o Servo do Senhor, não na economia do Antigo Testamento, mas na economia do Novo Testamento. O Cristo que se revela nesses versículos não é grande ou poderoso. Isaías 53:2 diz que Ele cresceu como um renovo e como raiz duma terra seca. Isaías 52:13 diz que Cristo como o Servo de Jeová procederá com prudência, será exaltado e elevado, o que implica que Ele realizará grandes coisas. No entanto, segundo a escrita poética de Isaías no versículo 14, muitos pasmarão com Cristo, pois sua aparência e sua forma eram desfiguradas. Eles ficaram surpresos porque não esperavam que um servo de Deus fosse desfigurado como Cristo era.

A. Age Prudentemente e Prospera na Vontade de Jeová

Isaías 52:13a e 53:10b diz que Cristo procederá com prudência e prosperará na vontade de Jeová. Desde o dia em que Ele veio para ministrar na terra, o Senhor Jesus procedeu com prudência e prosperou na vontade de Deus.

Primeiro, a vontade do Pai era que o Filho fosse à cruz e morresse pelo Seu povo escolhido. No Getsêmani, o Senhor Jesus orou: "Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice; todavia, não seja com Eu quero, e sim como Tu *queres*" (Mt 26:39). Mais tarde, quando Ele estava sendo preso, disse aos discípulos: "Não beberei o cálice que o Pai me deu?" (Jo 18:11). Porque o Senhor Jesus, prosperou em agradar a Deus, Deus o Pai pode dizer: "Este é o Meu Filho, o Amado, em quem Me comprazo" (Mt 3:17)

Cristo entrou na morte e em seguida levantou-se dela ao entrar na ressurreição. Por meio disso, Deus o Pai gerou muitos filhos. Essa também é na vontade do Pai, e é também a prosperidade de Cristo na Sua ressurreição. A ressurreição de Cristo não foi apenas uma questão de levantar da morte. Na ressurreição de Cristo, nasceram milhões de pessoas do povo escolhido de Deus. Embora ainda não fossemos nascidos, todos nós fomos regenerados há dois mil anos quando Cristo ressuscitou. Essa é a sabedoria pela qual Cristo como o Servo de Jeová procedeu com prudência. Cristo procedeu com prudência não segundo o Antigo Testamento, mas segundo a economia neotestamentária. Desde o primeiro dia de Seu ministério até o dia da Sua ressurreição, o Senhor Jesus não fez nada segundo a economia do Antigo Testamento. Antes, Ele fez tudo segundo a economia neotestamentária.

B. Ser Exaltado e Elevado e Mui Sublime

A segunda parte de Isaías 52:13 diz que Cristo como o Servo de Jeová será exaltado e elevado e mui sublime. A Bíblia nos diz que Cristo foi exaltado ao terceiro céus, à direita de Deus (Fp 2:9; Hb 4:14, 7:26, 8:1). Cristo não foi apenas exaltado, mas também elevado. Na história da humanidade, nunca houve alguém que foi tão exaltado e elevado como Cristo. A mente humana não pode compreender o significado de Cristo ser exaltado e elevado, porque a "economia" da mente humana é natural. O registro no Novo Testamento é segundo a economia de Deus, que é muito maior e mais profunda do que a economia do homem.

C. Muitos Pasmaram à Vista Dele, pois o Seu Aspecto e Aparência Eram Desfigurados Mais do que a dos Outros Homens

Isaías 52:14 diz: "Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens)". Cristo é exaltado e elevado e mui sublime, mas quando os homens O viram, Ele era diferente daquilo que eles esperavam que fosse. Por isso, muitos pasmaram, porque o seu aspecto e aparência estavam desfigurados. Em seu pensamento, na sua imaginação, que tipo de Jesus você tem? No cristianismo há um assim chamado quadro de Jesus, retratando-O como um homem muito bonito. No entanto, podemos ficar pasmos ao ver que em vez de ser bonito, o Senhor era desfigurado.

D. Causará Admiração à Muitas Nações, e os Reis Fecharão as Suas Bocas por causa Dele

Isaías 52:15 começa: "Assim causará admiração às nações, e os reis fecharaão as suas bocas por causa dele". Assim como muitos grandes homens na terra pasmaram com Jesus (v. 14), assim Jesus também surpreenderá muitas nações, e os reis fecharão as suas bocas por causa Dele. Jesus surpreenderá muitas nações, porque o que Ele é, é completamente diferente do que eles imaginavam. Muitos ficarão chocados, e os reis calarão as suas bocas por causa Dele. Esses reis disseram ao seu povo quão grande Cristo é. Mas quando Cristo vier, Ele não é tão grande quanto eles imaginavam. Assim, os reis calarão as suas bocas por causa Dele.

O versículo 15 continua: "Porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, [como revelado no capítulo seguinte] e aquilo que não ouviram entenderão". Os reis verão algo que nunca lhes fora revelado. Muitas vezes, ainda hoje, quando contatamos os pecadores ao lhes pregar o evangelho, especialmente aos eruditos, tais como os professores e os filósofos, eles tem o seu conceito acerca de Cristo. Seu conceito é que Cristo é um grande homem, um gigante na história. No entanto, eles ficam surpresos quando lemos alguns dos versículos do Novo Testamento, dizendo-lhes que quando Jesus estava na terra, Ele era um pequeno homem que vivia na região desprezada da Galiléia, na cidade desprezada de Nazaré, e num lar pobre. Ao ouvir tais palavras, as pessoas refletem e perguntam: "Por que uma pessoa tão grandiosa na história viveu numa pequena casa numa cidade e região desprezadas? E por que tal pessoa tão importante foi rejeitada"? Isso é difícil para a mente natural compreender.

Todos os grandes mestres, como Confúcio e Sócrates, falaram grandes palavras, mas Jesus sempre tentou falar palavras humildes. Por exemplo, em João 4, o Senhor Jesus pediu à uma mulher samaritana imoral para dar-Lhe água para beber (v. 7). Isso não parece ser apropriado num escrito clássico, como a Bíblia. Essa é a economia divina ou a economia humana? Muitas pensadores rejeitam tal Jesus humilde. Assim, o que o Novo Testamento registra é absolutamente diferente do nosso pensamento humano.

O versículo 15 conclui: "Porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, [conforme relatado no próximo capítulo] e aquilo que não ouviram entenderão". Há muitas coisas acerca de Cristo que os reis nunca ouviram. Por exemplo, a Bíblia nos diz que Cristo morreu e nós morremos com Ele (1Co 15:3; 2Co 5:14; Cl 3:3a). Segundo a lógica humana, uma vez que Cristo morreu por nós, não é necessário que morramos. É muito difícil para a mente natural do ser humano compreender essas coisas.

II. O RELATO DOS PROFETAS BASEADO NA REVELAÇÃO DE JEOVÁ

A. O Relato dos Profetas e a Revelação de Jeová

Isaías 53:1 diz: "Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço de Jeová"? A primeira metade desse versículo fala de uma pregação, e a outra metade fala de uma revelação. A revelação é igual ao anúncio no versículo anterior, 52:15. A palavra de Isaías em 53:1 indica que os profetas pregavam o evangelho do Novo Testamento na economia do Novo Testamento, mas ninguém creu na sua pregação. Sua pregação tinha por base a revelação de Deus. Deus lhes revelou o braço de Jeová, que é Jesus. Jesus é o verdadeiro braço de Jeová. No entanto, quando Jesus vem até nós, poderíamos dizer, "É esse o braço de Jeová? Não posso crer que esse Nazareno humilde possa ser o braço de

Jeová". Muitas pessoas não creem na pregação dos profetas como o braço de Jeová. Desse modo, o profeta perguntou, "E a quem foi revelado o braço de Jeová"?

De certo modo, pregar o evangelho é algo fácil, na verdade, porém, é a coisa mais difícil na terra. Convencer as pessoas a crerem naquilo que pregamos acerca de Jesus é muito difícil. Quando falamos às pessoas acerca de Jesus, muitas vezes sentidmos que é difícil apresentá-Lo a elas. Pregar Jesus é na economia do Novo Testamento e é totalmente à maneira de Deus. Portanto, há a necessidade do poder do Espírito Santo.

A. Acerca de Cristo, o Servo de Jeová

Esse relato e revelação são acerca de Cristo, o Servo de Jeová (vv. 2-12).

1. Como o Salvador Encarnado que Vive uma Vida Humana de Sofrimentos e Dores

Primeiramente, esse relato e revelação revela Cristo como o Salvador encarnado, que viveu uma vida de sofrimentos e dores (vv. 2-3).

a. Cresce como um Renovo perante Jeová

Aparentemente, Isaías 53 não diz nada sobre a encarnação. No entanto, a primeira parte do versículo 2 diz: "Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz duma terra seca". Na economia neotestamentária, foi revelado e pregado acerca de Cristo que Ele era como um renovo, como raiz duma terra seca. Isto é certamente uma referência à encarnação de Cristo. Apenas essas poucas palavras indicam que Cristo é o Cristo encarnado. Como tal Pessoa, Ele cresceu diante de Deus como um renovo.

b. Não Tinha Aparência nem Formosura

A segunda parte do versículo 2 diz: "Não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse." Poucas pessoas prestariam atenção especial à uma planta frágil. De certo modo, o Senhor Jesus é belo. Há diversos hinos em nosso hinário acerca de Sua beleza (Hinos, #83, 84, 85, 86). No entanto, num outro sentido, Jesus não é belo. Ele não tem uma aparência bela que nos agrada.

c. Era Desprezado e Rejeitado entre os Homens; Homem de Dores e que Sabe o que é Padecer

O versículo 3 diz, "Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso." Segundo o relato dos quatro Evangelhos, o Senhor Jesus foi continuamente desprezado, foi rejeitado entre os homens, e era um homem de dores que não conhecia nada além de dores. Além disso, Ele era uma pessoa de quem os homens escondiam o rosto. Os homens não gostavam de vê-Lo, e eles não O estimavam ou respeitavam (Mt 13:54-57). Com base nesse relato, não consideraríamos tal Pessoa como um grande homem, nem nos consideramos inferiores a Ela.

2. Como o Redentor Crucificado, Sacrificou-Se por nossas Transgressões para o Cumprimento da Redenção Eterna de Jeová

Segundo, no relato dos profetas e da revelação de Jeová, Cristo foi revelado como o Redentor crucificado. Como nosso Redentor, Cristo Se sacrificou pelas nossas transgressões, ou, pelo nosso pecado, para cumprir a redenção eterna de Jeová (Is 53:4-10a). É difícil compreender como é que alguém que é grandioso pode ser crucificado. Aqueles que são crucificados geralmente são vis e maus. No entanto, o nosso Redentor foi crucificado, sacrificou-Se pelas nossas transgressões para o cumprimento da redenção eterna de Deus. Todas essas coisas acerca de Cristo são reveladas numa linguagem celestial. Hoje chamamos isso de evangelho, as boas novas. Na verdade, no entanto, de acordo com nosso pensamento humano natural, podemos perguntar como essas palavras podem ser consideradas como boas novas.

Muitos cristãos quando saem para falar de Jesus às pessoas, eles não falam de Jesus dessa maneira. Eles não se atrevem a dizer às pessoas que Jesus era um renovo, que Ele era como uma raiz duma terra seca, e que Ele não tinha beleza, atração ou majestade. Talvez você nunca tenha dito às pessoas que Jesus era como um renovo que cresce diante de Deus e que Ele era como raiz duma terra seca, crescendo com muita dificuldade porque não havia água. No entanto, nós preferimos conhecer a Cristo e apresentá-Lo como uma grande pessoa na economia do Antigo Testamento. Por isso, precisamos da graça do Senhor para nos introduzir na economia neotestamentária.

a. Tomou Sobre Si as Nossas Enfermidades e Dores

O versículo 4 diz: "Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido." As pessoas pensavam que Cristo havia cometido alguma transgressão, caso contrário, por que Ele estaria aflito, ferido de Deus e oprimido? Eles não entendiam que Cristo tomou nossas enfermidades e as nossas dores (Mt 8:17).

b. Transpassado pelas Nossas Transgressões e Moído por causa de Nossas Iniquidades

Isaías 53:5 diz: "Mas ele foi transpassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados". Isso indica que o sofrimento de Cristo foi totalmente vicário; Ele sofreu tudo em nosso lugar. Ele foi ferido, moído, afligido, espancado, esmagado e castigado em nosso lugar para que pudéssemos ser curados (1Pe 2:24 b), para que pudéssemos ser salvos.

c. Todos Nós Andávamos Desgarrados como Ovelhas; Cada Um se Desviava pelo Caminho, mas Jeová Fez Cair Sobre Ele a Iniquidade de Todos Nós

Isaías 53:6 diz: "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas Jeová fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos." Foi quando Deus estava julgando Jesus na cruz que Ele fez cair a iniquidade de todos nós sobre Jesus. Na cruz, o Senhor Jesus clamou: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" (Mt 27:46). Deus, o Pai abandonou o Filho porque naquele momento Deus fez com que todos os nossos pecados caissem sobre Ele. Por um curto período de tempo, enquanto Jesus

estava pendurado na cruz, aos olhos de Deus Ele era o único pecador. Hoje, se um pecador ouvir isso, ele ficará surpreso. Esse é o relato, a revelação, na economia neotestamentária.

d. Foi Oprimido e Humilhado, mas Não Abriu a Sua Boca

Isaías 53:7 diz: "Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca". O Senhor Jesus experimentou todas essas coisas segundo a economia neotestamentária (At 8:32; Mt 26:63-64; 27:12, 14). Isso pode parecer ser um relato estranho, mas precisamos considerá-lo como uma boa nova. Isso é absolutamente extraordinário e completamente incomum. Dessa forma, quando isto é relatado, as pessoas ficam surpresas. É por ser relatado e revelado de tal maneira que Cristo é admirado por muitas nações (Is 52:15).

e. Por Juízo Opressor foi Arrebatado e foi Cortado da Terra dos Viventes por causa da Transgressão do Povo do Profeta

Isaías 53:8 diz: "Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido". Ao ser preso, julgado e crucificado, Cristo foi oprimido e julgado. Ele foi julgado de forma injusta pelo sumo sacerdote e por Pilatos. Por meio desse tipo de julgamento Ele foi tomado e levado ao Calvário e colocado sobre a cruz. E quanto à Sua geração, quem dentre as pessoas da Sua época tinha a idéia de que Ele foi cortado da terra dos viventes por causa da transgressão do povo do profeta, os judeus, a quem se devia as chicotadas? (At 8:33; Mt 27:26b). As chicotadas deveriam ter recaído sobre o povo judeu, mas Cristo como o Servo de Jeová sofreu as chicotadas por eles.

f. Sua Sepultura foi Designada com os Perversos, mas com o Rico Esteve na Sua Morte

Isaías 53:9 diz: "Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca". Embora Cristo não tivesse cometido injustiça, nem havido dolo em Sua boca, os judeus pretendiam sepultá-Lo com os perversos, mas sob a soberania de Deus, Ele foi sepultado no túmulo de um homem rico.

g. Jeová Agradou Moê-Lo, Fazendo-O Enfermar

Isaías 53:10a diz: "Todavia, a Jeová agradou moê-Lo, fazendo-o enfermar". Deus ficou satisfeito ao fazer isso.

3. Como o Doador Ressurreto, Produz uma Semente para a Edificação do Seu Corpo como Sua Continuação para a Vontade de Jeová e Sua Satisfação

Terceiro, o relato dos profetas e a revelação de Jeová revelam Cristo como o Doador ressuscitado. Isaías 53:10b-11 diz: "Quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias, e a vontade de Jeová prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho da sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si". Embora o termo *doador*, não seja utilizado nesses versículos, o pensamento de *dar vida*, está implícito na semente (posteridade) mencionada no versículo 10. Essa semente é

certamente produzida pela vida. Assim, Cristo como o Servo de Jeová é Aquele que dá vida para que Ele possa produzir a semente para a edificação do Seu Corpo como a continuação para a vontade de Jeová e para a Sua satisfação. O Pai está contente e Cristo está satisfeito com o Corpo de Cristo, o qual é constituído da semente gerada por Cristo como o Espírito que dá vida.

a. Dará a Sua Alma como Oferta pelo Pecado e Verá a Sua Posteridade

De acordo com o versículo 10b, Cristo deu a Sua alma como oferta pelo pecado. O pecado é um título comum que inclui ofensas, iniquidades, delitos e toda ofensa ou perversidade. Cristo fazer de Sua alma uma oferta pelo pecado indica que Ele estava disposto a sacrificar-Se e oferecer-Se como uma oferta pelo pecado. Ao fazer isso, Cristo entrou em ressurreição, na qual Ele produziu uma semente. Essa foi Sua satisfação, e essa foi também a vontade do Pai.

A semente produzida por Cristo na Sua ressurreição é Seus crentes para a edificação do Seu Corpo como a Sua continuação, com a qual Ele prolongará os Seus dias. Cristo prolongou os Seus dias ao produzir uma semente — os crentes — para a edificação do Corpo de Cristo, e esse Corpo ainda está se prolongando. Assim como o Corpo de Cristo está se extendendo, os dias de Cristo também estão se extendendo.

O final do versículo 10 diz que Cristo prosperará na vontade de Jeová. Nos últimos dois mil anos, Cristo tem sido muito próspero. Ele tem sido a Pessoa mais bem sucedida. Embora Ele tenha encontrado todos os tipos de ataques, todos os tipos de oposição, e todos os tipos de problemas, ninguém tem sido capaz de derrotá-Lo. Em vez disso, Ele tem prospe-rado. O Senhor tem prosperado na propagação de Sua restauração na América e agora Ele está se preparando para se propagar na Rússia. Isso também é o prosperar de Cristo. Isso também é o prolongamento dos Seus dias. Cristo ainda vive na terra. Desde que estejamos aqui, Cristo estará aqui.

Em 52:13 é dito apenas que Cristo prosperará, mas não é dito no que Ele prosperará. Agora, em 53:10 nos é dito claramente que Ele prosperará na vontade de Jeová. A vontade de Jeová é revelar-Se em nós, nos fazer a semente de Cristo, parte de Cristo, fazer-nos filhos de Deus. Essa é na vontade de Deus.

b. Verá o Resultado do Trabalho da Sua alma e Ficará Satisfeito

Isaías 53:11 diz: "Ele verá o fruto do penoso trabalho da sua alma e ficará satisfeito; o Meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si". O resultado do penoso trabalho da alma de Cristo refere-se aos muitos que são justificados (tornam-se justos) por conhecer a Cristo, com o propósito de edificar o Corpo de Cristo. Atos 13:39 diz: "E de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés, Nele é justificado todo o que crê". Todos os justificados também serão regenerados. Todos eles se tornarão a semente de Cristo, todos eles se tornarão membros do Seu Corpo para edificá-Lo como Seu organismo.

4. Como o Ascendido Vitorioso, Reparte o Despojo com Deus para Sua Glória Triunfante

Quarto, o relato dos profetas e a revelação de Jeová revelam Cristo como o ascendido Vitorioso. Cristo é o Salvador encarnado, o Redentor crucificado, o Doador ressurreto e o

ascendido Vitorioso.

Isaías 53:12a diz: "Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo". A menção de despojo ou saque aqui indica a vitória de Cristo. Em Sua ascensão, Cristo partilhou os capturados com o Grande e o Poderoso. Em todo o universo, somente Deus é grande e somente Deus é poderoso. Deus também é o verdadeiro Vitorioso; Ele ganhou todos os despojos. Ele e este Vitorioso ascendido, Cristo, repartiu os capturados como os despojos. Efésios 4:8-12 nos diz que quando Cristo subiu às alturas, levou cativos os que foram levados cativos por Satanás. Éramos pecadores capturados por Satanás, mas por meio de Sua morte e ressurreição, Cristo venceu Satanás, e capturou todos aqueles que eram mantidos cativos por ele. Esses cativos, por fim, se tornaram cativos de Cristo, e eles são a presa, os despojos. Cristo trouxe todos esses prisioneiros capturados para os céus e os apresentou ao Pai. Em seguida, o Pai repartiu esse despojo com Cristo, o ascendido Vitorioso.

a. Jeová Dividiu com Ele uma Porção com o Grande, e Ele Repartiu o Despojo com os Poderosos

Isaías 53:12 diz: "Por isso, eu [Jeová] lhe (Servo de Jeová) darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele [Servo de Jeová] o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressors; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu." A primeira parte desse versículo diz que Jeová dará ao Seu Servo uma porção com o Poderoso, isto é, com Deus, e o Servo de Jeová repartirá os despojos com o Poderoso, isto é, com Deus. A segunda parte do versículo dá a razão por que Deus fez isso: porque Ele, o Servo de Jeová, derramou Sua alma na morte, oferecendo-se para morrer para ser tal oferta, e foi contado com os transgressores, contudo, Ele sozinho suportou o pecado de muitos e pelos transgressors intercedeu. Pelo fato de Cristo ter feito todas essas coisas, Ele agora está qualificado para partilhar os despojos. A vitória foi obtida por Deus por meio de Cristo ser voluntário para morrer, por meio de Cristo estar disposto a ser contado entre os transgressores. Quando Cristo foi crucificado, à sua esquerda e à sua direita, dois criminosos foram crucificados com Ele (Lc 23:32-33). Assim, ele foi contado entre esses transgressores. Isso foi uma vergonha para Ele. Cristo sofreu tudo isso, e Ele também levou o pecado de muitos. Na cruz, Cristo levou os nossos pecados (1Pe 2:24 a). Devido a todas essas coisas, Deus O considerou digno de partilhar os despojos da guerra espiritual na terra. Deus O considerou como o Vitorioso.

Todos os relatos, todos os relatórios, e toda a revelação nessa porção da Palavra estão na economia neotestamentária. Em Isaías 53, Cristo como o Servo de Jeová é revelado na maneira do Novo Testamento. Quando lemos todo o Antigo Testamento sem ler Isaías 53, recebemos a impressão da economia do Antigo Testamento. Mas quando chegamos a Isaías 53 e o lemos, o sabor, o gosto, é completamente do Novo Testamento, não do Antigo Testamento. No Antigo Testamento, Isaías 53 é o único capítulo que tem a cor, o sabor e a atmosfera do Novo Testamento.

Confio no Senhor de que Ele fará com que todos nós compreendamos essas coisas, não de uma forma natural, mas de uma maneira revelada, para que possamos conhecer tal Cristo. A visão de Cristo, em Isaías 53 é absolutamente diferente da visão humana. Todos nós precisamos crer no relato de Isaías acerca de Cristo. Precisamos ser iluminados para que possamos ter uma visão correta e receber a revelação para conhecer Cristo na economia da maneira ordenada por Deus, isto é, a economia neotestamentária.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM CINQUENTA

O CRISTO TODO-INCLUSIVO NAS SUAS QUATRO ETAPAS SEGUNDO A ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS

(1)

Leitura bíblica: Is 53:1-10b, 11c, 12c; 1Co 1:24; Jo 1:1, 14; 1Tm 2:5b; Hb 2:14-18; Mt 1:21; 1Pe 2:24; 3:18; Mt 26:57, 59, 65-68; Lc 23:1-12; Jo 18:33-38; 19:1-16; Lc 23:32-33, 34a; Mt 27:59-60, 45-46; Hb 9:14a; Jo 10:17-18; Hb 9:12; At 10:43; 13:39; Rm 5:10; 1Co 15:45b; Rm 8:9b; Fl 1:19b

Oração: Senhor, como Te agradecemos por ter nos reunido novamente em Teu nome. Hoje o mundo inteiro está ocupado, mas Tu nos separaste para Ti a fim de que possamos Te conhecer por meio da Tua palavra. Precisamos ter clareza sobre Ti, sobre Teus passos, sobre Tuas etapas, sobre o que Tu és e fizestes. Senhor Jesus, esteja conosco nesta noite. Cobre-nos com o Teu sangue prevalecente contra todas as frustrações das trevas. Senhor, confiamos em Ti que Tu virás para ungir a cada um de nós, para ungir cada ação nesta reunião. E Senhor, nós dizemos que Te amamos. Desejamos viver-Te. Assim, queremos Te conhecer em cada detalhe. Senhor, derrota o inimigo, e tenha misericórdia de cada um de nós. Amém.

Nesta mensagem e nas duas mensagens seguintes, o tema será "O Cristo todo-inclusivo nas Suas quatro etapas segundo a economia do Novo Testamento." Se desejamos conhecer a Cristo de acordo com Isaías 53, temos de compreender que Isaías 53 fala claramente acerca de Cristo em quatro etapas. A primeira etapa é a etapa da encarnação de Cristo; a segunda, a etapa da Sua crucificação; a terceira, a etapa da Sua ressurreição, e a quarta, a etapa da Sua ascenção. Nesta mensagem consideraremos as primeiras etapas, e nas duas mensagens seguintes veremos as duas últimas etapas.

Isaías 53 é um capítulo muito importante. Esse capítulo é uma confissão que será feita pela casa de Israel, que será salva no regresso do Senhor. Zacarias 12 diz que quando o Senhor Jesus regressar, a casa de Israel será salva no mesmo dia e até mesmo, no mesmo instante. Zacarias diz que os judeus voltarão à terra de seus pais (8:7-8). No início da última semana, nos últimos sete anos desta era, o Anticristo fará uma aliança com Israel, e no meio da semana ele mudará de idéia (Dn 9:27). Então, por três anos e meio ele perseguirá os judeus ao máximo. De acordo com Zacarias 13:8, dois terços dos judeus serão mortos por ele, apenas um terço sobreviverá. Aqueles que permanecerem provavelmente estarão principalmente na área de Jerusalém. Depois de matar muitos judeus, o Anticristo ainda não estará satisfeito. De acordo com Zacarias 14:2, ele tomará Jerusalém, e metade da cidade será exilada. Aqueles que permanecerem constituirão apenas um sexto dos judeus que regressaram à terra dos seus pais. Naquele momento o Anticristo tentará devorar, destruir, toda a raça de Israel, mas o Senhor descerá para derrotá-lo, e os judeus remanescentes O verão e O reconhecerão como Aquele que foi transpassado pelos seus

antepassados. Em seguida, todos eles se arrependerão e lamentarão (12:10-14). Ao fazer isso, esse remanescente receberá Cristo. Todos eles serão salvos numa salvação familiar. Naquele tempo eles citarão Isaías 53, e essa porção da Palavra será cheia de sabor para eles.

Isaías 53 foi escrito há cerca de 2.700 anos. Embora ao longo desses 27 séculos, os judeus tem lido esse capítulo muitas vezes, contudo, não sabem sobre o que ele fala. Hoje quase todos os que lêem a Bíblia apreciam Isaías 53, mas eles não podem comprendê-lo verdadeiramente. Descobri que a melhor maneira para que esse capítulo fique claro para você é ajudá-lo a ver as quatro etapas de Cristo reveladas nesse capítulo.

Cristo esteve na primeira etapa, a etapa da encarnação, por 33 anos e meio; Ele esteve na segunda etapa, o estágio da crucificação, por aproximadamente seis horas, e Ele está na terceira etapa, a etapa da ressurreição, há dois mil anos. A etapa da ressurreição de Cristo não terá fim, ela permanecerá por toda a eternidade (Ap 1:18). Depois de Sua ressurreição, Cristo entrou em Sua ascensão. Ele ascendeu em ressurreição. É impossível separar a ressurreição de Cristo de Sua ascensão. Hoje, Cristo está tanto em ascensão quanto em ressurreição. Ele encarnou-Se e foi crucificado, mas agora Ele está em ascensão e ressurreição. Ele está em ascensão com base na Sua ressurreição. Sua ressurreição resulta em Sua ascensão. Elas nunca podem ser separadas. Agora Ele vive para sempre tanto em ressurreição qaunto em ascensão. Ele não é apenas o Cristo ressuscitado, mas também o Cristo ressurreto e ascenso.

I. NA ETAPA DA SUA ENCARNAÇÃO

A primeira etapa de Cristo, a etapa da encarnação, não fez parte da Sua redenção. Cristo é nosso Salvador e nos redimiu, mas Sua encarnação por si mesma não era a Sua redenção. Isaías 53:2 diz: "Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz duma terra seca". Cristo como um renovo e como raiz duma terra seca não fez parte de Sua redenção. Da mesma forma, não fazer caso Dele (v. 3) não fazia parte da Sua redenção.

Isaías 53:1b-3 refere-se à encarnação de Cristo. O versículo 1 diz: "Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço de Jeová?" O braço do Senhor é uma figura de linguagem, que representa o próprio Jeová em Seu poder. Assim, o braço de Jeová é o próprio Deus em Seu poder salvador. Esse braço de Jeová foi revelado. Há dois mil anos, quando o Senhor saiu de Nazaré para pregar o evangelho, isso foi a revelação do braço de Jeová. Cristo como o braço de Jeová foi revelado para muitos, mas eles não compreenderam que Ele era o braço de Jeová. Eles não viram que Ele era o próprio Jeová que veio em poder para salvá-los.

Com base nessa revelação do braço de Jeová, os apóstolos anunciaram (1Jo 1:3). Mas quem creu no anúncio deles? Quando o Senhor Jesus regressar, todo o remanescente de Israel se arrependerá e lamentará. Naquele tempo eles citarão Isaías 53:1: "Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço de Jeová?" Então eles continuarão a relatar, "Porque..." A palavra porque, no início do versículo 2 é uma grande palavra. Por que ninguém creu no relato e recebeu a revelação acerca de Cristo? Porque Ele não cresceu como um rei, mas como um renovo perante Jeová. Por causa disso eles não creram no relato dos apóstolos. Diversas vezes, nos quatro evangelhos os judeus desprezaram o Senhor Jesus, falando palavras como: "De Nazaré pode sair alguma coisa boa ?"(Jo 1:46) e "Não é este o filho do carpinteiro?" (Mt 13 :55). Se Jesus tivesse vindo de Belém, da cidade da família real, talvez muitos judeus creriam Nele. Mas eles não creram, porque Ele cresceu como um renovo perante Jeová e como raiz duma terra seca.

Isaías 53:3 começa: "Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores e que sabe o que é padecer". O versículo 1 se refere a Cristo como o braço de Jeová e no versículo 3 Ele é chamado de um homem de dores. O braço de Jeová é Jeová em Seu poder, e o homem de dores é Jesus. Quando os dois são colocados juntos, eles equivalem a encarnação. Um dia, Jeová, o próprio Elohim, tornou-se um homem chamado Jesus. Em Isaías 53 Jeová é representado pelo braço de Jeová, e Jesus é chamado de um homem de dores. Isso é encarnação.

A. Como o Deus completo Torna-se um Homem Perfeito

Como o Deus completo, representado pelo braço de Jeová, o poder de Deus (v. 1b; 1Co 1:24), Cristo tornou-se um homem perfeito, representado por um homem de dores (v. 3; Jo 1:1, 14; 1Tm 2:5b). O termo do Antigo Testamento é o braço de Jeová, enquanto que o termo do Novo Testamento é o poder de Deus. Primeira Coríntios 1:22-24 diz: "Porque os judeus pedem sinais, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, *pregamos* Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus". Nesses versículos o Cristo crucificado corresponde ao homem de dores em Isaías 53:3, e o poder de Deus corresponde ao braço de Jeová em Isaías 53:1. Assim, nessas duas porções da Palavra, a encarnação está claramente mencionada.

B. Como um Homem Perfeito, Viveu uma Vida Humana Humilde e de Dores

Como um homem perfeito, Cristo viveu uma vida humana humilde e de dores. Seu nascimento foi humilde, e Sua família também era de uma condição humilde. Sua vida foi cheia de dores.

1. Cresce como um Renovo perante Jeová e como uma Raiz duma Terra Seca

Primeiro, Ele cresceu como um renovo (como uma pessoa humilde, delicada), perante Jeová (Is 53:2a). A planta, na verdade aqui refere-se a um rebento, que é muito sensível, pequeno e delicado. Cristo não cresceu como uma árvore de grande porte, mas como um pequeno e delicado renovo. Como tal renovo, ninguém prestou atenção à Ele. Ele também cresceu como uma raiz duma terra seca, o que significa que Ele nasceu de uma família pobre. Sua mãe, Maria, e seu marido, José, viviam em uma cidade desprezada, chamada Nazaré, em uma região desprezada, a Galiléia. É verdade que eles eram descendentes de Davi, mas Davi reinou cerca de mil anos antes do nascimento de Jesus. Quando Maria e José viviam, a família real não tinha importância. Em Isaías 11:1 a família real de Jessé foi comparada ao tronco de uma árvore. Desse tronco, saiu um rebento, Cristo. Portanto, o Seu nascimento foi muito humilde.

2. Não tinha uma Aparência nem Formosura para que os Homens o Contemplassem

Segundo, o Senhor Jesus não tinha aparência nem formosura para que os homens O contemplassem, nem beleza aparente que fizesse com que os homens O estimassem (53:2b). Se Jesus tivesse sido muito bonito e atraente, muito majestoso e poderoso, todos teriam sido atraidos por Ele. Mas Jesus não tinha aparência ou formosura, nem uma bela

aparência. Em vez de majestade, Ele tinha a pobreza e, em vez de uma aparência formosa, Ele tinha um semblante e aparência desfiguradas (52:14).

3. Era Desprezado e Rejeitado entre os Homens, como Um de Quem os Homens Escondem o Rosto e a Quem os Homens não faziam Caso

Terceiro, Cristo era desprezado e rejeitado entre os homens, como um de quem os homens escondem o rosto e como um de quem os homens não faziam caso (53:3). Muitas vezes, quando os judeus O viam, eles escondiam seus rostos. Quando Ele estava pendurado na cruz, muitos esconderam seus rostos Dele. Além disso, eles não O consideravam ou O respeitaram. Essa foi a vida humana de Cristo.

4. Vivia como um Homem de Dores e que Sabia o que é Padecer

Quarto, Cristo viveu como um homem de dores e que sabia o que era padecer (53:3a). Como um homem em Seu viver humano, Cristo não tinha riquezas, pelo contrário, Ele tinha dores. Além disso, Ele estava familiarizado com o sofrimento. Ele não conhecia nada, exceto tristeza e pesar. Isso não era a redenção, antes, isso fazia parte das qualificações de Cristo para cumprir a redenção.

C. Plenamente Qualificado para Ser o Salvador para Salvar o Homem Caído de Satanás, Pecado, Morte e do Ego

Por ser tal homem e ter tal viver humilde e uma vida humana cheia de dores, Ele estava totalmente qualificado para ser o Salvador do homem caído de quatro coisas: de Satanás, do pecado, da morte e do ego (Hb 2:14-18; Mt 1:21). Todos os itens acima não tem nada a ver diretamente com a redenção ou salvação. Eles são apenas as qualificações que Cristo teve para ser nosso Redentor e nosso Salvador.

II. NA ETAPA DA SUA CRUCIFICAÇÃO

A. Como um Salvador homem-Deus para Morrer uma Morte Vicária pelos Pecadores

Como o Salvador homem-Deus, Cristo morreu uma morte vicária pelos pecadores (Is 53:4-5, 8, 11c, 12c; 1Pe 2:24; 3:18a).

1. Tomou Nossas Enfermidades e Levou as Nossas Dores

Em Sua morte vicária por nós, os pecadores, Cristo tomou as nossas enfermidades e levou as nossas dores (Is 53:4). Pode parecer que Ele fez isso enquanto estava ministrando na terra, porque naquele momento quando Ele curou muitos enfermos, Mateus 8:17, cita a palavra em Isaías 53:4, diz: "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores." Na verdade, Cristo tomou nossas enfermidades no momento em que Ele foi julgado por Deus na cruz, na hora em que Deus colocou todas as nossas iniquidades sobre Ele. Cristo tomou nossas enfermidades e levou nossas dores quando Ele tomou os nossos pecados, erros, transgressões, ofensas, iniquidades na cruz.

2. Transpassado por Nossas Transgressões, Moído pelas Nossas Iniquidades, Cortado da Terra dos Viventes pelas Nossas Transgressões e Tomou Nosso Pecado para que Possamos Ter Paz e Sermos Curados

Na Sua morte vicária por nós, Cristo foi ferido pelas nossas transgressões, moído pelas nossas iniquidades e cortado da terra dos viventes pela nossa transgressão, Ele tomou nosso pecado, para que tivéssemos paz e fossemos curados (Is 53:5, 8b, 11c, 12c). Um hino bem conhecido de Charles Wesley (Hinário, #161, estrofe 3) fala das feridas que Cristo carregou pelas nossas transgressões. A palavra hebraica traduzida por transgressões em Isaías 53:5 é diferente da palavra para transpassado em Zacarias 12:10. Cristo foi ferido pelos pregos em Suas mãos e Seus pés, pela lança que perfurou o Seu lado, e pela coroa de espinhos na cabeça. Ele foi ferido pelas nossas transgressões. Você pode achar que, porque você nunca matou ninguém, nem roubou ninguém, você é uma pessoa boa. Você pode ser uma boa pessoa, mas não perdeu a paciência para com sua mãe pelo menos uma vez? Isso não é uma transgressão? Não consideramos as pequenas transgressões, mas Deus as considera. Se devemos um milhão de dólares a alguém ou uma moeda de dez centavos, ainda somos devedores.

Cristo não só foi ferido pelas nossas transgressões, mas Ele também foi moído pelas nossas iniquidades, as nossas ofensas. Além disso, Ele foi cortado da terra dos viventes pela nossa transgressão. Não só as nossas iniquidades, mas até mesmo as nossas pequenas transgressões foram necessárias para que Cristo fosse cortado por nós. Não só isso, Cristo também tomou nosso pecado. João 1:29 diz: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" Nesse versículo pecados refere-se à totalidade das iniquidades, ofensas, erros e transgressões. Todas essas coisas são de uma categoria, a qual é chamada pecado. Cristo carregou nossos pecados, que incluem nossos erros, iniquidades, maldades, ofensas e transgressões, para que possamos ter paz e sermos curados.

Visto que à época de Mateus 8 Cristo ainda não havia morrido para tomar as enfermidades das pessoas, como elas poderiam ser curadas por Cristo naquela época? Isso pôde acontecer porque para Deus não há elemento de tempo. Deus é eterno e com Ele tudo é eterno. Aos olhos de Deus, a morte de Cristo é eterna. Segundo a história humana, Cristo foi morto quase dois mil anos atrás. Mas Apocalipse 13:8 diz que Ele foi morto desde a fundação do mundo. Aos olhos de Deus não há elemento de tempo, há apenas o fato eterno. A morte de Cristo é um fato que é eterno. Embora Cristo ainda não estava fisicamente crucificado, em Mateus 8 o fato de Sua crucificação já estava lá. Por tal morte podemos ser curados e termos paz.

3. Cristo foi Oprimido, Afligido e Levado ao Matadouro como um Cordeiro e foi Tosquiado perante os Tosquiadores como uma Ovelha, sem Reagir

Na Sua morte vicária pelos pecadores, Cristo foi oprimido, afligido e levado ao matadouro como um cordeiro e foi tosquiado perante os tosquiadores como uma ovelha, sem reagir (Is 53:7). Primeiro, Cristo foi oprimido; então Ele foi afligido. Afligir é mais grave do que oprimir. Então, em terceiro lugar, Ele foi levado ao matadouro.

Na noite em que foi traído, o Senhor orava no Getsêmani. Então, os soldados vieram e O prenderam e O amarraram. Isso foi uma opressão. Como um homem, Cristo merecia certos direitos humanos. Ele nada tinha feito de errado. Portanto, quando as pessoas vieram e O prenderam, isso foi uma opressão. Depois de ter sido preso, Ele foi julgado, primeiro pelos líderes judeus conforme a sua lei religiosa, e, depois, pelos oficiais romanos

de acordo com a lei romana. Enquanto O julgavam, as pessoas cuspiam Nele e O encarneceiam. Essas foram as aflições. Depois disso, eles decidiram crucificá-Lo. Em seguida, eles O conduziram como um cordeiro ao matadouro e como uma ovelha para ser tosquiada perante os tosquiadores. Além de ter sido levado para o matadouro; Cristo foi tosquiado como uma ovelha pelos tosquiadores, o povo judeu. No entanto, Ele não reagiu a nada disso. Ele não discutiu, nem vindicou a Si mesmo, nem se justificou, pelo contrário, Ele ficou em silêncio. Isso surpreendeu Pilatos (Mt 27:13-14).

4. Arrebatado pelo Juízo Opressor

Isaías 53:8 diz que Cristo foi arrebatado pelo juízo opressor (dos líderes judeus hipócritas—Mt 26:57, 59, 65-68) e pelo juízo (dos oficiais romanos injustos—Lc 23:1-12; Jo 18:33-38; 19:1-16). Primeiro, Cristo foi oprimido; depois, Ele foi julgado. Foi por essas duas coisas que Ele arrebatado. Todas essas coisas estão incluídas e resultaram na Sua crucificação.

5. Contado com os Transgressores e pelo Transgressores Intercedeu

De acordo com Isaías 53:12c, quando Cristo foi crucificado na cruz, Ele foi contado com os transgressores (Lc 23:32-33) e pelos transgressors intercedeu (v. 34). Cristo foi crucificado entre dois criminosos, um à Sua esquerda e um à Sua direita. Assim, Ele foi contado com os transgressores. Ao falar da crucificação de Cristo, a sequência de Isaías procede de Cristo sendo oprimido ao ser contado com os transgressores. Enquanto estava na cruz, Cristo não só intercedeu pelos Seus companheiros, os transgressores, que estavam ao lado Dele, mas também por aqueles que O mataram. Ele orou pelos transgressores.

6. Designaram uma Sepultura com os Perversos, mas com um Rico Esteve na Sua Morte

De acordo com Isaías 53:9, designaram a Cristo uma sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na Sua morte, embora Ele não tenha cometido injustiça, nem dolo algum se achou em Sua boca. Aqueles que O crucificaram tinham plano de sepultá-Lo com os dois transgressores, os perversos, mas Deus, em Sua soberania, fez com que Cristo fosse sepultado no túmulo de um homem rico. Depois de Cristo morrer, um homem rico, José de Arimatéia, veio pedir o Seu corpo, e colocou o corpo num túmulo novo (Mt 20:57-60). Cristo não cometeu injustiça nem dolo algum se achou em Sua boca, no entanto, as pessoas O tratavam muito mal. Deus, porém, na Sua soberania, veio pôr em pratica a Sua justiça. Depois que Cristo morreu, o juízo de Deus tinha sido completado, por isso, Deus imediatamente O retirou de todos os sofrimentos e O colocou no túmulo de um homem rico.

B. Jeová Fez Cair a Iniquidade de Todos Nós Sobre Ele

Todas as coisas mencionadas acima foram feitas pelo homem. Foi o homem quem oprimiu Cristo, O afligiu e O julgou, O conduziu ao matadouro, O colocou na cruz, e O crucificou entre dois transgressores. Depois que o homem tinha feito todas essas coisas, Jeová fez cair a iniquidade de todos nós cair sobre Ele, que andavámos como ovelhas desgarradas e se desviavam pelo caminho (Is 53:6). Em Isaías 53:6, a frase se refere ao remanescente dos judeus à época do regresso do Senhor Jesus. Naquela época todos os

judeus remanescentes se arrependerão e citarão as palavras desse versículo. Jeová fez cair a iniquidade de todos nós sobre o homem que foi oprimido, julgado, afligido e crucificado.

Ao ler os quatro Evangelhos cuidadosamente, podemos ver que Cristo esteve pendurado na cruz durante seis horas, das nove horas da manhã até às três horas da tarde (Mc 15:25, 33-37; Mt 27:45-50, Lc 23:44-46). Durante as três primeiras horas, a partir das nove horas até o meio-dia, tudo o que Cristo sofreu foi causado pelo homem. Então, ao meio-dia Deus fez cair todas as iniquidades do Seu povo escolhido sobre Aquele que estava morrendo. Imediatamente, o céu ficou escuro. Esse foi um sinal do lidar de Deus com o pecado do Seu povo escolhido. Então, Cristo gritou: "Meu Deus, Meu Deus, por que Me desamparaste?" (Mt 27:46). É um fato de que naquele momento Deus O abandonou. Deus esteve com Cristo até aquele momento continuamente. Em João 16:32 o Senhor disse: "Contudo não estou só, porque o Pai está comigo." Mas ao meio-dia no dia da Sua crucificação, Deus fez cair toda a iniquidade do Seu povo escolhido sobre Cristo, tomando-O como nosso Substituto, legalmente, segundo a lei de Deus. Deus removeu todas as nossas iniquidades e as colocou sobre Cristo, tornado-O o único pecador. Então Deus O abandonou porque naquele momento Ele era o nosso Substituto. Assim, Cristo morreu uma morte vicária, uma morte que foi reconhecida e aprovada pela lei de Deus.

Se um homem morrer enquanto tenta salvar alguém que está prestes a se afogar, essa morte pode ser considerada uma morte corajosa, mas não uma morte vicária. Uma coisa que é vicária tem de estar relacionada com a lei. A morte corajosa de um salvador não pode ser reconhecida pela lei de Deus. Cristo, porém, teve uma morte vicária que foi legal segundo a lei de Deus e que foi reconhecida por Deus. A morte de Cristo foi reconhecida por Deus legalmente, segundo a Sua lei, como uma morte vicária de Alguém que foi Substituto por nós, pecadores.

Alguns dizem que Cristo era simplesmente um mártir que foi assassinado por causa de Sua filosofia. Eles dizem que a morte de Cristo pode ser considerada apenas um martírio e que Cristo não é nada mais do que um herói martirizado. Essa é a conversa dos chamados modernistas, que não creem que a Bíblia é totalmente inspirada, que Cristo morreu na cruz por nossos pecados e derramou Seu sangue para nossa redenção e que Cristo ressuscitou, tanto espiritual quanto fisicamente. Atos 7:52 não diz que Cristo foi assassinado. Quando ele estava falando com os seus perseguidores, Estêvão disse: "Eles mataram os que de antemão anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos". Assassinar é matar. Sem dúvida, Cristo foi morto, mas Sua morte não deve ser considerada apenas como um assassinato por causa do martírio.

A morte de Cristo foi muito mais do que um assassinato. De certo modo, aos olhos de Deus, Cristo não foi assassinado, mas em outro sentido, em Atos 7, quando Deus veio para condenar os judeus, Ele os acusou de matar o Senhor Jesus. Nas primeiras três horas que Cristo esteva na cruz, Ele estava sendo morto pelo homem, mas nas últimas três horas Ele não estava sendo morto pelo homem, mas estava sendo julgado por Deus. Deus matou o Seu Filho, Jesus Cristo, na cruz. Assim, aquela morte não foi um assassinato, mas uma morte vicária para cumprir a redenção por nós.

Além disso, a morte de Cristo não foi um martírio. Cristo não foi morto por Seus inimigos por causa de Sua filosofia nem por causa dos Seus ensinamentos. A morte de Cristo foi algo posto em prática pelo próprio Deus segundo a Sua lei. Portanto, a Sua morte foi a morte de Alguém que foi um Substituto dos outros, foi uma morte vicária. Essa morte vicária foi cumprida nas últimas três horas em que Ele esteva na cruz. Naquele momento Ele clamou: "Meu Deus, Meu Deus, por que Me desamparaste?" Hoje, nós, como

pecadores salvos por Ele, devemos responder: "Senhor, foi por causa dos meus pecados. Porque meus pecados foram colocados sobre Ti, naquele momento Tu fostes considerado por meu Deus como o único pecador; assim Deus Te abandonou por minha causa, porque Tu eras o meu Substituto, morrendo uma morte vicária que foi reconhecida legalmente por Deus segundo a Sua lei". A morte de Cristo não foi meramente um assassinato nem foi um martírio; pelo contrário, foi uma morte redentora. Todos nós temos de conhecer a verdade acerca da morte vicária de Cristo.

1. Considerando-O como um Substituto pelos Pecadores e Abandonando-O como o Único Pecador Naquele Momento

Vimos que durante as últimas três horas que Cristo esteva na cruz, Jeová O considerou como um Substituto para os pecadores (1Pe 3:18) e O abandonou como o único pecador naquele momento (Mt 27:45-46). Que maravilha que no universo existe tal Substituto para você e para mim!

2. Agradou moê-Lo, Fazendo-O Enfermar

De acordo com Isaías 53:10a, na morte vicária de Cristo, como Substituto dos pecadores, Jeová agradou moê-Lo, fazendo-O enfermar.

C. Fez de Si mesmo uma Oferta pelo Pecado

Isaías 53:10b diz que Cristo fez de Si mesmo oferta pelo pecado. Isso significa que Cristo se tornou voluntariamente uma oferta pelo pecado. Em hebraico, a palavra traduzida para *Si mesmo* nesse versículo significa literalmente "Sua alma". Esse versículo também pode ter o sentido de "quando a Sua alma se puser como oferta pelo pecado". Isto implica que Cristo se voluntariou para ser uma oferta pelo pecado. A oferta aqui não se refere à uma das ofertas pelo pecado, mas a oferta pelo pecado na sua totalidade. Do mesmo modo, João 1:29, quando fala a respeito de Cristo como "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo", não se refere apenas à oferta pelo pecado (embora a oferta pelo pecado esteja incluída), mas à oferta pelo pecado na sua totalidade: pelas falhas, erros, culpas, transgressões, maldades e iniquidades.

1. Por meio do Espírito Eterno

Hebreus 9:14 diz que Cristo Se ofereceu a Deus por meio do Espírito eterno. Deus é triúno. No momento em que o Pai O condenou e O abandonou, o Espírito ainda estava com Ele. Se o Espírito eterno não estivesse com Ele, como Ele poderia Se oferecer por meio do Espírito? Não devemos esquecer que em essência Deus é único, mas, ao fazer as coisas, Ele é três. Ser o Deus único em essência é essencial, enquanto que fazer coisas como três é econômico, para Sua economia. Na economia de Deus, o Pai condenou e abandonou o Filho, e o Espírito esteve com o Filho para apoiá-Lo e fortalecê-Lo. Quando Ele estava morrendo na cruz, o Senhor Jesus era um ser humano com carne e sangue. Certamente, Ele sentiu uma grande dor quando estava pendurado na cruz por seis horas. Ele sofreu ali como um homem e, portanto, Ele precisava ser fortalecido. Assim, quando o Pai O abandonou, o Espírito veio para fortalecê-Lo e apoiá-Lo.

2. Por Derramar Sua Alma na Morte

Isaías 53:12b diz que Cristo derramou Sua alma na morte. A palavra hebraica para vida, literalmente, significa "alma". Assim, o Senhor derramou sua alma na morte. Isso corresponde com a palavra do Senhor em João 10:17-18: "Porque Eu dou a minha vida para a retomar. Ninguém a tira de Mim; pelo contrário, Eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para dá-la e tenho autoridade para retomá-la. Esse mandamento recebi do Meu Pai". Na morte do Senhor, Ele deu a sua vida, e na Sua ressurreição Ele a retomou.

Cristo derramou a Sua vida humana para ser uma oferta. Todas as ofertas, se for um sacrifício, devem ser mortas e o sangue deve ser derramado. Nenhum sacrifício que ainda esteja vivo pode ser uma oferta a Deus. Todo sacrifício deve ser morto e o sangue deve ser derramado. Então, pode ser uma oferta que Deus aceita. Na Sua morte, Cristo derramou Sua vida de tal maneira.

Assim, podemos ver que na crucificação de Cristo, o homem fez alguma coisa, Deus fez alguma coisa, e o próprio Cristo fez alguma coisa. A crucificação de Cristo não poderia ter sido cumprida sem a participação dessas três partes. O homem cometeu o assassinato, mas Deus pôs em prática o julgamento legal para matar Cristo como o Substituto legal, para que Ele pudesse morrer uma morte vicária por aqueles por quem Ele morreu como um Substituto. Além disso, Ele mesmo estava disposto a ser tal oferta. Ele próprio tornou-se essa oferta e derramou a Sua vida para esse propósito.

D. Para Cumprir a Redenção Eterna de Deus, para que os Crentes em Cristo Fossem Redimidos para a União de Vida em Sua Ressurreição, a Realidade da Qual é o Espírito que dá Vida

A crucificação de Cristo foi para o cumprimento da redenção eterna de Deus (Hb 9:12), a fim de que os crentes em Cristo, fossem redimidos (perdão de pecados—At 10:43; justificados—At 13:39; e reconciliados com Deus—Rm 5:10), tendo em vista a união de vida na Sua ressurreição, a realidade da qual é o Espírito que dá vida (1Co 15:45b; Rm 8:9b; Fl 1:19b). A redenção de Cristo inclui o perdão dos pecados, justificação e reconciliação com Deus. Como pecadores, todos nós precisavamos de perdão e justificação. Além de sermos pecadores também éramos inimigos de Deus, portanto, também precisávamos de reconciliação. A redenção de Cristo cumpriu tudo isso por nós. A redenção de Cristo cumpriu o perdão dos pecados e justificação por nós, os pecadores, e ela também cumpriu a reconciliação por nós, os inimigos de Deus. Estas três coisas somadas constituem a redenção de Cristo.

A redenção tem em vista a união de vida na ressurreição de Cristo. Romanos 5:18 diz que a justificação é "de vida". Isso significa que a justificação é para a vida. Somos justificados para que tenhamos vida. Essa vida é uma união de vida na ressurreição de Cristo. Na ressurreição de Cristo, que se seguiu a Sua crucificação, temos vida, e essa vida é uma união. Entramos nessa união ao sermos redimidos. Por meio da redenção de Cristo, somos justificados para essa união de vida em Sua ressurreição, a realidade da qual é o Espírito que dá vida.

A morte de Cristo não foi simplesmente um assassinato nem foi um martírio; foi uma redenção levada a cabo pelo Substituto para o povo escolhido de Deus. Foi Cristo que levou os nossos pecados na totalidade diante de Deus. Por meio de tal morte fomos redimidos, os nossos pecados foram perdoados, justificados e até mesmo reconciliados com Deus. Tal redenção nos leva a uma união de vida na ressurreição de Cristo, e a

realidade dessa ressurreição é o próprio Cristo como o Espírito que dá vida.

Todos nós precisamos gastar algum tempo para conhecer a Cristo nas Suas quatro etapas. Desde que cremos Nele como nosso Salvador, O recebemos como nosso Redentor, e confiamos Nele como nossa vida, devemos conhecê-Lo. Graças ao Senhor que há o capítulo 53 de Isaías, que nos diz todas essas coisas acerca de Cristo, e O agradecemos por nos aberto esse capítulo de tal maneira.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM CINQUENTA E UM

O CRISTO TODO-INCLUSIVO NAS SUAS QUATRO ETAPAS SEGUNDO A ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS

(2)

Leitura bíblica: Is 53:10c-11b; 1Co 15:45b; 2Co 3:17; Jo 14:17-20; Cl 1:18; Ap 1:5a; Gl 6:15; 2Co 5:17; At 13:33; Rm 8:29; 1Pe 1:3; Hb 2:10a, 11b-12; Ef 2:19; Gl 6:10; Ef 1:11; Jo 12:24; 3:30a; Ef 1:22-23; 1Co 10:17; Ap 1:18a; Ef 1:5,9; Fl 2:13; Rm 4:25b; Cl 3:4a, 10-11

Oração: Senhor, queremos que Tu saibas que ainda precisamos de Ti. Precisamos de Ti como o Espírito que dá vida. Precisamos de Ti como o óleo da unção. Senhor, fala realmente em nosso falar, e realmente seja um espírito conosco. Senhor, cubra-nos contra todos os ataques do inimigo. Oculta-nos em Ti. Cremos que Tu estás aqui conosco. Reunimos em Teu nome. Senhor, honramos o Teu nome, e unge a cada um de nós. Visite cada um de nós e toca cada coração. Amém.

Esta mensagem é a segunda na série de quatro mensagens sobre o Cristo todo-inclusivo nas Suas quatro etapas segundo a economia de Deus do Novo Testamento. Nesta mensagem consideraremos a etapa da ressurreição de Cristo.

Isaías 53:10b-11b diz: "Quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. …Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos". Nessa porção da Palavra, há quatro pontos: (1) Cristo tornando-se uma oferta pelo pecado; (2) Vendo Sua semente e prolongando os Seus dias; (3) Vendo o resultado do trabalho da Sua alma e ficando satisfeito e (4) Fazendo muitos justos pelo Seu conhecimento. O primeiro item dos quatro pertence à segunda etapa, a etapa da crucificação de Cristo. Os três pontos restantes pertencem à terceira etapa, a etapa da ressurreição de Cristo.

Em Isaías 53:11a, as palavras em questão foram inseridas; elas não estam presentes no texto hebraico. O resultado é a consequência, o fruto do trabalho da alma de Cristo. Cristo sofreu por derramar Sua alma na morte (v. 12b). Certamente deve haver uma consequência, um resultado, desse trabalho. Isaías disse que Cristo veria a consequência, isto é, o resultado do trabalho da Sua alma, e ficaria satisfeito.

Então, Isaías 53:11b diz: "O meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos." A frase “com o seu conhecimento”, não significa pelo conhecimento de Cristo, significa ao conhecê-Lo, o Justo, o Cristo ressurreto como o Servo de Deus. Por tal conhecimento Dele, Cristo fará muitos justos. Muitas versões da Bíblia traduzem esse versículo, "justificará a muitos". O texto hebraico pode ter os dois significados. Mas nós preferimos traduzi-lo: "fará muitos justos", porque isso se refere a Cristo na Sua ressurreição. A justificação está relacionada principalmente à morte de Cristo. No entanto, para Cristo, para nos tornar justos não é apenas justificar-nos através da Sua morte pelo Seu

sangue. Isso significa principalmente nos tornar justos. Deve ser em ressurreição que o Cristo vivo viva em nós para que Ele possa ser expresso em nós como justiça. Assim, Apocalipse 19:7-8 diz que quando a noiva estiver pronta para o casamento do Cordeiro, ela estará vestida de linho fino, que é a justiça dos santos. A justiça dos santos refere-se à justiça subjetiva expressa por nós por viver Cristo. Cristo na Sua ressurreição nos fará a todos justos por Si mesmo como a vida de ressurreição expressa em nós.

Isaías 53:12a diz: "Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo." Esse breve relato de Isaías 53 refere-se a ascensão de Cristo. Na Sua ascensão Cristo trouxe-nos para os céus como seus cativos. Estávamos cativos de Satanás, mas por meio de Sua morte e ressurreição, Cristo nos libertou. Então, de certo modo, Ele nos capturou. Agora somos Seus cativos. Em Sua ascensão Ele nos trouxe como Seus cativos com Ele aos céus. Quando Ele subiu, Efésios 4:8 diz que "Levou cativos os que estavam sob cativeiro e concedeu dons aos homens." O "*The New Testament Amplified*" traduz dessa forma: "conduziu uma procissão de inimigos derrotados." Isso significa que Cristo venceu Satanás e capturou os cativos de Satanás, tornando-os Seus cativos. Na Sua ascensão Cristo trouxe todos esses cativos ao Pai. Nos céus, Ele e o Pai, que é o Único grande e Forte, compartilharam a presa e repartiram o despojo.

III. NA ETAPA DA SUA RESSURREIÇÃO

Ao considerar a ressurreição de Cristo e todos os itens produzidos nela e por meio dela, precisamos estar calmos e também termos uma mente sóbria. A posteridade e o fruto mencionado em Isaías 53:10 e 11 implica muita coisA. Por causa disso, temos de incluir muitos itens na definição da ressurreição de Cristo no Novo Testamento. Nas suas epístolas Paulo explicou e definiu a ressurreição de Cristo ao máximo. Na definição que Paulo fez da ressurreição de Cristo, muitos itens que dizem respeito ao produto da ressurreição de Cristo são revelados a nós.

A. Como o Cristo Processado, o Último Adão, Tornou-se o Espírito que dá Vida

Na Sua ressurreição, como o Cristo processado, o último Adão, Cristo tornou-se um Espírito que dá vida (1Co 15:45b; 2Co 3:17). Após a ressurreição de Cristo, o processo pelo qual Ele passou foi consumado. Originalmente, Cristo era o próprio Deus na eternidade passada (Jo 1:1; Fp 2:6). Ele era apenas Deus; com Ele só havia divindade e todos os atributos dessa divindade. João 1:1 indica isso, dizendo: "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus". Então, quatro mil anos depois o homem foi criado, há quase dois mil anos, o Deus único se encarnou. Aquele foi o primeiro passo do Seu processo. Quando Ele se encarnou, Ele entrou no "túnel" do Seu processo. Ao fazer isso, Ele tornou-se um homem, um homem-Deus. Exteriormente, Ele era um homem; interiormente, Ele era perfeitamente Deus. Depois de Sua encarnação, Ele já não era apenas Deus. Como uma criança nascida de Maria e deitado numa manjedoura, Ele não era apenas Deus, mas um homem-Deus. É errado dizer que só Deus estava ali na manjedoura, porque Ele estava deitado lá não apenas como Deus, mas também como um menino. Da mesma forma, é errado dizer que apenas um menino estava deitado na manjedoura, porque no interior daquele menino havia Deus.

Na Sua encarnação Cristo viveu como um homem-Deus por mais de 30 anos. Ele viajou por toda a terra santa de norte a sul, principalmente da Galiléia a Jerusalém, no lado ocidental do Jordão. Em tal faixa estreita de terra, o Senhor Jesus viajou de um lado para o

outro por três anos e meio. Embora, como um homem-Deus Ele era muito grande, apenas uma vez Ele fez algo para manifestar Sua grandeza. Em Mateus 17:1-8, Ele subiu com seus discípulos, Pedro, Tiago e João, ao Monte Hermon e foi transfigurado diante de seus olhos. Seis dias antes, ele havia dito a seus discípulos que alguns deles não provariam a morte até que vissem o Filho do Homem em Seu reino vindouro. Na Sua transfiguração no monte, Sua aparência ainda era a de um homem, mas Sua face brilhava como o sol, e Suas vestes tornaram-se brancas como a luz. Naquele momento, Ele era um homem na glória. Isso era uma parte do Seu processo.

No fim de Sua encarnação, ou seja, no final de Sua vida humana, Ele foi voluntariamente para a morte. A morte de Cristo foi maravilhosa em três aspectos. No aspecto humano, Ele foi assassinado. Ele foi levado como um cordeiro ao matadouro (Is 53:7), e Ele foi morto pelo homem durante três horas, das nove horas da manhã até o meio-dia. Depois, do meio-dia às três horas da tarde, Deus interveio. Quando Deus colocou todos os nossos pecados sobre Ele, considerou-O o único pecador do universo. Assim, Cristo morreu uma morte vicária por nós, os pecadores. Na cruz, Deus O feriu, O esmagou, O cortou da terra dos viventes e O julgou (vv. 5, 6, 8, 10a). Devido a isso, Sua morte foi considerada por Deus como uma morte vicária por nós.

Durante aquelas três horas do meio-dia às três horas da tarde, o universo ficou em trevas, e o véu do templo foi rasgado em dois, de alto a baixo (Mt 27:45, 51). Isso significa que Cristo rasgou a separação entre Deus e o homem por meio da Sua morte. Não só isso, a terra tremeu e os túmulos se abriram, e muitos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram (vv. 51b-52). Eles ainda não estavam ressuscitados, mas esperaram por algum tempo. No momento em que Cristo ressuscitou, eles também ressuscitaram e saíram dos sepulcros e entraram na cidade santa e apareceram a muitos (v. 53). Para onde eles foram depois disso, não há como localizar. Todas essas coisas indicam que a morte de Cristo não foi apenas uma morte causada pelo homem, mas uma morte realizada por Deus diretamente, segundo a Sua justiça.

Então, no terceiro aspecto, Ele mesmo estava disposto a morrer. Ele não foi forçado nem compelido a morrer, mas derramou a Sua vida, a Sua alma, ao morrer por nós (Is 53:12b).

Na Sua ressurreição, Cristo como Aquele que foi processado, isto é, o último Adão, tornou-se o Espírito que dá vida. Em João 7:37-38, no final da Festa dos Tabernáculos, o Senhor Jesus se levantou e clamou: "Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crê em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva." Essa palavra indica que os crentes receberiam o Espírito. No entanto, naquele momento o Espírito ainda não era, porque Jesus não havia sido ainda glorificado (v. 39). O Espírito Santo de Deus estava lá, mas Ele não estava lá como o Espírito, porque antes a ressurreição de Cristo, o Espírito Santo de Deus não havia sido consumado. O Espírito ainda não era, porque Jesus não havia sido ainda glorificado. Jesus foi glorificado quando Ele ressuscitou. Quando Jesus entrou em ressurreição, Ele foi imediatamente glorificado. Assim, no dia da Sua glorificação, isto é, o dia da Sua ressurreição, Ele voltou aos Seus discípulos como o Espírito. Ele não voltou para ensiná-los, antes, Ele soprou neles e disse-lhes para O receberem como o Espírito (Jo 20:19-22). Antes da ressurreição de Cristo, tal espírito ainda não era.

Pelo fato de muitos cristãos saberem pouco sobre o produto da ressurreição de Cristo, eles não viram que na ressurreição de Cristo, Ele como o último Adão tornou-se um Espírito que dá vida. Muitos nem sequer creem que hoje Cristo é o Espírito. Eles consideram isso uma heresia. Em suas considerações, os três da Trindade são separados, o Pai é o Pai, o Filho é o Filho, e o Espírito é o Espírito, e é errado dizer que o Filho é o Espí-

rito. Dizer que o Filho tornou-se um dia o Espírito é uma heresia. No entanto, se dizemos que Cristo não é o Espírito, anulamos 1 Coríntios 15:45b e 2 Coríntios 3:17, dois versículos que indicam de forma clara e confirma fortemente que o Senhor é o Espírito. Jesus tornou-se tal Espírito por passar por meio do processo de morte e o processo de ressurreição. Quando alcançou a etapa da resssurreição, Ele tornou-se o Espírito que dá vida. Esse é o primeiro item do produto da ressurreição de Cristo. A ressurreição de Cristo produziu o Espírito que dá vida.

1. Ser a Realidade do Cristo Pneumático

Esse Espírito que dá vida é a realidade do Cristo pneumático. A palavra pneuma em grego significa "espírito". Assim, a palavra pneumático significa na verdade "espiritual". Cristo é o pneuma, portanto, Ele é muito pneumático. A palavra pneumático significa "relativo ao ar." Assim, ser pneumático é ser cheio de ar. Hoje, nosso Cristo é pneumático, cheio do ar espiritual, divino e celestial. Hoje podemos ir a um posto de gasolina e obter gasolina, ar e água. Vamos a Cristo, nosso "posto de gasolina" para obter a gasolina, o ar e a água espirituais. Precisamos dessas coisas, a fim de "conduzir" o nosso "carro" espiritual. O Espírito que dá vida é a realidade de tal Cristo pneumático. Nosso Cristo hoje não é físico, mas espiritual. Ele tem um corpo físico (Lc 24:39-43), mas Seu corpo é espiritualmente físico (1Co 15:10). Hoje Cristo é pneumático; Ele é o Espírito que dá vida.

2. Para Propagar por meio da Infusão de Vida

Isso é para propagar, produzir, expandir por meio da infusão de vida. Todos nós somos partes de Cristo. Antes de ter sido salvos, não éramos partes de Cristo. Então, o Espírito que dá vida e a pregação do evangelho infundiram Cristo em nós, e fomos regenerados e nos tornamos partes de Cristo. Essa é a expansão de Cristo, essa é a propagação de Cristo. Num sentido muito real, não somos americanos, chineses, japoneses ou coreanos. Somos a propagação de Cristo, somos partes de Cristo.

B. Como Aquele que tem a Preeminência, Tornou-se o Primogênito entre os Mortos

Na Sua ressurreição, Cristo, Aquele que tem a preeminência, Aquele que tem o primeiro lugar em todas as coisas, tornou-se o Primogênito dentre os mortos (Cl 1:18; Ap 1:5a). Em 1 Reis 17 Elias ressuscitou o filho de uma viúva, e em João 11 o Senhor Jesus ressuscitou Lázaro. Visto que pelo menos esses dois foram ressuscitados antes do Senhor Jesus, como Jesus pode ser considerado o Primogênito dentre os mortos? A resposta é que a ressurreição do filho da viúva por Elias e mesmo a ressurreição de Lázaro pelo Senhor Jesus não podem ser consideradas como ressurreição em plenitude, porque depois que foram ressuscitados, ambos morreram. No entanto, o Senhor Jesus ressuscitou para viver para sempre (Ap 1:18). Não só isso, hoje o Senhor está em ressurreição na glória. Nem Lázaro nem o que foi ressuscitado por Elias entraram em qualquer tipo de glória. Mas Jesus, quando Ele saiu do túmulo, entrou em glória. Ele não só ressuscitou, mas Seu corpo físico foi transfigurado para se tornar um corpo físico espiritual. Essa é uma ressurreição que é conforme o padrão elevado. Antes de Jesus, ninguém experimentou tal ressurreição. Assim, Ele é o Primogênito dentre os mortos. Esse é o segundo item produzido pela ressurreição de Cristo.

A ressurreição de Cristo, na qual Ele se tornou o Primogênito dentre os mortos, foi para

germinar a nova criação de Deus (Gl 6:15 ; 2Co 5:17) e também para Cristo ser Cabeça do Corpo. Na Sua ressurreição, Cristo tornou-se o Germinador da nova criação, e também se tornou a Cabeça, Aquele que é o mais elevado, do Corpo. Isso também foi o produto da Sua ressurreição.

C. Como o homem-Deus na Sua Humanidade, Foi Gerado de Deus

Na Sua ressurreição, Cristo, como o homem-Deus, na Sua humanidade, foi gerado de Deus (At 13:33). Antes da Sua ressurreição, Cristo já era o Filho de Deus. Por que razão era preciso que ele fosse gerado de Deus? A resposta é que antes da Sua ressurreição, Cristo era o Filho unigênito de Deus (Jo 1:18). Não só isso, quando Ele era o Filho unigênito, Ele era apenas divino, Ele não era humano. Ele tinha apenas divindade; Ele não tinha a humanidade. Ele tinha apenas a natureza divina, sem a natureza humana. Por meio da encarnação, Ele tornou-se um homem-Deus. No aspecto de ser Deus, Ele era, sem dúvida, divino. Mas no aspecto de ser homem, antes da Sua ressurreição, Ele não era divino. Na Sua ressurreição, Ele "filificou" Sua humanidade. Antes da Sua ressurreição, Ele era o Filho de Deus, em Sua divindade, mas Ele não era o Filho de Deus, em Sua humanidade. Todavia, Atos 13:33 diz que a ressurreição de Cristo foi um nascimento. Na Sua ressurreição, Ele foi gerado de Deus para ser o Filho primogênito de Deus (Rm 8:29b). A ressurreição de Cristo foi um grande nascimento, um grande parto, de um filho corporativo, que inclui Cristo e todos os Seus crentes (Jo 20:17). Ele como o Filho do Homem nasceu de Deus para ser o Primogênito de Deus. Agora, como Primogênito de Deus, Ele é tanto divino como humano. Ele possui duas naturezas: a natureza divina e a natureza humana. Hebreus 1:6 diz que quando o Senhor Jesus regressar, Ele não virá como o Unigênito, mas como o Filho primogênito de Deus. Isso também foi produzido pela ressurreição de Cristo. A ressurreição de Cristo produziu o Filho primogênito de Deus.

Cristo, como o Filho primogênito de Deus, é um modelo para conformar muitos filhos à Sua imagem (Rm 8:29a). Se Ele não fosse humano, como poderíamos nós, que somos humanos, sermos conformados à Sua imagem? Se Ele não fosse humano, Ele não teria uma imagem humana. Hoje, porém, Ele é tanto divino como humano. Ele é Deus em forma de Deus, na imagem de Deus, e também é homem na forma de homem, na imagem do homem. Ele é divino e humano, e nós somos humanos e divinos. Assim, podemos ser conformados à Sua imagem. Ele é o modelo, nós somos a produção em massa, os muitos filhos de Deus. Portanto, a ressurreição de Cristo também produziu muitos filhos de Deus.

D. Como a Vida de Ressurreição, Regenerou Todos os Seus Crentes

Na Sua ressurreição, Cristo, como a vida de ressurreição regenerou todos os Seus crentes (1Pe 1:3). Os crentes de Cristo são Seus irmãos, e Seus irmãos são os muitos filhos de Deus (Hb 2:10a, 11b-12; Rm 8:29b). Assim, Cristo tornou-se a nossa vida interior. Ele é o Filho primogênito de Deus, e nos tornou os muitos filhos de Deus.

Os muitos filhos de Deus são os membros da família de Deus para ser o reino de Deus (Ef 2:19; Gl 6:10) e preciosa herança de Deus (Ef 1:11). Antes da ressurreição de Cristo, Deus tinha um lar, mas nesse lar não havia filhos. Antes da ressurreição de Cristo, Deus, de certo modo, não tinha filhos. Foi por meio da ressurreição de Cristo que Deus gerou o Filho primogênito e os muitos filhos. Assim, a partir daquele momento, Deus começou a ter uma família, uma casa. Essa casa tornar-se-á , por fim, o reino de Deus e os filhos de

Deus, se tornarão a herança preciosa de Deus. Como muitos filhos de Deus, somos a herança de Deus. Deus considera que apenas nós, Seus filhos, somos a Sua herança.

E. Como Grão de Trigo, Gerou Muitos Grãos

Na Sua ressurreição, Cristo, como grão de trigo, gerou muitos grãos (Jo 12:24). Mediante a morte e ressurreição de Cristo, o único grão, Cristo tornou-se os muitos grãos. Quando um único grão de trigo é semeado na terra, ele cresce e, posteriormente, produz muitos grãos. De certo modo, o grão original deixa de existir, ele tornar-se os muitos grãos. Os muitos grãos juntos equivalem ao grão original. Uma vez que Cristo está em nós, os muitos grãos, Ele está onde estamos. Assim, Ele tornou-se nós. Ele é o grão coletivo e nós somos os muitos grãos produzidos pela Sua ressurreição.

1. Para Ser Seu Aumento

Os muitos grãos produzidos pela ressurreição de Cristo são Seu aumento (Jo 3:30 a). Os agricultores ganham a vida pelo aumento da sua semente. Eles semeiam uma quantidade relativamente pequena de sementes na terra, e depois de três meses, colhem uma grande safra. Aquela colheita é o aumento da semente. Quando Jesus estava na terra, viajando na terra santa, Ele era o grão original. Mas hoje, considere quantos "Cristos" há na terra. Não há apenas milhares, mas milhões ao redor do globo. Essa é a videira mencionada em João 15. Essa grande videira abrange todo o globo. A igreja, que é Cristo (1Co 12:12) como Seu aumento, é a videira verdadeira. Isso também é um produto da ressurreição de Cristo. Esse é aumento, a propagação e o excedente.

A quarta estrofe do Hino, #129 diz:

Somos o Teu Corpo e Noiva,
E total reprodução,
Expressão e plenitude,
Eternal habitação.
Somos Teu prosseguimento,
Teu aumento e expansão,
Teu sobejo e crescimento,
Nós, Contigo — que união !

Nessa estrofe, diversas palavras são usadas para expressar o fato de a igreja ser o aumento e expansão de Cristo.

2. Como os Componentes do Seu Corpo – o Único Pão, a Igreja

Além disso, os muitos grãos como o aumento de Cristo são os componentes do Seu Corpo, isto é, o pão, a igreja (Ef 1:22-23; 1Co 10:17). Cada "Dia do Senhor" tomamos a mesa do Senhor para participar do pão. Aquele pão representa, em primeiro lugar, o corpo físico de Cristo, que Ele deu por nós na cruz, e, segundo, Corpo místico de Cristo, que é o único pão, a igreja.

F. Por meio da Sua Morte que liberou Vida e com a Sua Ressurreição que Infunde Vida, Cristo Produziu uma Semente Corporativa como Resultado do Penoso Trabalho da Sua Alma, que Ele Viu na Sua Ressurreição e Ficou Satisfeito

Por meio da Sua morte que liberou vida e com a Sua ressurreição que infunde vida, Cristo produziu uma semente corporativa como resultado do penoso trabalho da Sua alma, que Ele viu na Sua ressurreição e ficou satisfeito (Is 53:10c-11b). Isaías 53:10b diz, "Quando der Ele a Sua alma como oferta pelo pecado, verá a semente" (lit). Como mencionamos anteriormente, o fato de Cristo doar-se como oferta pelo pecado está relacionado com a Sua crucificação. Isso é a "causa" e o "efeito", é ver Sua semente na Sua ressurreição. Aqui *semente* é singular, o que indica que a semente é uma semente corporativa. Essa semente corporativa implica os muitos grãos, todos os membros do Corpo de Cristo, todos os irmãos de Cristo e todos os filhos de Deus. O grande "parto" da ressurreição de Cristo ainda não acabou. Esse parto continua; ele já produziu milhões de santos, e ainda está produzindo. Nós, os pregadores do evangelho, somos as parteiras. Quando saimos para contatar os pecadores, ajudamos a apressar o parto.

Todos os que foram gerados por meio do evangelho são os componentes dessa semente corporativa. Isso foi cumprido por meio vida crescente de Cristo e da morte que liberou vida, juntamente com a Sua ressurreição que infunde vida, que produziu uma semente corporativa como fruto do penoso trabalho da Sua alma, que Ele viu na Sua ressurreição e ficou satisfeito. Creio que, até mesmo hoje, o Senhor Jesus está satisfeito quando olha para nós. Fazemos parte da semente, fazemos parte do resultado, do fruto, do Seu trabalho.

1. Para Ser Sua Continuação para o Prolongamento dos Seus Dias

Essa semente é a continuação de Cristo para o prolongamento dos Seus dias (Ap 1:18a). Porque Cristo continua a viver em nós, somos o prologamento dos Seus dias.

2. Para o Prazer de Jeová, que Prosperará em Sua Mão

Isso é para o prazer de Jeová (Ef 1 :5, 9 ; Fl 2 :13), que prosperará em Sua mão. Esse é o cumprimento da economia de Deus. Efésios 1:5 e 9 são dois versículos que mencionam o bom prazer de Deus. A economia de Deus provém do bom prazer de Deus. O dispensar de Deus é para cumprir o bom prazer de Deus, que é produzir muitos filhos para serem os componentes do Corpo de Cristo, a igreja. Esse é o bom prazer de Deus. Em todo o universo, nada exceto a igreja pode ser o bom prazer de Deus.

Na nossa pregação do evangelho, é inadequado meramente salvar almas. Temos de perceber que a nossa pregação do evangelho é para produzir algo para o prazer de Deus, algo para fazê-Lo feliz. Quando uma alma é salva, milhares de anjos se regozijam no céu (Lc 15:10). Os anjos estão muitos felizes porque esse é o bom prazer de Deus.

Isaías 53:10c diz que o prazer de Jeová prosperará na mão do Cristo ressurreto. Hoje, a mão de Cristo continua a mover-se, a trabalhar e a operar a fim de produzir ainda mais crentes para o bom prazer de Deus.

3. Tornar Muitos Justos, que O Conhecerão como o Justo

Isaías 53:11b diz que Cristo tornará justos "a muitos", que O conhecerão como o Justo. Hoje, desde que alguém diga: "Senhor Jesus, Tu és o Justo", o Justo entrará nele e o fará

justo. Isso não é apenas para nos justificar objetivamente, mas para nos fazer justos subjetivamente, a fim de viver em nós e ser expresso por meio de nós e nos tornar justos. Essa é a justiça subjetiva produzida em nosso interior, não por nós, mas por Cristo, como a vida de ressurreição que vive em nós.

G. Como a Vida dos Crentes, Está em Todos os Membros e em Todos os Membros do Novo Homem

Como a vida dos crentes, o Cristo ressurreto está em todos os membros e em todos os membros do novo homem (Cl 3:10-11). Antes da ressurreição de Cristo, o Espírito que dá vida, o Filho primogênito de Deus, o Primogênito dos mortos, os muitos filhos de Deus, os muitos grãos, a igreja, o Corpo de Cristo, a nova criação e o novo homem não existiam. Todos esses itens foram produzidos por meio da ressurreição de Cristo.

Como uns dos itens produzidos por meio da ressurreição de Cristo, o novo homem é a nova criação, isto é, a igreja. Esse novo homem leva a cabo a economia neotestamentária de Deus segundo o bom prazer de Deus.

H. Que Resulta nos Seguintes Itens

Como vimos nesta mensagem, a ressurreição de Cristo resultou nos seguintes itens:

1. O Cristo encarnado tornou-se o Espírito todo-inclusivo, composto, consumado que dá vida.
2. O Cristo preeminente tornou-se o Primogênito dentre os mortos para germinar a nova criação de Deus e para ser a Cabeça do Corpo.
3. O Filho Unigênito de Deus foi gerado para ser o Filho primogênito de Deus tanto com a natureza divina como com a natureza humana.
4. Os muitos filhos de Deus são a família de Deus como o reino de Deus:
   a. Como os muitos irmãos de Cristo, que formam a igreja.
   b. Como os muitos membros de Cristo, que constituem o Corpo de Cristo.
   c. Como os muitos grãos de trigo, que formam o único pão.
   d. Como a semente corporativa para ser Sua continuação para prolongar Seus dias e levar a cabo o prazer de Deus segundo a economia neotestamentária de Deus.
5. O Cristo todo-inclusivo está em todos os membros e em todos os membros do novo homem.

Todas essas coisas foram produzidas pela ressurreição de Cristo. Essa é a revelação do Cristo todo inclusivo segundo a Palavra santa. Embora Isaías tenha escrito apenas algumas linhas acerca de Cristo em Sua ressurreição, seus escritos incluem todos os itens acima mencionados como uma explanação, uma definição da ressurreição de Cristo dada pelo apóstolo Paulo.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM CINQUENTA E DOIS

O CRISTO TODO-INCLUSIVO NAS SUAS QUATRO ETAPAS SEGUNDO A ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS

(3)

Leitura bíblica: Is 53:12a, 10c; Ef 4:8; At 2:36; Ap 17:14; 19:16; Ef 1:22b, 10-11; At 5:31; Ap 1:5a; Hb 4:14; 7:26; 8:1-2; 7:25; 4:15-16; Ap 1:13; 2:1b; Ef 4:11-12; 1Tm 1:4b

Nesta mensagem chegamos ao último versículo de Isaías 53. Como vimos nas duas últimas mensagens, Isaías 53 abrange as quatro etapas de Cristo. Em todo o universo Cristo é Pessoa mais maravilhosa. Como tal Pessoa, Cristo tem quatro etapas: encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão. Todos os sessenta e seis livros da Bíblia falam principalmente sobre essas quatro coisas. No universo nada é tão crucial como a encarnação de Cristo, a crucificação de Cristo, a ressurreição de Cristo e a ascensão de Cristo. Nesta mensagem veremos Cristo na etapa de Sua ascensão.

Colossenses 2:15 diz que, enquanto Cristo estava pendurado na cruz, o Pai despojou os principados e as autoridades, os poderes angelicais malignos. Este versículo abre uma janela para mostrar-nos que, enquanto Cristo estava sendo crucificado na cruz, uma guerra foi travada entre Deus e Satanás. Antes disso, Satanás tinha induzido um grupo de anjos para se rebelar contra Deus e segui-lo e tornarem-se seus subordinados. Em Efésios 2:2 Satanás é chamado de "o príncipe da autoridade do ar", indicando que sob ele estão os governantes e autoridades no ar, que são os anjos malignos. Quando Cristo foi crucificado na cruz, houve uma guerra entre os anjos bons e os anjos malignos, e mesmo entre Deus e Satanás. Isto é claramente indicado por Colossenses 2:15, que diz: "Despojando os principados e as autoridades, Ele os expôs publicamente, triunfando sobre eles na cruz". O antecedente do pronome Ele nesse versículo é Deus no versículo 12. Se lermos apenas os quatro Evangelhos, não seremos capazes de ver que durante a crucificação de Cristo uma guerra foi travada entre Deus e Satanás. Apenas Colossenses 2:15 nos mostra tal cena.

Precisamos perceber que no universo há uma cena invisível por trás da cena visível. Em todo o universo, há duas cenas: uma é visível, e a outra é invisível. Quando Cristo foi crucificado, havia uma cena visível. Todas as pessoas que estavam lá viram a cena visível. Os soldados colocaram Cristo na cruz e pregaram Suas mãos e pés. Em seguida, eles ergueram a cruz. Os espectadores viram essas coisas, mas não puderam ver e não viram que por trás da cena visível havia uma cena invisível: Deus e Satanás estavam lutando lá. Nessa luta Deus despojou todos os principados e autoridades problemáticos e Ele os expôs publicamente, triufando sobre eles em Cristo e na cruz.

Isso indica que em todo o universo apenas quatro coisas são cruciais para Deus e para nós, seus eleitos. Todas as outras coisas são insignificantes. Nos livros do Novo Testamento, podemos ver a cena invisível por trás da cena visível sobre a encarnação, a

crucificação, a ressurreição e a ascensão de Cristo. Essa cena continua até hoje.

No Antigo Testamento, em livros como Daniel, também mostra que, naquela época havia tanto uma cena visível quanto uma cena invisível. Na cena que era visível às pessoas, a Babilônia veio para capturar Jerusalém (Dn 1:1-2). Aquele cativeiro durou setenta anos. No final desses anos o império medo-persa derrotou a Babilônia. Todas essas coisas eram visíveis. Mas as pessoas não podiam ver que por trás dessa cena, havia outra cena, invisível. Eles não podiam ver que por trás da Pérsia estava o príncipe da Pérsia, e por trás da Grécia estava o príncipe da Grécia. Quando a Grécia sujeita a Alexandre estava lutando contra a Pérsia, os dois príncipes também estavam lutando no ar (10:13, 20).

Em cada uma das quatro etapas de Cristo, não somente os homens mas também os anjos estavam envolvidos (Lc 2:8-14; Cl 2:15; Mt 28:2-7, At 1:10-11). Isto indica novamente que a respeito da encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo, havia tanto uma cena visível quanto uma cena invisível. No entanto, dessas duas, a cena invisível é a mais importante.

IV. NA ETAPA DA SUA ASCENSÃO

A.Conduzir os Cativos que Foram Capturados por Satanás por causa do Pecado e da Morte, e Tomá-Los com Ele Triunfantemente em Sua Ascensão

Isaías 53:12a diz: "Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo". A palavra despojo nesse versículo é muito significativa. Ela indica que havia uma guerra. Sem guerra não poderia haver despojo. Despojo significa presa e presa denota cativos tomados numa guerra. A palavra despojo indica que uma guerra foi travada e alguém ganhou essa guerra, e o vencedor recebeu a presa, os cativos, os despojos. Essa palavra abre uma ampla janela para nós, que nos permite ver a cena de uma guerra invisível. Cristo, Aquele que venceu a guerra, dividiu o despojo com o Grande e o Poderoso. Aqui, o Grande e o Poderoso se refere a Deus. Deus é o Grande, e Deus também é o Poderoso. Como o Grande, Ele recebeu a honra da ascensão de Cristo, e como o Poderoso, Ele conquistou a vitória. Assim, os dois, Cristo e Aquele que é forte e poderoso, compartilharam o despojo um com o outro.

Isto indica que na ascensão de Cristo houve uma demonstração da Sua vitória na partilha dos cativos, do despojo, da presa, levados na vitória de Cristo. Isaías 53:12a, apenas meio versículo, é a única porção de Isaías 53 que fala da ascensão de Cristo. No entanto, esse meio versículo, juntamente com a demonstração da vitória de Cristo ao repartir o saque, abre uma grande janela. Deus o Pai era o Grande e também era o Poderoso e Deus o Filho era o Guerreiro. Ele travou a batalha na cruz e na Sua ressurreição. Ele venceu a batalha, e ao vencê-la, capturou todos os cativos de Satanás. Todos os homens, começando de Adão e incluindo a nós, foram capturados por Satanás. Tornamo-nos cativos de Satanás. Contudo, segundo Efésios 4 :8, quando Cristo ascendeu aos céus: "Ele levou cativo os que estavam sob cativeiro e concedeu dons aos homens". Esse versículo é uma citação do Salmo 68:18. Os que estavam sob cativeiro referem-se aos que tinham sido capturados por Satanás. Esse versículo indica que, quando Cristo ascendeu aos céus, Ele levou uma procissão de cativos. Esses cativos incluem todos os pecadores salvos. Antes desse tempo, éramos cativos sob a mão de Satanás. Ele capturou-nos e tornou-nos seus cativos por causa do pecado e da morte. Estávamos em escravidão sob o pecado e a morte. Então, Cristo, por meio da Sua morte e ressurreição derrotou Satanás, capturou todos os cativos que estavam sob a mão de Satanás e tornou-os Seus cativos. Primeiro, éramos

cativos de Satanás, agora, tornamo-nos prisioneiros de Cristo. Depois, na Sua ascensão, Cristo nos conduziu numa procissão triunfal, "uma procissão de inimigos derrotados" (The New Testament Amplified), aos céus.

Talvez não percebamos que já estivemos nos céus. Efésios 4 diz que Cristo, quando ascendeu aos céus, conduziu uma procissão de cativos, que originalmente eram cativos de Satanás, e levou todos esses cativos aos céus para apresentá-los ao Pai. Nós, você e eu, estamos incluídos nesses cativos. Estávamos entre os que foram derrotados por Cristo. Satanás também foi derrotado por Ele. Muitas pessoas nunca ouviram tal evangelho. Assim, temos de pregar-lhes o evangelho mais elevado segundo Efésios 4:8, dizendo-lhes que Cristo os derrotou e capturou mediante a Sua morte e ressurreição, e os conduziu aos céus, em Sua ascensão. Como um Vencedor triunfante, Cristo conduziu uma procissão triunfal para celebrar a Sua vitória, e Ele conduziu esses cativos aos céus para oferecê-los ao Pai, dizendo: "Pai, estes são a presa, os despojos, adquiridos por Mim mediante a Minha batalha. Agora, Pai, Eu apresento todos a Ti como Meu presente. Tu me enviastes. Agora Eu voltei a Ti com um presente, um dom, da cruz e do Hades. Eu os capturei, e agora apresento todos a Ti como um presente". O Pai aceitou esse dom do Filho. Depois, o Pai deu todos esses cativos de volta ao Filho como um presente do Pai. Essa é a cena invisível na ascensão de Cristo.

1. Tornando-Os Dons na Sua Vida de Ressurreição

Depois de receber todos os cativos como um dom do Pai, o Filho transformou todos esses cativos em Sua vida de ressurreição, fazendo de cada um deles um dom (Ef 4:8 b). Paulo tornou-se tal dom, e nós também nos tornamos tais dons. Em seguida, Cristo deu esses dons para a igreja. Assim, Efésios 4:11 diz que "Ele mesmo concedeu uns como apóstolos, uns como profetas, uns como evangelistas e outros como pastores e mestres". Todos nós somos dons dados por Cristo à igreja. A igreja tem muitos dons. Cada membro na igreja local é um dom para a igreja.

Antes que fosse salvo, Saulo era um cativo de Satanás. Mas depois de ser salvo pelo Senhor, Paulo tornou-se um dom. Também éramos cativos de Satanás. Então, Cristo derrotou Satanás e nos capturou e trouxe-nos ao Pai; e o Pai nos deu ao Filho. O Filho nos tornou um dom ao nos transformar com a Sua vida de ressurreição. Você ainda não foi transformado? Todos nós devemos confessar que somos diferentes hoje do que éramos antes de sermos salvos. Agora, em vez de sermos cativos de Satanás, todos somos dons para a igreja.

2. Para Seu Corpo

Efésios 4:12 diz que é pelo aperfeiçoamento dos santos como dons que o Corpo de Cristo é edificado. Essa edificação é a obra única do ministério do Novo Testamento. Meu encargo não é anular você, tornando-o um leigo num sistema de clérigos e leigos, mas desenvolvê-lo e aperfeiçoá-lo como um dom para a edificação do Corpo de Cristo.

Temos de aprender a ver as coisas invisíveis por trás da cena visível. Por trás da cena visível há uma outra cena que é invisível aos nossos olhos físicos. Mas aqueles que têm olhos espirituais podem ver a cena invisível por trás da visível. Isaías 53:12a mostra-nos as coisas invisíveis que ocorreram na cena invisível atrás da visível. Mediante a janela aberta nesse versículo podemos ver que na Sua morte na cruz, Cristo foi um Guerreiro que estava lutando uma guerra. Quando estava morrendo ali, Ele estava lutando. De acordo com

Colossenses 2:15, enquanto Cristo estava lutando na cruz, o Pai entrou na guerra, e os anjos malignos vieram para frustrar o Pai. O Pai os despojou e fez uma exibição pública para envergonhá-los, triunfando, assim sobre eles. Essa foi a guerra travada durante a crucificação de Cristo. Então, 1 Pedro 3:18-20 diz que depois que morreu na cruz, Cristo foi ao Hades para proclamar aos anjos malignos, a vitória de Deus sobre Satanás e o seu poder das trevas mediante a morte de Cristo na cruz. Aquilo também era parte da cena invisível.

Após a guerra, Cristo, o Filho ressuscitou, e na Sua ressurreição Ele conquistou a vitória. Ele capturou todos os cativos de Satanás e os levou numa procissão triunfal, e os levou aos céus e apresentou-os como um dom ao Pai. Depois, o Pai os devolveu como um dom para Ele, os aceitou e fez de cada um um dom. Conforme Isaías 53:12a, nos céus houve uma manifestação da vitória de Cristo. Naquela demonstração o Filho e o Pai partilharam a presa. O Pai reconheceu a vitória do Filho e dividiu com Ele uma parte do despojo. Ali, Cristo desfrutou de uma parte do despojo, os cativos, com o Pai, o Grande e o Pode-roso. Essa foi uma demonstração do Filho e do Pai, no desfrute da vitória de Cristo.

Nem o Pai nem o Filho receberam o benefício final de tal demonstração. Por fim, o Corpo de Cristo, a igreja, ganhou todos os dons, todos os despojos. Tanto a parte dividida ao Pai quanto a parte dividida ao Filho foi dada à igreja como dons. Devemos nos rego-zijar com tais boas novas. Aleluia, fomos salvos das mãos de Satanás e levados aos céus, e fomos dados pelo Filho ao Pai, como um dom. O Pai estava satisfeito ao receber tal dom, e Ele os devolveu ao Filho, e o Filho os tornou um dom mediante a transformação com Sua vida de ressurreição. Depois Ele nos deu como dons à igreja em nossa localidade para a obra do ministério do Novo Testamento, isto é, a edificação do Corpo de Cristo.

Embora estejamos na terra, podemos ver o cenário nos céus. Agora estamos vendo coisas que são absolutamente invisiveis às pessoas na terra. Enquanto elas estão desfru-tando dos entretenimentos mundanos em seu cenário invisível, nós estamos desfrutando das coisas celestiais em nosso cenário invisível.

B. Deus O Fez Senhor e Cristo

Na Sua ascensão Cristo foi feito tanto Senhor (Senhor dos senhores) como Cristo (At 2:36; Ap 17:14a; 19:16b).

1. Senhor para Ser Soberano e Possuir Todos os Homens e Todas as Coisas

Cristo foi feito o Senhor (Senhor dos senhores) para ser soberano e possuir todos os os homens e todas as coisas. Todos os homens em cada nação pertence a Cristo como Sua possessão e estamos sob o senhorio de Cristo. Cristo é o Senhor sobre eles e os possui.

2. Cristo Executa o Plano de Deus e Cumpre a Vontade de Deus

Na Sua ascensão, Cristo também foi feito Cristo para executar o plano de Deus e cumprir a vontade de Deus. Cristo é o Ungido de Deus para executar o plano de Deus e cumprir a vontade de Deus.

C. Dado para Ser Cabeça sobre Todas as Coisas à Igreja

O Cristo ascendido foi dado para ser Cabeça sobre todas as coisas à igreja (Ef 1:22b).

1. Encabeçar Todas as Coisas na Plenitude dos Tempos

Como a Cabeça sobre todas as coisas, Cristo encabecerá todas as coisas na plenitude dos tempos (Ef 1:10). Ao chegar a plenitude dos tempos, Cristo encabecerá todas as coisas, incluindo as coisas nos céus e todas as coisas na terra. Hoje entre os milhões de pessoas na terra, não há encabeçamento. Mas quando a plenitude dos tempos chegar, Cristo encabeçará todas as pessoas.

2. Para a Igreja Ser a Herança de Deus segundo o Conselho da Vontade de Deus

O encabeçamento de Cristo de todas as coisas é para igreja ser a herança de Deus segundo o conselho da vontade de Deus (Ef 1:11). De acordo com Efésios 1:7 fomos redimidos em Cristo não somente como uma pessoa, mas também como uma esfera e um elemento. Fomos redimidos para essa esfera e esse elemento. De acordo com 1:11, com Cristo como o elemento fomos feitos algo precioso, um tesouro para Deus. Esse tesouro precioso é a igreja como a herança de Deus. Isto tem muito a ver com o encabeçamento de Cristo sobre todas as coisas. A fim de encabeçar todas as coisas, primeiro Cristo deve nos tornar um tesouro, a herança de Deus. Com base nisso, Cristo continuará a encabeçar todas as coisas em boa ordem sob Si mesmo como Cabeça.

D. Ser Feito Líder e Salvador

Na Sua ascensão Cristo foi feito Líder (o Soberano dos reis da terra, Rei dos reis) e Salvador (At 5:31 ; Ap 1:5a ; 17:14a ; 19:16a).

1. Líder para Reinar sobre os Incrédulos

Cristo foi feito Líder (o Soberano dos reis da terra, Rei dos reis) para reinar sobre os incrédulos. Todos os incrédulos hoje, independente de quão insurbodinados sejam, eles estão sob o governo de Cristo.

2. Salvador para Salvar os Crentes

Cristo foi feito Salvador para salvar os crentes. Ele é tanto o Líder (o Rei) e o Salvador. Cristo é o Líder (o Rei) para os incrédulos e o Salvador para nós, os crentes.

E. Ordenado para Ser Sumo Sacerdote

Na Sua ascensão Cristo foi ordenado para ser Sumo Sacerdote (Hb 4:14; 7:26).

1. Para Ministrar aos Crentes as Coisas Celestiais com
Todas as Riquezas do Cristo Celestial

Cristo foi ordenado para ser tal Sumo Sacerdote para ministrar aos crentes as coisas celestiais com todas as riquezas do Cristo celestial (Hb 8:1-2). Hoje, o Cristo, que desfrutamos não é um Cristo terreno, mas um Cristo celestial. Se Cristo não estivesse nos céus, Ele não seria tão rico ou tão elevado. Hoje, o próprio Cristo que desfrutamos está nos céus como um Sacerdote, ministrando a Si mesmo a nós com as coisas dos céus.

Muitos cristãos se apoiam na compreensão de que o ministério de Cristo inclui apenas Sua encarnação, isto é, tornar-se um homem, a Sua morte na cruz por nossos pecados e Sua ressurreição a fim de que sejamos ressuscitados com Ele. Não diria que isso seja errado, mas isso é apenas uma pequena parte do ministério de Cristo. Hoje, Cristo continua seu ministério nos céus. Esse é o Seu ministério celestial. Ao executar tal ministério, Ele é o Senhor nos céus, o Cristo, a Cabeça, e o grande Sumo Sacerdote. Como tal, Ele está ocupado hoje nos céus. Primeiro, Ele está edificando o Seu Corpo universal. Na velha criação Cristo como o Todo-poderoso, simplesmente falou uma palavra, e as coisas vieram a existência (Gn 1:3; Sl 33:9). Mas, na nova criação, Ele deve fazer uma grande obra a fim de edificar o Seu Corpo. Por isso, acerca do mundo, acerca da grande imagem de Daniel 2, Cristo tem muito trabalho. Nos acontecimentos mundiais recentes, parece que as Nações Unidas está exercendo o seu controle sobre determinadas nações, mas, na verdade, Cristo está controlando todas as nações. Cristo está administrando a situação do mundo inteiro. Embora o comunismo seja um sistema formidável, ele pode permanecer na Rússia por apenas setenta anos. Por causa disso, devemos dar glória, louvor, ao Soberano de toda a terra. Cristo está ocupado; Ele está preparando a situação, o ambiente e o tempo para que Ele possa retornar com o reino eterno de Deus. Ele está preparando tudo para que Ele possa retornar para esmagar a grande imagem, precisamente sobre os dez dedos dos pés, para derrotar o Anticristo, os dez reis e seus exércitos (Dn 2:34-35; Ap 17:12-14; 19:11-16, 19-21). Durante os últimos 45 anos todas as nações tem estado ocupadas competindo na esfera do poder militar. Hoje, Cristo e o Anticristo também estão se preparando. Um dia haverá uma guerra final, que será no Armagedom (16:16). Naquela guerra, Cristo conduzirá o exército de Deus, e o Anticristo conduzirá o exército de Satanás. Dois exércitos lutarão lá. Cristo está preparando o Seu exército. Esse exército precisa de nós para ser vencedores, a quem Cristo casará como Sua noiva. A noiva de Cristo será seu exército (19:7-8, 11, 14). Hoje Cristo está trabalhando muito nos céus para preparar aquele dia.

2. Salvar os Crentes ao Máximo ao Interceder por Eles

Cristo foi ordenado para ser o grande Sumo Sacerdote para salvar os crentes ao máximo, intercedendo por eles (Hb 7:25). Cristo está no céu intercedendo pela igreja. Ele está intercedendo não só pelos crentes em geral, mas também por cada crente individualmente. Temos de crer e estarmos convictos de que Cristo está intercedendo por nós pelo nome. Essa obra de intercessão não é Seu ministério terreno, mas Seu ministério celestial, um ministério de Cristo como o Sumo Sacerdote.

3. Cuidar dos Crentes com Simpatia ao Introduzi-Los ao Trono da Graça

Cristo foi ordenado para ser o grande Sumo Sacerdote que cuida dos crentes com simpatia ao introduzí-los ao trono da graça para que possam receber misericórdia e achar graça em tempo oportuno (Hb 4:15-16). Quando entramos no Santo dos Santos para tocar o trono da graça, podemos não perceber que foi Cristo que nos introduziu lá. Ele nos leva ao Santo dos Santos e nos coloca no trono da graça para que possamos receber misericórdia e achar graça em tempo oportuno. Tal ministério não é executado por Cristo de uma maneira geral, mas de uma maneira muito fina e detalhada.

4. Andar entre as Igrejas como os Candelabros e Adorná-Las

Como o grande Sumo Sacerdote, Cristo anda entre as igrejas como os candelabros e as adorna (Ap 1:13, 2:1b). Os candelabros entre os quais Cristo está andando não estão na terra, mas nos céus. Hoje, todas as igrejas estão nos céus. Nos céus e no Seu ministério celestial Cristo está cuidando de todas as igrejas e adornando-as como candelabros ao aparar os pavios queimados (lidar com a velha vida natural e queimada) e adicionar mais óleo (suprindo o Espírito Santo) para torná-los mais brilhantes. Essa é a obra de Cristo em Seu ministério celestial hoje.

F. Partilhar a Presa da Sua Vitória pela Sua Morte e Ressurreição com Deus, o Grande e o Poederoso

Como vimos anteriormente, em Sua ascensão Cristo partilhou a presa da Sua vitória pela Sua morte e ressurreição com Deus, o Grande e Poderoso (Is 53:12a). Em seguida, Cristo deu a presa de Sua vitória à igreja como dons—alguns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres—para a edificação do Corpo de Cristo (Ef 4:8b, 11-12).

F. Se Consuma em:

A ascensão de Cristo se consuma nas seguintes três coisas principais:

1. O Ministério Celestial de Cristo nos Céus

Primeiro, a ascensão de Cristo se consuma no ministério celestial de Cristo nos céus. Em tal ministério, Cristo ministra como o Ungido de Deus para executar a economia eterna de Deus para a propagação do evangelho, levantar a igreja como o reino de Deus, e a edificação do Corpo de Cristo.

3. A Distribuição da Presa da Sua Vitória Triunfante como Dons para Seu Corpo

Segundo, a ascensão de Cristo se consuma na distribuição da presa da Sua vitória triunfante como dons ao Seu Corpo. Isso é para o cumprimento do prazer de Jeová, que prosperará em Sua mão segundo o desejo e plano de Deus (Is 53:10c). O prazer de Jeová é a edificação do Corpo de Cristo. Deus está satisfeito somente com a edificação do Corpo de Cristo. A execução do prazer de Deus é para o cumprimento da economia de Deus do Novo Testamento (1Tm 1:4b).

4. O Cumprimento da obra de Deus para Sua Nova Criação

Terceiro, a ascensão de Cristo se consuma na execução da obra de Deus na Sua nova criação. Deus está produzindo Sua nova criação entre Sua velha criação e da Sua velha criação. A velha criação é como um ovo e a nova criação é como uma galinha pequena. Assim como a galinha resulta do ovo, a nova criação resulta da velha criação.

a. Em e por meio das Quatro Eras da Sua Velha Criação

A obra de Deus para a Sua nova criação é levada a cabo em e por meio das quatro eras da Sua velha criação. As quatro eras da velha criação de Deus são (1) a era antes da lei, de Adão até Moisés (Rm 5 :13-14) ; (2) a era da lei, de Moisés até a primeira vinda de Cristo (Jo 1 :17) ; (3) a era da graça, da primeira vinda de Cristo até a Sua segunda vinda; e (4) a era do reino, da segunda vinda de Cristo até o final do reino milenar. Nessas quatro eras Deus está criando a nova criação. A nova criação é criada totalmente em Cristo, por Cristo, por meio de Cristo e com Cristo. Isso é levado a cabo principalmente no ministério celestial de Cristo. A morte e ressurreição de Cristo que pertence ao Seu ministério terreno, apenas terminou a velha criação e germinou a nova criação. A obra contínua de constituição da velha criação está sendo feita nos céus no ministério celestial de Cristo.

b. Para Completar a Constituição da Nova Jerusalém

A obra de Deus para Sua nova criação é para completar a constituição da Nova Jerusalém como o mesclar do Deus Triúno processado com os Seus santos tripartidos transformados para ser a expressão de Deus e a bênção dos santos para eternidade. No final dos sessenta e seis livros da Bíblia, uma cidade é revelada, isto é, a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é a consumação do ministério de Cristo, incluindo Seu ministério terreno e Seu ministério celestial. Novamente, a maior parte desse ministério não é o Seu ministério terreno, mas Seu ministério celestial. O ministério de Cristo, tanto na parte terrena como na parte celestial, se consumará em uma cidade e essa cidade é o mesclar do Deus Triúno processado com os Seus santos tripartidos para ser a expressão de Deus e a bênção dos santos para eternidade. Pela eternidade Deus terá uma expressão, e pela eternidade desfrutaremos uma bênção, isto é, a Nova Jerusalém como a consumação do ministério de Cristo nas quatro etapas: encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM CINQUENTA E TRÊS

O SERVO DE JEOVÁ COMO AS FIÉIS MISERICÓRDIAS DE DAVI, UM REDENTOR PARA SIÃO E LUZ PARA ISRAEL

Leitura bíblica: Is 55:3b-4; 59:20; 60:1-3

Oração: Senhor, nós ainda Te adoramos. Te adoramos como Aquele que tem todas as realidades de Deus. Senhor, obrigado. Tu és a corporificação da plenitude de Deus, Tu és a Palavra e Tu és o Espírito. Senhor Jesus, Te damos toda a glória e confiamos em Ti na reunião de hoje à noite. Senhor, Tu sabes que não podemos fazer nada. Confiamos em Ti para o Teu falar. Senhor, Tu és tão vivo e vives dentro de nós como a Palavra viva e como o Espírito que dá vida. Senhor, honra a Ti mesmo e o Teu nome, entre nós. Senhor, abençoe a todos que estão aqui na reunião. Dê-nos um coração de busca a Ti, e dê-nos olhos que possam ver a Ti. Senhor, lembra o Teu inimigo. Nós o acusamos. Nós o entregamos a Ti. Cobre-nos. Nos ocultamos sob o sangue precioso que prevalece contra o inimigo. Amém.

H. AS FIÉIS MISERICÓRDIAS DE DAVI

O Cristo todo-inclusivo, o Servo de Jeová, é as fiéis misericórdias de Davi (Is 55:3b-4). A história diz que Davi era um rei maravilhoso. É difícil entender como um rei excelente, maravilhoso, e majestoso precisaria de misericórdias. Segundo o nosso conceito, as pessoas pobres, humildes precisam de misericórdia. Davi pode ser considerado como o rei mais importante na história humana. Como uma pessoa tão importante necessita de misericórdias?

Davi escreveu muitos salmos maravilhosos. É difícil crer que tal escritor assassinou uma pessoa e apropriou-se da sua esposa (2Sm 11). Esse rei cometeu assassinato e fornicação. Ele não precisava de misericórdia? Entre todos os bons salmos escritos por Davi, está o Salmo 51. Esse é um salmo de arrependimento e confissão de Davi depois de haver cometido fornicação e assassinato. Esse salmo mostra que até mesmo Davi era uma pessoa que precisava de misericórdia de Deus. Isso indica que todos na raça humana precisam da misericórdia de Deus.

Os livros de 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis e 1 e 2 Crônicas falam da história dos filhos de Israel e seus reis. Em grande proporção, o registro dos cidadãos da comunidade de Israel com os seus reis é terrível. Alguns dos reis eram bons, a maioria deles eram ruins ao máximo. Em tal situação ruim, havia a necessidade da misericórdia de Deus.

O livro de Isaías está cheio das condenação de Isaías aos filhos de Israel. Ele os comparou aos habitantes ímpios de Sodoma e Gomorra (1:9-10; 3:9). Jeremias também foi forte em sua condenação de Israel. Jeremias nos mostra o quanto os reis da família de Davi precisavam da misericórdia de Deus. Jeremias fala de Zedequias, o último rei de Judá. Ele foi advertido por Jeremias ao máximo, mas não quis ouvir. Por fim, ele foi capturado. Depois da queda de Jerusalém, ele tentou fugir, mas foi capturado pelos soldados

babilônios e levado diante de Nabucodonosor, rei de Babilônia. Então Nabucodonosor matou seus filhos, vazou os olhos a Zedequias e o amarrou em cadeias e o levou para Babilônia (Jr 39:1-7; 52:1-10). Isso mostra a situação lamentável do povo do Senhor naquele momento. Em tal situação lamentável, eles precisavam da misericórdia de Deus.

A. Cristo é as Fiéis Misericórdias para Davi

Quando Isaías chegou ao capítulo 55, após ter escrito tantos capítulos sobre Cristo, ele falou de um aspecto de Cristo, que nós nunca sonharíamos ou imaginaríamos. Esse aspecto de Cristo é que Ele é "as fiéis misericórdias prometidas a Davi" (v. 3b). A palavra não aparece no texto hebraico de Isaías 55:3. Um certo número de traduções dizem "as fiéis misericórdias de Davi", mas isso pode ser interpretado como se Davi tivesse muitas misericórdias. Isso não é correto. Essas misericórdias são mostradas ou prometidas a Davi.

Temos apontado que os sessenta e seis capítulos de Isaías são divididos em duas seções. A primeira seção de trinta e nove capítulos corresponde aos trinta e nove livros do Antigo Testamento, e na última seção de vinte e sete capítulos corresponde aos vinte e sete livros do Novo Testamento. O conteúdo dessas duas seções também coincide respectivamente com o pensamento no Antigo e Novo Testamentos. A segunda seção, que corresponde ao Novo Testamento, é totalmente uma palavra de conforto. Não há mais condenação ou repreensão. Nessa palavra de conforto, há uma porção que diz que Cristo, Aquele que é todo-inclusivo, é as fiéis misericórdias mostradas e prometidas a Davi. Deus prometeu que o próprio Cristo, que viria dos descendentes de Davi, seria as fiéis misericórdias de Deus à familia real de Davi.

Ninguém poderia eliminar toda família real de Davi por causa das fiéis misericórdias de Deus, Cristo. Cristo, um dos descendentes de Davi, tornou-se as fiéis misericórdias de Deus a Davi. Jeremias disse que, assim como as ordenanças do sol para luz do dia e da lua e das estrelas para luz da noite nunca perecerão, assim a semente de Israel e Davi não deixariam de ser uma nação diante Dele para sempre (Jr 31:35-36; 33:24-26). Em outras palavras, nada pode anular o sentimento de Deus para com à família real de Davi. Muitos reis entre os descendentes de Davi são mencionados em 1 e 2 Reis. O último rei da família real de Davi será Jesus Cristo, a corporificação das fiéis misericórdias de Deus. Ele é as fiéis misericórdias à casa de Davi. Essas misericórdias incluem muitas coisas graciosas e bênçãos de Deus à casa de Davi.

As Escrituras falam do amor de Deus, da graça de Deus, e da misericórdia de Deus. Lucas 15 diz que quando o filho pródigo retornou, o pai, que estava à espera dele, foi movido de compaixão (v. 20). Compaixão é um tipo de afeição com misericórdia. A afeiçoada misericórdia do pai foi tocada porque o filho pródigo retornou em tal condição pobre, como um mendigo. Ele não era totalmente digno do amor do pai. O amor do pai era tão elevado, e o seu filho tinha caido ao nível mais baixo. Assim, o pai foi movido pela compaixão.

O apóstolo Paulo em Romanos 12 exortou os santos por meio das compaixões, as misericórdias de Deus (v. 1). Por que Paulo não exortou os santos mediante o grande amor de Deus? Porque o grande amor de Deus está muito longe de nós em nossa situação e condição miserável. Amor e graça são demasiados elevados para tocarmos em nossa condição inferior. Mas, aleluia, Deus tem um outro atributo chamado misericórdia. Misericórdia alcança mais longe. Somos tão baixos, mas as misericórdias de Deus podem nos alcançar em nossa situação lamentável e posição miserável. Muitas vezes, nas minhas orações antes de ministrar a palavra, eu digo ao Senhor: "Nós confiamos em Tua miseri-

córdia." Não me atrevo a dizer ao Senhor que confiamos em Seu amor. Se sou tão pobre, não estou à altura de satisfazer o amor de Deus. Mas Deus nos alcança no nível mais inferior mediante a Sua misericórdia.

Inúmeros cristãos podem falar sobre o grande amor de Deus em Cristo, mas me preocupa o fato de que o que eles falam não ser tão completo. Se fossem completos no conhecimento de Deus em Seus atributos em diferentes níveis, eles falariam muito sobre a misericórdia de Deus. Isto é porque no nosso dia a dia, a nossa situação atual, não está à altura do amor de Deus. Nossa situação real e prática certamente se encaixa no nível mais baixo dos atributos de Deus, isto é, a misericórdia de Deus.

O amor de Deus e a graça de Deus estão num nível mais elevado do que a Sua misericórdia. A graça é um dom. Deus tem um coração amoroso para conosco e desse coração Deus prepara um dom para nós. Esse dom é a graça. Contudo, porque não somos dignos desse dom, Deus veio para nos alcançar em Sua misericórdia. Em Seu atributo de misericórdia, Ele pode nos alcançar no nível mais baixo. Poucos filhos de Deus, no entanto, percebem que precisam da misericórdia de Deus. Em minhas orações nos primeiros dias da minha vida cristã, falavam sobre o amor de Deus. Hoje, após muitos anos de experiência, no entanto, eu confio na misericórdia de Deus. Porque a minha situação inferior, não corresponde ao nível elevado do amor de Deus.

Podemos considerar que somos senhoras e senhores, mas na verdade somos “escorpiões” e "esquilos". As pessoas consideravam Davi como um rei elevado, mas ele se considerava como um verme (Sl 22:6). Por essa razão ele disse a Deus que precisava de Sua misericórdia (5:1; 52:8b). Por fim, um descendente de Davi seria o Rei dos reis nesta terra para ser as fiéis misericórdias para toda a familia real de Davi.

Misericórdias são algo como bondade e compaixão. As misericórdias de Deus (bondade e compaixão), como o início da graça de Deus em Seu amor, nos alcançam bem mais. A misericórdia é o início para a graça de Deus entrar com o amor de Deus. A graça de Deus não pode ser separada do Seu amor. Suas misericórdias nos introduzem na graça de Deus. Quando entramos na graça, temos o Seu amor. A misericórdia de Deus nos alcança bem mais. Muitas vezes em nossa experiência, estamos longe de Deus. Não estamos tão perto de Deus. Assim, precisamos do atributo da misericórdia de Deus para nos alcançar.

Jeremias e Lamentações realmente nos mostram a situação lamentável de Israel. Deus não podia chegar a eles em Seu amor ou em Sua graça. Deus precisava exercitar Sua misericórdia. Sem misericórdia, Ele não poderia alcançar o Seu povo. De acordo com Jeremias, os filhos de Israel na época do exílio em Babilônia estavam numa situação lamentávelmente baixa. É difícil até de descrever quão baixa era a situação deles. Foi por isso que Deus desistiu deles por setenta anos. Mas depois de setenta anos, Deus retornou a eles em Sua misericórdia.

No Novo Testamento, o Senhor Jesus veio em misericórdia. Ele veio num nível muito baixo para ter misericórdia dos israelitas caídos, mas a maioria deles O rejeitaram. Por fim, o Senhor clamou e chorou por eles. Em Mateus 23:37-38 o Senhor disse: "Jerusalém, Jerusalém! Que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos, como a galinha ajunta a sua ninhada debaixo das asas, e vós não quisestes! Eis que a vossa casa vos é deixada deserta." O Senhor profetizou que Jerusalém seria destruída. Ao referir-se à estrutura do templo, Ele disse aos discípulos: "Em verdade eu vos digo: De modo nenhum ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada" (24:2). Isso se cumpriu no ano 70 d.C, quando Tito e o exército romano destruíram Jerusalém. Josefo, em sua história, escreve sobre a terrível destruição de Jerusalém por Tito.

Nos Evangelhos, a casa de Israel ofendeu o Filho. Em Atos, eles ofenderam o Espírito. O

Espírito estava com os apóstolos, especialmente com Paulo. Pouco depois Paulo foi martirizado, o príncipe romano Tito veio com um exército para destruir totalmente Jerusalém. Esse foi o exílio consumado e final do povo de Israel. Eles foram dispersos por cerca de vinte séculos. O primeiro exílio pelos babilônios durou apenas setenta anos, mas esse exílio final durou cerca de dois mil anos. Foi pela misericórdia de Deus que em 1948 um pequeno número de israelitas retornaram para restaurar a nação de Israel.

Hoje, há uma controvérsia entre Israel e os países árabes vizinhos sobre quanta terra Israel deve ter. Israel recuperou as colinas de Golã na guerra dos seis dias em 1967. Agora, alguns querem que Israel desista das colinas de Golã. Segundo a profecia bíblica, no entanto, não podemos concordar com isso. Essa é uma parte da boa terra. Segundo as Escrituras, a boa terra se estende desde a costa do Mar Mediterrâneo até o rio Eufrates (Dt 11:24; Js 1:4), onde hoje é o Iraque. A boa terra é muito extensa! Segundo a ordenação de Deus, Israel certamente manterá as colinas de Golã. Essa é a misericórdia do Senhor para Israel. Além disso, a família real será restaurada. Quem será o último rei da família real de Davi? O Senhor Jesus será o Rei. Ele é as fiéis misericórdias prometidas e mostradas a Davi por Deus.

Essas misericórdias foram estabelecidas em aliança. Isso significa que foi feito um contrato para essas misericórdias. Uma aliança não é apenas uma promessa, mas um contrato e essa aliança é Cristo. Isaías mostra que Cristo é uma aliança eterna (Is 55:3b; 61:8b) e a aliança da paz (54:10) ao povo. Cristo também é o Autor da aliança. Isto significa que Cristo se dá por garantia de que é as verdadeiras misericórdias. Uma promessa escrita ou verbal não é muito forte, mas numa aliança há um compromisso absoluto. Deus não prometeu meramente a Israel as fiéis misericórdias de Davi. Ele fez uma aliança. Isaías 55:3b diz: "Porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi." Essa aliança eterna é as fiéis misericórdias.

Sabemos que as fiéis misericórdias se referem a Cristo pela palavra de Paulo em Atos 13:34-39 (ver nota 1 do versículo 34 da Versão Restauração). Ali Paulo indica que as fiéis misericórdias prometidas a Davi são o Cristo ressurreto, que nunca viu a corrupção da morte. O equivalente grego da palavra hebraica para misericórdia, *chesed*, é traduzida como as coisas santas (plural) ou Santo (singular) em Atos 13. O versículo 34 fala de "as coisas santas de Davi, as coisas fiéis" e o versículo 35 de Cristo como o "Santo". As coisas santas de Davi, as coisas fiéis, são as misericórdias de Davi. O Santo é Cristo, o Filho de Davi, em quem a misericórdia de Deus são centradas e transmitidas. Cristo é as fiéis misericórdias e Ele também é Aquele que é santo. Isso mostra que essas fiéis misericórdias farão uma obra para santificar todos aqueles que desfrutam.

De acordo com a parábola em Lucas 15, a compaixão do Pai santifica o retorno do filho. O filho pródigo voltou para casa como um mendigo, mas a compaixão do pai o separou do mundo. A compaixão do Pai santifica o filho que retorna, tornando-o santo, separando-o inteiramente para o Pai.

Mesmo que eu tenha dito que todos nós, provavelmente, somos "esquilos" e "escorpiões", eu ainda diria que somos santos (1Co 1:2). Somos santos posicionalmente diante de Deus. Somos os santificados. Cristo é as fiéis misericórdias e essas misericórdias tem nos santificado. Cristo nos fez santos por Suas misericórdias. Hoje eu posso falar a palavra sagrada para o povo santo de Deus. Posso declarar todas as coisas santas. Essa é a obra das fiéis misericórdias de Deus.

Essas misericórdias certamente foram estabelecidas sobre uma aliança eterna. Essa aliança é o Cristo mediador (Is 42:6b; 49:8b), e a aliança de paz (54:10). Paz significa que todos os problemas estão resolvidos. Quando digo que sou um santo, isto implica que não

tenho nenhum problema. Deveríamos ter paz que nos permite dizer, "Não tenho nenhum problema porque eu sou um santo." Se tivermos até mesmo um pequeno problema, nós não somos assim tão santo.

B.O Cristo Ressurreto Não Viu a Corrupção da Morte e Tornou-se a Base da Justificação de Deus para Seus Crentes

As fiéis misericórdias de Deus são o Cristo ressurreto que não viu a corrupção da morte e tornou-se a base da justificação de Deus aos Seus crentes. Essa linguagem celestial foi falada em Atos 13:34-39. Temos de estudar esses seis versículos novamente. Caso contrario, não seremos capazes de entrar no entendimento adequado deles. Todos precisamos ser santificados, mas santificação necessita de uma base, e a base da santificação é a justificação. Se você não for justificado, nunca poderá ser santificado.

Cristo é as fiéis misericórdias para nossa santificação. Para isso, Ele também se tornou a base da justificação em Sua ressurreição. Paulo disse em Atos 13 que é por meio desse Homem, Jesus, que é a misericórdia de Deus, que podemos ser justificados. Assim, a justificação é baseada no Cristo ressurreto que nunca viu a corrupção da morte. Atos diz que a morte não poderia retê-Lo. Isso significa que a morte não pode tocar Aquele que ressuscitou. Aquele que ressuscitou, Jesus, é o fundamento, a base da nossa justificação. Com base em tal justificação na ressurreição de Cristo, desfrutamos Cristo como as misericórdias que nos santifica.

Hoje não devemos esquecer que o Cristo ressurreto é as fiéis misericórdias de Deus para nós. Ele se tornou a base para nossa justificação, e sobre essa justificação algo é edificado, isto é, santificação. Além disso, a santificação é algo edificado com e por meio das fiéis misericórdias de Deus. Essas fiéis misericórdias são Cristo.

C. Designado por Testemunha aos Povos (Nações)

Cristo como as fiéis misericórdias de Deus foi dado como uma Testemunha aos povos, nações (Is 55:4a). Apocalipse 4:5a diz que Cristo, a segunda pessoa da Trindade Divina, é a Testemunha de Deus. Ele é a Testemunha de toda a Divindade. Apocalipse 3:14a diz também que Ele é a Testemunha fiel e verdadeira. Cristo é a Testemunha para testificar o Deus verdadeiro.

D. Designado como Líder e Comandante aos Povos

Ele foi designado como um Líder e um Governador aos povos (Is 55:4b; Atos 5:31a). Ele é um Líder sobre todos os reis, o Líder sobre todos os governadores. Isso é para Sua administração. Ele também foi designado um líder e um comandante para os povos (Is 55:4b, At 5:31a). Ele é o líder acima de todos os reis, o líder acima de todos os governantes. Isto é para Sua administração. Ele também foi apontado como um Comandante. Ele é o General para lutar a batalha. Quando Ele retornar, Ele lutará a guerra no Armagedon (Ap 19:11-21). Ele será o Comandante, o General lutador, para derrotar o maior exército da terra com o anticristo como o comandante adversário.

III. UM REDENTOR PARA SIÃO

Como o Servo de Jeová, Cristo também será um Redentor para Sião (Is 59:20). Ele virá como um Redentor para Sião no Seu retorno, porque Ele é as fiéis misericórdias. Sem ser as fiéis misericórdias de Deus, Cristo nunca poderá ser o Redentor para os filhos de Israel desonestos e corruptos. Somente o Deus misericordioso com todas as Suas misericórdias os resgataria. Então, Cristo não é apenas as fiéis misericórdias de Deus, mas também o Deus Redentor que vem para redimir Sião em Seu retorno.

Ele será como um Redentor para o remanescente de Israel que se voltarão para Ele de suas transgressões. Em Zacarias 2 há um relato de arrependimento do remanescente de Israel no retorno do Senhor (vv.10-14).

IV. A LUZ DE ISRAEL

Cristo será a luz de Israel (Is 60:1-3). Ele virá como a luz (a glória do Senhor) sobre Israel no Seu retorno (v. 1). Hoje toda a terra está sob trevas, incluindo Israel. Mas quando Cristo voltar como um Redentor para Israel, Ele será luz para iluminá-los, e essa luz é a glória de Deus. Hoje em nossas casas nossa luz provem da eletricidade, mas a sua luz no retorno do Senhor será a glória de Jeová. Não será a luz solar ou a luz artificial, mas a luz que é o próprio Deus em Sua glória. Israel terá tal luz mediante Cristo que é as fiéis misericórdias de Deus.

Quando Cristo vier como luz sobre Israel no Seu retorno, a escuridão cobrirá a terra e a pesada escuridão cobrirá os povos, os gentios (v. 2a). Todas as nações gentias serão cobertas pela escuridão. Somente Israel terá luz, e essa luz é Deus aparecendo em Sua glória. Cristo como Jeová se levantará sobre Israel, e Sua glória sera sobre ela (v.2b). Hoje a nação de Israel está sofrendo sob a pressão das nações, mas no retorno de Cristo, Israel se levantará.

As nações, os gentios, virão para a luz de Israel, e os reis virão para o resplendor que nasceu (v. 3). As nações desejarão ser iluminadas por Israel, uma vez que eles estão nas trevas. Naquele dia Israel se "levantará", mas hoje eles são humilhados pelas nações. Israel tem sido humilhado por mais de dois mil anos. Especialmente hoje, eles estão sofrendo, mas quando Cristo retornar eles se levantarão.

Porque, nós, os crentes temos Cristo em nosso interior, estamos nos levantando. Não somos reprimidos. Hoje, Cristo é nossas misericórdias divinas; Ele é o nosso Redentor e Ele é nossa luz. Com base nisso, estamos nos levantando.

ESTUDO-VIDA DE ISAÍAS

MENSAGEM CINQUENTA E QUATRO

O SERVO DE JEOVÁ COMO O UNGIDO DE JEOVÁ E O ANJO DA PRESENÇA DE JEOVÁ PARA A RESTAURAÇÃO DE ISRAEL PARA OS NOVOS CÉUS E A NOVA TERRA

Leitura bíblica: Is 61:1-3; 63:1-6, 9; 64:1; 65:17-25; 66:15, 22

Oração: Senhor, como Te agradecemos pela Tua misericórdia e graça que Tu nos trouxestes hoje. Senhor, Tu sabes o que necessitamos. Te agradecemos por termos sido levados a todos os pontos com respeito a Ti mesmo como o Cristo todo-inclusivo em Isaías. Hoje à noite Te agradecemos pois Tu nos introduzistes na última messagem. Senhor, abençoa-nos como Tu fizestes no passado. Confiamos em Ti, em Tua misericórdia, em Tua benção, em Tua expressão, em Teu falar e mesmo em sermos um espírito Contigo. Permaneça conosco e fala em nosso falar. Derrota o inimigo e abençoa cada ouvinte. Obrigado. Amém.

Nesta mensagem, queremos ver o Cristo todo-inclusivo como o Servo de Jeová em dois aspectos. Primeiro, Ele é o Ungido de Jeová. Esse é um termo muito precioso no Antigo Testamento. Em segundo lugar, Ele é o Anjo da presença de Jeová. Alguns podem pensar que dizer "o Anjo da presença do Senhor" está errado. Podemos preferir dizer que "o Anjo, na presença do Senhor." Mas o texto da Escritura diz que "o Anjo da Sua presença" (Is 63:9).

Êxodo 3 é o capítulo mais impressionante sobre o Anjo de Jeová. O Anjo de Jeová acompanhou toda a raça de Israel fora do Egito através do deserto e à boa terra. Por fim, Este que é o Anjo de Jeová, está em Zacarias 1. Ele é Aquele que está montado sobre o cavalo vermelho, que estava sofrendo com o sofrimento do povo de Deus para servír-los. O Anjo de Jeová serviu os filhos de Israel em toda a sua jornada de quarenta anos no deserto. Em Êxodo 14, podemos ver que Ele estava tomando a liderança na dianteira. Quando o exército egípcio estava perseguindo Israel, o Anjo retornou à retaguarda (v. 19). Ele mesmo protegeu Israel do exército egípcio. Esse Anjo de Jeová era o Senhor Jesus.

O último item do Cristo todo-inclusivo no livro de Isaías é o Anjo de, não na, presença de Jeová. Ser o Anjo da presença de Jeová significa que Ele está na presença de Jeová. “De” indica aposição. Se eu estou com você, isso significa que você e eu somos duas pessoas. Se eu sou de vocês, isso nos torna um. Um marido pode dizer que ele é de sua esposa. Isso significa que ele e sua esposa são um. Na presença implica duas pessoas. Da presença significa uma pessoa. O Anjo de Jeová é meramente a presença de Jeová. Se eu disser: "a vida em Cristo", isto significa que a vida e Cristo são dois. Se eu disser: "a vida de Cristo," isto significa que a vida é Cristo. O Anjo da presença de Jeová significa que esse Anjo é a presença de Jeová.

A partir de Êxodo 3, Isaías e até Zacarias, o Anjo de Jeová estava sempre com Israel. Ele frequentemente estava sofrendo com Israel. Zacarias 1 apresenta a visão de um homem como o Anjo de Jeová montado num cavalo vermelho e parado entre as murteiras que havia num vale profundo (vv. 7-17). As murteiras representam o povo humilhado de

Israel, em seu cativeiro. Cristo como o Anjo de Jeová estava de pé entre as murteiras no fundo do vale. Isso significa que Ele estava permanecendo fortemente entre o Israel cativo na parte mais baixa do vale em sua humilhação.

Por fim, este Anjo pisará o grande lagar no Armagedom. O Armagedom é citado em Isaías 63. O lagar se estenderá de Bozra de Edom (vv. 1-6) ao Armagedom (Apocalipse 16:16), numa distância de mil e seiscentos estádios, ou seja, 182 milhas (Ap 14:20). O Anjo de Jeová, no retorno de Jesus, pisará aquele grande lagar. Sem Isaías não saberíamos que Aquele que pisa o grande lagar será o Anjo da presença de Jeová.

O Ungido de Jeová e o Anjo da presença de Jeová são os dois últimos itens do que o Cristo todo-inclusivo é para Israel em Isaías. O Ungido de Jeová é um doce termo do povo de Deus. Mas o Anjo da presença de Jeová é um termo principalmente aplicado aos inimigos do povo de Deus. Em primeiro lugar, Ele estava lá para lidar com Faraó e seu exército egípcio. Ele estava protegendo o povo de Deus na frente e na retaguarda. Mesmo em Zacarias, Ele era o Anjo protetor, descrito como o cavaleiro sobre o cavalo vermelho. Isaías conclui sua visão do Cristo todo-inclusivo com esses dois itens, um é muito doce aos eleitos de Deus, e o outro é muito forte para os inimigos dos eleitos de Deus.

O último inimigo de Israel será o Anticristo e todas as nações com ele. Apocalipse 19 diz que o Anticristo reunirá todas as pessoas malignas na terra para ser os exércitos para destruir Israel. Ainda hoje existem muitas nações árabes que gostariam de destruir Israel. No final, quem terá um tipo de conspiração para destruir Israel será o Anticristo com seus aliados, as nações. Mas o Anjo de Jeová lutará para derrotá-lo, e o colocará direto no lago de fogo. O Anjo de Jeová é o Senhor Jesus como a presença do Deus Triúno. Ele virá para derrotar o Anticristo e seus exércitos.

I. O UNGIDO DE JEOVÁ

Isaías 61:1-3 é a profecia com respeito a Cristo como o Ungido de Jeová.

A. Essa Profecia Teve um Cumprimento Antecipado na Primeira Vinda de Cristo

Essa profecia a respeito de Cristo como o Ungido de Jeová teve um cumprimento anteci-pado na primeira vinda de Cristo. No Antigo Testamento, não podemos ver as duas vindas de Cristo. Ele mostra apenas que Cristo viria uma vez. As duas vindas de Cristo podem ser comparadas à dois picos de uma cordilheira de montanhas. Numa determinada distância parecem um só pico, mas quando você chega perto deles, pode ver que há dois picos com um grande vale, uma grande planície entre eles. A profecia sobre a vinda de Cristo, em Isaías 61 é na verdade, apresentada em dois aspectos.

No Novo Testamento, o pico da primeira vinda do Senhor é mencionadoa em Lucas 4. Lucas 4 fala do Senhor entrando numa sinagoga no dia de sábado. O livro do profeta Isaías foi entregue a Ele, e Ele leu os primeiros versículos de Isaías 61. Então o Senhor fechou o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-Se e disse: "Hoje, ao *Me* ouvirdes, se cumpriu esta Escritura" (v. 21). Todos eles se maravilhavam das palavras de graça que saíam da Sua boca (v. 22).

Lucas 4 dá um registro do primeiro "pico" da profecia de Isaías 61:1-3. Mas, mesmo em Isaías 61 não podemos ver dois picos, somente um pico. Os últimos vinte e sete capítulos de Isaías, do capítulo 40 ao 66, falam acerca da vinda de Cristo. Isaías disse que a vinda do Senhor introduzirá o tempo da restauração, a restauração de Israel. Mas, hoje quando chegamos à Isaías 40-66, na visão da luz do Novo Testamento, podemos ver as duas

vindas.

Por exemplo, Isaías 40 fala da glória de Jeová revelada (v. 5) e do Senhor Jeová vindo com poder (v. 10). Isso se refere a aparição de Jesus. Aquela aparição certamente não é a Sua segunda vinda. Sua primeira vinda foi introduzida por João Batista (vv. 3-5; Lc 3:4-6). Depois de Isaías 40, os capítulos que se seguem contém muitos versículos que falam sobre a vinda de Cristo. Isaías 53 diz que o Senhor vem como um renovo, como raiz de uma terra seca (v. 2), e como um homem de dores (v. 3). Isso se refere certamente à Sua primeira vinda. Hoje sabemos isso, mas nos tempos antigos eles não pensavam dessa maneira. Duvido que até mesmo Isaías soubesse disso. Eles só sabiam que o Messias viria. Para eles, havia apenas uma vinda. Mas, na verdade o Messias, o Ungido do Senhor, virá duas vezes. A primeira vez é para a era da graça, e a segunda vez será para a era da restauração.

A era da graça é um antegozo da era da restauração. Hebreus 6 diz que a era da graça é um antegozo do poder da era vindoura (v. 5). Hoje desfrutamos do poder da era vindoura, a era da restauração. Essa era vindoura é a era do reino, a era do milênio. Quando entramos na era da graça, caminhamos em direção a próxima era, a era da restauração, a era do reino. O que desfrutamos hoje é um antegozo, mas esse antegozo terá um pleno sabor na época da restauração. O primeiro cumprimento da profecia acerca da vinda de Cristo é um antegozo, enquanto o segundo cumprimento é o sabor completo.

A profecia acerca de Cristo como o Ungido de Jeová teve um cumprimento antecipado, na primeira vinda de Cristo, para a era da graça, na produção da igreja, como o ano aceitável de Jeová (Lc 4:16-22a). No Antigo Testamento, a igreja estava oculta. A igreja estava oculta entre os dois picos da vinda de Cristo. Depois que o Senhor leu Isaías 61:1-2, Ele Se sentou e disse: "Hoje, ao *Me* ouvirdes, se cumpriu esta Escritura" (Lc 4:21). Isso significava que desde que o Senhor estava lá, aquele era o ano aceitável de Jeová. Mas isso foi apenas um antegozo. O ano aceitável de Jeová virá em sua plenitude quando o Senhor vier pela segunda vez.

B. Terá um Pleno Sabor de Cumprimento na Segunda Vinda de Cristo

A profecia acerca de Cristo como o Ungido de Jeová em Isaías 61:1-3 terá um pleno sabor de cumprimento na segunda vinda de Cristo, para a restauração de Israel nos novos céus e nova terra. A era da restauração introduzirá o novo céu e a nova terra.

C. O Espírito do Senhor Jeová Está sobre Ele

Isaías 61:1 diz: "O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim". O Espírito do Senhor Jeová estava sobre Cristo na Sua primeira vinda e estará sobre Ele em Sua segunda vinda. Quando o Senhor Jesus vier pela segunda vez, o significado marcante será que o Espírito do Senhor Deus estará sobre Ele. Aqui Isaías acrescenta especialmente na palavra “Senhor”. Não é apenas o Espírito de Jeová, mas o Espírito do Senhor Jeová. Tal Espírito estará sobre Jesus na Sua vinda.

D. Jeová O ungiu

Jeová ungiu Cristo (Is 61:1b; Mt 3:16). Ele ungiu Cristo em Sua primeira vinda. Quando Cristo foi batizado, Ele se levantou da água e o Espírito de Deus veio sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba (Lc 3:21-22). Hoje, o Espírito sobre nós não é numa figura

visível. Mas no dia do batismo de Jesus, o Espírito desceu sobre Ele em forma corpórea como uma pomba. Isso foi muito marcante. A vinda do Espírito sobre Jesus após Seu batismo foi o cumprimento de Isaías 61:1 e foi levado a cabo para ungir o novo Rei e introduzí-Lo ao Seu povo. Esse Espírito que unge ainda operará em Sua segunda vinda.

Jeová O ungiu para fazer diversas coisas. Primeiro, Ele foi ungido para introduzir as boas novas, o evangelho, aos aflitos, os que sofrem (Is 61:1c). Segundo, Ele foi ungido para curar as feridas dos quebrantados (v. 1d) e terceiro, para proclamar a libertação aos cativos e libertar os que estão algemados (v. 1e). Isso também pode significar a libertação dos que estão presos. Em quarto lugar, Cristo foi ungido para proclamar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus (v. 2a). O ano aceitável é para o povo de Deus, o dia da vingança é para os inimigos do povo de Deus. Quando Cristo vier novamente para Israel, aquele será o ano aceitável para eles e também o dia da vingança de Deus sobre os inimigos do povo de Deus, o Anticristo e seus seguidores. Quinto, o Senhor ungiu Cristo para consolar todos os que choram (v. 2b). Chorar indica que você está sofrendo demais. No início do seu sofrimento, você não pode chorar. Depois, você chora.

Em sexto lugar, Cristo foi ungido para conceder aos que choram em Sião uma coroa em vez de cinzas, o óleo de alegria em vez de pranto, e a veste de louvor em vez de um espírito angustiado (v. 3a). Zacarias diz que quando Cristo retornar todos os israelitas dispersos retornarão à terra de seus antepassados. Dois terços deles serão massacrados por seus inimigos (13:8). Ainda hoje as nações ao redor de Israel o odeiam. A situação de Israel ao longo dos últimos vinte séculos é o cumprimento da palavra do Senhor em Mateus. O Senhor lamentou sobre Jerusalém (Mt 23:37) e profetizou a sua destruição vindoura (24:2). Essa profecia foi cumprida quando Tito e o exército romano vieram em 70 d.C para destruir Jerusalém e o templo, e não deixaram pedra sobre pedra. A partir desse dia os israelitas foram dispersos da terra de seus antepassados para todas as nações por quase 1.900 anos. Eles ficaram vagando por tantos séculos, mas em 1948 eles se tornaram uma nação novamente. Dezenove anos depois, em 1967, eles capturaram de volta Jerusalém e as Colinas de Golã durante a guerra dos seis dias.

Hoje Israel está sendo pressionado para liberar a terra que eles recuperaram. Israel não fará isso. Hoje todos os países árabes ao redor de Israel o odeiam. No futuro o Anticristo e seus exércitos farão o possível para massacrar o povo de Israel. De acordo com Zacarias eles massacrarão dois terços deles, portanto, apenas um terço será deixado (13:8-9). Desse um terço, metade da cidade de Jerusalém será capturada (14:2). Então o Senhor retornará para lutar contra o Anticristo e seus exércitos e derrotá-los.

Naquele tempo o Senhor concederá algo para aqueles que choram em Sião. Eles chorarão porque perderão os seus familiares. Mas quando Cristo voltar, Ele lhes dará uma coroa em vez de cinzas. Uma coroa é um turbante. Os que choram em Israel colocam cinzas sobre si mesmos, mas Cristo removerá as cinzas e lhes dará um turbante, uma coroa. Ele também lhes dará o óleo da alegria em vez do luto, e a veste de louvor para louvar Jeová em vez de um espírito angustiado. Isto também é muito apropriados para nós crentes hoje. Antes de sermos salvos, do lado negativo, estávamos assim, mas o Senhor entregou-Se de uma forma tão rica como todos os itens acima. Ele também será todas essas coisas para Israel no Seu retorno.

O Senhor fez todas estas coisas para que o povo de Israel pudesse ser chamado de carvalhos de justiça, a plantação de Jeová, para que Ele fosse glorificado (Is 61:3b). Muitos deles serão massacrados, mas aqueles que permanecerem se tornarão árvores que crescem para justiça. Aqueles que permanecem se tornarão árvores de justiça que crescem. Terebintos, de acordo com o meu estudo são os melhores carvalhos. O povo de Israel será

a plantação de Jeová, para que Jeová seja glorificado. Essa será a segunda vinda de Cristo, na qual Ele será o Ungido de Deus para cuidar do povo sofredor e disperso de Deus.

E. Como um Estandarte Levantado para Reunir o Povo Disperso de Jeová

No retorno de Cristo, Ele será como um estandarte levantado para reunir o povo disperso de Jeová (Is 62:10b). Naquela época, todo o Israel retornará. Eles têm que ver um sinal, um estandarte, para que todos eles possam ser reunidos. Cristo, o Ungido de Jeová, será o estandarte daquela reunião.

F. Como a Salvação Vindo a Sião para Resgatá-lo da Destruição do Anticristo e as Nações com Ele

Esse Ungido de Jeová virá para resgatar Sião. Sião era um dos montes sobre os quais Jerusalém foi construída, e que originalmente esse monte era chamado Moriá, onde Abraão ofereceu seu filho, Isaque (Gn 22:1-2). O templo foi construído no Monte Moriá, em Jerusalém (2Cr 3:1) Mais tarde, Moriá foi referido como o monte Sião (Sl 2:6; 48:2, 11; 74:2). O Senhor será a salvação que vem de Sião, para resgatá-lo da destruição do Anticristo e as nações com ele (Is 62:11b; Zc 12:2-9). Naquele momento, o Anticristo terá capturado metade dos habitantes de Jerusalém. Cristo como o Ungido de Jeová virá para resgatá-los das mãos assassinas do Anticristo.

II. O ANJO DA PRESENÇA DE JEOVÁ PARA LIDAR COM AS NAÇÕES

Cristo é o Anjo da presença de Jeová para lidar com as naços (Is 63:1-6,9; 64:1; 65:17-25; 66:15, 22).

A. Rasga os Céus e Vem Salvar Israel das Nações

Ele rasgará os céus e virá para salvar Israel das nações (Is 63:9; 64:1). Os céus serão rasgados, e haverá uma abertura larga para o Anjo da presença de Jeová aparecer, e vir à terra. Nessa época Ele deixará de ser uma planta frágil. Ele será tão grande.

A. Virá com Fogo para Julgar as Nações com Suas Chamas

Ele virá com fogo para julgar as nações em toda a terra com Suas chamas (Is 66:15-16a). Recentemente houve um grande incêndio, uma grande queimada, em Oakland, Califórnia, e muitas pessoas perderam suas casas. Mas quando Cristo vier pela segunda vez, toda a terra será um grande queimada. Ele virá com fogo para julgar as nações com Suas chamas.

B. Pisará o Grande Lagar para Destruir o Anticristo e o Povo Maligno das Nações no Armagedom

Ele também virá para pisar o grande lagar, destruir o Anticristo e o povo maligno das nações no Armagedom (Is 63:1-6; Ap 16:12-16; 19:19-21). Esse pisar não é a ceifa positiva da colheita. É a ceifa negativa do julgamento de Deus sobre o povo maligno.

D. Introduzir a Época da Restauração – o Reino Milenar até os Novos Céus e Nova terra

Finalmente, quando Cristo retornar, Ele introduzirá a época da restauração – o reino milenar aos novos céus e nova terra (Is 65:17-25; 66:22; Ap 20:4-6). No retorno de Cristo, Ele queimará o mundo e pisará o grande lagar, que inclui o Anticristo. Ao fazer essas duas coisas, Ele limpará toda a terra. Então, Ele introduzirá o reino de Deus na terra, e que será o tempo da restauração. Os judeus arrependidos que retornaram, desfrutarão dessa restauração e os cristãos vencedores estarão na parte celestial do reino dos céus. Os judeus permanecerão na terra para desfrutar da criação de Deus, que foi danificada, mas será restaurada na segunda vinda de Cristo. Aquela restauração introduzirá no novo céu e nova terra. Esta é a melhor escatologia.